CLÁUDIA COTRIM CORREA DA COSTA
JORGE PINTO DE LIMA
LEILA DUTRA CARDOSO
VIRGINIA QUILELLI HENRIQUES

FAUNA DO CERRADO

LISTA PRELIMINAR DE AVES, MAMÍFEROS E RÉPTEIS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IBGE

Presidente: Jessé Montello

Diretor-Técnico: Marco Antonio de Souza Aguiar
Diretor de Geodésia e Cartografia: Mauro Pereira de Mello
Diretor de Administração: Aldo Martins Lobato
Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal: José Luiz Carvalho
Diretor de Informática: Nelson Hochman
Diretor de Divulgação: Elias Paladino

FAUNA DO CERRADO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Série Recursos Naturais e Meio Ambiente, 6 — Diretoria Técnica

FAUNA DO CERRADO

Lista preliminar de aves, mamíferos e répteis

Cláudia Cotrim Corrêa da Costa
Jorge Pinto de Lima
Leila Dutra Cardoso
Virginia Quilelli Henriques

SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE (SUPREN)
RIO DE JANEIRO
1981

Fauna do Cerrado : lista preliminar de aves, mamíferos e répteis / Cláudia Cotrim Corrêa da Costa... [et al.] . — Rio de Janeiro : IBGE, 1980.

224 p. : mapa . — (Recursos naturais e meio ambiente ; n. 6)

Bibliografia : p. 147-54.

1. Fauna tropical — Brasil — Cerrado (região) 2. Ecologia animal — Brasil — Cerrado (região) I. IBGE. II. Costa, Cláudia Cotrim Corrêa da. III. Série. IV. Título.

IBGE. Biblioteca Central
RJ-IBGE/80-13

CDD 591.90981
CDU 591.9(81-OCER)

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO 7
II – MÉTODO 9
III – RESULTADOS E DISCUSSÃO 13

A) Caracterização faunística geral 13
B) Distribuição e diversidade 14
C) Análise por classes e ordens 17

1 – Aves 17

1. 1 – Passeriformes 21
1. 2 – Piciformes 26
1. 3 – Apodiformes 27
1. 4 – Falconiformes 28
1. 5 – Psittaciformes 29
1. 6 – Ciconiiformes 29
1. 7 – Columbiformes 29
1. 8 – Caprimulgiformes 30
1. 9 – Charadriiformes 30
1.10 – Galliformes 30
1.11 – Gruiformes 31
1.12 – Cuculiformes 31
1.13 – Tinamiformes 32
1.14 – Anseriformes 32
1.15 – Coraciiformes 32
1.16 – Strigiformes 32
1.17 – Rheiformes 33
1.18 – Outras ordens 33
1.19 – Resumo e conclusões 33
1.20 – Lista preliminar das espécies 34

2 – Mamíferos 80

2. 1 – Rodentia 82
2. 2 – Chiroptera 86
2. 3 – Carnívora 88
2. 4 – Marsupialia 91
2. 5 – Primates 91
2. 6 – Edentata 93
2. 7 – Artiodactyla 95
2. 8 – Lagomorpha 96
2. 9 – Perissodactyla 96
2.10 – Resumo e conclusões 96
2.11 – Lista preliminar das espécies 97

3 – Répteis 113
3. 1 – Squamata-Ophidia 114
3. 2 – Squamata-Sauria (Lacertilia) 118
3. 3 – Squamata-Amphisbaenia 120
3. 4 – Chelonia 120
3. 5 – Crocodilia 121
3. 6 – Resumo e conclusões 122
3. 7 – Lista preliminar das espécies 123

D) Corologia das espécies características 137

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES 143

V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 147

ÍNDICE DE NOMES COMUNS 155

ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS 189

I

INTRODUÇÃO

O estudo da fauna da região do Cerrado constitui uma das linhas de atuação da SUPREN – Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente (IBGE, Diretoria Técnica), segundo plano de trabalho em execução por etapas [1], a primeira das quais consiste de levantamento bibliográfico das espécies que ali ocorrem, registrando-se também o tipo de cerrado e a distribuição geográfica das espécies, sempre de acordo com as informações contidas na bibliografia consultada.

Dentro das condições disponíveis, só seria viável esse tipo de levantamento, em vista da impossibilidade de um trabalho de campo, que exigiria alguns anos de duração para coletas em áreas representativas

[1] Faz parte do Projeto Cerrado, em realização mediante convênio entre o IBGE e a EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

de mais de dois milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro, além do concurso de numerosos especialistas em sistemática das três classes zoológicas — aves, mamíferos e répteis. Resolveu-se, assim, analisar trabalhos já realizados, numa tentativa de reunir o máximo de informação existente para a região, em prazo relativamente curto, com a finalidade de oferecer uma visão conjunta das principais classes de vertebrados terrestres que ocorrem no Cerrado, e que poderá servir de base para pesquisas subseqüentes, de acordo com os critérios recomendados por Zajciw (124).

As listagens foram organizadas segundo os grandes grupos taxonômicos mais representativos — classe, ordem e família. Como se depreende do seu caráter preliminar, certamente apresentarão erros quanto à nomenclatura atual das espécies assinaladas e omissões quanto à ocorrência de espécies e sua distribuição, mas ainda assim deverão servir para se visualizar objetivamente o assunto, cujo estudo há de permitir novas e sucessivas aproximações à realidade presente, introduzindo-se informações adicionais no Arquivo de Dados já implantado na SUPREN.

Concebido como um bioma, o Cerrado se constitui em vasto e diversificado conjunto de comunidades vegetais e animais, em equilíbrio com o meio físico. A compreensão dos mecanismos da vida nesse ambiente exige a identificação prévia das espécies que o povoam e o conhecimento de cada uma, individualmente, sob os variados enfoque da botânica, zoologia, biologia. Só então, realmente *conhecidos* os componentes bióticos, seria possível analisar suas relações vitais e as interações da vida com o meio. Estes aspectos dinâmicos — objeto da ecologia — não se incluem, obviamente, na finalidade do presente trabalho, que apenas pretende ser uma ordenação de espécies de aves, mamíferos e répteis citadas esparsamente na literatura como ocorrentes em áreas do Cerrado. Trata-se, portanto, de um primeiro passo no sentido de listar a fauna pertencente àquelas classes que habita ou freqüenta terras dos cerrados.

Esse tipo de inventário apresenta interesse evidente para se avaliar a significação da fauna e a conveniência de protegê-la, numa região que passa por transformações aceleradas do ambiente natural, geradas pela conquista de novas áreas para implantação de lavouras e pastagens, como também pela devastação indiscriminada da vegetação lenhosa para alimentar siderurgias, caieiras, olarias e toda sorte de usos, até o consumo doméstico. A essa destruição de habitats naturais, alia-se o incremento do uso de biocidas e fertilizantes químicos, aumentando a insegurança da fauna pela introdução de comprovados efeitos tóxicos através das cadeias tróficas.

II

MÉTODO

Foram analisados 124 trabalhos (relacionados na Bibliografia), dos quais se transpôs cada espécie citada para uma ficha própria, contendo: nomes científicos (com o determinador e o ano) e comuns da espécie; classificação zoológica (família e ordem); distribuição geográfica; tipo de cerrado em que foi assinalada; bibliografia correspondente e observações. As fichas, organizadas por ordem alfabética, forneceram os dados para a listagem das espécies, depois codificadas para entrada em computador e Arquivo de Dados.

Para checar a nomenclatura e outras informações, foram utilizados catálogos especializados:

a) para as aves, tomaram-se por base os *Catálogos das aves do Brasil*, de Olivério Pinto (92, 93);

b) com relação aos mamíferos, os *Catalogos de los mamíferos de America del Sur,* de Angel Cabrera (36, 37), considerados até o presente momento como obra básica para mamíferos sul-americanos. Segundo Moojen (informação verbal), especialistas no assunto se reunirão em breve, com vista à elaboração do *South american mammals,* que provavelmente passará a ser adotado como obra básica, por sua atualização. Como obras auxiliares de confronto foram utilizados a *Lista remissiva dos mamíferos do Brasil,* de Vieira (122), *Roedores do Brasil,* de João Moojen (80), *Tipos de mamíferos recentes do Museu Nacional,* de Ávila-Pires (26) e *Roedores colecionados na região de Lagoa Santa, MG,* de Ávila-Pires (25);

c) no concernente aos répteis, utilizou-se como obra básica *Catalogues of the neotropical Squamata,* de J. A. Peters & B. Orejas-Miranda (90), e J. A. Peters & R. Donoso-Barros (89). Para os Ophidia prevaleceram informações de Afrânio do Amaral (22) em *Serpentes do Brasil; iconografia colorida,* por ser trabalho mais recente. Como obras auxiliares de cotejo foram utilizados o trabalho de Antenor Leitão de Carvalho (40). *Os jacarés do Brasil,* para os Crocodilia, e com relação aos Chelonia, o trabalho de Oscar M. Fróes (60), *Notas quelonológicas. I — Atualização da nomenclatura dos quelônios brasileiros.*

Com a adoção desse critério, algumas espécies deixaram de figurar nas listas, toda vez que não se pôde esclarecer sua correspondência com as designações genéricas e/ou específicas daqueles catálogos.

As subespécies ou raças geográficas de espécies politípicas foram listadas como espécies, sempre que caracterizadas e reconhecidas. Por outro lado, excluíram-se algumas delas, quando os autores não mencionavam a subespécie da qual efetivamente se tratava, e havia dúvida quanto à sua identificação.

As anotações referentes à distribuição geográfica foram por vezes prejudicadas pela imprecisão dos autores ao informarem sobre a área de ocorrência de determinada espécie. Em tais casos de indicações vagas — por exemplo, *desde Mato Grosso até o Espírito Santo* — ou se registrava a espécie como ocorrente nas unidades da Federação abrangidas, sem qualquer dúvida, por essa ampla cobertura do território, ou se levava em conta, apenas, parte da indicação, quando o grau de imprecisão impossibilitava uma inferência plausível.

Como o domínio do Cerrado abrange biótopos variados, julgou-se acertado distinguir a diversidade mesológica que enseja a formação de comunidades bióticas e habitats diferentes daquele configurado pela formação florestal típica do Brasil Central denominada cerrado, *stricto sensu.* De fato, o domínio do Cerrado abrange três classes principais de formações vegetais — campo, cerrado e mata — que, no entanto, são comunidades bióticas e habitats diferentes daquele configurado pela mesmo tipo macroclimático tropical (Aw, na classificação de Köppen). Por sua vez, cada uma dessas grandes classes de vegetação comporta

subdivisões, dos pontos de vista botânico e fisionômico, mas que também interessam à zoologia, por serem geradoras de alguns endemismos.

Incluíram-se, portanto, na lista ora apresentada, não somente espécies residentes no cerrado típico, mas ainda as que são encontradas preferentemente nos campos (campo limpo, campo sujo), no cerradão, nas veredas, nas florestas-galerias e capões de mata, ou em mais de uma dessas formações vegetais, todas componentes da vasta região do Cerrado. Ademais, numerosas espécies, que habitam esses enclaves na paisagem do cerrado, igualmente vivem ou transitam no cerrado típico em volta.

Conquanto seja esta uma concepção ampla de fauna do cerrado, ainda foram consideradas muitas espécies que também freqüentam outros domínios; espécies que não se confinam ao cerrado, distribuindo-se largamente por ambientes diversos, até em florestas densas ombrófilas. Por isso, registra-se essa ocorrência extra-cerrado de espécies que nele também são presentes. Esse critério; corroborado pela observação de Sick (104), segundo a qual "muitos dos mamíferos encontrados no cerrado aparecem ali só periódica ou acidentalmente, sobretudo à noite, procurando certas frutas, ou de passagem de um varjão ou capão ao outro". Como exemplo cita os porcos-do-mato, veados e cutias.

Usam-se na listagem as seguintes convenções:

EC = espécies do domínio do cerrado;

OD = espécies que também ocorrem em outros domínios, além do cerrado.

No primeiro grupo (EC), consideram-se as seguintes subdivisões da área de ocorrência:

cc = *campo cerrado*, que designa áreas de solos pobres, terrenos de chapada, com vegetação dominante de gramíneas (campo limpo), por vezes apresentando invasões de arbustos, subarbustos e raras arvoretas (campo sujo). O chamado *campo cerrado*, com pouquíssimas árvores de porte baixo e moitas de vegetação arbustiva, geralmente considerado como cerrado fortemente degradado, é incluído na categoria geral de campo, sob o ponto de vista da fauna;

pm = *palmeiras*, que indicam baixios de chapada, sopés de vertentes, depressões úmidas, coletores de águas, onde se formam charcos e nascentes. São as veredas, as cabeceiras de rios, onde vicejam o buriti, o carandá, grupos de palmeiras, por vezes associadas a árvores e arbustos, formando capões;

ce = *cerrado*, que significa o cerrado propriamente dito, o cerrado típico, tantas vezes e tão bem descrito por botânicos, ecólogos e fitogeógrafos como formação florestal aberta (densidade e altura variáveis com as condições de solo e drenagem, a freqüência das queimadas, etc.), xe-

romorfa, com plantas esclerófilas e subestrato graminoso, entremeado de moitas arbustivas, às vezes com palmeiras anãs, aparecendo por sobre os tufos de gramíneas e algumas bromeliáceas;

cr = *cerradão*, entendido como "uma classe natural de floresta, própria do Planalto Central" [2], com muitas árvores de espécies comuns ao cerrado; floresta latifoliada, mais ou menos densa, estacional, semicaducifólia. Apresenta-se aqui como um ecótopo bem individualizado, embora, por vezes, possa parecer uma transição pouco perceptível para cerrado;

mt = *mata*, que se refere às matas isoladas dentro das formações de campo e cerrado, tanto as caracterizadas pela caducidade estacional das folhas de certas árvores (matas secas), quanto os capões úmidos;

mc = *mata ciliar*, ou floresta-galeria, floresta estacional ripícola, que acompanha os vales na paisagem do cerrado, constituindo ambiente florestal úmido, aqui individualizado por servir de habitat a muitas espécies, parte das quais também freqüenta a mata seca;

ag = *água*, que denota os ambientes alagadiços, a grande diversidade de habitats condicionados pela presença de água: áreas lacustres, ribeirinhas, paludosas, várzeas inundadas, pântanos, brejos, charcos, varjões;

si = *sem informação*, significando espécies ocorrentes no domínio do cerrado, mas sem indicação quanto ao biótopo (ou biótopos) em que foram assinaladas.

Zonas de transição entre os tipos de vegetação, aqui definidos, também constituem habitats preferidos por algumas espécies. Como não se pôde, porém, captar, com suficiente precisão, este nível de detalhe na ocorrência de espécies por habitats, registraram-se apenas os habitats *típicos*, ou, na falta de informação segura, anotou-se *sem informação* (si) quanto ao tipo de cerrado.

As áreas de ocorrência no cerrado devem ser entendidas, de modo geral, como preferências de habitat ou habitat principal da espécie, não significando obrigatoriamente que ela não possa também viver em outros sítios. Procurou-se, contudo, com base na regionalização do domínio do Cerrado — segundo tipologia climática elaborada pela SUPREN em função dos sistemas hídricos [3] — indicar as espécies próprias dos subdomínios assim determinados, figurando sua distribuição no mapa que ilustra a seção *D*) *Corologia das espécies características*, do capítulo a seguir.

---

[2] Rizzini, C. T. A flora do cerrado. In *Simpósio sobre o cerrado*. São Paulo, USP/Edgard Blücher, 1971. p. 105-54.

[3] Trabalho realizado por Ana Maria de Paiva Macedo Brandão e gentilmente posto à disposição. A esta colega os autores expressam seus agradecimentos, extensivos aos professores Alfredo José Porto Domingues e Maria Therezinha Alves Alonso, pela orientação dada à elaboração do mapa.

III

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) Caracterização faunística geral

A fauna brasileira, de clima basicamente tropical e equatorial, mantém atividades biológicas durante o ano todo, não sendo notáveis, de modo geral, movimentos migratórios. Caracteriza-se pela riqueza em espécies — muitas delas endêmicas — que contam com número relativamente pequeno de indivíduos.

Mello Leitão (76, 77), divide o Reino Neogéa em duas regiões: Caribe e Sul-Americana, esta compreendendo toda a América do Sul, com duas sub-regiões, a Andino-Patagônica e a Brasiliana, incluindo-se nesta última todo o território brasileiro. É aceita a proposta desse autor para a divisão da sub-região Brasiliana em cinco províncias: Guianense, Hiléia, Cariri-Bororó, Tupi e Guanari, cada qual com uma tipologia faunística

própria, embora com muitas espécies comuns a duas ou mais províncias. A maior parte da área de cerrado está compreendida na província Cariri-Bororó, assim caracterizada por Mello Leitão (77):

... "forma larga faixa de campos e savanas, com os bosques abertos das caatingas e cerrados e do Chaco, estendida entre as bacias do Amazonas e do Prata, desde os Estados do Nordeste, da porção oriental do Maranhão até Sergipe e norte da Bahia, a leste, até ao Chaco boreal; compreende as bacias do S. Francisco e Parnaíba, do alto Paraguai e alto Paraná, e inclui parte do Maranhão, o Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, norte e oeste de Minas Gerais, sul de Goiás e Mato Grosso, território de Ponta Porã, norte do Paraguai, oeste da Bolívia".

Além das áreas de cerrado desta Província, foram considerados no presente trabalho os enclaves de cerrado em outras áreas da sub-região Brasiliana.

Caracterizando a fauna das regiões abertas, Barth (32) faz notar que "não se observam mais as condições uniformes da mata, pois as diferenças de temperatura e umidade do ar entre o dia e a noite, ou entre as estações, em épocas secas e chuvosas, são muito grandes. Também não se encontra aqui proteção aos animais pacíficos e os carnívoros enfrentam maior dificuldade de aproximarem-se da presa do que na mata. O vento sopra com toda sua força e a insolação durante o dia é intensa e a irradiação do calor na noite também é forte. A precipitação, nestas regiões, sempre ou, pelo menos, durante certa época do ano, é muito restrita".

Segundo Vanzolini (116), "isto condiciona, por um lado, a presença de uma fauna adaptada, fisiologicamente e por comportamento, a essas condições extremas. Por outro lado, ficam obviamente excluídas do cerrado formas umbrófilas. Esta exclusão é importante, não só do ponto de vista da fauna residente, como também das possibilidades de migração. Sabemos que animais umbrófilos não cruzam áreas abertas".

Barth [32] observa que a fauna de terreno aberto se adapta a condições por vezes adversas, com grande número de animais, passando a uma vida subterrânea. No solo encontram proteção contra as alterações de temperatura, perda de água, vento e perseguidores. No mesmo sentido opina Vanzolini (116): "o volume e profundidade dos sistemas radiculares e de troncos subterrâneos facultam densa penetração da fauna até níveis de boa estabilidade térmica e favoráveis teores de umidade". Assim, uma das principais características da fauna do cerrado é a vida noturna e subterrânea de um grande número de espécies.

B) **Distribuição e diversidade**

Os aspectos ecológicos do cerrado que mais de perto interessam à distribuição geográfica dos animais foram estudados por Vanzolini (113),

que enumera: a intensidade das trocas de radiação ao nível do solo (o mais importante na determinação da fauna); a penetrabilidade do solo até níveis profundos; a existência de uma flora endêmica.

Os problemas de distribuição animal no cerrado que apresentam maior interesse, tanto intrinsicamente zoológico quanto para a história das grandes formações vegetais, referem-se a: formas que se distribuem continuamente nos dois tipos de formação, abertas e fechadas; formas vicariantes nas florestas e formações abertas; distribuições disjuntas; diferenciação dentro da grande faixa de cerrados do Brasil.

A corologia das espécies listadas foi determinada pela presença observada de *indivíduos* a elas pertencentes. A presença duradoura de uma espécie faunística num dado lugar indica que ela aí se estabeleceu em função de circunstâncias paleogeográficas e paleontológicas que lhe foram propícias, e aí se manteve porque perdurou uma ambiência favorável (clima, relevo, solo, biocenose). Admitido esse fato, procurou-se inventariar os *taxa* observados por toda a vastidão da superfície considerada, anotando-se o *tipo* de cerrado, a fim de enfatizar o conceito ecológico de habitat, sempre que se fazia possível a sua identificação Mas, quanto à distribuição geográfica, teve-se que abandonar o intento de referir as localidades de ocorrência, nem sempre citadas pelos autores, para se considerar o critério mais abrangente de Unidades da Federação. Embora seja este um critério bastante elástico, em vista da grande extensão territorial dos Estados compreendidos pelas diferentes formações do Cerrado, nem por isso deixa de ter validade. De fato, os tipos gerais de cerrado correspondem a habitats que condicionam a distribuição geográfica da fauna. Assim, a ocorrência de determinado *taxon* tende a se manifestar numa *área potencial* bem maior do que aquela em que foi realmente constatado.

Não se trata apenas de uma ilação lógica, pois encontra apoio na observação direta, que dificilmente pôde definir áreas de endemismo. E mesmo as poucas espécies consideradas endêmicas não têm, em geral, definição estritamente tópica na totalidade da superfície geográfica em causa, caracterizando-se o atributo endêmico mais pela tipologia do Cerrado (campo cerrado, cerradão, mata ciliar, etc.) e não tanto pelo caráter *local* da espécie. Na verdade, a escassez ou ausência de barreiras geográficas eficazes, aliadas à relativa uniformidade mesoclimática, facilitam o nomadismo, os movimentos recorrentes e a disseminação das espécies animais no Cerrado.

Em seu trabalho sobre a fauna do cerrado, Sick (104) concluiu que "de um modo geral, não é fácil estabelecer o conceito de uma fauna típica de cerrado — *típico* no sentido de tratar-se de uma fauna endêmica, restrita à formação de cerrado".

Sick (106) qualifica a América do Sul como o continente das aves, com número de espécies ultrapassando 2900, mais do que em todas as outras zonas tropicais da Terra, correspondendo a pouco menos de uma terça parte das aves de todo o globo (aproximadamente 8700 espécies vivas). Numerosas espécies são autóctones, ou seja, evoluíram nessa parte

do mundo e não ocorrem fora dela. O Brasil é um dos países mais ricos em aves, contando com cerca de 1580 espécies. Consideradas, porém, as raças geográficas, esse número ultrapassa 2500 formas diferentes.

Segundo Olivério Pinto (92, 93), contam-se para o Brasil 22 ordens, 87 famílias e 666 gêneros, totalizando 2578 espécies e subespécies.

Quanto aos mamíferos, ocorrem na região sul-americana, que abrange a sub-região brasiliana, 12 ordens, totalizando 50 famílias e aproximadamente 755 espécies, segundo Coimbra (55), que destaca 27 famílias como sendo endêmicas (evoluídas na própria região). Das 12 ordens de mamíferos neotrópicos, 11 estão bem representadas no Brasil, com mais de 600 espécies.

Vieira (122) arrola no País 11 ordens, 42 famílias e 182 gêneros, englobando 632 espécies e subespécies.

No *Catalogo de los mamíferos de América del Sur* (36, 37), Cabrera cita para o Brasil 593 espécies e subespécies, distribuídas em 33 famílias e 156 gêneros.

No tocante a répteis, Narchi (81) calcula para o Brasil aproximadamente 40 espécies entre tartarugas, cágados e jabutis; 121 espécies de largatos: 230 espécies de ofídios, sendo 25 peçonhentas; 5 espécies endêmicas de jacarés e caimãos.

Segundo Peters & Orejas-Miranda (90), e Peters & Danoso-Barros (89), a ordem Squamata está representada no Brasil por 13 famílias, 140 gêneros e 499 espécies, distribuídas nas subordens: Ophidia, com 7 famílias, 74 gêneros e 316 espécies; Amphisbaemia com 1 família, 5 gêneros e 35 espécies; Sauria ou Lacertilia com 5 famílias, 61 gêneros e 148 espécies.

Para a ordem Chelonia, Fróes (60) cita para o Brasil 6 famílias, com 16 gêneros e 29 espécies.

Antenor de Carvalho (40) menciona para a ordem Crocodilia uma família, 3 gêneros e 6 espécies brasileiras.

No presente levantamento foram listadas para a região do Cerrado 1501 espécies, das quais 935 aves, 298 mamíferos e 268 répteis. Verificou-se que 148 aves, 68 mamíferos e 57 répteis ocorrem exclusivamente em áreas de cerrado, mas sobre 84 aves, 35 mamíferos e 44 répteis não se dispôs de informação quanto ao tipo de habitat que freqüentam.

C) Análise por classes e ordens

1
AVES

A lista apresenta 935 espécies de aves que ocorrem no cerrado (*lato sensu*), segundo as referências dos autores consultados. Tem caráter preliminar, pois está sujeita a acréscimos e modificações decorrentes de novas achegas bibliográficas e consultas a especialistas.

Não se pretende caracterizar a região do cerrado através de uma avifauna que lhe seja peculiar, mas tão-somente anotar a ocorrência de espécies, sem qualquer preocupação quanto ao fato de serem ou não *típicas* desse domínio. Trata-se, portanto, de uma simples constatação de presença, quer de aves residentes no cerrado, quer daquelas que apenas o freqüentam e também se encontram, indistintamente, em outras paisagens.

Indica-se a distribuição das espécies segundo as várias zonas de vegetação natural. Embora a configuração destas zonas ainda seja objeto de controvérsia quanto a certas minúcias, para os fins do presente trabalho adotou-se uma tipologia geralmente aceita e capaz de enquadrar as diversas formações vegetais que compõem o vasto domínio do Cerrado, constituindo ecótopos diferenciados. Seria lícito fundir num só o cerradão

(cr) e a mata (mt), pois, como observa Sick (105) "para as aves, o cerradão como biótopo mais se assemelha à mata do que ao cerrado", abrigando grande parte das espécies encontradas em florestas pluviais. Foram mantidas, contudo, as duas como ambientes distintos, por princípio de fidelidade aos textos consultados.

Dentre as 935 espécies listadas, 787, ou cerca de 84,2% não são associadas a um determinado tipo de vegetação do cerrado e se encontram igualmente em *outros domínios* (OD). Isto porque a maioria das aves possui valência ecológica que lhes permite ampla distribuição, abrangendo habitats variados.

As 148 espécies restantes (15,8%), anotadas como próprias do cerrado, também não se apresentam, todas elas, limitadas a determinados habitats. Verificou-se que 30 vivem em mais de um dos tipos aqui considerados e sobre 84 espécies não se dispõe de informação. Mas, ainda que se levem em conta estas últimas, ter-se-iam 118 espécies de aves (perto de 13% do total) assinaladas com exclusividade em habitats únicos na região do cerrado. Esta percentagem se aproxima da estimada por Sick (104) segundo o qual "cerca de 11% das aves de cerrado e caatinga são formas endêmicas".

A listagem revela como sendo estritamente estenótopas apenas 12 espécies (1,3%) mencionadas para os campos (cc), 10 para matas ciliares (mc), 4 para o cerrado típico (ce), 6 para mata (mt), 2 para cerradão (cr), números que, por certo, apareceriam um tanto aumentados se tivesse sido possível apurar os habitats das 84 espécies da região do Cerrado, sobre as quais não se obteve informação (si). Esses *taxa* são os seguintes:

(continua)

ESPÉCIE	FAMÍLIA	ORDEM
	CAMPO CERRADO	
Oxypelia cyanopis	Columbidae	Columbiformes
Cercomacra nigrescens ochrogyna	Formicariidae	Passeriformes
Sakesphorus luctuosos araguayae	Formicariidae	Passeriformes
Thamnophilus doliatus difficilis	Formicariidae	Passeriformes
Sicalis columbiana leopoldinae	Fringillidae	Passeriformes
Geositta cunicularia	Furnariidae	Passeriformes
Cypsnagra hirundinacea hirundinacea	Thraupidae	Passeriformes
Schistochlamys melanopis amazonica	Thraupidae	Passeriformes
Tangara cayana sincipitalis	Thraupidae	Passeriformes
Thraupis virens virens	Thraupidae	Passeriformes
Knipolegus orenocensis xiguensis	Tyrannidae	Passeriformes
Picumnus minutissimus guttifer	Picidae	Piciformes
	CERRADO	
Chlorostilbon aureoventris aureoventris	Trochilidae	Apodiformes
Uroleuca cristatella	Corvidae	Passeriformes
Poospiza cinerea	Fringillidae	Passeriformes
Sporophila plumbea plumbea	Fringillidae	Passeriformes

(conclusão)

ESPÉCIE	FAMÍLIA	ORDEM
	CERRADÃO	
Formicivora melonogaster melonogaster	Formicariidae	Passeriformes
Sirystes sibilator atimastus	Tyrannidae	Passeriformes
	MATA CILIAR	
Momotus momonilis	Momotidae	Coraciiformes
Basileuterus hypoleucus	Compsothlypidae	Passeriformes
Xiphorhynchus guttatus dorbignyanus	Dendrocolaptidae	Passeriformes
Dysithamnus mentalis affinis	Formicariidae	Passeriformes
Herpsilochmus pileatus atricapillus	Formicariidae	Passeriformes
Paroaeria baeri	Fringillidae	Passeriformes
Antilophia galeata	Pipridae	Passeriformes
Scytalopus novacapitalis	Rynocryptidae	Passeriformes
Eucometis penicillata albicollis	Thraupidae	Passeriformes
Euscarthmornis striaticollis obscuriceps	Tyrannidae	Passeriformes
	MATA	
Hylexetaste perrottii	Dendrocolaptidae	Passeriformes
Hylocryptes rectirostris	Furnariidae	Passeriformes
Philydor dimidiatus baeri	Furnariidae	Passeriformes
Platyrinchus mystaceus bifasciatus	Tyranidae	Passeriformes
Rhamphastos culminatus pintoi	Rhamphastidae	Piciformes

Esses resultados vêm confirmar a idéia, geralmente aceita, de que a avifauna do cerrado apresenta reduzido número de espécies com elevado grau de ecotipia.

As espécies citadas pertencem a 20 dentre as 22 ordens de aves existentes no Brasil (faltam apenas representantes das Procellariiformes e Sphenisciformes) e se distribuem numericamente conforme relação a seguir:

ORDEM	NÚMERO DE ESPÉCIES	
	Absoluto	*Relativo (%)*
Passeriformes	505	54,0
Piciformes	66	7,1
Apodiformes	56	6,0
Falconiformes	54	5,8
Psittaciformes	48	5,1
Ciconiiformes	25	2,7
Columbiformes	23	2,5
Caprimulgiformes	22	2,4
Charadriiformes	21	2,2
Galliformes	18	1,9

ORDEM	NÚMERO DE ESPÉCIES	
	Absoluto	Relativo (%)
Gruiformes	17	1,8
Cuculiformes	16	1,7
Tinamiformes	16	1,7
Anseriformes	13	1,4
Coraciiformes	12	1,3
Strigiiformes	12	1,3
Trogoniformes	6	0,6
Pelecaniformes	2	0,2
Podicipediformes	2	0,2
Rheiformes	1	0,1
Total	935	160,0

Comparando-se o número de espécies, citadas para o Brasil por Olivério Pinto (92, 93) (omitidas as pertencentes às duas ordens ausentes do Cerrado), com as relacionadas aqui para a região em estudo, tem-se:

ORDEM	NÚMERO DE ESPÉCIES		
	No Brasil (seg. O. Pinto)	No Cerrado	
		Absoluto	% s/Brasil
Passeriformes	1519	505	33,2
Piciformes	232	66	28,4
Apodiformes	155	56	36,1
Falconiformes	83	54	65,1
Psittaciformes	109	48	44,0
Ciconiiformes	35	25	71,4
Columbiformes	40	23	57,5
Caprimulgiformes	43	22	51,2
Charadriiformes	70	21	30,0
Galliformes	41	18	43,9
Gruiformes	43	17	39,5
Cuculiformes	29	16	55,2
Tinamiformes	38	16	42,1
Anseriformes	27	13	48,1
Coraciiformes	18	12	66,7
Strigiiformes	31	12	38,7
Trognoniformes	20	6	30,0
Pelecaniformes	11	2	18,2
Podicipediformes	4	2	50,0
Rheiformes	2	1	50,0
Total	2550	935	36,7

1.1 — Passeriformes

Os Passeriformes compreendem a maioria das aves comuns e das que podem emitir gritos e cantos, distribuídas nas áreas do Cerrado por 24 famílias, 222 gêneros e 505 espécies, conforme se relaciona:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Tyrannidae	58	126
Fringillidae	20	58
Furnariidae	19	50
Thraupidae	19	49
Formicariidae	17	44
Dendrocolaptidae	10	28
Cotingidae	16	25
Icteridae	12	24
Pipridae	11	18
Turdidae	3	13
Coerebidae	5	11
Hirundinidae	8	11
Troglodytidae	4	9
Compsothlypidae	4	8
Corvidae	2	5
Conopophagidae	2	4
Sylviidae	1	4
Vireonidae	2	4
Cyclarhidae	1	3
Mimidae	2	3
Rynocryptidae	2	3
Ploceidae	2	2
Tersinidae	1	2
Motacillidae	1	1
Total	222	505

A dominância absoluta de Passeriformes (54,0% das espécies listadas) se deve, em larga medida, à multiplicidade de Tyrannidae (126 espécies), como também de Fringillidae, Furnariidae, Thraupidae e Formicariidae. A prevalência de espécies destas famílias coincide com o observado por C. H. Fry (61) no nordeste de Mato Grosso. Cerca de dois terços das espécies dessa ordem pertencem às cinco famílias citadas, enquanto a outra terça parte se classifica em 19 famílias, com maioria de Dendrocoleptidae (28 espécies), Cotingidae, Icteridae, Pipridae e Turdidae.

Foram registradas como exclusivas do Cerrado as seguintes espécies de Passeriformes, relacionadas por famílias:

TYRANNIDAE — espécies diversificadas, normalmente arbóreas, voando debilmente, porém com agilidade. Muitas se alimentam de insetos, caçan-

do-os no vôo. Comem, também, frutas, pequenos mamíferos, répteis, anfíbios e peixes. Possuem voz pobre e fraca:

Culicivora caudactuta (Vieillot, 1818);
Entrotriccus striaticeps (Lafresnaye e d'Orbigny, 1837);
Euscarthmornis m. margaritaceiventer (Lafr. e d'Orbig, 1837);
Euscarthmornis striaticollis obscuriceps Zimmer, 1940;
Euscarthmus rufomarginatus (Pelzeln, 1868);
Knipolegus aterrimus franciscanus Snethlage, 1928;
Knipolegus orenocensis xiguensis Barlepsch, 1912;
Phaeotriccus hudsoni (Sclater, 1872);
Phyllomyias fasciatus fasciatus (Thunberg, 1822);
Phyllomyas fasciatus virescens (Allen, 1889);
Platyrinchus mystaceus bifasciatus Allen, 1889;
Pyrocephalus rubinus saturatus Berlepsch e Hartert, 1902;
Serpophaga araguayae Snethalage, 1928;
Sirystes sibilator atimastus Oberholser, 1902;
Todirostrum nattereri (Hellmayr, 1903);
Xanthomyias virescens reiseri (Hellmayr, 1905).

A tesoura (*Euscarthmus rufomarginatus*) é citada por Sick (104, 105) como espécie endêmica, restrita e típica do cerrado, embora com presença rara.

Além dessas espécies, encontradas somente na área de cerrado, são referidas como aves típicas do cerrado *Empidonomus a. aurantioatrocristatus* (Lafresnaye & d'Orbigny, 1937) e a suiriri, *Tyrannus albogularis* Burmeister, 1856;

Fringilidae – pequenos pássaros (10,5 cm), predominantemente arbóreos, apresentando algumas espécies terrestres. Em maioria gregários e sociáveis, possuem canto de vôo muito elaborado. Alimentam-se preferencialmente de sementes e brotos e, em menor quantidade, de insetos. Foram inventariadas como espécies do Cerrado:

Arreman flavirostris devillii Des Murs, 1856;
Arreman flavirostris flavirostris Swainson, 1837;
Arremon flavirostris polionotus Bonaparte, 1850;
Charitospiza eucosma Oberholser, 1905;
Coryphaspiza melanotis (Temminck, 1822);
Cyanocompsa cyanea argentina (Sharpe, 1888);
Paroaria Baeri Hellmayr, 1907;
Paroaria capitata (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837);
Pheucticus a. aureo-ventris (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837);
Poospiza cinerea Bonaparte, 1850;
Porphyrospiza caerulescens (Wied, 1830);
Saltator coerulescens coerulescens Vieillot, 1817;
Sicalis columbiana leopoldinae Hellmayr, 1906;
Sporophila bouvreuil pileata (Sclater, 1864);
Soporophila cinnamomea (Lafresnaye, 1839);
Sporophila collaris melanocephala (Vieillot, 1817);
Sporophila leucoptera leucoptera (Vieillot, 1817);
Sorophia minuta hypoxantha Cabanis, 1851;
Sporophila plumbea plumbea (Wied, 1830);
Sporophila ruficollis Cabanis, 1851.

Desta família, destacam-se *Charitospiza eucosma* como espécie endêmica e típica de cerrado, não possuindo, segundo Sick 105) parente próximo fora da região; a andorinha-do-oco-do-pau, *Poospiza cinerea* e *Porphyrospiza caerulescens* como típicas de cerrado, sendo que a última também possui parente próximo fora da região.

O tico-tico-rei, *Coryphospingus cucullatus rubescens* (Swainson, 1825), e o batuqueiro, *Saltador atricollis* Vieillot, 1817, apesar de ocorrerem também extra-cerrado, são considerados típicos desta área, sendo esta última espécie endêmica, restrita ao cerrado propriamente dito Sick 105);

FURNARIIDAE — pássaros de tamanho pequeno, constituem a família provavelmente mais diversa, não se podendo fazer generalizações. Têm habitat no Cerrado:

Anumbius annumbi machrisi Stager, 1959;
Cranioleuca semicinerea goyana Pinto, 1936;
Cranioleuca vulpina reiseri (Reichenberger, 1922);
Furnarius rufus commersoni Pelzeln, 1868;
Geositta cunicularia (Vieillot, 1816);
Hylocryptes rectirostris (Wied, 1831);
Phacellodomus ruber (Vieillot, 1817);
Phacellodomus rufifrons sincipitalis Cabans, 1883;
Philydor dimidiatus baeri Hellmayr, 1911;
Philydor dimidiatus dimidiatus Pelzeln, 1859;
Philydor rufus chapadensis Zimmer, 1935;
Poecilurus scutatus scutatus (Sclater, 1859);
Pseudoseisura cristata unirufa (Lafr. & dlOrbigny, 1838);
Schoeniophylax phryganophila petersi Pinto, 1948;
Synallaxis brachyura jaraguana Pinto, 1936;
Synallaxis gujanensis albilora Pelzeln, 1856;
Synallaxis gujanensis simoni Hellmayr, 1907;
Xenops rutilans chapadensis Zimmer, 1935.

Sick (104, 105) menciona a curriqueira, *Geositta cunicularia,* como espécie endêmica, exclusiva de vegetação graminosa baixa; *Phacellodomus ruber* como típica de buritizais e cocais entremeados no cerrado; *Philydor dimidiatus dimidiatus* como endêmica de mata dentro da área de cerrado.

Vivendo também fora do cerrado, mas consideradas típicas da região, citam-se *Geobates poecilopterus* (Wied, 1930), o casaco-de-couro, *Pseudoseisura cristata cristata* (Spix, 1824) e o carrega-pau, *Phacellodomus rufifrons rufifrons* (Wied, 1821). Esta última espécie faz ninhos enormes (38cm a 2m de comprimento), muito visíveis, que podem conter até oito câmaras ou habitações individuais, cada uma com entrada própria. Só uma família reside no ninho, mas às vezes outros indivíduos da mesma espécie e sem ninho podem introduzir-se como inquilinos, à tardinha. Algumas espécies os desalojam e se apoderam de todo o ninho.

Ainda como típicas de cerrado são citados o arapaçu, *Megaxenops parnaguae* Reiser, 1905 e o joão-tenenen, *Synallaxis albescens albescens* Temminck, 1823;

THRAUPIDAE — arrolam-se as seguintes espécies do Cerrado:

Cypsnagra hirundinacea hirundinacea (Lessan, 1831);
Eucometis penicillata albicollis (Lafr. & d'Obigny, 1837);
Nemosia pileata caerulea Wied;
Neothraupis fasciata Lichtenstein, 1823;
Rhamphocelus carbo centralis Hellmayr, 1920;
Rhynchothraups meloceuca Berlioz, 1939;
Schistochlamys melanopis amazonica Zimmer;
Schistochlamys ruficapillus sicki;
Tangara cayana chloroptera (Vieillot, 1819);
Tangara cayana margaritae (Allen, 1891);
Tangara cayana sincipitalis Berlepsch, 1907;
Tangara cyanicollis melanogaster (Cherrie & Reichenb., 1923);
Thraupis virens virens Linnaeus.

Deste grupo salienta-se a primeira como espécie típica de campos cerrados e endêmica Sick (104, 105);

FORMICARIIDAE — família composta por espécies pequenas, arbóreas ou terrestres, normalmente vivendo de forma solitária ou em pares, voando pouco e somente por curtos períodos. Muitas são insetívoras. Habitam o Cerrado:

Cercomacra ferdinandi Snethlage, 1928;
Cercomacra melanaria (Ménétriès, 1835);
Cercomacra migrescens ochrogyna Snethlage, 1928;
Dysithamnus mentalis affinis Pelzeln, 1868;
Formicivora melanogaster melanogaster Pelzeln, 1868;
Formicivora rufa rufrata (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837);
Herpsilochmus pileatus atricapillus Pelzeln, 1868;
Hypocnemoides maculicauda maculicauda (Pelzeln, 1868);
Pyriglena leuconota maura (Ménétriès, 1835);
Sakesphorus luctuosus araguayae (Hellmayr, 1908);
Thamnophilus caerulescens ochraceiventer Snethlage, 1928;
Thamnophilus doliatus difficilis (Hellmayr, 1903);
Thamnophilus doliatus radiatus Vieillot, 1816;
Thamnophilus punctatus stricturus Pelzeln, 1868;
Thamnophilus torquatus Swainson, 1825.

Esta última espécie, conhecida vulgarmente por choca, é típica de áreas abertas-Sick (103) — com larga distribuição no Brasil Central.

Considerado por Sick (103) como espécie endêmica e do cerrado propriamente dito, o papa-formiga *Formicivora rufa rufa* (Wied, 1831) também merece destaque, apesar de sua distribuição geográfica abranger outros domínios, além do cerrado;

DENDROCOLAPTIDAE — engloba os trepadores americanos, arbóreos, solitários, ainda que às vezes se associem com outras espécies. São bons

voadores, mas só para curtos trajetos. Comem aranhas e insetos. Espécies registradas só para o Cerrado:

Campylorhampus trochilirostris lafresnayanus (d'Orb. 1847);
Dendrocolaptes pallescens **pallescens** Pelzeln, 1868;
Hylexetastes perrottii;
Sittasomus griseicapillus griseicapillus (Vieillot, 1818);
Xiphocolaptes franciscanus Snethlage, 1927;
Xiphocolaptes major castaneus Rodgway, 1890;
Xiphocolaptes major remoratus Pinto, 1945;
Xiphorhynchus guttatus dorbignyanus (Lafresnaye, 1850);

ICTERIDAE — família muito diversificada, possuindo espécies de tamanhos variados (17 a 54,5 cm). Podem ser solitários ou gregários, arbóreos ou terrestres. Sua fonte de alimento são os insetos, crustáceos, anfíbios, peixes, pequenos mamíferos, pássaros, frutas, sementes e nectar. Três espécies assinaladas com exclusividade no Cerrado:

Icterus cayanensis periporphyrus (Bonaparte, 1850);
Icterus cayanensis valencio-buenoi Ihering, 1902;
Leistes viridis Gmelin;

PIPRIDAE — pássaros pequenos, normalmente solitários, sendo vistos, às vezes, em pequenos grupos. Seu vôo é rápido e direto e sua dieta consiste de frutas e alguns insetos. Anotaram-se como espécies somente do Cerrado *Antilophia galeata* (Lichtenstein, 1923) e *Pipra rubrocapilla rubrocapilla*, a primeira mencionada por Sick (103) como forma singular endêmica do Planalto Central brasileiro, não se ligando com a Hiléia, com preferências pelas matas ciliares e formações hidrófilas;

TURDIDAE — duas espécies residentes apenas no Cerrado: *Hylocichla fuscescens salicicola* Ridgway, 1882 e *Turdus albicollis paraguayensis* (Chubb, 1910);

COEREBIDAE — a única espécie residente no Cerrado, como habitat exclusivo, *Coereba flaveola alleni* Lowe, 1912, tem alimentação indiscriminada. É uma das aves tropicais americanas de canto mais estendido, e incansável construtora de ninhos;

TROGLODYTIDAE — aves pequenas, ativas, geralmente solitárias, com exceção de algumas espécies que se reúnem na época da reprodução. O habitat varia muito, mas se caracterizam por ocuparem zonas de vegetação baixa e densa. Geralmente são más voadoras e sua dieta consiste, primordialmente, de insetos. Como espécies exclusivas do Cerrado foram listadas:

Heleodytes unicolor (Lafresnaye, 1846);
Thryothorus genibarbis intercedens Hellmayr, 1908;
Thyothorus guarayanus (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837);
Thyorthorus leucotis rufiventris Sclater, 1870;

COMPSOTHLYPIDAE — as referências dão como ocorrentes só no Cerrado duas espécies desta família: *Basileuterus hypoleucus* Bonaparte, 1950 e *Basileuterus leucophrys* Pelzeln, 1868;

CORVIDAE — aves de tamanho mediano a grande (17,5 — 70 cm), com distribuição por todo o mundo, exceto Nova Zelândia e algumas ilhas oceânicas. Gregárias, valentes, curiosas e fortes voadoras. São omnívoras, com tendência predadora e dieta englobando grande variedade de alimentos animais e vegetais, incluindo carniça, filhote de aves e ovos. Muitas espécies armazenam alimento. Algumas formam pares durante toda a vida. A listagem revelou duas espécies com habitat exclusivo no Cerrado: *Cyanocorax cyanomelas* (Vieillot, 1818) e *Uroleuca cristatella* (Temminck, 1823), a gralha-do-campo, arborícola, endêmica, típica de cerrado.

Outra espécie inseparável do cerrado, endêmica e de distribuição mais ampla, é o cã-cã ou quem-quem, *Cyanocorax cyanopogon* (Wied, 1821);

SYLVIIDAE — desta família, foram assinaladas duas espécies residentes somente em cerrado: *Polioptila dumicola berlepschi* Hellmayr, 1901 e *Polioptila plumbea innotata* Hellmayr, 1901;

RYNOCRYPTIDAE — pássaros pequenos, quase totalmente terrestres, voando raramente, e muito rápidos ao correrem. Seus gritos monótonos, em diferentes tons, torna difícil localizá-los. Deslizam silenciosamente, escavando a terra em busca de insetos e sementes. São típicas do Cerrado: *Melanopareia torquata rufescens* Hellmayr, 1924, que tem preferência pelas áreas mais descampadas, e *Scytalopus novacapitalis* Sick, 1958, que o seu determinador identificou em matas ciliares do Distrito Federal.

1.2 — Piciformes

Os Piciformes são a segunda ordem mais numerosa no Cerrado (7,1%), representada por 4 famílias, 26 gêneros e 66 espécies, com a seguinte distribuição:

Famílias	Gêneros	Espécies
Picidae	12	35
Bucconidae	7	13
Ramphastidae	3	12
Galbulidae	4	6
Total	26	66

Mais da metade das espécies corre à conta da diversidade de picapaus (Picidae). Mas, com ocorrência restrita ao Cerrado, foram registradas as poucas espécies de Piciformes citadas a seguir, por famílias;

PICIDAE — aves arbóreas, solitárias, muito conhecidas pelo hábito de perfurar o lenho à cata de larvas de insetos. Comem também frutas e sementes. *Picumnus minutissimus guttifer* Sundevall, 1866 é a única espécie listada como de distribuição exclusiva no Cerrado;

BUCCONIDAE — reúne espécies de constituição forte, arborícolas, geralmente solitárias, que comem insetos, tanto do ar quanto da terra, onde nidificam. Residem só no Cerrado: *Nonnula ruficapilla nattereri* Hellmayr, 1921 e *Nystalus maculatus parvirostris* (Hellmayr, 1908);

RAMPHASTIDAE — é a família dos tucanos, gregários e arbóreos. As espécies de tamanho menor voam velozmente, em linha reta; as maiores tendem a bater asas e a planar. Costumam banhar-se, alisarem-se mutuamente as asas, lutar com seus grandes bicos. Sua voz limita-se a grasnidos, estalos, gritos, chiados. Comem frutas, lagartas, insetos, aranhas e, as espécies maiores, também ovos, filhotes de aves, pescado. De distribuição limitada ao Cerrado anotou-se apenas *Ramphastos culminatus pintoi* Peters, 1945.

Outra espécie merece citação, embora de distribuição geográfica mais ampla: o tucanuçu, *Ramphastos toco albogularis* Cabanis, 1862, espécie vicariante e típica dos cerrados do Brasil Central Carvalho (45)

1.3 — Apodiformes

Dentre as 56 espécies de Apodiformes ocorrentes no Cerrado, registrou-se predominância absoluta de beija-flores (Trochilidae), com 23 gêneros e 49 espécies. Os Apodidae (andorinhas) figuram na lista com 5 gêneros e 7 espécies. Enumeram-se, a seguir, as de distribuição confinada às áreas de cerrado, em cada uma das famílias:

TROCHILIDAE — são as aves de menor tamanho, notáveis por sua agilidade no ar, movendo as asas a velocidades que chegam a ultrapassar 80 batidas por segundo. Em contraste, são incapazes de caminhar e usam os pés unicamente para pousar. Solitárias, agressivas, banham-se com freqüência, e seu alto metabolismo as obriga à ingestão repetida e maciça de alimentos: insetos, podendo caçá-los em vôo, aracnídeos, nectar da vegetação:

Amazilia chionogaster hypoleuca (Gould, 1846);
Augastes lumachelus (Lesson, 1838);
Augastes scutatus (Temminck, 1824);
Chlorostilbon a. aureoventris (d'Orbigny & Lafr., 1838);
Chrysolampis elatus Linné, 1766;
Colibri delphinae greenewalti Ruschi, 1962;

Hlocharis cyanea conversa Zimmer, 1950;
Phaethornis nattereri Berlepsch, 1887;
Phaethornis squalidus maranhaoensis R. Grantsau, 1968;
Phaethornis subochraceus Todd, 1915;
Talaphorus hypostictus peruvianus Simon, 1921.

Salitentam-se *Augastes lumachellus* e o beija-flor-de-gravata-verde, *Augastes scutatus*, espécies endêmicas, características do cerrado e que não possuem parentes próximos fora da região.

O beija-florzinho *Heliactin cornuta* (Wied, 1821) também merece destaque como espécie típica de cerrado, com preferência pelas áreas descampadas e pelos buritizais;

APODIDAE — aves pequenas, com pata e pés reduzidíssimos e modo de vida quase inteiramente aéreo. Geralmente gregárias e exclusivamente insetívoras, alimentando-se em vôo:

Chaetura egregia Todd, 1916;
Cypseloides senex (Temminck, 1826);
Reinarda squamata orientalis Pinto & Camargo, 1961.

1.4 — **Falconiformes**

Os Falconiformes presentes no Cerrado se distribuem por 4 famílias, 31 gêneros e 54 espécies, como se demonstra:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Accipitridae	20	31
Falconidae	7	18
Cathartidae	3	4
Pandionidae	1	1
Total	31	54

Os gaviões da família Accipitridae constituem mais da metade dos Falconiformes, que têm larga distribuição geográfica. Limitadas às áreas de cerrados encontraram-se, apenas, duas espécies desta ordem.

ACCIPITRIDAE — Maioria de espécies solitárias, excelentes voadoras e predadoras de mamíferos, pássaros, anfíbios, répteis, insetos, ovos. Assinalada somente no cerrado: *Accipiter bicolor guttifer* Hellmayr, 1917.

FALCONIDAE — Também com maioria de espécies solitárias. O vôo é direto e rápido, em alturas menores que o das outras aves de presa. Dieta variada de vertebrados e invertebrados. *Herpetotheres cachinnans queribundus* Bangs & Penard, 1919, única espécie restrita ao Cerrado.

1.5 — Psittaciformes

Outra ordem largamente representada na região do Cerrado é a dos Psittaciformes, tendo-se listado na sua família única (Psittacidae), 48 espécies de papagaios, araras, jandaias, maracanãs, periquitos, maitacas, distribuídas em 13 gêneros. São aves de porte variado, boas voadoras, normalmente gregárias e tipicamente arbóreas, usando o bico para ajudar quando trepam. Comem frutas, sementes, cogumelos, nectar, poucos insetos e carniça. Listaram-se como exclusivas do Cerrado:

Anodorhynchus leari Bonaparte, 1857;
Ara auricolis Cassin, 1853;
Aratinga cactorum cactorum (Kuhl, 1820);
Myopsitta monachus cotorra (Vieillot, 1817);
Pyrrhura devillei (Massena & Souancé, 1854);
Pyrrhura leucotis pfrimeri Miranda Ribeiro, 1920.

A jandaia-de-barriga-amarela, *Aratinga cactorum cactorum*, tem destaque como espécie endêmica e típica da área.

Outros Psittacidae, considerados característicos do cerrado, são o papagaio-galego ou chorão, *Amazona xanthops* (Spix, 1824), forma vicariante, a jandaia *Aratinga pertinax paraensis* Sick, 1959, e jandaia-verdadeira, *Aratinga solstitialis jandaya* (Gmelin, 1788).

1.6 — Ciconiiformes

As garças, socós, maguaris, jaburus e outros representantes dos *Ciconiiformes* compareceram na listagem com 22 gêneros e 25 espécies, assim distribuídas por famílias:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Ardeidae	12	14
Threskiornithidae	6	7
Ciconiidae	3	3
Cochleariidae	1	1
Total	22	25

Como na ordem anterior, não há espécies características de cerrado.

1.7 — Columbiformes

As pombas, juritis e rolas (Columbidae) são aves de tamanho pequeno, a maioria com tendência gregária, incluindo formas terrestres e arbóreas. Alimentam-se predominante de vegetais (sementes, brotos, frutos), sendo poucas as espécies que comem insetos, vermes, caracóis. Constituem 2,5% das espécies listadas, ou seja 23, distribuídas em 9 gêneros.

Como exclusivas do cerrado, foram constatadas duas espécies: *Columba plumbea baeri* (Hellmayr, 1908) e *Oxypelia cyanopis* (Pelzeln, 1870), esta a rolinha-do-Brasil Central, forma endêmica e uma das aves mais raras do País, considerada em extinção.

Deve-se mencionar, ainda, a rola-vaqueira, *Uropelia campestris* (Spix, 1825), de distribuição mais abrangente, com preferência pelas áreas campestres e buritizais do Cerrado.

1.8 — Caprimulgiformes

Figurando com número muito próximo à ordem anterior, a dos Caprimulgiformes (bacuraus e urutaus) apresentou 22 espécies listadas para o cerrado, distribuídas entre as famílias Caprimulgidae, com 8 gêneros e 19 espécies, e Nyctibiidae, com um gênero e 3 espécies.

Ocorrendo somente na região do Cerrado aparecem três espécies da primeira família, constituída de aves geralmente solitárias, noturnas ou crespusculares, descansando durante o dia, em galhos ou no solo, imóveis, quase invisíveis, graças à sua colocação. São insetívoras, caçando no vôo. São elas:

Chordeiles minor chapmani Coues, 1888;
Chordeiles pusillus pusilus Gould, 1861;
Hydropsalis torquata Gmelin, 1788.

1.9 — Charadriiformes

Os Charadriiformes (maçaricos, narcejas, etc.) estão representados no Cerrado por 5 famílias, 16 gêneros e 21 espécies, distribuídas da seguinte maneira:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Scolopacidae	7	12
Charadriidae	5	5
Laridae	2	2
Jacanidae	1	1
Rhynchopidae	1	1
Total	16	21

Nenhuma espécie desta ordem apresenta ocorrência restrita ao Cerrado.

1.10 — Galliformes

Os Galliformes estão representados no cerrado por 18 espécies das famílias: Cracidae (14 espécies e 5 gêneros), Phasianidae (3 espécies e

2 gêneros) e *Opisthocomidae* (1 espécie e 1 gênero). Em seu total representam 2% da avifauna do cerrado, com duas espécies exclusivas de Cracidae: o jacu, *Penelope ochrogaster* Pelzeln, 1870 e *Penelope superciliaris ochromitra* Neumann, 1933. A família *Cracidae* é constituída por aves grandes, arbóreas e terrestres, que se encontram geralmente em grupos familiares ou em pares. Principalmente vegetarianas, comendo também alguns invertebrados.

1.11 — Gruiformes

Os Gruiformes também figuram na listagem com 17 espécies, distribuídas em 12 gêneros, com predominância de saracuras e frangos-d'água (Rallidae), conforme se resume a seguir:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Reallidae	8	13
Aramidae	1	1
Cariamidae	1	1
Eurypygidae	1	1
Heliorinithidae	1	1
Total	12	17

Esta ordem não apresenta nenhuma espécie restrita ao Cerrado, mas possui uma muito importante na caracterização desta região, a conhecida seriema, *Cariama cristata* (Linné, 1766), da família Cariamidae. Ave grande, má voadora, adaptada à corrida em áreas abertas, vive em pequenos grupos ou em pares, fugindo ao mais leve perigo. Onívora, ingere vermes, caracóis, insetos, aracnídeos, frutas, pequenos mamíferos, matéria vegetal e pequenas serpentes, sejam peçonhentas ou inofensivas. Por isso é considerada espécie útil, e a única sobrevivente de um grupo primitivo de gigantes predadores terrestres que habitaram a América do Sul há mais de 25 milhões de anos.

1.12 — Cuculiformes

Os Cuculiformes aparecem com 8 gêneros e 16 espécies, das quais *Piaya cayana cabanisi* Allen, 1893 (alma-de-gato) é a única que ocorre somente no cerrado. Com exceção da subfamília Crotophaginae (os anus),

todos os Cuculidae são solitários. Têm maioria de espécies arbóreas e boas voadoras, exceto umas poucas terrestres, que apenas podem voar. São fundamentalmente insetívoros, mas também comem pequenos vertebrados, moluscos, frutas.

1.13 — Tinamiformes

Inhambus, jaós, codornas, perdizes distribuem-se no Cerrado com 5 gêneros e 16 espécies, na única família (Tinamidae) dos Tinamiformes. São aves terrestres, más voadoras. Para se protegerem dos predadores, escondem-se imóveis no solo, confundindo-se com o terreno, devido à coloração da plumagem. Algumas são gregárias, mas a maioria tem vida solitária. Com atividade geralmente crepuscular, comem principalmente frutas, sementes e alguns insetos.

Como endêmica da região de Cerrado, embora não restrita a ela, cita-se o inhambu-chororó, *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827), espécie vicariante, que tem regime alimentar vegetal e animal.

1.14 — Anseriformes

Marrecas, patos, irerês (Anatidae), com 11 espécies e 8 gêneros, dão a maior contribuição à ordem Anseriformes, que se completa na listagem com duas espécies (dois gêneros) de Anhimidae. São aves de larga distribuição no País, nada características do Cerrado.

1.15 — Coraciiformes

As 12 espécies de Coraciiformes ocorrentes no Cerrado se distribuem igualmente entre martim-pescadores (Alcedinidae) e juruvas (Momotidae). As aves desta última família variam de tamanho pequeno a grande e têm, normalmente, hábitos solitários. Comem insetos, aranhas, vermes, caracóis, largatos, golpeando-os contra um galho antes de ingeri-los. Apresentam três espécies assinaladas somente no Cerrado: *Baryphthengus ruficapillus berlai* Stager, 1959, *Momotus momonilis* e *Momotus momota pilcomajensis* Reichenow, 1919. Esta última se alimenta de insetos, pequenos largatos e frutas.

1.16 — Strigiformes

Os Strigiformes (corujas e caborés) figuram na listagem com 12 espécies, 11 das quais Strigidae, distribuídas em 7 gêneros, e uma de Tytonidae (suindara). Não são espécies próprias do Cerrado.

1.17 — Rheiformes

A única representante da ordem Rheiformes, a ema, *Rhea americana* (Linné, 1758) é típica das formações campestres das regiões de cerrado. Fora da época reprodutiva, vive em bandos de 30 indivíduos, em média, em busca de raízes, folhas tenras, insetos, moluscos e, ocasionalmente, pequenos vertebrados. Os machos incubam os ovos e vigiam as crias durante o período de crescimento. É a ave mais pesada do Novo Mundo, podendo passar de 25 kg. Grande corredora e nadadora. Suas plumas são usadas comercialmente.

1.18 — Outras ordens

Poucas espécies representam, no Cerrado, as demais ordens: Trogoniformes, 6; Pelecaniformes, 2 e Podicipediformes, 2. A maior parte delas se distribui por todo o País ou cobre grandes áreas do território, não se relacionando especificamente como os habitats do Cerrado.

1.19 — Resumo e conclusões

Aproximadamente 37% das espécies da avifauna brasileira ocorrem no Cerrado, correspondendo a 935 espécies.

Destas, 787 espécies (84,2%) se encontram igualmente em *outros domínios* além do Cerrado e as 148 espécies restantes (15,8%) foram anotadas como próprias do Cerrado. Dentre elas, 30 vivem em mais de um tipo de habitat e não se dispôs de informação quanto ao habitat de 84 espécies. As espécies estritamente estenótopas seriam, então, em número de 34.

O campo cerrado (cc) mostrou-se o habitat preferencial de 282 espécies (30% do total listado), seguido pelo cerrado propriamente dito (ce), com 212 espécies (23%).

Em relação às 148 espécies residentes só no Cerrado, o habitat preferencial é o campo cerrado (cc), com 33 espécies, seguido de 30 espécies em mata ciliar (mc) e 25 no cerrado propriamente dito (ce).

Os Passeriformes têm prevalência absoluta na avifauna do Cerrado, com 505 espécies (54% do total). As famílias mais representativas desta ordem são a Tyrannidae, com 126 espécies (13,5%); Fringillidae, com 58 (6,2%); Furnariidae, com 50 (5,3%); Thraupidae, com 49 (5,2%).

Destacam-se também as famílias Trochilidae (Apodiformes) com 49 espécies (5,2%) e Psittacidae (Psittaciformes), com 48 espécies (5,1%).

A avifauna do Cerrado é principalmente arbórea e se apresenta, em maior parte, com hábitos insetívoros e frugívoros.

1.20 – Lista preliminar das espécies

Apresenta-se, a seguir, o resultado completo da listagem realizada.

1
AVES

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
ANSERIFORMES											
Anatidae											
Amazonetta brasiliensis	Marreca-ananaí, marreca-piripó, marreca-de-pés-encarnados, marrequinho.							+		+	Todo o Brasil.
Anas bahamensis bahamensis	Marreca-toucinho, paturi-do-mato.							+		+	Brasil: (nordeste, leste e sul)
Anas leucophrys	—							+		+	RS, MS (sul).
Cairina moschata	Pato-bravo, pato-do-mato, pato crioulo.	+		+	+	+		+		+	Todo Brasil.
Dendrocygna autumnalis discolor	Asa-branca, marreca-cabocla, marreca-asa-branca	+		+	+	+		+		+	Todo o Brasil.
Dendrocygna bicolor	Marreca-caneleira, marreca-peba.							+		+	Estuário do Amazonas, PE, BA, SP, RS, MT, MS
Dendrocygna viduata	Irerê, marreca-piadeira, paturi, marreca-viúva, marreca-apiaí, marreca-do-pará.							+		+	Todo o Brasil.
Mergus octosetaceus	Mergulhador, patão.							+		+	Bacias Paraná e Paraguai, SP, PR, SC, MG (sul), GO (sul).
Neochen jubata	Ganso, marrecão.				+	+	+	+		+	Amazônia (RR, AC, MT), Brasil Central, SP (sul)
Oxyura dominica	Marrequinha, marrecarana, paturi, turu-ru, cã-cã							+		+	Brasil (exceto alto Amazonas).
Sarkidiornis melanotos sylvicola	Pato-de-crista, putrião, pato-do-mato.	+	+	+				+		+	Todo o Brasil, principalmente nordeste.
Anhimidae											
Anhima cornuta	Anhuma, inhuma, cuintaú, unicórnio, licorne.							+		+	Todo o Brasil.
Chauna torquata	Tachã, anhuma-poca, chajá							+		+	MT, SP (oeste), RS, GO, MS
APODIFORMES											
Apodidae											
Chaetura andrei meridionalis	—		+	+		+	+			+	Brasil Central (MT, MS) e do PI ao RS.
Chaetura egregia	—			+		+	+				MT (oeste, nordeste).
Cypseloides senex	—								+		Brasil Central e do PA (serra do Cachimbo) a SP.
Panyptila cayennensis	—								+	+	Baixo Amazonas, MA a SP, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Reinarda squamata orientalis	Andorinhão	+	+	+						PI a BA, Brasil Central (inclusive oeste de MG).
Streptoprocne biscutata	Taperuçu								+ +	PI, PB, ES e sudeste de MG ao RS.
Streptoprocne zonaris zonaris	Andorinhão, andorinha-de-coleira, taperuçu.								+ +	Brasil Central, RJ ao RS.
Trochilidae										
Amazilia chionogaster hypoleuca	—								+	MT, MS.
Amazilia fimbriata nigricauda	Beija-flor-de-cabeça-parda.			+					+	Brasil Central (inclusive MG), MA ao ES.
Amazilia lactea lactea	Beija-flor-de-peito-de-safira								+ +	RJ, SP, MG, DF
Amazilia versicolor kubtchecki	—								+ +	Brasil Central e este-meridional (a oeste da faixa oriental montanhosa).
Amazilia versicolor nitidifrons	—								+ +	Baixo Amazonas ao CE, PA (serra do Cachimbo), GO (norte extremo).
Amazilia versicolor versicolor	—								+ +	BA ao RS (inclusive leste de MG), MT, MS.
Antracothorax nigricollis nigricollis	Beija-flor-de-papo-preto.	+		+					+	Brasil (exceto NE extremo).
Aphantochroa cirrhochloris	—								+ +	PE ao RS, Brasil Central (inclusive MG).
Augastes lumachellus	—			+	+	+	+			Brasil Central, interior de MG a BA.
Augastes scutatus	Beija-flor-de-gravata-verde			+	+	+	+			Brasil Central, interior de MG a BA.
Calliphlox amethystina	—	+							+	PA ao RS, Brasil Central, MT, MS.
Campylopterus largipennis diamantinensis	—								+ +	MG (noroeste), MS
Chlorostilbon aureoventris aureoventris	Beija-flor-de-bico-vermelho.			+						MT, MS.
Chlorostilbon aureoventris pucherani	—								+ +	MA ao PR, MG, GO (sul).
Chrysolampis elatus	—								+	MT, MS.
Chrysolampis moschitus	Beija-flor-papo-de-fogo, beija-flor-rubi-topázio.			+			+		+	PA (leste) ao ES e MG, Brasil Central (inclusive sul do PA).
Clytolaema rubricauda	—								+ +	ES ao RGS, MG, GO (sul).
Colibri delphinae delphinae	—								+ +	PA (cerrados isolados). RR.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Colibri delphinae greenewalti	—								+		RR, BA (interior).
Colibri serrirostris	Beija-flor-de-canto.			+						+	BA ao RS, Brasil Central, MT, MS.
Eupetomena macroura macroura	Beija-flor-tesoura								+	+	Baixo Amazonas, Brasil Central, MG, do ES ao RS, MT, MS.
Eupetomena macroura simoni	—								+	+	MA a BA.
Florisuga mellivora mellivora	—					+	+			+	MT (norte, nordeste), MA, Amazônia.
Glaucis hirsuta hirsuta	Besourão.						+			+	Brasil (exceto estados meridionais extremos).
Heliactin cornuta	Beijaflorzinho, beija-flor-de-chifre-de-ouro.	+	+	+	+					+	MA a SP, MG, Brasil Central, MT, MS.
Heliomaster furcifer	—								+	+	Brasil Central (bacia do Paraguai), RS.
Heliomaster longirostris longirostris	—						+			+	Amazônia, MT (norte, nordeste), GO (norte), MA (parte ocidental).
Heliomaster squamosus	—								+	+	CE a SP, MG, GO (sul), MT, MS.
Heliothryx aurita auriculata	—								+	+	BA ao PR, Brasil Central, MG.
Heliothryx aurita phainolaema	—	+								+	Baixo Amazonas, PA (sul), MA (norte).
Hylocharis chrysura	—								+	+	SP ao RS, Brasil Central (MT a MG,), MS.
Hylocharis cyanea conversa	—								+		Brasil Central (MT, MS).
Hylocharis cyanea cyanea	—						+			+	PE a SP, Brasil Central (MT, MS).
Hylocharis cyanea viridiventris	—	+								+	Baixo Amazonas, MA (norte), MT (nordeste).
Lophornis chalybea verreauxii	—	+								+	RR, AM (sul), PA (sul).
Lophornis gouldii	—								+	+	PA ao MA (norte), Brasil Central (norte de MT e GO).
Lophornis magnifica	Topetinho-vermelho.						+			+	BA ao RS, MG, Brasil Central (exceto norte de MT), MS, MT.
Melanotrochilus fuscus	Beija-flor-preto								+	+	PB ao RS, MG (leste), MT, MS.
Phaethornis hispidus	—								+	+	Brasil amazônico, PA (sul), MT, MS.
Phaethornis nattereri	—								+		Brasil Central, MA, PI, MT, MS.
Phaethornis pretrei	Beija-flor-de-rabo-branco, cuitelo.								+	+	Brasil Central, MG, MA a SP.
Phaethornis ruber ruber	—						+			+	Brasil Central (MT, MS — leste a MG), Baixo Amazonas a SP.
Phaethornis squalidus maranhaoensis	—								+		MA (sudoeste).
Phaethornis subochraceus	—								+		MS (sudoeste).
Polytmus guainumbi thaumantias	—								+	+	Brasil Central, MG, MA a SP, MT, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Talaphorus hypostictus peruvianus	—								+		Brasil Central (Alto Paraguai).
Thalurania furcata baeri	Beija-flor-de-ventre-azul.	+			+		+			+	PA (sul), PI a BA, Brasil Central (MT, GO), MT, MS.
Thalurania furcata eriphile	Beija-flor-de-ventre-azul.								+	+	BA (sul) a SP, MG.
Thalurania glaucopis	Beija-flor-de-coroa-azul.								+	+	BA ao RS, MG, MS sul).
CAPRIMULGIFORMES											
Caprimulgidae											
Caprimulgus candicans	—								+	+	SP, MT, MS.
Caprimulgus parvulus parvulus	Bacurau-médio, curiango.	+		+						+	Brasil (da margem direita do Amazonas para o sul), MT, MS.
Caprimulgus rufus rufus	João-corta-pau, bacurau.								+	+	Amazônia, NE, BA.
Caprimulgus rufus rutilus	João-corta-pau, bacurau.						+			+	RJ a RS, MG, MT, MS.
Chordeiles acutipennis auctipennis	Bacurau, bacurau-pequeno, curiango.	+								+	Brasil (exceto parte este-setentrional e meridional extrema).
Chordeiles minor chapmani	—								+		Brasil Central (MT, MS).
Chordeiles minor minor	Bacurau-de-bando.								+	+	SP ao RS, Brasil Central (MT, MS)
Chordeiles pusillus pusillus	Bacurau-menor, curiango.								+		MG, MT, BA, MS.
Eleothreptus anomalus	Curiango, curiangu.								+	+	MG (sul) ao RS.
Hydropsalis brasiliana brasiliana	Curiango-tesoura.			+						+	Brasil (exceto RS, SC, PR e o norte oeste do AM).
Hydropsalis brasiliana furcifera	Bacurau-tesoura.								+	+	MT (Guaporé e baixo Paraguai), RS, MS.
Hydropsalis climacocerca canescens	—	+								+	AM (baixo Solimões, do Madeira ao Tapajós), PA(sul).
Hydropsalis torquata	—	+		+							MG, MT, PA (sul), MS.
Nyctidromus albicollis albicollis	Bacurau, João-corta-pau, curiangu, curiango, acurana, medeléguas.			+	+	+				+	MT, PA (Araguaia), Amazônia, MS.
Nyctidromus albicollis derbyanus	Curiango	+			+		+			+	Brasil Central, MG, PI ao RS, PA (sul).
Nyctiphrynus ocellatus ocellatus	—								+	+	Margem direita Amazonas para o sul, Brasil Central, MG, BA ao PR (norte).
Nyctiprogne leucopyga leucopyga	—	+								+	Amazônia, PA (Araguaia), PI.
Nyctiprogne leucopyga majuscula	—								+	+	MT, PA (sul), MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mo	ag	si		
Podager nacunda nacunda	Tabaco-bom, acuraua, tiom-tiom, bacurau, bacurau-grande, curiango.	+		+					+	+	Brasil (exceto NE).
Nyctibiidae											
Nyctibius aethereus aethereus	Mãe-da-lua, urutau.								+	+	MG, BA (sul) ao PR (norte).
Nyctibius grandis grandis	Urutau, uirá-tauí, mãe-da-lua, preguiça.								+	+	Amazônia, BA (sul) a SP, MG.
Nyctibius griseus griseus	Urutaú, mãe-da-lua.	+			+	+	+			+	Todo o Brasil.
CHARADRIIFORMES											
Charadriidae											
Belonopterus chilensis lampronotus	Téu-téu, espanta-boiada, chiqueira, gaivota-preta, quero-quero.	+			+	+	+		+	+	Brasil (exceto ao norte do rio Amazonas).
Charadrius collaris	Batuíra, maçarico-de-coleira, agachadeira.							+		+	Todo o Brasil.
Hoploxypterus cayanus	Maçarico-de-esporão, mexeriqueira.	+					+			+	Brasil (exceto SC e RS).
Pluvialis dominica dominica	Maçarico, maçarico-do-campo, batuíra-do-campo.	+						+		+	Brasil Central, Este-meridional (exceto os Estados marítimos ao norte do RJ).
Vanellus chilensis cayennensis	Téu-téu, quero-quero.								+	+	Margem esquerda do baixo Amazonas, MG, MT, MS
Jacanidae											
Jacana spinosa jacana	Jaçanã, piaçoca, cafezinho.	+			+	+	+	+		+	Todo o Brasil.
Laridae											
Phaetusa simplex	Gaivota-do-bico-grande.	+			+	+	+	+		+	Bacias Amazonas, São Francisco e Paraná, MT, GO, PA, MS.
Sterna superciliaris	Trinta-réis-pequeno, trinta-réis.							+		+	Todo o Brasil.
Rhynchopidae											
Rhynchops nigra intercedens	Talha-mar, corta-mar.							+		+	MA ao RS, Brasil Central, MG, MT, MS.
Scolopacidae											
Actitis macularia macularia	Maçariquinho						+	+		+	Todo o Brasil.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Bartramia longicauda	Batuíra-do-campo	+						+		+	Bacia Amazônica e grandes rios do interior do Brasil, pontos do litoral.
Calidris fuscicollis	—							+		+	MT, GO, RS, Brasil (rios), MS.
Calidris melanotos	Maçariquinho.	+						+		+	Todo o Brasil.
Gallinago gallinago paraguaye	Batuíra, narceja, minjolinho, maçarico-d'água-doce, agachada, bico-rasteiro, corta-vento.	+		+				+		+	Todo o Brasil.
Gallinago undulata gigantea	Batuirão, narcejão.								+	+	PE ao RS, Brasil Central, MG.
Himantopus himantopus melanurus	—								+	+	RJ, SP, RS, MS (sul).
Himantopus himantopus mexicanus	—								+	+	Amazônia, PA a BA, MG.
Numenius borealis	—							+		+	Rio Amazonas, MT (bacia Paraguai), MS.
Tringa flavipes	Maçarico.							+		+	Todo o Brasil.
Tringa melanoleuca	Maçarico-grande-da-praia, maçarico-grande.	+						+		+	Brasil (litoral e águas do interior).
Tringa solitaria solitaria	Maçarico-pequeno.	+					+	+		+	Brasil (bacia Amazônica, litoral e águas interiores).
CICONIIFORMES											
Ardeidae											
Agamia agami	Socó-beija-flor, socó-azul.						+			+	Bacia Amazônica, MT, MS.
Ardea cocoi	Maguari, socó-grande, garça-parda, bagoari, baguari.			+	+	+		+		+	Todo o Brasil.
Botaurus pinnatus	Socó-boi.							+		+	PE a RS, Brasil Central (Araguaia).
Bubulcus ibis ibis	—								+	+	MT, MS, DF, PA (I. de Marajó), RS.
Butorides striatus striatus	Socozinho, maria-mole, ana-velha, joão-manuel, socoí.						+	+		+	Todo o Brasil.
Casmerodius albus egretta	Garça-grande, guira-tinga, garça-branca, garça-branca-grande, guira-tinga.			+	+	+	+	+		+	Todo o Brasil.
Egretta thula thula	Garça, garça-branca-pequena, garça-pequena.			+				+		+	Todo o Brasil.
Florida caerulea	Garça-morena.							+		+	AP, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, SP, PR, MT, MS (Pantanal).
Nycticorax nycticorax hoactli	Guacuru, socó-dorminhoco, taiaçu, taquiri.							+		+	Todo o Brasil.
Pilherodius pileatus	Garça-real.	+		+	+	+		+		+	Amazonas a SP, MT, MG, MS.
Syrigma sibilatrix	Maria-faceira.							+		+	MT, MS, SP, PR, SC, RS.
Tigrisoma fasciatum fasciatum	—							+		+	Brasil (sul), ME, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Tigrisoma lineatum lineatum	Socó-boi, taiaçu.			+	+	+		+		+ Amazônia, Araguaia, MG, MT (alto Xingu), MS.
Tigrisoma lineatum marmoratum	Socó-boi	+	+	+				+		+ Brasil (oriental e central).
Ciconiidae										
Euxenura maguari	Maguari, cauauã, jaburu-moleque, cegonha.							+		+ Brasil Central e Oriental (exceto a Amazônia ocidental), MT, MS.
Jabiru mycteria	Jaburú, tuiuiú.	+		+	+	+		+		+ Brasil (exceto extremo sul).
Mycteria americana	Jaburu, tuiuiú, jaburu-moleque, passarão, cabeça-seca, cabeça-de-pedra.	+						+		+ Todo o Brasil.
Cochleariidae										
Cochlearius cochlearia cochlearia	Tamatiá, tamatião, savacu.			+	+	+		+		+ Amazônia, Bacias Amazonas, Paraguai e São Francisco, rios do MA a SP, MT (alto Xingu), MS.
Threskiornithidae										
Ajaia ajaja	Colhereiro, ajajá.			+	+	+		+		+ Brasil (grandes bacias), MT, MS.
Herpiprion caerulescens	—							+		+ MT, RS, MS.
Mesembrinibis cayennensis	Tapicuru, carauna, coro-coró.	+		+	+	+	+	+		+ Brasil (exceto SC e RS).
Phimosus infuscatus infuscatus	Tapicuru, maçarico-preto.							+		+ Brasil (sul), MG, MT, MS.
Phimosus infuscatus nudifrons	Tapicuru, coró-coró.	+		+				+		+ MA a SP, Brasil Central.
Plegadis chihi	Caraúna, maçarico-preto.							+		+ SP, PR, SC, RS, MT, MS.
Theristicus caudatus caudatus	Curicaca.						+	+		+ RR ao RS, Brasil Central, MT, MS.
COLUMBIFORMES										
Columbidae										
Claravis pretiosa	Rola-azul, picui-peba, parari, juriti-azul.				+	+	+			+ Brasil (exceto SC, RS, margem esquerda do Solimões-Amazonas), MT, MS.
Columba cayennensis sylvestris	Pomba-legítima, pomba-verdadeira, pomba-galega, pucaçu, jacaçu, pocaçu, saroba.	+		+	+	+	+			+ Brasil (do Solimões e baixo Amazonas para o sul).
Columba picazuro marginalis	Asa-branca, pomba-asa-branca.								+	+ PI a MG, GO (norte).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Columba picazuro picazuro	Asa-branca, pomba-trocaz, jacaçu, pomba-trocal.	+		+	+	+			+	NE, MT, GO (sul), SP (oeste), SC, RS, MS.
Columba plumbea baeri	Pomba-amargosa.								+	GO, MG (oeste), Brasil Central, MT, MS.
Columba plumbea plumbea	Pomba-amargosa, pomba-gemedeira, piacaçu-roba, caçaroba.								+	BA ao RS, MG.
Columba speciosa	Pomba-trocal, rola-pedrês, piraú, pomba-trocaz.	+		+	+	+	+		+	Brasil (exceto RS).
Columbina minuta minuta	Rola-cinzenta, rolinha.	+	+	+					+	PA (leste) a SP, Brasil Central (GO, MT, MS).
Columbina passerina griseola	Rolinha-da-amazônia, rola-pequena, taruê-i.								+	Bacia Amazônica (exceto porção ocidental extrema) MA a BA, (incluindo todo NE).
Columbina picui strepitans	Rolinha.								+	NE (MA a BA-norte).
Columbina talpacoti talpacoti	Rola-roxa, rolinha, rola-grande, rola-saúde-de-boi, rola-caldo-de-feijão, rola-cabocla.	+	+	+	+				+	Todo o Brasil.
Geotrygon montana montana	Juriti-vermelha, pomba-cabloca, rola-do-mato-grosso.					+	+		+	Amazônia, BA (sul) ao RS, MG, MT, MS.
Geotrygon violacea violacea	Juriti-vermelha, juriti-piranga.								+	Boca do Amazonas a SP, MG.
Leptotila rufaxilla reichenbachii	Juriti.								+	Brasil Central (inclusive MG), BA ao RS.
Leptotila rufaxilla rufaxilla	Juriti-verdadeira, juriti, juriti-tijolo.	+							+	Baixo e médio Amazonas ao NE, PA (sul), MG.
Leptotila verreauxi approximans	Juriti-do-nordeste, juriti, pomba-juriti.								+	MA a BA.
Leptotila verreauxi decipiens	Juruti, juriti.						+		+	Brasil Central (MT, MS, GO), BA (sul) ao PR, MG.
Leptotila verreauxi ochroptera	Juriti.			+					+	BA, GO, MT, MS.
Oxypelia cyanopis	Pombinha, rola.	+								Brasil Central (MT, MS, GO-Sul), SP (Oeste).
Scardafella squamata squamata	Rolinha-cascavel, fogo-apagou, pomba-cascavel, rola-cascavel.	+	+	+	+				+	MA ao PR, MG, Brasil Central (MT, GO), PA (sul), MS.
Uropelia campestris	Pomba, rola-vaqueira.	+	+	+	+				+	Brasil Central (MT a oeste da BA e de MG), AP ao CE, MS.
Zenaida auriculata chrysauchenia	Avoante, ribaçã, parari, pomba-de-bando.	+	+	+	+				+	Brasil Central, RJ ao RS, MT, MS.
Zenaida auriculata noronha	Ribaçã, avoante, cardinheira, pomba-de-bando.								+	MA (interior) a BA, Fernando da Noronha.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
CORACIIFORMES										
Alcedinidae										
Ceryle torquata torquata	Martim-pescador-grande, ariramba-grande, martim-cachá, martim-matraca, martim-cachaça.	+		+			+	+	+	Todo o Brasil.
Chloroceryle aenea aenea	Martim-pescador-pequeno.	+		+			+	+	+	MT, Amazônia, PA a SP, MS.
Chloroceryle amazona amazona	Martim-pescador, ariramba, martim-pescador-verde.	+		+	+	+	+	+	+	Todo o Brasil.
Chloroceryle americana americana	—	+							+	Amazônia a BA.
Chloroceryle americana mathewsii	Martim-pescador.	+		+			+	+	+	Brasil Central, ES ao RS, MG.
Chloroceryle inda inda	—						+	+	+	Brasil (exceto extremo sul).
Momotidae										
Baryphthengus ruficapillus berlai	Juruva.								+	GO (sul).
Baryphthengus ruficapillus ruficapillus	Juruva, peito-vermelho, udu.								+	BA (norte) ao RS, MG.
Momotus momonilis	—						+		+	MT, MS.
Momotus momota parensis	Udu.								+	Tocantins ao PI (leste), GO (norte).
Momotus momota pilcomajensis	Juruva.								+	GO (sul), SP (oeste), MS.
Momotus momota simplex	Udu, juruva.	+		+	+	+	+		+	Solimões (margem direita) ao Xingu, MT (Alto Xingu).
CUCULIFORMES										
Cuculidae										
Coccycua minuta	Chicoã-pequeno, chincoãzinho.	+					+		+	Amazônia, Brasil Central, MT, MS.
Coccyzus americanus americanus	—								+	PA, MA (norte), MG (norte), MS (sul), RS.
Coccyzus cinereus	—								+	BA, RS, GO.
Coccyzus euleri	Papa-largarta, chincoã, papa-lagarta-de-peito-cinza.								+	Brasil Central (MT, MS, MG, PA ao PR (Estados marítimos).
Coccyzus malacoryphus	Papa-lagarta, pássaro-xaréu, cucú, chincoã, papa-lagarta-de-peito-ruivo.								+	Todo o Brasil.
Crotophaga ani	Anu-preto, anum-preto anum, anu.	+		+	+	+	+		+	Todo o Brasil.
Crotophaga major	Anum-coroca, groló, anum-guaçu, coróia, enchente, ano, anu-peixe.	+							+	Todo o Brasil.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Dromococcyxphasianellus phasianellus	Saci-da-mata, peixe-frito.	+				+	+		+	Brasil (regiões florestadas).
Guira guira	Anum-branco,anu-branco, quiriru.	+							+	Estuário amazônico ao RS, Brasil Central, MT, MS.
Neomorphus geoffroyi amazonicus	—							+	+	MT, GO, Margem direita do Madeira ao MA (oeste), MS.
Piaya cayana cabanisi	Alma-de-gato, chincoã.			+	+	+	+			MT (inclusive alto Xingu), ,GO, MS.
Piaya cayana cayana	Chicoã, chincoã, tincoã, atingaú.	+							+	PA (sul), Brasil (norte).
Piaya cayana macroura	Alma-de-gato, rabo-de-palha, rabo-de-escrivão, rabilonga, meia-pataca, crocoió, tinguaçu.							+	+	BA (sul) ao RS, GO (sul), MG.
Piaya cayana pallescens	Alma-de-gato.							+	+	Brasil (NE), GO (norte).
Tapera naevia chochi	Saci, sem-fim, peitica, peixe-frito, tempo-quente.			+	+	+			+	Brasil (exceto Amazônia)
Tapera naevia naevia	Matinta-pereira, matitaperê, piririguá.	+							+	Brasil Amazônico, PA (sul).
FALCONIFORMES										
Accipitridae										
Accipiter bicolor guttifer	—							+		MT, MS.
Accipiter bicolor pileatus	—							+	+	Brasil Central, MA (sul) ao RS, MG.
Accipiter striatus erythronemius	—						+		+	MT, MG, BA ao RS, MS.
Busarellus nigricollis nigricollis	Gavião-velho, gavião-padre, gavião-belo, panema.							+	+	Brasil (exceto PR, SC, RS).
Buteo albicaudatus albicaudatus	Curucuturi, gavião-branco.			+					+	Brasil Central, BA ao RS, MG, MT, MS.
Buteo albonotatus abbreviatus	Gavião-escuro.							+	+	PA, CE, PR, DF.
Buteo brachyurus brachyurus	—							+	+	Baixo Amazonas, MS (sul) Estados marítimos.
Buteo magnirostris magniplumis	Gavião-pega-pinto, gavião-carijó, indaié.							+	+	Brasil Central (MT, MS, GO, MG), ES ao RS.
Butel magnirostris magnirostris	Indaié, gavião-pega-pinto.	+		+					+	MT, PA (sul), Brasil amazônico, MS.
Buteo magnirostrisnatttereri	Gavião-pega-pinto gavião-carijó.							+	+	MA a BA (NE), MG.
Buteo magnirostris saturatus	—							+	+	AC, MT (sul e oeste), MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Buteo nitidus nitidus	Gavião-pedrês			+					+	Amazônia, MA, CE, MT, GO, BA, RJ, MS.
Buteo swainsoni	—			+					+	MT, PA, RS, MS.
Buteogallus urubitinga urubitinga	Cã-cã, cauã, gavião-preto, gavião-caipira.						+		+	Todo o Brasil.
Chondrohierax uncinatus uncinatus	—						+		+	Brasil (exceto PR ao RS).
Circus buffoni	—							+	+	Baixo Amazonas ao RS, MT, GO, MS.
Elanoides forficatus yetapa	Gavião-tesoura, tapena.			+		+			+	Todo o Brasil.
Elanus leucurus leucurus	Gavião-peneira, peneira.							+	+	RR, Maraió, PE, BA, SP, SC, RS, MG, PB, MT, MS.
Gampsonyx swainsonii swainsonii	Gaviãozinho.			+			+		+	MT, PA (sul), margem direita do Amazonas ao sul do Brasil (exceto Estados do sul), MS.
Geranospiza coerulescens flexipes	—							+	+	MT, GO, MG, RJ ao RS, MS.
Geranospiza caerulescens gracilis	—						+		+	MT, MA ao ES, MS.
Harpia harpyja	Uiraçu, cutucurim, gavião-real, gavião-de-penacho.		+	+	+	+			+	Brasil Amazônico, MT, GO, BA a SC, MG, MS.
Harpyhaliaetus coronatus	Águia-cinzenta.							+	+	PA, MT, GO, MG (sul), SP ao RS, MS.
Heterospizias meridionalis meridionalis	Gavião-cabloco, casaca-de-couro, inhapacanim-do-campo.			+	+	+	+		+	Brasil (exceto RS).
Ictinia plumbea	Sovi, gavião-pombo, gavião-pega-formiga, gavião-sauveiro.	+		+	+	+	+		+	Todo o Brasil.
Leptodon cayanensis	Gavião-cinzento.					+			+	Todo o Brasil.
Leucopternis albicollis albicollis	—						+		+	Brasil Amazônico, MT, MS.
Parabuteo unicinctus unicinctus	—							+	+	Brasil (exceto bacia Amazonas).
Rostrhamus sociabilis sociabilis	Gavião-caramujeiro, gavião-de-aruá.							+	+	Brasil (exceto NE extremo).
Spizaetus ornatus ornatus	Gavião-de-penacho, inhapacanim.			+					+	Todo o Brasil.
Spizastur melanoleucus	Gavião-pato.							+	+	RR, PA, RJ ao RS, GO (norte), MT, (norte).
Cathartidae										
Cathartes aura ruficollis	Urubu-caçador, urubupeba, camiranga, urubu-gereba, urubu-de-cabeça-vermelha.			+					+	Todo o Brasil.
Cathartes burrovianus urubitinga	Urubu-de-cabeça-amarela.			+					+	Todo o Brasil.
Coragyps atratus brasiliensis	Urubu preto, urubu-de cabeça-preta, urubu-comum, corvo.			+	+	+			+	Todo o Brasil.
Sarcoramphus papa	Urubu-rei, urubu-tinga, urubitinga, corvo-branco.	+		+	+	+			+	Todo o Brasil.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Falconidae										
Cerchneis sparveria australis	Gavião-quiri-quiri								+ +	MT, PR, SP, GO, BA, MS.
Cerchneis sparverius eidos	Gavião-quiri, quiri, quiriquiri.			+	+	+			+	CE, PI, MA, MT (Alto Xingu).
Daptrius americanus americanus	Cancã, cancão, gralhão, uracaçu.	+		+	+		+		+	MT, MA (sul). PI (sul), GO, BA, SP, PR, Amazônia, MS.
Daptrius ater	Cucurucuturi, grogotori.			+					+	Amazônia, MT (norte, nordeste), MA (norte).
Falco deiroleucus	—								+ +	Baixo Amazonas ao RS, Brasil Central.
Falco femoralis femoralis	Gavião-de-coleira								+ +	Brasil (exceto regiões densamente florestadas).
Falco peregrinus anatum	—								+ +	Todo o Brasil.
Falco rufigularis ophryophanes	—								+ +	Brasil Central, PI, BA ao PR, MG, MS.
Falco rufigularis rufigularis	Gavião-de-coleira, caur é, tentenzinho.								+ +	Amazônia, MT, MS.
Falco sparverius cearae	—								+ +	Brasil Central (MT, GO, MG), Estados marítimos, MS.
Herpetotheres cachinnans queribundus	Acauã.	+		+	+	+				MT, MS.
Micrastur gilvicollis gilvicollis	Gavião-mateiro						+		+	Amazônia, BA (sul) ao RJ.
Micrastur ruficollis ruficollis	Gavião-mateiro, gavião-caburá.								+ +	MT, GO, PI ao RS, MG, MS.
Micrastur semitorquatus semitorquatus	Tém-tém								+ +	AP, AC, AM, PA, RR, RO, MA (norte) GO (norte), MT (norte), BA (sul), MG (leste), ES, RJ, SP, PR, RS.
Milvago chimachima chimachima	Gavião-pinhé, chimango-do-campo, gavião-carrapateiro, carapinhé, caracará-branco, pinhé.	+	+	+	+	+	+		+	Todo o Brasil, exceto Amazônia.
Milvagochimangochimango	Chimango.								+ +	MS, RS.
Polytorus plancus cheriway	—								+ +	RR, MG.
Polyborus plancus plancus	Caracará, carancho, carará-cará, carcará.			+	+	+			+	Margens do Amazonas para o sul do Brasil (exceto porção meridional extrema), MT, MS.
Pandionidae										
Pandion haliaetus carolinensis	Gavião-caipora, águia-pequena								+ +	AP, RR, RO, AC, AM, PA, MT, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
GALLIFORMES										
Cracidae										
Crax fasciolata fasciolata	Mutum, mutum-penacho, mutum-pinima.			+	+	+	+		+	MT, GO, MG, SP, PR, Brasil (N), MS.
Mitu mitu tuberosa	Mutum-cavalo.		+	+	+	+	+		+	MT, Margem direita Amazonas, PA (leste), MS.
Ortalis canicollis pantanalensis	Aracuã.							+	+	Brasil Central.
Ortalis guttata araucuan	Aracuã.							+	+	MT, GO, MG, PE ao ES, MS
Ortalis motmot ruficeps	Aracuã-de-cabeça-vermelha.	+							+	PA, GO.
Ortalis superciliaris	Aracuã.							+	+	GO (norte), PA ao PI.
Penelope jacucaca	Jacucaca, jacupemba, jacu.			+	+				+	MT, GO, PI (sul) CE (sul) a BA, PB, MS.
Penelope ochrogaster	Jacu.							+		MT, GO, MG, MS.
Penelope pileata	Jacu-vermelho, jacu-do-norte.	+							+	PA, Baixo Amazonas (Madeira ao Tapajós).
Penelope superciliaris jacupemba	Jacucaca, jacupemba, jacu, jacupeba.						+		+	MT, GO, PB a SC, MG, MS.
Penelope superciliaris ochromitra	—							+		NE (MA ao oeste da BA), GO (norte).
Penelope superciliaris superciliaris	Jacupeba, jacupemba.	+		+	+	+	+		+	Baixo Amazonas (Rio Madeira p/leste), PA (Sul), MT (Norte)-Alto Xingu.
Pipile cumanensis nattereri	Jacutinga, jacubinu.			+	+	+	+		+	Margem direita do Solimões e Amazonas a MT, MS, GO.
Pipile jacutinga jacutinga	Jacutinga-do-sul, jacutinga.							+	+	BA (sul) ao RS, MG, SP.
Opisthocomidae										
Opisthocomus hoazin	Cigana.							+	+	Brasil amazônico, MT (Norte), GO (Norte), MA, PI (Oeste), PA (Sul).
Phasianidae										
Colinus cristatus sonnini	Uru-do-campo.							+	+	AM (Norte), RR, AP.
Odontophorus capueira capueira	Capueira, capoeira, uru.							+	+	BA ao RS, MT (sul e leste), GO (sul), MS.
Odontophorus gujanensis gujanensis	Uru.						+		+	PA (leste), MT (N,NE).
GRUIFORMES										
Aramidae										
Aramus guarauna guarauna	Carão.	+		+					+	Todo o Brasil.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Cariamidae											
Cariama cristata	Seriema.	+		+	+	+				+	MT, GO, PI a MG, SP, RS, PA (sul), CE, PB, MS.
Eurypygidae											
Eurypyga helias helias	Pavãozinho, pavãozinho-do-pará.						+			+	AM ao PI, MT, GO, MS.
Heliorinithidae											
Heliornis fulica	Pecapara, picaparra, ipequi, patinho-d'água.								+	+	Amazônia, BA a SP, MT, MS.
Rallidae											
Aramides cajannea cajannea	Saracura-três-potes, sanã, sericoia, saracura, três-potes.	+		+	+	+		+		+	Todo o Brasil.
Aramides saracura	Saracura-do-brejo.								+	+	ES ao RS, MG.
Aramides ypecaha	Saracuraçu.								+	+	PI (sul), BA (norte), MG (oeste), MT (nordeste), em várias bacias fluviais.
Gallinula chloropus galeata	Frango-d'água, galinhola.	+		+						+	PA ao RS (Estados marítimos), MT, MG, MS.
Laterallus viridis viridis	Sanã, pinto-d'água.						+			+	Amazônia, NE, BA, ES, RJ, MT (oeste, nordeste), MS.
Micropygia schomburgkii chapmani	Saracura								+	+	MT, GO, BA, SP, MS.
Neocrex erythrops olivacens	—								+	+	Brasil amazônico, PA (Serra do Cachimbo), BA (sul), ES.
Porphyrula flavirostris	—								+	+	Amazônia, Brasil Central (inclusive MG).
Porphyrula martinica	Frango-d'água-azul, frango-d'água, jaçanã.							+		+	Todo o Brasil.
Porzana albicollis albicollis	Sanã, saracura-anã.								+	+	Ambas as margens do Baixo Amazonas ao RS, MG, GO (sul), MT, MS.
Porzana flaviventer flaviventer	—								+	+	Brasil amazônico, RJ, SP, MG.
Rallus maculotus maculatus	—								+	+	MT (oeste), MS (oeste), AP, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, ES, RJ, SP, SC, RS. PE ao RS, MG, GO (sul).
Rallus nigricans nigricans	—								+	+	
PASSERIFORMES											
Coerebidade											
Chlorophanes spiza caerulescens	—					+	+			+	AM, RR, MT (noroeste, nordeste).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Chlorophanes spiza spiza	Saí, tem-tem.	+							+	Norte do Brasil até a margem esquerda do Amazonas, PA (leste e sul), MA (norte).
Coereba flaveola alleni	—	+		+	+		+			MT, MS.
Coereba flaveola chloropyga	Tem-tem-coroado, guaratã, cambacica, mariquita, sebinho, sebito, caga-sebo.	+							+	GO, MA, PI, CE, PE, BA, ES, RJ, MG, SP, SC, RS, PA (exceto margem esquerda Baixo Amazonas).
Conirostrum speciosum speciosum	—							+	+	Estuário Amazonas, MA (interior), PI, CE, BA, RJ, SP, PR, MT, GO, MG, MS.
Cyanerpes caeruleus caeruleus	Saí, tem-tem-do-espírito-santo.	+							+	Baixa bacia Amazônica, PA, MA (Norte).
Cyanerpes cyaneus cyaneus	Saí, saíra, beija-flor, sapitica.	+		+	+		+		+	Brasil (N), MA, PE, BA, ES, GO, MT, MG, MS.
Dacnis cayana cayana	Saí-azul.	+		+			+		+	Brasil amazônico, PA (leste, sul), MT (norte), MA (norte).
Dacnis cayana paraguayensis	Bico-doce, saí-bicudo, saí-azul.							+	+	MA (interior), PI, CE, PE, BA, ES, RJ, SP, MG, PR, SC, RS, MT, MS, GO.
Dacnis lineata lineata	—						+		+	Amazônia, MT (norte, nordeste).
Dacnis nigripes	—							+	+	MG, RJ, SC.
Compsothlypidae										
Basileuterus auricapillus auricapillus	—	+				+	+		+	MA (sul), PI, CE, RN, PE, BA, ES, RJ, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO, PA (sul), MS.
Basileuterus flaveolus	Canarinho-do-mato, pula-pula-amarelo.	+		+	+	+	+		+	PA (sul), MA (interior), PI, CE, PE, BA, MG (oeste), SP, GO, MT, MS.
Basileuterus hypoleucus	Pula-pula-de-canto.						+			MT, GO, MG, SP, MS.
Basileuterus leucophrys	Pula-pula-de-coroa-preta.							+		SP (oeste), MT, MS.
Basileuterus rivularis mesoleucus	—	+							+	RR (rio Branco), Brasil amazônico, PA(sul), MA (norte), MT, MS.
Compsothlypis pitiayumi pitiayumi	Mariquita.			+	+		+		+	MA (sul), PI, CE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO, MG, MS.
Geothlypis aequinoctialis velata	Pia-cobra.		+	+					+	BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MG, GO, MT, MS.
Oporornis agilis	—							+	+	Amazônia ao alto rio Paraguai, MT (centro), MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	ec	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Conopophagidae											
Conopophaga lineata lineata	Cuspidor, chupa-dente.								+	+	PE a BA (sul), Brasil Central (MT, MS, GO), MG.
Conopophaga lineata vulgaris	Cuspidor, chupa-dente.								+	+	ES ao RS, MG, MS, (sudeste).
Corythopis delalandi	Estalador.						+			+	MT, GO, MA (sul), BA a SC, MG, MS.
Corythopis torquata anthoides	—	+								+	PA (sul e leste), Brasil (N) até as margens direita e esquerda do baixo Amazonas.
Corvidae											
Cyanocorax chrysops chrysops	—								+	+	SP, PR, RS, MS.
Cyanocorax chrysops diesingii	—			+	+				+		Baixo Amazonas (sul-rio Madeira, rio Tapajós), MT (nordeste).
Cyanocorax cyanomelas	Gralha.								+		MT, MS.
Cyanocorax cyanopogon	Cã-cã, quem-quem	+		+	+					+	MA, PI, CE, BA, GO, MT (leste), PA (sul), MS. MG.
Uroleuca cristatella	Gralha-do-campo, pêga, gralha-do-peito-branco, gralha-do-cerrado.			+							MA (sul), PI (sul), BA, MG, SP, GO, MT, MS.
Cotingidae											
Attilavbolivianus lolivianus	—								+	+	Aflentes meridionais do Solimões ao alto Paraguai, MT, MS.
Casiornis rufa	—			+						+	Baixo Amazonas, MA, GO, MT, MG, SP, MS.
Cephalopterus ornatus ornatus	Uiramembí, guiramombocú, toropiche, anambé-preto, pavão-do-mato, pavão-preto.			+	+	+				+	AM (norte) a MT (sudoeste), RR, PA (sul), MS.
Cotinga cayana	Anambé-roxo, anambé-azul, bacaca.	+				+				+	Brasil Amazônico, PA (leste, sul), MT (nordeste).
Gymnoderus foetidus	Anambé-assu. anambé-pombo.								+	+	Amazônia, MT (oeste), PA (leste), MS (oeste).
Iodopleura isabellae	Anambé.	+								+	Norte e sul do Amazonas, Marajó, PA (leste, sul).
Iodopleura pipra pipra	—								+	+	ES, MG, RJ, SP.
Lipaugus vociferans	Tropeiro, poaeiro, cricrió, seringueiro, bastião, guela-d'água,		+	+	+	+				+	Amazônia, PA (leste, sul), MA(norte), MT (norte), BA(sul), ES,
Pachyramphus marginatus marginatus	—								+	+	PE, BA, ES, MG, RJ, SP (leste).
Pachyramphus palychopterus polychopterus	Caneleirinho.								+	+	MA (sul), PI, CE, PE, BA.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	ec	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Pachyramphus polychopterus spixii	Caneleirinho, caneleirinho-preto.				+					+	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, GO, MT MS.
Pachyramphus polychopterus tristis	—	+								+	RR,Brasil (norte) às margens do baixo Amazonas, Marajó, PA (leste, sul), MA (norte).
Pachyramphus viridis viridis	—				+					+	MT, PI, CE, PE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Phibalura flavirostris	Tesourinha.								+	+	RJ, SP, PR, GO (sul), RS.
Platypsaris rufus rufus	Caneleiro, caneleira.								+	+	MT, GO, PA (sudeste), Marajó, MA, PI, CE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, MS.
Procnias averano averano	—								+	+	Brasil (NE), MA (interior).
Procnias nudicollis	Guiraponga, araponga, ferreiro.								+	+	BA, ES, RJ, MG, SP, SC, RS.
Pseudattila phoenicurus	—						+			+	MT, GO (sul), SP, PR, MS.
Pyroderus scutatus scutatus	Pavó, pavca, pavão, pavão-do-mato.								+	+	BA (sul), ES, MG, GO (sudeste), RJ, SP, PR, RS, SC.
Querula purpurata	Anambé-una, anambé-preto, mãe-de-tucano.	+								+	Norte e sul do Amazonas, RR, PA (leste e sul), GO (norte).
Rhytipterna simplex frederici	—	+				+				+	Bacia Amazônica (inclusive norte do MA e de MT), PA (leste e sul).
Tityra cayana braziliensis	Araponguinha, araponguira, canjica, anambé-branco-de-rabo-preto.								+	+	MT, GO, PI, PE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Tityra inquisitor inquisitor	Araponguinha.								+	+	PI (sul), BA, ES, RJ, MG, GO, SP, PR, SC.
Tityra inquisitor pelzelni	—								+	+	MT, N do Brasil até a margem direita do médio e baixo Amazonas PA, MA (norte), MS.
Tityra semifasciata semifasciata	Anambé-branco, urubuzinho.			+	+	+	+			+	Norte e sul do Amazonas, Marajó, MT (norte e centro), PA (sul).
Cyclarhidae											
Cyclarhis gujanensis cearensis	Pitiguari, gente-de-fora-vem.	+								+	MA, PI, CE, PE, BA, MG (oeste), SP (oeste), GO, MT, PA (sul), MS.
Cyclarhis gujanensis gujanensis	Mucuripe.	+								+	Brasil amazônico (inclusive norte de MT e oeste do MA), PA (sul).
Cyclarhis ochrocephala	—								+	+	ES, RJ, MG, SP, SC, RS, PR.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Dendrocolaptidae											
Campylorhampus trochilirostris lafresnayanus	—								+		MT, MS.
Campylorhamphus trochilirostris major	—								+	+	CE ao PI, BA (oeste) e MG (oeste) a GO (sul), SP (oeste), MS.
Dendrocincla fuliginosa rufo-olibacea	—	+								+	Margem direita Tapajós para o leste, MA (norte), PA (sul).
Dendrocincla fuliginosa trumai	—					+	+			+	PA (sul), MT (nordeste).
Dendrocincla fuliginosa turdina	Subideira.								+	+	BA ao RS, GO (sul), MG (leste).
Dendrocolaptes pallescens pallescens	—								+		MT, MS.
Dendrocolaptes platyrostris intermedius	—								+	+	CE a BA, GO (sul), MT, MS.
Glyphorynchus spirurus cuneatus	—	+								+	PA (sul), BA (Recôncavo para o sul). MT (nordeste).
Hylexetastes perrottii	—					+					
Lepidocolaptes albolineatus fuscicapillus	—						+			+	Brasil oeste Amazônico, MT, MS.
Lepidocolaptes angustirostris angustirostris	Arapaçu-do-cerrado.								+	+	MS (sudoeste), RS.
Lepidocolaptes angustirostris bivittatus	Arapaçu.	+		+	+					+	SP ao RS, MG a MT (estendendo-se até a margem direita do baixo Amazonas), MS.
Lepidocolaptes angustirostris coronatus	—	+								+	PA (sul), MA a AL, BA (noroeste).
Lepidocolaptes fuscus fuscus	Arapaçu-rajado.								+	+	ES ao RS, MG (leste), GO (sul).
Lepidocolaptes squamatus squamatus	—								+	+	BA a SP (norte), MG.
Sittasomus griseicapillus amazonus	—	+								+	Norte e sul do Solimões para o sul até o noroeste de MT, PA (sul).
Sittasomus griseicapillus griseicapillus	Arapaçu-esverdeado.				+	+	+				MT, MS.
Sittasomus griseicapillus sylviellus	—								+	+	ES ao RS, MG, GO (sul).
Sittasomus griseicapills transitivus	Arapaçu.		+			+	+			+	Rio Tapajós para leste, MT, MS.
Xiphocolaptes albicollis albicollis	Arapaçu, corre-pau, agarradeira, arapaçu-grande, garganta-branca.								+	+	BA (sul) ao RS, MG, GO (sul).
Xiphocolaptes franciscanus	—								+		MG (margem esquerda do São Francisco).
Xiphocolaptes major castaneus	Arapaçu.								+		MS (sul).
Xiphocolaptes major remoratus	—								+		MT (centro-ocidental), MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA D OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Xiphornynchus guttatus dorbignyanus	—						+			GO MT, PA (serra do Cachimbo), MS.
Xiphornynchus obsoletus obsoletus	—					+	+		+	Margem direita do baixo Amazonas, PA (nordeste), MT (nordeste).
Xiphorhynchus picus bahiae	—							+	+	MA a BA (leste), GO (norte).
Xiphorhynchus picus kienerii	—					+			+	MT, médio Solimões ao Purus.
Xiphorhynchus picus picus	Arapaçu, pica-pau-vermelho.	+							+	Norte do Amazonas, AP PA (sul).
Formicariidae										
Cercomacra cinerascens iterata	—	+							+	Rio Purus a Belém, MA (oeste), MT (norte), PA (sul).
Cercomacra ferdinandi	—							+		Brasil Central (ao longo do Araguaia), MT.
Cercomacra melanaria	—							+		GO (oeste), MT (sudeste).
Cercomecra nigrescens ochrogyna	—	+								PA (sudeste), MT (nordeste).
Cymbilaimus lineatus intermedius	—						+		+	AM (margem direita do Amazonas ao rio Tocantins – PA), MT (nordeste).
Dysithamnus mentalis affinis	—						+			MT (exceto o norte), GO (sul), MS.
Dysithamnus mentalis mentalis	—							+	+	BA ao RS, MG.
Formicarius colma amazonicus	Pinto-do-mato.					+			+	Amazonas (margem direita do Madeira para leste), PA, MA (norte), MT (norte, nordeste).
Formicivora grisea grisea	—	+		+	+				+	AP, AM, MT, GO (norte), Nordeste (MA ao sul da BA), PA, MS.
Formicivora melanogaster melanogaster	—				+					MT, GO, SP (oeste), MS.
Formicivora rufa rufa	Papa-formiga.	+		+					+	Margem direita do Amazonas ao RJ, MG, GO, MT, MS.
Formicivora rufa rufrata	—							+		MT, SP (oeste), MS.
Herpsilochmus longirostris	—						+		+	PI (sul), MT, GO, PR, SP, MS.
Herpsilochmus pileatus atricapillus	—						+			MT, GO (sul), SP (oeste), MG (sul), MS.
Hylophylax naevia ochracea	—	+							+	Margem direita Tapajós ao Tocantins, PA (sul).
Hylophylax poecilinota griseiventris	—							+	+	Brasil Amazônico (margens do Purus a margem direita do Madeira e Alto Paraguai), MT, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Hylophylax poecilinota nigricula	—								+	+	Oeste de Parintins a leste do Tapajós (serra do Cachimbo.
Hylophylax poecilinota vidua	—	+								+	Xingu para leste (Belem), PA (sul).
Hypocnemis cantator ochrogyno	—								+	+	Alta porção da bacia do Madeira, MT (noroeste, formadores do rio Paraguai).
Hypocnemis cantator striata	—						+			+	PA (ambas margens do baixo Tapajós), MT (nordeste).
Hypocnemoides maculicauda maculicauda	—	+					+				MT, GO, MS
Hypocnemoides maculicauda orientalis	—	+								+	Margens do Tapajós às margens do Xingu, PA (sul).
Myrmeciza atrothorax melanura	Papa-formiga.	+	+			+	+			+	Tributários do alto Madeira, MT, PA (sul), MS
Myrmoborus leucophrys	—						+			+	AM (sul do Solimões), MT (nordeste).
Myrmoborus myotherinus cochrolaema	—						+			+	PA (margens do Tapajós para leste até o rio Anapu), MT (nordeste).
Myrmotherula axillaris axillaris	—	+				+	+			+	Margens do baixo Amazonas e do baixo Solimões a Belém.*PA (sul)*, MA (norte), MT (NE).
Myrmotherula menetriesi omissa	—	+								+	Margem direita do Tapajós ao MA (norte), PA (sul).
Myrmotherula surinamensis multostriata	—	+								+	AM (margens do Solimões), PA (margem direita do baixo Amazonas para leste e sul), MT (NE).
Pyriglena leuconota maura	—								+		MT, MS.
Pyriglena leucoptera	Papa-formiga, papa-taoca.								+	+	BA (sul) ao RS, MG, MT, MS.
Sakesphorus canadensis loretoyacuensis	Choca.								+	+	Alto rio Negro à margem direita do Solimões, baixo rio Branco, PA (sul, serra do Cachimbo).
Sakesphorus luctuosus araguayae	—	+									PA (sudeste), MT (nordeste).
Sclateria naevia todoi	—								+	+	Parintins e margens do Tapajós, à serra do Cachimbo (sudoeste do PA).
Taraba major major	Choca-grande.								+	+	GO (sul), MT, RO, PR, SP, MG, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Thamnophilus aethiops atriceps	—						+			+	PA (do Tapajós ao Xingu), MT (nordeste).
Thamnophilus amazonicus-obscurus	—	+								+	Margens do Tapajós às margens do Xingu, PA (sul).
Thamnophilus caerulescens ochraceiventer	Choca-da-mata.								+		GO (sul).
Thamnophilus doliatus capistratus	Choca.								+	+	NE, MG (norte).
Thamnophilus doliatus difficilis	—	+									PA (sul), MT (leste, nordeste), GO MS (leste, nordeste).
Thamnophilus doliatus radiatus	Choca.								+		MT, SP (exceto leste), PR (oeste), MS.
Thamnophilus doliatus signatus	—								+	+	Brasil (N) a GO (norte) e PI (norte).
Thamnophilus punctatus pelzelni	Choca-pintada.	+		+	+					+	MT (exceto porção ocidental), GO, MG, MA a AL, BA (nordeste), SP (oeste), PR (oeste), MS
Thamnophilus punctatus sticturus	Choca-pintada.								+		MT (oeste), MS.
Thamnophilus torquatus	Choca.	+		+							PA (sul), MT, GO, MG, SP (norte), PI a BA (norte), MS.
Fringillidae											
Arremon flavirostris devillii	—								+		GO, SP (oeste).
Arremon flavirostris flavirostris	—								+		BA, MG (oeste), SP (norte e centro), GO (sul), MS (sudeste).
Arremon flavirostris polionotus	—								+		MT, PR (oeste), MS.
Arremon taciturnus taciturnus	Pai-pedro, coroado, salta-caminho, jesus meu-deus, tico-tico-do-mato.	+				+	+			+	RR, AM, PA, MA, PI, CE, BA, ES, MG, GO, MT, MS.
Charitospiza eucosma	Papa-capim-de-crista.	+		+							PA (sul), MA (sul), PI (sul), BA, MG, SP, MT, GO, MS.
Coryphaspiza melanotis	—								+		MT, MG, SP, MS.
Coryphospingus cucullatus rubescens	Tico-tico-rei.			+						+	MT, GO, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Coryphospingus pileatus pileatus	Tico-tico-rei, cravina.	+		+						+	PA (sul), MA (sul), PI, CE, BA, ES, RJ, MG, GO, MT, MS.
Cyanocompsa cyanea argentina	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Cyanocompsa cyanea cyanea	Azulão, azulão-bicudo, gurundí-azul, tiatã.					+				+	PI, CE, PB, PE, BA.
Cyanocompsa cyanea sterea	Azulão.				+		+			+	ES, RJ, SP, PR, RS, MG, GO, MT, MS.
Cyanoloxia glauco-caerulea	Azulão, azulinho.								+	+	MS ,RS, PR, SP (oeste).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Emberizoides herbicola herbicola	Canário-do-campo.	+	+							+	PE, BA, MG, RJ, SP, PR, RS, MT, GO, MS,
Gubernatrix cristata	Cardial-amarelo.								+	+	RE, MT, MS.
Myospiza humeralis humeralis	Tico-tico-do-campo, manimbé.	+								+	RR, AM, PA, Marajó, MA, PI, PE, BA, ES, RJ, SP, PR, MG, GO, MT, MS.
Orizoborus angolensis angolensis	Curió, avinhado.		+	+			+			+	PI, PE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MG, GO, MT, MS.
Orizoborus angolensis torridus	Peito-roxo, curió, papa-arroz.	+								+	RR, AM, PA, MA (norte).
Orizoborus crassirostris maximiliani	Bicudo, bicudo-preto.								+	+	MT, GO, MG, BA (sul), ES, RJ, SP, MS.
Paroaria baeri	—						+				GO (oeste), MT, MS
Paroaria capitata	Cardeal, galo.								+		MT, MS.
Paroaria coronata	Cardial, galo-de-campina.								+	+	MS, RS.
Paroaria dominicana	Cardeal, galo-de-campina, cardial.								+	+	MA (sul), PI, CE, PE, BA, MG (norte).
Paroaria gularis gularis	Galo-de-campina, tangará, cardial.	+								+	RR, AM, PA, GO, Marajó.
Pheucticus aureo-ventris aureo-ventris	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Poospiza cinerea	Andorinha-do-ôco-do-pau.			+							MT, MG, GO, SP (norte), MS.
Porphyrospiza caerulescens	—	+		+							PA (sul), MT, GO, MG, BA, PI, MA, MS.
Saltator atricollis	Batuqueiro, trinca-ferro-do-cerrado.	+	+	+						+	MA, PI, CE, BA (oeste), MG SP (norte), GO, MT, MS.
Saltator aurantiirostris aurantiirostris	—								+	+	MS (sudoeste), RS.
Saltator coerulescens coerulescens	—								+		MT, MS.
Saltator coerulescens mutus	Sabiá-congá, sabiá-gongá.	+								+	Bacia Amazônica ao MA (norte), MT (norte), GO.
Saltator maximus maximus	Sabiá-gongá, vaqueiro, estevam, papa-pimenta, tempera-viola, trinca-ferro.	+			+	+	+			+	MT, PA, MA, PE, BA, ES, RJ, MG, GO, MS.
Saltator similis similis	Tico-tico-guloso, pixarro, tico-tico-do-mato, bico-de-ferro, pixororóm, matia, trinca-ferro-verdadeiro.			+	+					+	MT, GO, MG, SP (norte e oeste), RJ, ES, BA, MS.
Sicalis citrina citrina	—								+	+	MT, PI (sul), GO, MG, SP (sul), PR, MS.
Sicalis columbiana leopoldinae	—	+									PA (sul), PI, GO, BA (norte e oeste).
Sicalis flaveola brasiliensis	Canário, canário-da-terra.								+	+	MA, PI, CE, PE, BA, ES, RJ, MG, SP.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Sicalis flaveola pelzelni	Canário-da-terra.								+	+	SC, RS, MT, MS.
Sicalis luteola luteiventris	—								+	+	RS, PR, SP, MG, GO, MT, MS.
Spinus magellanicus alleni	Pintassilgo.	+		+	+					+	PA (sul), MT GO, PI (sul), BA (sul), MS.
Spinus magellanicus ictericus	Pintassilgo, pintassilva, pintassilva-do-campo.								+	+	MG, RJ, SP, PR, RS, MS (sudeste).
Sporophila albogularis	—	+		+						+	PI, CE, PE, BA, MT (nordeste).
Sporophila bouvreuil bouvreuil	Caboclinho, caboclo.			+						+	Marajó, MA (norte) PE, BA, ES, RJ, SP (nordeste), MG, GO.
Sporophila bouvreuil pileata	Coleira-do-brejo.								+		SP, MS
Sporophila caerulescens caerulescens	Papa-capim, coleira, coleirinha, tia-tã.	+		+						+	PA (sul), MT, GO, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Sporophila cinnamomea	—								+		GO.
Sporophila collaris collaris	Coleira.								+	+	ES, RJ, MG, MT, MS.
Sporophila collaris melanocephala	—								+		MS (sudoeste).
Sporophila leucoptera cinereola	Papa-capim, bico-vermelho.	+								+	PA (sul), MA, PI, PE, BA, ES, RJ.
Sporophila leucoptera leucoptera	Papa-capim, patativa.	+		+	+		+				MT, GO, MG, MS.
Sporophila lineola	Papa-capim, coleira, bigodinho.								+	+	AM, PA, PI (sul), PE, BA, GO, MT, SP, MS.
Sporophila minuta hypoxantha	—								+		MS (sul), GO (sul), SP, PR.
Sporophila nigricollis nigricollis	Papa-arroz, bigode, papa-capim.	+	+	+	+					+	AM, PA, MA, PI, CE, PE, BA, ES, RJ, SP, MG, GO, MT, MS.
Sporophila plumbea plumbea	Patativa.			+							PI, MT, MG, SP, PR, MS.
Sporophila ruficollis	—								+		MT, GO (sul), SP, MS.
Tiaris fuliginosa fuliginosa	—	+					+			+	PE, SA, ES, RJ, SP, MT (nordeste e Chapada).
Volatina jacarina jacarina	Serrador, serra-serra, tiziu, tsiu, veludinho, saltador, pinéu, papa-arroz-preto.	+	+	+	+	+				+	MA (sul e leste), PI, CE, PE, BA, ES, RJ, SP, MG, GO, MT AM (sul), MS.
Volatina jacarina splendens	Tisiu, chico-preto, serra-serra, papa-arroz.	+								+	AM, PA, MA (norte).
Zonotrichia capensis matutina	Tico-tico, salta-caminho.	+		+	+					+	PA (sul), MT, GO, MA, PI, CE, PE, BA (interior), MS.
Zonotrichia capensis subtorquata	Tico-tico, maria-é-dia.								+	+	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, MS (sul).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Furnariidae										
Anumbius annumbi machrisi	Cochicho, joão-graveto.								+	GO.
Automolus infuscatus paraensis	—						+		+	Margem direita rio Madeira ao rio Capim, MT (norte).
Automolus leucophthalmus sulphurascens	Barranqueiro-olho-branco.						+		+	ES ao RS, MG GO, MT (leste), MS (leste).
Berlepschia rickeri	Arapaçu-dos-coqueiros.		+						+	Rio Amazonas (norte e sul) ao leste do PA, MT (noroeste), GO (norte).
Certhiaxis cinnamomea cearensis	Fereririnho-do-brejo, marrequito-do-brejo, curutié.								+	MA (sul) a AL, BA (norte), GO (norte).
Certhiaxis cinnamomea cinnamomea	Pedreiro-pequeno.	+							+	PA, MA (norte).
Certhiaxis cinnamomea russcola	Curutiê, curruira-do-brejo, marrequito-do-brejo								+	BA (Recôncavo) ao RS, GO (exceto norte), MT (exceto norte), MS.
Cranioleuca pallida	—								+	ES a SP, MG.
Cranioleuca semicinerea goyana	—								+	GO (sul).
Cranioleuca vulpina reiseri	—								+	BA (noroeste) ao PI.
Cranioleuca vulpina vulpina	—	+							+	Margens do Amazonas ao oeste de SP e do PR, MT, GO (sul), MS.
Furnarius figulus figulus	Espanta-raposa, amassa-barro.								+	ES ao MA, MG.
Furnarius figulus pileatus	Amassa-barro.	+							+	AM, PA, GO.
Furnarius leucopus assimilis	Amassa-barro, maria-de-barro.								+	MA a BA, MT, GO, MS.
Furnarius leucopus tricolor	—								+	AM, AC, MT (norte).
Furnarius rufus badius	João-de-barro, amassa-barro.								+	BA (norte) a SP (sul), MG, GO (sul).
Furnarius rufus commersoni	João-de-barro.								+	MT (oeste), MS (oeste).
Geobates poecilopterus	—	+		+					+	BA a SP, MS (sul), GO (sul).
Geositta cunicularia	Curriqueira, curriqueiro.	+								RS.
Hylocryptes rectirostris	—					+				MG, BA ao oeste de SP e do PR, GO (sul), MS (sudoeste).
Lochmias nematura nematura	Macuquinho, tridi, capitão-porcaria.								+	ES ao RS, MG, MT, GO, MS.
Megaxenops parnaguas	Arapaçu.								+	CE (sul), PI (sul), BA (noroeste).
Phacellodomus rvber	—		+	+						RS (oeste), SP (noroeste), MG (oeste), BA (oeste), GO, MT (exceto porção Amazônica), MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Phacellodomus rufifrons rufifrons	Carrega-pau, carrega-madeira, joão-de-pau, joão-graveto, graveteiro.			+						+	PI, SE, MG, BA, GO.
Phacellodomus rufifrons sincipitalis	João-de-pau.								+		MT, MS
Phacellodomus rufifrons specularis	Casaca-de-couro, crispim, carrega-madeira.								+	+	MA (norte) a AL.
Philydor dimidiatus baeri	—					+					MG (oeste), GO, MS (sudeste), PR (oeste).
Philydor dimidiatus dimidiatus	Limpa-folhas.					+					MS (sul), PR (oeste), GO, MG (oeste).
Philydor lichtensteini	—								+	+	ES ao RS, MG, MT (leste), GO (sul), MS (leste)
Philydor rufus chapadensis	—								+		MS (sul), GO (sul), SP (oeste), PR (oeste).
Philydor rufus rufus	—								+	+	ES ao RS, MG.
Poecilurus scutatus scutatus	—	+			+	+	+				MA a MG, SP (oeste), GO, MT (centro e leste), PA (sul), MS (centro e leste).
Pseudoseisura cristata cristata	Casaca-de-couro, carrega-madeira-do-sertão.			+						+	PI a BA, MG.
Pseudoseisura cristata umbrina	—								+		MT (oeste), MS (oeste) .
Schoeniophylax phryganophila petersi	—								+		MG, BA.
Schoeniophylax phryganophila phryganophila	—								+	+	MT, RS, MS
Sclerurus mexicanus macconnelli	—						+			+	PA (margem direita do baixo Amazonas para o sul e leste), MA (norte), MT (nordeste).
Sslerurus scansor scansor	Vira-folhas, varredeira, pincha-cisco.								+	+	ES ao RS, MG (leste), GO (sul).
Synallaxis albescens albescens	João-tenenén, ui-pi.			+						+	MA ao RS, Brasil Central (GO, MT, MS), MG.
Synallaxis brachyura jaraguana	—								+		GO (sul).
Synallaxis frontalis frontalis	Casaca-de-couro, crispim, teotônio, petrim.	+		+	+					+	MA ao RS, MT (exceto norte), GO (exceto o norte), MS.
Synallaxis gujanensis albilora	—								+		MT (oeste), MS (oeste)
Synallaxis gujanensis gujanensis	—	+								+	AM, PA, MA (oeste), GO (norte).
Synallaxis gujanensis simoni	—								+		MT (leste), GO (oeste), MS (leste)
Synallaxis hypospodia	—								+	+	AM, MT, BA, MS.
Synallaxis ruficapilla ruficapilla	João-teneném, joão-tiriri, bentererê, pichororé, curutié.			+						+	ES ao RS, MG, GO.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Xenops minutus genitarbis	—	+					+			+	Margem direita Madeira ao PA (leste), MA (norte), PI (norte), RO (norte), MT,
Xenops rutilans chapadensis	—	+		+		+	+				PA (sudeste), MA (sul), PI (sul), MT (leste, nordeste), MS (leste).
Xanops rutilans rutilans	Bico-virado-carijó.								+	+	PB ao RS, MG.
Xenops tenuirostris tenuirostris	—	+								+	Sul do rio Amazonas ao Tapajós, MT (noroeste), PA (sul).
Hirundinidae											
Alopochelidon fucata	Andorinha-morena.								+	+	MG, SP, RS.
Atticora fasciata	—	+					+			+	AM, RR, PA, MT (norte).
Atticora melanoleuca	—	+								+	AM, PA, MT (norte), GO, BA.
Hirundo rustica erythrogaster	Andorinha-de-bando.								+	+	AM, RR, PA, MT, BA, ES, RJ, RS, DF.
Iridoprocne albiventer	—	+					+			+	AM, RR, PA, MA, PI, CE, PE, BA, RJ, SP, PR, MG, GO, MT, MS.
Iridoprocne leucorrhoa	Andorinha-lombo.								+	+	MT, MG, SP, RS, MS.
Phaeoprogne tapera fusca	Taperá, andorinha-do-campo, chabó.								+	+	ES, RJ, MG, MT, GO, SP, PR, RS, MS.
Progne chalybea chalybea	Andorinha-grande.	+		+						+	AM, RR, MP, PA, MA (norte), MT (norte).
Progne chalybea domestica	Andorinha-grande.								+	+	PI, PE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO, MG, MS.
Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca	Andorinha.								+	+	PA (leste), PI, PB, PE, BA, ES, RJ, SP, PR, RS, MG, MT, MS.
Stelgidopteryx ruficollis ruficollis	Andorinha, uirirí, andorinha-serradora.	+		+			+			+	AM, PA, MA, PI, PB, PE, BA, ES, RJ, MG, SP, SC, RS, MT, GO, MS.
Icteridae											
Agelaius cyanopus	—								+	+	MT, GO, SP, PR, RJ, MA, baixo Amazonas, MS.
Agelaius ruficapillus frontalis	—								+	+	Baixo Amazonas, PA (leste), MA, PI, CE, PE, BA, GO (sul), SP (oeste).
Amblyramphus holosericeus	Soldado, capitão.								+	+	MT, RS, MS.
Archiplanus albirostris	Soldado, melro, nhapim.								+	+	RJ (sul), SP, PR, SC, RS, MS (sudoeste).
Archiplanus solitarius	Iráúna-de-bico-branco, bom-é.	+								+	AM, PA, MA, PI, CE, BA (oeste), MG (oeste), GO, MT, SP, MS.
Cacicus cela cela	Xexéu, japim, japi-im, bom-é, joão-conguinho.	+		+	+	+	+			+	RR, AM, AP, PA, MA, PI, PE, BA (sul), GO, MT, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Cassicus hoemorrhous affinis	Japuíra, japira, guaxe.								+	+	PE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, MG, GO, MS.
Gnorimopsar chopi chopi	Melro, pássaro-preto, chopim.								+	+	MT, GO, BA (centro e sul), MG, RJ, SP, PR, RS, MS.
Gnorimopsar chopi sulcirostris	Graúna, pássaro-preto, gra-una.								+	+	NE.
Gymnostinops yuracares neivae	Japu, joão-congo.	+			+	+	+			+	Tapajós ao alto Xingu, MT.
Icterus cayanensis periporphyrus	—								+		MT (centro-oeste).
Icterus cayanensis pyrrhopterus	—								+	+	MS (sudoeste), RS (oeste).
Icterus cayanensis tibialis	Xexéu-de-bananeira, sclconcris, sofrê, corrupião, pêga, soldado, encontro.								+	+	MA, PI, CE, PE, BA, ES, RJ.
Icterus cayanensis valencio-buenoi	Pêga, soldado.								+		SP, MG, GO (sul), MS sudeste).
Icterus jamacaii croconotus	Corrupião, rouxinol, joão-pinto.	+								+	AM, PA, MT,
Icterus jamacaii jamacaii	Concris, sofrê, corrupião, japim.	+			+	+	+			+	MA (interior), PI (interior), CE, PE, BA, MG, MT (alto Xingu).
Leistes militaris superciliaris	Sangue-de-boi, polícia-inglesa.								+	+	MT SP (oeste) ,CE, PE, BA, RS, MS.
Leistes viridis	—								+		MG.
Molothrus badius badius	Asa-de-telha.								+	+	MT (oeste), RS, MS (oeste).
Molothrus bonariensis bonariensis	Chupim, iraúna, gaudério, grumará, vira-bosta, vira, azulão, caricho, papa-arroz, chopim.	+			+	+	+			+	Brasil (exceto RN, PB, PE, AL, SE).
Molothrus badius fringillarius	Coricho.								+	+	MG, BA, PI, CE.
Ostinops decumanus maculosus	Japu, japu-preto, japuguaçu guaxe, reicongo, japão, japu-gamela, joão-congo.						+			+	Sul rio Amazonas, PA, MA, PI, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, MT, GO, MG, MS.
Pseudoleistes guirahuro	Chopim-do-brejo, chopim-do-charco, chopim-do-banhado, pintasilgo-do-brejo.								+	+	RJ, MG, GO, SP, PR, RS.
Psomocolax oryzivorus oryzivorus	Iraúna, graúna, chicopreto, melro, rexenxão, vira-bosta-grande.								+	+	AM, RR, PA, MT, GO, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	ag	si	si	
Mimidae										
Donacobius atricapillus atricapillus	Casaca-de-couro, japacanim, batuquira, pássaro-angu, assobia-cachorro.							+	+	Todo o Brasil.
Mimus saturninus frater	Sabiá-do-campo, arrebita-rabo, calandra, sabiá-poca.	+	+	+					+	MT, GO, MA, PI, BA, MG, RJ, SP, MS.
Mimus triurus	—							+	+	MT (oeste), RS, MS (oeste).
Motacillidae										
Anthus lutescens lutescens	Cotovia, sombrio, peruinho-do-campo, peruzinho-do-campo, caminheiro.			+					+	Todo o Brasil.
Pipridae										
Antilophia galeata	Galo-de-campina.						+			MT, GO, MA (sul), PI (sul), BA (oeste), MG (oeste), SP (interior), MS.
Chiroxiphia caudata	Tangará, dançador, dançarino, fandangueiro.							+	+	BA (sul), ES, MG, RJ, SP, PR, RS.
Chiroxiphia parcola parcola	Uirapuru-de-cabeça-encarnada, uirapuru, rendeira, cabeça-encarnada, tangará.	+				+			+	RR, AM, PA, MA (norte), PE (leste), BA (leste), ES, RJ.
Heterocercus linteatus	—	+				+	+		+	AM, PA, MT (noroeste, nordeste).
Ilicura militaris	Tangarazinho.							+	+	ES, RJ, MG, SP, SC.
Machaeropterus pyrocephalus pyrocephalus	Uirapuru.					+	+		+	PA, MT (norte e centro), GO.
Manacus manacus gutturosus	Rendeira, rendeiro, barbudinho, monge, mono.							+	+	BA, ES, MG, RJ, SP, MS (sudeste), PR (norte).
Manacus manacus purissimus	Rendeira, bibreira, atangaratinga.	+				+			+	PA, MA (norte).
Manacus manacus subpurus	—							+	+	AM (sul), MT (oeste),
Neopelma pallescens	Tangará.			+	+	+	+		+	PA (sul), MT, GO, MA, PI, PE, BA, MG, SP, MS.
Pipra erythrocephala rubrocapilla	Uirapuru, atangará, cabeça-encarnada.							+	+	AM, PA, MT (norte), PE, ES, BA, RJ.
Pipra fasciicauda scarlatina	Tangará, uirapuru.					+	+		+	AM, PA (sul), MT, GO, MG, SP, MS.
Pipra iris iris	Uirapuru, rendeira, cabeça-de-prata.					+			+	Amazônia (leste do estuário), PA (leste), MT (nordeste).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Pipra rubrocapilla rubrocapilla	—	+			+	+	+				MT (nordeste).
Schiffornis turdinus wallacii	—					+				+	PA, AP, MT (norte, nordeste), MA (norte).
Schiffornis virescens	Flautim.								+	+	BA (sul), MG, RJ, SP, PR, RS, DF.
Tyranneutes stolzmanni	—	+								+	AM, PA.
Xenopipo atronitens	—	+			+	+	+			+	AM, PR, PA, MT (nordeste).
Ploceidae											
Estrilda cinerea	Bico-de-lacre.								+	+	DF, RJ, SP.
Passer domesticus domesticus	Pardal.								+	+	DF, ES, RJ, SP, MG, PR, RS.
Rynocryptidae											
Melanopareia torquata rufescens	—	+		+	+						PA (sul), MT (leste), MG, MS (leste)
Melanopareia torquata torquata	—	+								+	BA (interior), PI (sul), PA (sul), MT (nordeste).
Scytalopus novacapitalis	—						+				GO (sudeste).
Sylviidae											
Polioptila dumicola berlepschi	—	+		+	+						MT, GO, MG (oeste), PA (Sul), MS.
Polioptila dumicola dumicola	Balança-rabo-de-mascara.								+	+	MS (sudoeste), RS.
Polioptila plumbea atricapilla	Sebinho.								+	+	MA (interior), PI (interior), CE, PE, BA.
Polioptila plumbea innotata	—								+		RR.
Tersinidae											
Tersina viridis occidentalis	Saí-andorinha.	+								+	AM, PA, MT (oeste e centro), MS (oeste centro).
Tersina viridis viridis	Andorinha, saí-arara, saí-andorinha, saíra-buraqueira.	+					+			+	PE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MG, MT, GO, MS.
Thraupidae											
Cissopis leveriana leveriana	Tietinga, sanhaço-tinga.	+								+	AM, PA, MT (oeste), MS (oeste).
Cissopis leveriana major	Pêga, tietinga, anicavara, pintassilgo, pintassilva, sabiatinga								+	+	PE, BA, ES, MG, GO, SP, PR, SC.
Compsothraupis loricata	—								+	+	MA (leste), PI, CE, BA, GO.
Cypsnagra hirundinacea hirundinacea	Tié-branco-do-cerrado.	+									MT, GO, MG, BA, SP, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	ce	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Cypsnagra hirundinacea pallidigula	—	+								+	PA (sul), MA (sul), PI (sul), CE, BA (norte), GO (norte), MT (norte).
Eucometis penicillata albicollis	Tié-da-mata.						+				MT, GO, SP (oeste), MS.
Habia rubica rubica	Tié-da-mata.								+	+	ES, RJ, MG, SP, PR, SC, RS, MS.
Hemithraupis guira guira	Papo-preto.	+		+	+					+	PA, MA, PI, BA (oeste e norte), ES, MG (oeste), SP, GO, MT, MS.
Hemithraupis ruficapilla ruficapilla	—								+	+	ES, RJ, MG, SP, PR, SC.
Nemosia pileata caerulea	—								+		MT, MS.
Nemosia pileata paraguayensis	—	+		+	+					+	MT, GO, MG, ES, SP (oeste), MS.
Nemosia pileata pileata	—								+	+	RR, AM, PA, Marajó, MA, PI, CE, PE, BA.
Neothraupis fasciata	Tié-do-cerrado								+		MA (sul), PI, GO, MG, SP, MT, MS.
Orchesticus abeillei	—								+	+	BA, RJ, MG, SP, PR.
Piranga flava saira	Sanhaço-de-fogo, canário-do-mato.			+						+	PA, MA, PI, BA (oeste), MG, RJ, SP, PR, RS, MT, GO, MS.
Ramphocelus carbo carbo	Pipira-de-papo-vermelho, bico-de-prata.	+		+		+	+			+	AM, RR, PA, Marajó, MA, PI, MT (norte).
Rhamphocelus carbo centralis	—				+		+				BA, MG, (oeste), PR, MT, GO, MS.
Rhynchothraupis mesoleuca	—								+		MT, MS.
Schistochlamys melanopis amazonica	Tié-de-cara-preta.	+									PA (sul).
Schistochlamys melanopis olivina	Tié-de-cara-preta.		+	+						+	PE, BA, ES, RJ, SP, MG, GO, MT, MS.
Schistochlamys ruficapillus capistratus	Bico de veludo.								+	+	MA, PI, PE, BA, MT, GO, MS.
Schistochlamys ruficapillus ruficapillus	—				+					+	GO (sul), MT (leste), MG, ES, RJ, SP, PR, MS.
Schistochlamys ruficapillus sicki	—								+		MT, MS.
Tachyphonus coronatus	Tié-preto, azulão, gurundi.								+	+	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Tachyphonus cristatus madeirae	—						+			+	Sul do rio Amazonas a MT.
Tachyphonus luctuosus luctuosus	—						+			+	AM, PA, RR, MT, GO, AP.
Tachyphonus phoenicius	—	+								+	AM, PA, MT (norte).
Tachyphonus rufus	Pipira-preta, tié-preto.	+			+		+			+	PA, MA, PI, CE, PB, PE, BA, MG, GO, MT, SP (oeste), MS.
Tanagra chlorotica chlorotica	Gaturano-miudinho, vem-vem, fim-fim.	+								+	AM, PA, MA (norte e oeste), PI, CE, PE, BA (norte), MT (norte).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	ce	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Tanagra chlorotica serrirostris	Vivi, puví gaturano-miudinho.								+ +	RJ, SP, PR, RS, MG, MT, MS.
Tanagra laniirostris laniirostris	—								+ +	AM, MT (norte e centro).
Tanagra minuta mellea	—					+	+		+	MT (nordeste), AM (sul), PA, RO.
Tanagra musica aureata	Gaturano-rei, tereno.								+ +	BA, RJ, SP, RS, MG, MS.
Tanagra pectoralis	Tieté, alcaide, gaita, gaturano, serrador.								+ +	BA, ES, MG, GO (sul), RJ, SP, PR, SC, RS.
Tanagra violacea aurantiicollis	Gurinhatã, gaturano, bonito, gurinhatá, guriatã, gaturano-verdadeiro.								+ +	PE, BA, ES, RJ, SP, SC, RS, MG, GO (sul).
Tanagra violacea violacea	Tem-tem-verdadeiro, tem-tem-de-estrela, vem-vem.	+							+	AM, PA, MA (norte e oeste), GO (norte).
Tangara cayana chloroptera	Saí-amarelo, saíra.								+	SP PR, MT (sul), GO (sul), MG.
Tangara cayana flava	Frei-vicente, saíra, sanhaçuira, sirico-melado.								+ +	MA, GO (norte), CE, PE, BA, MG.
Tangara cayana margaritae	Saí, saí-amarelo.			+	+	+	+			MT, MS.
Tangara cayana sincipitalis	—	+								PA (sul).
Tangara cyanicollis melanogaster	—	+		+	+	+	+			PA (sul), MT (noroeste, nordeste).
Tangara mexicana lateralis	Coleiro-de-bando.					+			+	PA (margem direita do baixo Amazonas do Tapajós ao rio Capim e Belém), MT (nordeste).
Thlypopsis sordida sordida	—	+					+		+	PA, MA, PI, CE, PE, BA, RJ, SP, MG, GO, MT, MS.
Thraupis cyanoptera	Sanhaçu, sanhaço.								+ +	ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MG.
Thraupis ornata	Sanhaçu, sanhaçu-de-encontros.								+ +	BA, MG, RJ, SP (leste), SC.
Thraupis palmarum palmarum	Sanhaço-do-coqueiro, saí-açu-pardo, sanhaçu, sanhaço-das-palmeiras.	+	+						+	Estuário Amazonas, PA, MA, PI, CE, PE, BA, ES, RJ, SP, SC, RS, MT, GO, MG, MS.
Thraupis sayaca sayaca	Sanhaçu, sanhaço, sanhaço-de-mamoeiro, sanhaço-cinzento.	+		+					+	PA (sul), MA, PI, CE, PE, BA, RJ, SP, ES, SC, RS, MG, MT, GO, PR, MS.
Thraupis virens virens	—	+								PA (sul).
Thrichothraupis melanops	Tié-de-topete.								+ +	BA (sul), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS (sul).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Troglodytidae											
Cistothorus platensis polyglottus	Corruíra, cambaxirra.								+	+	GO (sul), MG, SP, PR, SC, RS.
Heleodytes turdinus turdinus	Garrinchão.								+	+	MA (interior), GO (norte), BA, ES.
Heleodytes unicolor	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Thryothorus genibarbis intercedens	—	+				+	+				GO, MT, MS.
Thryothorus guarayanus	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Thryothorus leucotis rufiventris	Marido-é-dia.	+					+				PA (sul), MA (sul), PI, GO, MG (oeste), SP, MT, MS.
Thryothorus longirostris bahiae	Rouxinol, rouxinol-da-mata.								+	+	PI (interior), CE, PE, BA (norte e oeste).
Troglodytes musculus clarus	Cutipuruí, curuíra, cambaxirra.			+						+	Amazônia, PA (leste), MA (norte), MT (noroeste, nordeste).
Troglodytes musculus musculus	Rouxinol-curruíra, cambaxirra, garriça, curuíra.	+		+	+					+	PI, CE, PE, BA, ES, RJ, SP, PR, MG, GO, MT, MS.
Turdidae											
Hylocichla fuscescens fuscescens	—								+	+	PA, MT, MS.
Hylocichla fuscescens salicicola	—								+		MT, MS.
Platycichla flavipes flavipes	Sabiaúna, sabiá-preto.								+	+	BA (sul), ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.
Turdus albicollis albicollis	Sabiá-coleira.								+	+	MG, RJ, SP, PR, SC.
Turdus albicollis crotopezus	Sabiá.								+	+	MG, BA, ES.
Turdus albicollis paraguayensis	—								+		MT, MS.
Turdus amaurochalinus	Sabiapoca, sabiá-branco, sabiá, sabiá-pardo.	+		+	+	+				+	MT, GO, PA (leste), MA, CE, BA, RJ, MG, SP, PR, SC, RS, PI, MS.
Turdus fumigatus fumigatus	Sabiá-da-mata, carachué-da-capoeira, sabiá-verdadeiro.	+				+	+			+	PA, AM, MT (norte), MA, PE, BA, ES, RJ.
Turdus leucomelas albiventer	Carachué, sabiá-branco.	+								+	Margem direita baixo Amazonas à BA (Recôncavo), MA, PI, CE, Marajó.
Turdus leucomelas leucomelas	Sabiá-branco, sabiá-barranqueiro.	+		+	+	+	+			+	MT, GO, MG, RJ, SP, MS.
Turdus rufiventris juensis	Sabiá-de-laranjeira.								+	+	MA, PI, CE, PE, BA (norte).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Turdus rufiventris rufiventris	Sabiá-laranjeira, sabiá-de-barriga-vermelha, sabiá-piranga, sabiá-coca, sabiá-laranja.								+	+	MT, GO, BA (sul), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Turdus subalaris	Sabiá-ferreiro.					+	+			+	MT, GO, PR, RS, MS.
Tyrannidae											
Alectrurus tricolor	Galito, galito-do-campo.								+	+	MT, MG, RJ, PR, RS, MS.
Arundinicola leucocephala	Lavadeira, viuvinha.	+		+						+	AM, RR, PA, Marajó, MA, CE, PE, BA, ES, RJ, SP, PR, MT, GO, MG, MS.
Camptostoma obsoletum napaeum	—								+	+	AM, PA, Marajó.
Camptostoma obsoletum obsoletum	Risadinha.			+						+	MT, GO, MA, PI, CE, BA, ES, RJ, MG, SP, PR, SC, RS, MS.
Capsiempis flaveola flaveola	—								+	+	RR, AM, PA, BA, ES, RJ, MG, GO, MT, SP, PR, MS.
Cnemotriccus fuscatus bimaculatus	Guracavuçu.	+			+		+			+	Margem direita Solimões, MA, PI, CE, PE, BA (norte, oeste), MG, SP, PR, GO, MT, PA, MS.
Colonia colonus colonus	Viuvinha, viúva.			+	+					+	Marajó, MA, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, MT, GO, MG, MS.
Colopteryx galeatus	—								+	+	AM, AP, PA, MA (norte), MT.
Contopus cinereus cinereus	Papa-mosca.								+	+	ES, RJ, MG, SP, PR, RS.
Contopus cinereus pallescens	—				+					+	MT, GO, BA, PE, PI, MA, MS.
Culicivora caudacuta	Papa-mosca rabo-de-rato.								+		MT, SP, PR, MS.
Elaenia albiceps chilensis	—								+	+	MT, PA, BA, RJ, SP, RS, MS.
Elaenia chiriquensis albivertex	Guaracava-coroa-branca.	+		+	+					+	AM, RR, PA, Marajó, MA, BA, MG, SP, GO, MT, MS.
Elaenia cristata	Guaracava-de-crista.	+		+	+					+	RR, AM, PA, MA, PI, CE, BA, SP, GO, MT, MS.
Elaenia flavogaster flavogaster	Maria-é-dia, maria-já-é-dia, guracava, cucurutado.			+						+	RR, AM, PA, Marajó, MA, PI, CE, PE, BA, ES, RJ, SP, MG, GO, MT, MS.
Elaenia obscura sordida	Guracava, guaracava, tucão.								+	+	RJ, MG, SP, PR, SC, RS, MS.
Elaenia parvirostris	—								+	+	AM, PA (oeste), MT, GO, PR, SC, RS, MS.
Elaenia spectabilis spectabilis	—	+								+	Todo o Brasil.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	or	mt	mc	ag	si		
Empidonax euleri euleri	Papa-mosca-enferrujado.					+	+			+	AM, PA, MA, PI, MT, GO, MG, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Empidonomus aurantioatro-cristatus	Peitica-de-chapéu-preto.	+		+	+					+	AM, MT, GO, MG, MS.
Empidonomus aurantioatro-cristatus pallidiventris	—								+	+	PA, MA, PI, GO (norte).
Empidonomus varius rufinus	Maria-é-dia, peitica.	+								+	RR, AM, PA, MA, PI, CE, PE, BA, ES.
Empidonomus varius varius	Siriri, bem-te-vizinho.	+		+	+	+				+	MT, GO, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Entotricus striaticeps	—								+		MS (sudoeste).
Euscarthmornis margaritaceiventer margaritaceiventer	—	+		+	+		+				PA (sul), MT, GO, MG (oeste), SP (oeste), MS.
Euscarthmornis margaritaceiventer wuchereri	—								+	+	MA, PI, CE, PE, BA (norte e oeste).
Euscarthmornis striaticollis griseiceps	—	+								+	AM, PA.
Euscarthmornis striaticollis obscuriceps	—						+				MT, GO, MS.
Euscarthmornis striaticollis striaticollis	—	+				+				+	PA (sudoeste), MA, PI, BA, GO (norte), MT, MS.
Euscarthmornis zosterops griseipectus	—	+								+	AM, PA.
Euscarthmus meloryphus meloryphus	—			+						+	MT, PI, CE, PE, BA, MG, RJ, SP, PR, MS.
Euscarthmus rufomarginatus	Tesoura.	+		+							MT, MA, PI, SP (norte), MS.
Fluvicola climazura climazura	Lavadeira.								+	+	MA, PI, CE, RN, PE, BA, MG.
Fluvicola pica albiventer	Lavadeira.	+				+				+	AM, PA, Marajó, MA, PI, CE, BA, MG, GO, MT, MS.
Gubernetes yetapa	Tesoura-do-brejo, tesoura.		+							+	MT, GO, MG, BA (sul), RJ, SP, Amazônia, MS.
Habrura pectoralis pectoralis	—								+	+	MT, SP, RS, MS.
Hirundinea bellicosa bellicosa	Gibão-de-couro, bem-te-vi-de-gamela, birro, bilro.	+		+	+	+				+	MA, PI, CE, PE, BA, ES, RJ, MG, SP, PR, RS, MT (alto Xingu), GO, PA (sul).
Inezia subflava subflava	—								+	+	AM, PA.
Knipolegus aterrimus franciscanus	—								+		BA, MG.
Knipolegus cyanirostris	Maria-preta.								+	+	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, MT, MS.
Knipolegus lophotes	Maria-preta, maria-preta-penacho.				+	+				+	MT, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, MS.
Knipolegus orenocensis xiguensis	—	+									PA (sul), GO, MT.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Legatus leucophaius leucophaius	Bem-te-vi-pequeno.	+								+	AM, PA (Marajó), RR, MA, BA, RJ, MG, GO, MT, MS, SP, PR.
Leptopogon amaurocephalus amaurocephalus	Cabeçudo.	+				+	+			+	MT, GO, MA (sul), PE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, MS.
Lichenops perspicillata perspicillata	Viuvinha.								+	+	MT (oeste), RS, MS (oeste).
Machetornis rixosa rixosa	Suiriri, bem-te-vi-do-gado, bem-te-vi-carrapateiro, suiriri-do-campo.								+	+	MA, PI, CE, PE, BA, MG, SP, SC, RS, MT, MS.
Megarynchus pitangua pitangua	Bem-te-vi-de-bico-chato, nef-nef, pitanguá.	+		+	+					+	Todo o Brasil.
Muscipipra vetula	Papa-mosca.								+	+	RJ, ES, MG, SP, PR, SC, RS.
Muscivora tyrannus morachus	—								+	+	Brasil (noroeste extremo à margem esquerda do Amazonas), RR.
Muscivora tyrannus tyrannus	Tesoura, piranha, tesoureiro, tesourinha.	+		+	+	+	+	+		+	AM, PA, RR, Marajó, MA, BA (oeste), MG, GO, MT, SP, PR, RS MS.
Myiarchus ferox australis	Maria-cavaleira, pai-agostinho, irré.						+			+	RJ, MG, SP, PR, MT, GO, MS.
Myiarchus ferox ferox	Maria-cavaleira.	+								+	AM, PA, MA, PI, PE, BA, ES, RJ, MT (nordeste).
Myiarchus swainsoni pelzelni	—	+		+						+	PA, Marajó, MA, PI, CE, BA, MG, SP (norte), GO, MT, MS.
Myiarchus tuberculifer tricolor	—	+								+	PA, MA, BA (sul), ES, MG, RJ.
Myiarchus tuberculifer tuberculifer	—								+	+	Norte e sul do rio Amazonas MT (oeste), MS (oeste).
Myiarchus tyrannulus bahiae	Maria-cavaleira.			+						+	PA, MA, PI, CE, BA, ES, RJ, SP, PR, MG, GO, MT, MS.
Myiarchus tyrannulus tyrannulus	Maria-cavaleira-de-rabo-ferrugem.								+	+	RR, MT.
Myiobius atricaudus snethlagei	—								+	+	MA (interior), PI, CE, PE, BA (oeste).
Myibius barbatus insignis	—	+		+		+	+			+	Sul do baixo Amazonas a MT (noroeste).
Myibius barbatus mastacalis	—				+					+	BA (sul), ES, RJ, SP, SC, MG, GO (sul), MT, MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	ec	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Myiodynastes maculatus maculatus	Bem-te-vi-escuro, bem-te-vi-cavaleiro, bem-te-vi-rajado.			+	+					+	AM, RR, PA, AP, MA (norte), MT (nordeste).
Myiodynastes solitarius	Siriritinga, bem-te-vi-preto, bem-te-vi-domato.	+								+	Todo o Brasil.
Myiopagis caniceps caniceps	—								+	+	MT, GO, MA, PI, MG, RJ, SP, MS.
Myiopagis gaimardii gaimardii	—								+	+	AM, MT (oeste), SP (oeste), MS (oeste).
Myiopagis gaimardii subcinereus	—	+			+						PA, MA, GO, MT.
Myiopagis viridicata viridicata	—								+	+	MT, PA, PI, BA, GO, SP, MS.
Myiophobus fasciatus flammiceps	Filipe.	+	+	+	+		+			+	Estuário amazônico, PA, MA, PI, CE, PE, BA, MG, GO, MT, MS.
Myiozetetes cayanensis cayanensis	Bem-te-vizinho.	+	+	+			+			+	RR, AM, PA, MA, GO, MT, MG (oeste), MS.
Myiozetetes similis pallidiventris	—								+	+	PA (leste), MA, PI, PE, BA, ES, MG, GO (leste), RJ, SP, PR, SC, MS.
Phacomyias murina murina	—	+		+	+					+	PA, MT, GO, MA, PI, CE, PE, BA, MG, SP, MS.
Phacomyias murina vagae	Bagageiro.								+	+	AM, RR, PA, Marajó.
Phaeotriccus hudsoni	—	+				+					MT (oeste, nordeste).
Phaeotriccus poecilocercus	—	+								+	RR, AM, PA.
Phyllomyias fasciatus brevirostris	Caga-sebinho.								+	+	ES, RJ, MG, SP, PR, SC, RS.
Phyllomyias fasciatus fasciatus	—								+		BA (oeste), PI (sul), MA (sul).
Phyllomyias fasciatus virescens	—								+		MT, GO (sul), SP (oeste), MS.
Pipromorpha oleaginea chloronota	—						+			+	AM, RR, RO, MT (noroeste, nordeste).
Pipromorpha oleaginea wallacei	Supi.	+								+	AM, PA, MA (norte).
Pitangus lictor lictor	Bem-te-vi-pequeno, bem-te-vizinho.								+	+	RR, AM, PA, Marajó, MA, BA, ES, RJ, GO, MT, MS.
Pitangus sulphuratus maximiliani	Bem-te-vi, bem-te-vi-de-coroa, pitanguá.	+		+	+	+	+			+	PA (sul), MA PI, PE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, MT (inclusive. alto Xingu), GO, MS.
Platysinchus mystaceus bifasciatus	—					+					MT, MS.
Platyrinchus mystaceus mystaceus	—						+			+	MA (interior), PI (interior), BA, ES, MG, GO, RJ, SP, PR, SC, RS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Pyrocephalus rubinus rubinus	Príncipe, verão, mãe-do-sol, sangue-de-boi.	+					+			+	AM, PA, MT, GO, PI, (interior), BA, MG, SP, PR, SC, RS, MS.
Pyrocephalus rubinus saturatus	—								+		RR.
Ramphotrigon ruficauda	—								+	+	AM, PA, MT (oeste), MS (oeste).
Satrapa icterophrys icterophrys	Suiriri.								+	+	MA, PI, BA, ES, RJ, MG, SP, PR, RS, MT, MS.
Serpophaga araguayae	—								+		GO.
Serpophaga hypoleuca pallida	—	+								+	PA (margem direita do baixo Amazonas).
Serpophaga inornata	—								+	+	MS (sudeste).
Serpophaga munda	—								+	+	MS (sudeste).
Serpophaga nigricans	João-pobre.								+	+	MG, ES, RJ, SP (leste), PR.
Serpophaga subcristata	Alegrinho, caga-sebito								+	+	PI (sul), PE, ES, RJ, MG, SP, PR, RS, MS
Sirystes sibilator albocinereus	—				+		+			+	AM (rio Purus), MT (nordeste).
Sirystes sibilator atimastus	—				+						MT, MS.
Sirystes sibilator sibilator	—								+	+	MG, GO (sul), BA (sul), ES, RJ, SP, PR, RS.
Sirystes sibilator subcanescens	—	+								+	PA, baixo Amazonas.
Knipolegus minor	—	+				+				+	PA (margem direita baixo Amazonas), MT (nordeste).
Sublegatus modestus modestus	—			+						+	Ambas margens do baixo Amazonas, MT, PA, GO, MA, PI, PE, BA, MG, SP e PR (int. e oeste), MS.
Suiriri affinis affinis	—			+						+	MG, Ambas margens baixo Amazonas, MT, GO, SP, PR, BA (oeste), PI, MA, PA, MS.
Suiriri suiriri	Suiriri-cinzento.								+	+	MT, MG, MS.
Terenotriccus erythrurus amazonus	—				+	+	+			+	AM (margem direita do Amazonas), RO, PA (oeste), MT (norte, nordeste).
Terenotriccus erythrurus hellmayri	—	+								+	PA (sul e leste do baixo Amazonas), MA (oeste).
Todirostrum cinereum cearae	Caga-sebo, relógio, tirri.	+								+	PA, MA, PI, CE, PB, PE, BA (norte).
Todirostrum cinereum cinereum	Caga-sebo.			+	+					+	MT, MG, ES, RJ, SP, PR, GO, MS.
Todirostrum fumifrons fumifrons	—	+					+			+	BA, PE, MA, MT (nordeste).
Todirostrum latirostri ochropterum	—				+					+	MT, GO, SP (oeste), MS.
Todirostrum maculatum maculatum	Ferreirinho, papa-sebo.	+								+	PA, AM, RR, AP, MA (norte).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Todirostrum nattereri	—								+		MT, SP, MS.
Todirostrum poliocephalum	Caga-sebo, teque-teque.								+	+	ES, MG, RJ, SP, SC, MT, MS.
Todirostrum sylvia sylvia	Ferreirinho-branco.								+	+	DF, RR.
Tolmomyias flaviventris collingwoodi	—								+	+	AM, RR, AP, Margem esquerda baixo Amazonas.
Tolmomyias flaviventris flaviventris	—	+			+					+	MT, PA, MA, PI, CE, BA, ES, RJ, GO, MS.
Tolmomyias poliocephalus sclateri	—	+								+	PA, AM, MA (norte), BA (sul), ES.
Tolmomyias sulphurescens pallescens	—					+				+	MT, GO, MA (interior), PI (interior), BA (interior), MG (oeste), MS.
Tolmomyias sulphurescens sulphurescens	—								+	+	ES, RJ, MG (leste), SP,
Tolmomyias sulphurescens											PR, RS.
Tyrannopsis sulphurea	—				+	+	+			+	MT, GO (sudeste), AM, PA, AP, MA (norte) MS.
Tyrannus albogularis	Suiriri, siriri, suiriri-garganta-branca.	+		+			+			+	MG, MT, GO, SP (interior), Ambas margens Amazonas, MS.
Tyrannus melancholicus despotes	Siriri.	+		+	+	+	+	+		+	PA, BA, Margem direita baixo Amazonas, PE, CE, PI, MA, MT (nordeste).
Tyrannus melancholicus melancholicus	Suiriri, siriri.		+	+	+	+				+	MT, MG, GO, BA (sul), ES, RJ, SP, PR, RS, AM, RR, PA (sul), MS.
Xanthomyias virescens reiseri	—								+		PI (sul), nordeste.
Xanthomyias virescens virescens	—								+	+	ES, RJ, MG, GO, MS (sudeste) SP, PR, SC.
Xenopsaris albinucha albinucha	—								+	+	Nordeste, PI, CE, BA (oeste)
Xolmis cinerea	Pombinha-das-almas, maria-branca, mocicinha-branca, primavera.			+						+	MT, GO, MA, PI, BA, MG, RJ, SP, PR, RS, MS.
Xolmis irupero irupero	Noivinha.								+	+	MT, RS, MS.
Xolmis velata	Pombinha-das-almas, mocinha-branca, lavandeira.								+	+	MG, PA, PI, BA (oeste), RJ, SP, MT, MS.
Yetapa risora	Galito, tesoura-do-campo.								+	+	RS, MT (oeste), MS (oeste).
Vireonidae											
Hylophilus pectoralis	—	+								+	PA, MA, MT, GO, MS.
Hylophilus poicilotis poicilotis	—								+	+	SP, PR, SC (leste e centro), MG, RJ, MS (sudoeste).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Vireo chivi chivi	Juruviara	+		+	+					+	Todo o Brasil.
Vireo virescens virescens	Juruviara.			+						+	AM, MT, PA, MS, DF.
PELECANIFORMES											
Anhingidae											
Anhinga anhinga anhinga	Biguatinga, anhinga, carará.	+		+				+		+	Todo o Brasil.
Phalacrocoracidae											
Phalacrocorax brasilianus brasilianus	Biguá, miuá.			+	+	+		+		+	Todo o Brasil.
PICIFORMES											
Bucconidae											
Bucco tamatia	—				+					+	Amazônia, MT (norte, noroeste, nordeste).
Chelidoptera tenebrosa tenebrosa	Andorinha-do-mato, tatera, urubuzinho, andorinha.	+		+	+	+	+			+	MT, GO, MG, PA, BA (noroeste), nordeste, MS.
Malacoptila striata striata	João-barbudo, joão-doido, bole-bole.								+	+	BA (sul) a SC.
Monasa morphoeus morphoeus	Tanguruparà, sauni, bico-de-brasa, bico-de-cravo.	+								+	Margem direita baixo Amazonas ao RJ, MG (leste).
Monasa nigrifrons nigrifrons	Bico-de-brasa.	+				+	+			+	Bacia do Amazonas, PA, MA, PI, MT, GO, MG e SP (oeste), MS.
Nonnula rubecula rubecula	—								+	+	MT (leste), GO (sul), MG, da BA ao PR, MS (leste).
Nonnula ruficapilla nattereri	—								+		MS (sudoeste).
Notharchus tectus tectus	Rapazinho-dos-velhos.	+								+	Alto rio Negro (ambas margens) baixo Amazonas, PA, MA (norte).
Nystalus chacuru chacuru	João-bobo, dormião, jacuru, paulo-pires.	+		+	+					+	Todo o Brasil, exceto AM (Norte).
Nystalus maculatus maculatus	Sucuru, macuru, jacuru, rapazinho-dos-velhos, bico-de-latão.								+	+	PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA.
Nystalus maculatus pallioigula	—						+			+	PA, MA, PI, MT, GO, BA, MG (oeste), SP (norte e oeste), MS.
Nystalus maculatus parvirostris	Pedreiro, joão-bobo, dorminhoco.	+		+	+						PA, MS (sudeste), GO (sul), MG (oeste).
Nystalus striolatus torridus	—								+	+	PA (leste), estuário Amazônico (sul e leste).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Galbulidae											
Brachygalba lugubris melanosterna	Beija-flor-da-mata.			+	+	+	+			+	PA, MT, GO, SP (oeste), MS.
Brachygalba lugubris naumburgi	—								+	+	Nordeste.
Galbula ruficauda heterogyna	—								+	+	MT (oeste), MS (oeste).
Galbula ruficauda rufoviridis	Bico-de-agulha, cuitelão, beija-flor-grande, ariramba-da-mata, jacamará.	+		+		+	+			+	PA (sul), MA PI, MT, GO, do CE ao PR, MS.
Jacamaralcyon tridactyla	—								+	+	ES, RJ, MG (leste), SP, PR.
Urogalba dea amazonum	—	+				+				+	PA, rio Madeira p/leste, MT (nordeste).
Picidae											
Celeus flavescens flavescens	Pica-pau-amarelo, pica-pau, joão-velho.								+	+	MT e GO (sudeste), BA (leste), MG (leste), SP, PR, SC, RS, RJ, ES, MS.
Celeus flavescens intercedens	Pica-pau-de-cabeça-amarela, pica-pau joão-velho.						+			+	PA, MT, GO, BA, PB, PE, AL, MS.
Celeus flavescens lugubris	—								+	+	MT (oeste e sul), MS.
Celeus flavescens ochraceus	—								+	+	Ambas margens baixo Amazonas ao CE, MT, GO, BA (noroeste), MG, SP, MS.
Celeus flavus inornatus	—								+	+	PA, MT (norte), GO (norte), do rio Purus p/leste.
Celeus flavus tectricialis	—								+	+	MA, PI.
Chrysoptilus melanochloros flavilumbis	—								+	+	MA, PI, CE, PA (leste), MT, GO, BA, MG, SP, MS.
Chrysoptilus melanochloros melanochloros	Pica-pau, pica-pau-verde.								+	+	MG (nordeste), MS (sudeste) do ES ao RS.
Chrysoptilus melanochloros nattereri	—								+	+	PA (leste), MT, GO, MA, PI, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP (oeste), MS.
Chrysoptilus punctigula guttatus	—		+	+						+	Baixo Amazonas (margem direita para oeste ao rio Madeira), MT (nordeste).
Colaptes campestris campestris	Chanchã, pica-pau-do-campo, pica-pau, chãchã.	+								+	BA, ES, RJ, MG, SP, SC, PR, MT, MS, GO.
Colaptes campestris chrysosternus	Pica-pau.								+	+	PA (sudeste), MA PI, BA (norte), Nordeste.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Dendrocopos mixtus cancellatus	Pica-pau-xadrezado.								+	+	MS (sudeste), GO (sul), SP (oeste), MG (sul).
Dryocopus lineatus lineatus	Pica-pau, pica-pau-listado.	+		+	+		+			+	AM, AC, RO, RR, PA, MT, GO, SP (oeste), MG, MS.
Leuconerpes candidus	Pica-pau-branco, birro, noiva-branca, bilro-branco, cri-cri.	+		+	+	+				+	Do baixo Amazonas ao RS.
Melanerpes cruentatus extensus	—						+			+	AM, AC, RO, RR, PA (oeste), MT (oeste, nordeste), MS (oeste).
Melanerpes flavifrons flavifrons	Pica-pau-mato-virgem, benedito.								+	+	BA, ES, RJ, MG, GO (sudeste).
Melanerpes flavifrons rubriventris	—								+	+	MS (sudeste), SP, PR, SC, RS.
Phloeoceastes melanoleucus albirostris	—								+	+	MT, GO, BA, MG, ES, RJ, SP, MS.
Phloeoceastes melanoleucus melanoleucus	—								+	+	MT, GO (norte), AM, RO, RR, AC.
Phloeoceastes robustus	Pica-pau, pinica-pau.								+	+	GO (sul), do sul da BA ao RS.
Phloeoceastes rubricollis olallae	Pica-pau-de-penacho.	+				+	+			+	PA, MA, MT, GO, MS.
Phloeoceastes rubricollis trachelopyrus	—						+			+	MT, AM (sul), RO, MS.
Piculus chrysochlorus chrysochlorus	Pica-pau.								+	+	PA (sul), MA PI, BA, GO, MT, MG, SP, MS.
Piculus flavigula erythropis	—								+	+	GO (sul), MG, PE a SP.
Picumnus cirratus cirratus	—								+	+	MG (leste) do ES ao RS, MS.
Picumnus minutissimus albosquamatus	Pica-pau-anão, picapau-zinho.								+	+	MS.
Picumnus minutissimus guttifer	Pica-pau-anão, picapau-zinho.		+								MT, PA (sul), MS.
Picumnus pygmaeus pygmaeus	Pica-pau-pequeno								+	+	MA e PI (sul), BA (noroeste), MG.
Picumnus spilogaster nebulosus	—								+	+	PR, SC, RS, MS (oeste), MT (oeste).
Trichopicus cactorum	—								+	+	AM (oeste), AC, RO, MT (oeste e sul), MS (oeste).
Veniliornis affinis ruficeps	—		+							+	PA, nordeste.
Veniliornis maculifrons	—								+	+	ES, RJ, MG.
Veniliornis passerinus olivinus	Pica-pau-oliváceo.		+	+	+		+			+	MT, GO (sul), SP e PR (oeste), MS.
Veniliornis passerinus transfluvialis	—								+	+	MA (sul), SP (norte), PI (sul), MG, GO, BA (oeste), MS (sudeste).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Ramphastidae											
Pteroglossus aracari aracari	Araçari.						+			+	PA, nordeste até sul da BA.
Pteroglossus aracari wiedii	—								+	+	MG (leste), do ES a SC.
Pteroglossus castanotis australis	Araçari, tucanim.			+	+	+	+			+	MT, GO, MG, SP, PR, SC, RS, MS.
Pteroglossus viridis inscriptus	—						+			+	PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, MT, GO, BA, MG, SP (oeste), AM (Do rio Madeira p/leste), MS.
Ramphastos culminatus pintoi	—					+					GO, MT, MS.
Ramphastus dicolorus	Tucano, tucano-de-bico-verde.								+	+	MG, GO (sudeste), do ES ao RS.
Ramphastos toco albogularis	—								+	+	GO, MT, do PA (leste) ao RS, MS.
Ramphastos toco toco	Tucanuçu, tucano-boi.			+	+	+				+	AM, AC, RO, RR, PA, MT (norte).
Ramphastos tucanus tucanus	Tucano-de-peito-branco, quirina, pia-pouco.	+								+	AM, PA, MA, MT, MS.
Ramphastos vitellinus ariel	Tucano-de-bico-preto.								+	+	PA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, nordeste.
Ramphastos vitellinus theresae	Tucano.	+								+	MA (sul), PA, MT, GO, PI, MS.
Selenidera maculirostris maculirostris	—								+	+	MG (leste), da BA ao RS.
PODICIPEDIFORMES											
Podicipedidae											
Podicipes dominicus speciosus	Mergulhãozinho, pecapara, picaparra, mergulhão-pequeno.	+		+				+		+	Todo o Brasil.
Podilymbus podiceps antarcticus	Mergulhão-caçador.								+	+	GO (sul), MG, do MA ao RS.
PSITTACIFORMES											
Psittacidae											
Amazona aestiva aestiva	Papagaio-verdadeiro, ajuruetê.			+	+	+				+	PA, MA, PI (sul), MT, GO (norte), BA, MG ES, RJ, SP, PR, SC RS, MS.
Amazona aestiva xanthopteryx	Papagaio-trombeteiro.								+	+	MT, GO (sul), SP e PR (oeste), MS.
Amazona amazonica amazonica	Papagaio-do-mangue, papagaio, curica, ajurucurau, ajurucuruca.			+	+	+	+			+	Todo o Brasil, exceto SC e RS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Amazona xanthops	Papagaio-galego, papagaioacurau, papagaio-acuarau, papagaio-curraleiro, papagaio-goiabeiro.	+								+	MA (sul), PI (sul), BA (oeste), MT, GO, MG e SP (oeste), MS.
Anodorhynchus hyacinthinus	Arararuna, arara-preta, araruna, arararuna arara-azul.		+	+	+	+	+			+	MT, GO, PA, BA e MG (oeste), PI (norte), MA, nordeste, SP (oeste), MS.
Anodorhynchus leari	Arara-azul.								+		MT, GO, MS.
Ara ararauna	Canindé, arara-canindé.		+	+	+	+				+	Todo o Brasil, exceto SC e RS.
Ara auricollis	Ararinha-de-coleira-dourada.								+		MT, GO, MS.
Ara chloroptera	Arara-verde, uraricuera, arara-vermelha, ararapiranga.								+	+	PA (sul), MA, PI (sul), BA (noroeste), AM, RR, RO, AC, GO, MG, SP, PR, MT, MS.
Ara macao	Arara-vermelha, ararapiranga, arara-canga.	+								+	AM, RO, RR, AC, PA, MT (norte).
Ara manilata	Ararinha, maracanã-do-buriti.		+							+	AM, RO, RR, AC, PA, MT (norte), PI e GO (sul), BA (oeste).
Ara maracana	Ararinha, maracanã.								+	+	AM, PA, MA, PI (sul), MT, GO, MG (leste), da BA ao RS, MS.
Ara severa severa	Maracanã-guaçu.	+								+	AM, RR, PA, BA (sul).
Aratinga acuticaudata acuticaudata	—								+	+	MT, PR, RS e SC (oeste), MS.
Aratinga acuticaudata haemorrhous	—								+	+	PA (sul), MA, PI (sul), MT, GO, MG (oeste), SP (oeste), BA (Noroeste), MS.
Aratinga aurea aurea	Periquito-rei, jandaia, periquito-estrela.								+	+	PA, ambas margens do baixo Amazonas ao RS, MT, MS.
Aratinga cactorum cactorum	Jandaia.								+		BA (interior), MG (norte), MA, PI.
Aratinga cactorum caixana	Jandaia, periquito-gangarra, giguilim.								+	+	PA (leste), nordeste do PI a BA.
Aratinga leucophthalmus leucophthalmus	Maracanã-i, araué-i, araguaí, maracanã.	+		+						+	Todo o Brasil.
Aratinga nobilis cumanensis	Maracanã.	+								+	PA (leste), GO (norte), PI (sul), BA (noroeste).
Aratinga nobilis longipennis	—								+	+	MS e GO (sul), MG e SP (oeste).
Aratinga pertinax paraensis	Jandaia.			+						+	PA.
Aratinga solstitialis auricapilla	Jandaia.								+	+	MA, PI, BA (interior), PA (norte), MG, GO (sul).

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Aratinga solstitialis jandaya	Jandaia-verdadeira, jandaia.								+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, GO (norte).
Brotogeris crysopterus tuipara	Tuipara.	+								+	PA, MA (norte).
Brotogeris versicolorus chiriri	Periquito, periquito-de-asa-amarela.	+		+						+	MT, GO, PA (sul), MA e CE (norte), BA, MG, SP (oeste), MS.
Cyanopsitta spixii	Ararinha-azul.								+	+	PA, MA, PI (sul), BA (noroeste), MT, GO, MG, nordeste, MS.
Forpus crassirostris flavissimus	Periquitinho-verde, papa-juá, tuim, cujuba, tapacu.								+	+	Nordeste.
forpus crassirostris viridus	Tuim, periquito.	+								+	GO, MT (leste), MG, de AI. ao RS, MS (leste).
Myopsitta monachus cotorra	Catorrita, periquito-do-pantanal.								+		MT, MS.
Nandayus nenday	—								+	+	MS (sudoeste), MT (sudoeste).
Pionites leucogaster leucogaster	Marininha, periquito-de-anta.	+				+				+	PA.
Pionus maximiliani maximiliani	Maitaca, maitaca-suia.								+	+	MA, PI, MG (norte) do CE ao ES (norte).
Pionus maximiliani melanoblepharus	Maitaca.			+						+	GO, de MG ao RS, MT, MS.
Pionus maximiliani siy	—								+	+	MS (sul), RS e SC.
Pionus menstruus menstruus	Maitaca, baitaca.			+	+	+	+			+	AM, AC, RO, RR, AP, PA, MA e MT, GO, MS.
Pyrrhura devillei	—								+		MS.
Pyrrhura frontalis frontalis	Tiriba.								+	+	BA, MG (sudeste), SP (nordeste).
Pyrrhura frontalis kriegi	—								+	+	MG (sudoeste) ao RS.
Pyrrhura hypozantha	—								+	+	MT (sul e oeste), MS (oeste).
Pyrrhura leucotis leucotis	Cara-suja, tiriba, furamato.								+	+	PA, MA, PI, MT, GO, BA (sudeste), MG (leste), ES, RJ, SP, Nordeste, MS.
Pyrrhura leucotis pirimeri	—								+		MT, GO, MS.
Pyrrhu molinae sordida	—								+	+	MT, MS.
Pyrrhura perlata anerythra	—	+								+	PA.
Pyrrhura picta amazonum	Marrequém-do-igapó.								+	+	PA, GO (norte).
Pyrrhura picta microtera	—	+								+	PA.
Pyrrhura rhodogaster	—								+	+	MA, RO, PA, MT, MS.
Touit huetii	—								+	+	AM, AC, RO, RR, PA.
RHEIFORMES											
Aheidae											
Rhea americana	Ema, nhandu, avestruz, nhandu-guaçu.	+		+						+	PA (sul), MA, PI, MT, GO, MG, SP (oeste), BA (sudoeste), MS.

1 AVES (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
STRIGIFORMES											
Strigidae											
Asio flammeus suinda	—								+	+	MG (sul) ao RS.
Asio stygius stygius	—								+	+	MT, MG, AM, PA, MS.
Bubo virginianus nacurutu	Corujão, jacurutu, murucututu, mocho-orelhudo, corujão-cinzento.								+	+	MT, GO, ES, RJ, MG, SP, PR, SC, RS, AM, PA, AC, RO, RR, AP, MS.
Ciccaba huhula albomarginata	—								+	+	MG (sudeste), do RJ a SC.
Glaucidium brasilianum brasilianum	Caburé, caburé-de-sol.			+	+	+	+			+	Todo o Brasil, exceto Amazônia ocidental.
Glaucidium minutissimum	—								+	+	RR, MT, da BA (leste) a SP, MS.
Otus atricapillus atricapillus	—								+	+	PA (sul), MT ,GO, RJ, SP, MS.
Otus choliba decussatus	Coruja, corujinha, caburé-de-orelha.	+		+						+	MT, GO, PE, BA, MG, do MA ao RJ, PA, MS.
Otus watsonii usta	—						+			+	AM, AC, RO, MT, MS.
Rhinoptynx clamator clamator	Coruja, mocho-orelhudo.			+	+	+				+	PA, MT, GO, BA, MG, ES, RJ, SP, MS.
Speotyto cunicularia grallaria	Caburé-do-campo, coruja-buraqueira.	+								+	Todo o Brasil, exceto Amazônia.
Tytonidae											
Tyto alba tuidara	Coruja-suindara, coruja-branca, coruja-de-igreja, coruja-católica, suindara, tuindá, coruja-das-torres.	+		+						+	Todo o Brasil, exceto na Amazônia.
TINAMIFORMES											
Tinamidae											
Crypturellus noctivagus zabele	—								+	+	MG (interior), do PI a BA (norte).
Crypturellus obsoletus obsoletus	Nambu-guaçu, guaçu.								+	+	MS (sul), MG (sudeste), do ES ao RS.
Crypturellus parvirostris	Inhambu-xororó, nambu, sururina, nambuzinho, nambu-chororó, chororó.			+	+	+				+	PA (sul), MA, PI, MT, GO, BA, MG, SP, PR, SC, RS, MS.
Crypturellus soni albigularis	Tururim, sururina, sovi.						+			+	MT, GO, MG (leste), PA, AM, RJ, MS.

1 AVES (Conclusão)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Crypturellus tataupa tataupa	Inhambu-chintã, nambu-chintã, inhambu-bico-de-lacre.				+	+	+		+	MT, GO, PA (sul), MG (leste) do ES ao RS, MS.
Crypturellus undulatus adspersus	Macucaua, sururina.	+							+	PA, AM (sul), WO (norte).
Crypturellus undulatus vermiculatus	Jaó, macucauá, juó.			+	+	+	+		+	PA (sul), MA, PI, GO, MG (oeste), SP (oeste), MT, PR (oeste), MS.
Crypturellus undulatus undulatus	Jaó, macucauá, juó.				+				+	AC, GO, MT, GO, MS.
Nothura boraquira	Codorniz, codorna, codorna-buraqueira.	+							+	MT, GO, nordeste, MS.
Nothura maculosa maculosa	Codorna, codorniz.	+							+	MS (sul), do RJ ao RS.
Nothura maculosa major	Codorna.	+							+	GO, MG, BA (interior).
Nothura minor	Codorna-mineira, codorna-buraqueira, codorniz.	+							+	MS (sul), MG, SP (oeste), GO.
Rhynchotus rufescens catingae	Perdiz.	+							+	MA, PI, CE, RN, AM (rio Madeira).
Rhynchotus rufescens rufescens	Perdiz, inhambu-pé.	+		+	+	+			+	MT, GO, MG, PE ao RS, MS.
Taoniscus nanus	Inambu-carapé, codorna-buraqueira, perdigão.			+	+				+	GO, MT, BA, SP, PR, MS.
Tinamus tao tao	Azulona, inhambuaçu, inhambu-peva, macuco.			+	+	+	+		+	MT (N. NE), PA, AM, (margem direita rio Madeira), MS.
TROGONIFORMES										
Trogonidae										
Trogon curucui behni	—								+ +	MS.
Trogon curucui curucui	Surucuá.				+		+		+	PA, MT, GO, do MA ao RJ, MS.
Trogon surrucura aurantius	—								+ +	MG, BA, ES, RJ.
Trogon surrucura surrucura	Surucuá-de-barriga-vermelha									MG (sudoeste), GO (sul), MS (sudeste), de SP ao RS.
Trogon violaceus ramonianus	—	+							+	PA (leste), MT (norte), AM, AC, RO, RR.
Trogon viridis viridis	Surucuá-de-barriga-amarela.	+				+	+		+	MT, PA, AM, AC, RO, RR, AP, nordeste, MS.

2
MAMÍFEROS

Foram listadas 298 espécies de mamíferos que ocorrem no Cerrado, *lato sensu*. Não se consideraram duas ordens, Cetacea e Sirenia, como também a subordem Pinnipedia, dos Carnivora, que representam os mamíferos aquáticos.

Essas espécies, de acordo com as referências dos autores consultados, estão distribuídas em 9 ordens, 32 famílias e 124 gêneros. Representam 47% dos 632 mamíferos brasileiros catalogados por Vieira (122) e cerca de 50% das 593 espécies que Cabrera (36, 37), cita para o Brasil. Tais valores, entretanto, poderão sofrer modificações, com a continuidade do levantamento.

Das 298 espécies listadas, 230, ou 77%, ocorrem também fora do Cerrado, fato que confirma a ampla distribuição territorial da maior parte da fauna, permitindo a generalização do conceito de prevalência de espécies eurítopas entre os mamíferos brasileiros.

A distribuição do total de espécies segundo os tipos de habitat dentro do Cerrado se faz da seguinte forma: campo cerrado (cc), 102; veredas, baixios com palmeiras (pm), 5; cerrado (ce), 69; cerradão (cr), 39;

mata (mt), 63; mata ciliar (mc), 79; ambientes alagadiços (ag), 31, podendo uma espécie ocorrer em mais de um tipo de habitat. Não se obteve esta informação (si) para 141 espécies.

Quanto às 68 espécies restantes (23%), cuja ocorrência foi registrada somente na região do Cerrado, 16 vivem em *cc*, nenhuma em *pm*, 9 em *ce*, 4 em *cr*, 15 em *mt*, 21 em *mc* e 7 em *ag*, não se apresentando limitadas a determinados habitats. Verificou-se que 20 estão presentes em mais de um dos tipos aqui considerados, e sobre 35 não se dispôs de informação (*si*) quanto ao tipo de habitat dentro do cerrado.

Ter-se-iam, assim, apenas 13 espécies de mamíferos (4,4% do total) assinaladas com exclusividade em habitats únicos no Cerrado, tornando problemática uma caracterização de mamíferos endêmicos dessa região. Mostram os autores, aliás, não ser possível afirmar que exista uma fauna própria do cerrado (Vanzolini (116), Sick (103). Dentre essas 13 espécies que se poderiam considerar estritamente estenótopas, foram listadas 7 para os campos (cc), 2 para o cerrado típico (ce), 2 para matas ciliares (mc) e 2 para ambientes alagadiços (ag). São as citadas a seguir, com as respectivas famílias e ordens:

ESPÉCIE	FAMÍLIA	ORDEM
	CAMPO CERRADO	
Dusicyon vetulus	Canidae	Carnivora
Nasua nasua vittata	Procyonidae	Carnivora
Molossus barnesi	Molosidae	Chiroptera
Tadarida europs	Molosidae	Chiroptera
Akodon tapirapoanus tapirapoanus	Cricetidae	Rodentia
Kunsia tomentosus tomentosus	Cricetidae	Rodentia
Carterodon sulcidens	Echimyidae	Rodentia
	CERRADO	
Tolypeutes matacus	Dasypodidae	Edentata
Cercomys cunicularius cunicularius	Echimyidae	Rodentia
	MATA CILIAR	
Cebus apella paraguayanus	Cebidae	Primates
Proechimys l. longicaudatus	Echimyidae	Rodentia
	AMBIENTE ALAGADIÇO	
Lutreolina c. crassicaudata	Didelphidae	Marsupialia
Proechimys setosus elegans	Echimyidae	Rodentia

Possivelmente esta relação seria acrescida se houvesse informação quanto aos habitats das 35 espécies do Cerrado para as quais não se pôde apurar esse aspecto.

As espécies listadas para a região do Cerrado se distribuem numericamente, por ordens, de acordo com a seguinte relação:

ORDEM	NÚMERO DE ESPÉCIES	
	Absoluto	Relativo (%)
Rodentia	94	31,6
Chiroptera	65	21,8
Carnivora	36	12,1
Marsupialia	34	11,4
Primates	34	11,4
Edentata	20	6,7
Artiodactyla	9	3,0
Lagomorpha	4	1,3
Perissodactyla	2	0,7
Total	298	100,0

2.1 — Rodentia

Quase um terço dos mamíferos que ocorrem no Cerrado pertence à ordem Rodentia: 94 espécies, distribuídas por 34 gêneros e 10 famílias. Comparando-se o número de espécies listadas aqui para o Cerrado com os citados para todo o País, por Goeldi (64), Vieira (122) e Cabrera (37), nota-se que cerca da metade delas vive em áreas de cerrado:

FONTE	NÚMERO DE ESPÉCIES DE ROEDORES	
	No Brasil	Listadas para o Cerrado (%)
Goeldi, 1893	194	48
Vieira, 1955	211	45
Cabrera, 1960	198	47

O Brasil possui mais da quarta parte da fauna de roedores do mundo. As espécies identificadas no Cerrado estão assim distribuídas por famílias e gêneros:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Cricetidae	13	40
Echimyidae	8	20
Caviidae	3	8
Sciuridae	1	7
Dasyproctidae	2	5
Muridae	2	5
Erethizonthidae	2	4
Ctenomyidae	1	3
Agoutidae	1	1
Hydrochaeridae	1	1
Total	34	94

De modo geral, os Rodentia são biologicamente equipados para viver em climas quentes e frios, em campos, brejos e matas, em regiões pedregosas e cultivadas, sempre evidenciando inúmeras formas de adaptação fisiológica que lhes confere uma notável valência ecológica. Participam de muitas cadeias alimentares, não só pelos seus hábitos geralmente polífagos, mas também como presas de várias espécies de mamíferos, aves e répteis.

Além da reconhecida importância ecológica, têm significação econômica, pelos prejuízos que causam às lavouras e aos alimentos armazenados, tanto pelo que comem quanto pelo que estragam. Do ponto de vista sanitário, muitos roedores assumem características de nocividade, como difusores da peste bubônica e reservatórios de agentes etiológicos de doenças metaxênicas, como a esquistosomose e a doença de Chagas. No entanto, certas linhagens de ratos albinos e algumas espécies, como a cobaia — *Cavia porcellus porcellus* — são úteis ao homem como elementos de pesquisa científica.

CRICETIDAE — É a família mais numerosa, representada por 13 gêneros e 40 espécies listadas como ocorrentes no Cerrado. Reúne formas heterogêneas, englobando a maior parte dos chamados ratos-d'água e ratos silvestres da região Neotrópica. Foram anotadas como exclusivas de áreas do Cerrado:

Akodon arviculoides tapirapoanus (J. A. Allen, 1916);
Akodon lasiotis (Lund, 1841);
Akodon tapirapoanus tapirapoanus (J. A. Allen, 1916);
Calomys expulsus (Lund, 1841);
Kunsia fronto planaltensis Ávila-Pires, 1972;
Kunsia tomentosus tomentosus (Lichtenstein, 1830);
Neacomys spinosus amoenus Thomas, 1903;
Nectomys squamipes pollens Hollister, 1903;

Oryzomys bicolor milieri (J. A. Allen, 1916);
Oryzomys capito laticeps (Laund, 1841);
Oryzomys lamia (Thomas, 1901);
Oryzomys roberti (Thomas, 1903);
Oryzomys simples (Winge, 1887);
Oryzomys utiaritensis (J. A. Allen, 1916);
Rhipidomys mastacalis macrurus (Gervais, 1855);
Scapteromys modestus Miranda Ribeiro, 1914;
Zygodontomys lasiurus lasiurus (Lund, 1841).

O gênero *Kunsia* inclui os maiores Cricetidae conhecidos. Os ratos de hábitos semiaquáticos estão representados, entre as espécies características, pelo gênero *Nectomys*, que tem uma única espécie no Brasil (com sete subespécies), de importância comprovada na epidemiologia da esquistosomose. As espécies do gênero *Oryzomys*, conhecidas vulgarmente como ratos-do-mato ou ratos-da-árvore, são, em geral, de pequeno tamanho e grande cauda — adaptação à vida arborícola — habitando, de preferência, as proximidades de rios e banhados. O gênero *Zygodontomys*, representado no Cerrado pela espécie *Z. lasiurus lasiurus*, de hábito terrícola, é destruidor de lavouras e reservatório de endemias rurais, tendo sido estudado como hospedeiro definitivo do *Schistosoma mansoni*.

Echimyidae — A família Echimyidae, exclusivamente sul-americana (Goeldi (64)), está representada no Cerrado por 20 espécies, classificadas em 8 gêneros, segundo a listagem efetuada. São ratos de pelagem áspera — que às vezes chega a se transformar em espinhos — com ampla distribuição por toda a região Neotrópica e formas adaptadas tanto à vida terrestre quanto arbórea. Dentre essas espécies, nove foram referidas somente em áreas do Cerrado:

Carterodon sulcidens (Lund, 1841);
Cercomys cunicularius apereoides (Lund, 1941) (rabudo);
Cercomys cunicularius cunicularius Cuvier, 1829 (rabudo);
Cercomys cunicularius pachyurus (Wagner, 1845) (punaré);
Isothrix bistriata pachyura Wagner, 1845;
Proechimys longicaudatus leucomystax Miranda Ribeiro, 1914;
Proechimys longicaudatus longicaudatus (Rengger, 1830);
Proechimys longicaudatus roberti Thomas, 1901;
Proechimys setosus elegans (Lund, 1841).

A primeira espécie é a única do gênero *Carterodon* para o Brasil considerada típica das regiões campestres do Cerrado (Cabrera (37)). Passa o dia em galerias escavadas no solo, onde faz ninho, saindo à tardinha ou à noite.

No gênero *Cercomys* classificam-se os ratos chamados *rabudos* que vivem, principalmente, em áreas típicas de cerrado, enquanto os *Proechimys* preferem os capões e matas ciliares.

Caviidae — Também exclusiva do subcontinente sul-americano, a família Caviidae teve listadas 8 espécies presentes no Cerrado, distribuídas entre os gêneros *Cavia* e *Galea* (preás, cobaias), de ampla ocorrência em todo o território do País, e *Kerodon* (mocó), mais característico

das caatingas nordestinas. Uma só espécie, *Galea spixii wellsi* (Osgood, 1915) aparece com exclusividade em áreas do Cerrado.

A preá *Cavia aperea aperea* Erxleben, 1777 já foi identificada como reservatório de *Schistosoma mansoni* e sabe-se que as preás, de modo geral, comportam-se como reservatórios de *Trypanosoma cruzi.*

SCIURIDAE — Os representantes sul-americanos da família Sciuridae (coatipurus, caxinguelês, esquilos) são todos formas arbóreas, com sete espécies assinaladas para as matas isoladas e matas ciliares do Cerrado, sendo duas exclusivas: a chamada caxinganga, *Sciurus aestuans poaiae* (Moojen, 1942), e o coatipuru-grande-de-barriga-escura, *Sciurus langsdorffii urucumus* J. A. Allen, 1914.

DASYPROCTIDAE — Sete espécies de Dasyproctidae (cutias) foram registradas como ocorrentes no Cerrado. São roedores relativamente grandes, largamente distribuídos pela região Neotrópica, mas uma espécie, conhecida pelo nome de guatussa, *Dasyprocta punctata urucuma* J. A. Allen, 1915, só foi assinalada em áreas de cerrado (e seus enclaves de floresta e matas ciliares) dos dois Mato Grosso.

MURIDAE — As três espécies domiciliadas de ratos (camundongo, rato-de-casa e ratazana) existentes no Brasil constituem a representação da família Muridae. São todas exóticas, importadas do velho mundo e espalhadas atualmente por onde quer que haja áreas habitadas no continente. Além de pragas indesejáveis e do seu papel bem conhecido na propagação de certas doenças, esses ratos também servem de reservatórios de *Trypanosoma cruzi.*

Segundo J. Moojen, 1979 (informação verbal), as subespécies *Rattus rattus alexandrinus* (E. Geoffroy, 1803), *Rattus rattus frugivorus* (Rafinesque, 1814) e *Rattus rattus rattus* (Linnaeus, 1758) não são válidas, constituindo todas a mesma espécie *Rattus rattus.* Entretanto, foram consideradas na presente listagem por simples questão de coerência com as citações de Vieira (120, 122), uma vez que o catálogo de Cabrera (37), utilizado para o confronto das informações, omite esta família.

ERETHIZONTIDAE — Pequena família de roedores (ouriços) de formas robustas e pêlos modificados total ou parcialmente em agudos espinhos. Dentre as quatro espécies presentes no Cerrado, a única exclusiva é o ouriço-caxeiro *Coendou prehensilis platycentrotus* Brandt, 1903. O ouriço-preto, *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818), que, além do Cerrado, distribui-se principalmente pelo Nordeste, está incluído na *Lista oficial de espécies animais ameaçadas de extinção da fauna indígena* (IBDF).

CTENOMYIDAE — As três espécies da família Ctenomyidae que vivem no Cerrado são inteiramente adaptadas à vida fossorial, habitando complicadas galerias subterrâneas. Duas delas, *Ctenomys brasiliensis* Blainville, 1826 (cururu) e *Ctenomys minutus bicolor* M. Ribeiro, 1914, só foram assinaladas no Cerrado.

AGOUTIDAE – A paca, *Agouti paca paca* (Linné, 1756), um dos roedores de maior porte, é a única representante da família Agoutidae, exclusiva da região Neotrópica. Ocorre, aparentemente, em todo o Brasil e tem sido assinalada em diversos tipos de cerrado.

HYDROCHAERIDAE – Família com uma só espécie, a capivara, *Hidrochaeris hydrochaeris hydrochaeris* (Linné, 1766), o maior roedor do mundo, que habita áreas florestadas próximas de rios e corpos d'água, em qualquer parte do Brasil. Tem hábitos semi-aquáticos e se alimenta de vegetais: capins, plantas aquáticas, frutos (Anteriormente, a capivara era classificada na família Caviidae, gênero Hydrochaerus).

2.2 – Chiroptera

Segunda ordem mais numerosa no Cerrado, a dos Chiroptera (morcegos) aparece na lista com 65 espécies, reunidas em 40 gêneros e 8 famílias, equivalendo a pouco mais da quinta parte dos mamíferos que habitam ou freqüentam a região. Aproximadamente 60% das espécies brasileiras são encontradas no Cerrado, como se vê pela seguinte comparação dos dados de Goeldi (64), Vieira (122) e Cabrera (36) com o número de espécies listadas no presente trabalho:

FONTE	NÚMERO DE ESPÉCIES DE MORCEGOS	
	No Brasil	Listadas para o Cerrado (%)
Goeldi, 1893	100	65
Vieira, 1955	116	56
Cabrera, 1957	116	56

A distribuição numérica das 65 espécies de morcegos que ocorrem no Cerrado é apresentada a seguir, por famílias e gêneros:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Phyllostomidae	21	30
Molossidae	5	13
Vespertilionidae	5	10
Emballonuridae	3	5
Desmodontidae	3	3
Noctilionidae	1	2
Natalidae	1	1
Thyropteridae	1	1
Total	40	65

Os morcegos exercem atividades de importância vital para as comunidades bióticas às quais pertencem, participando ativamente dos ciclos biogeoquímicos, do controle das populações de insetos, da fecundação de plantas, da disseminação de diásporos. As espécies hematófagas se relacionam estreitamente com a economia, como vetores da raiva dos herbívoros, virose que causa vultosos prejuízos à pecuária, não somente no Brasil Central, mas em todo o País.

PHYLLOSTOMIDAE — Do ponto de vista zoogeográfico, a família Phyllostomidae se caracteriza por ser exclusiva da sub-região brasiliana (Goeldi (64)). Está representada no Cerrado por 30 espécies, distribuídas em 21 gêneros, o que dá idéia da diversidade de formas que a torna a mais variada família, com indivíduos de diferentes tamanhos, incluindo os maiores morcegos americanos. A grande maioria alimenta-se de insetos, mas muitos preferem frutos e flores. Algumas espécies, cujos indivíduos alcançam dimensões consideráveis, alimentam-se de carne.

Três espécies foram constatadas somente em áreas do Cerrado:

Chiroderma doriae Thomas, 1891;
Micromycteris Behni (Peters, 1865);
Phyllostomus hastatus aruma Thomas, 1924.

MOLOSSIDAE — A família Molossidae caracteriza-se por ter a cauda livre e grande autonomia de vôo. São morcegos tropicais e subtropicais, com alimentação basicamente insetívora. Quatro dentre as 13 espécies que ocorrem no Cerrado são referidas somente para essa região:

Mollossops temminckii temminckii (Burmeister, 1854);
Molossus barnesi Thomas, 1905;
Tadarida europs (H. Allen, 1889);
Tadarida gracilis (Wagner, 1843).

VESPERTILIONIDAE — É a família mais numerosa quanto ao número de espécies, e também a de mais ampla distribuição mundial, representada no Cerrado por 10 espécies. Insetívoros, são os mais hábeis de todos os morcegos na caça a insetos. Como mais representativos da área de cerrado, no sentido de só aí terem sido vistos, citam-se:

Eptesicus diminutus Osgood, 1915;
Lasiurus cinereus villosissimus (Geoffroy, 1905);
Myotis guayacuru Proença, 1943.

EMBALLONURIDAE — A família Emballonuridae tem ampla distribuição no Brasil Central e por toda a Amazônia, Nordeste e Sudeste do País. São morcegos insetívoros. Nenhuma das cinco espécies listadas para o Cerrado tem área de ocorrência restrita à região.

DESMODONTIDAE — Distingue-se esta família por ser a que reune as espécies de morcegos cujo regime alimentar é exclusivamente hematófago, sugando mamíferos e aves. É constituída por três gêneros monotípicos.

A espécie *Desmodus rotundus rotundus* (E. Geoffroy, 1820), predomina sobre as duas outras, desempenhando o papel principal como vetor natural da raiva paralítica, doença de caráter endêmico, com freqüentes e graves surtos epidêmicos, responsável por uma grande mortalidade nos rebanhos bovinos e prejudicial, também, pelo alto custo exigido para o seu controle.

Estes morcegos habitam furnas, ocos de árvores e outros esconderijos naturais, mas também se tornaram sinantrópicos, ocupando casas e igrejas, construções rurais, bueiros de estradas de ferro e de rodagem. Formam colônias, com populações variáveis, até 200 indivíduos. Têm sido observados casos de populações de mais de mil indivíduos, colonizando grandes furnas.

NOCTILIONIDAE — Família constituída de um único gênero, com quatro espécies para o Brasil, duas das quais presentes também no Cerrado. Os Noctiolionidae abrigam a única espécie diferenciada para a ictiofagia, *Noctilio leporinus leporinus* (Linnaeus, 1758).

NATALIDAE e THYROPTERIDAE — Cada uma destas famílias com uma espécie em áreas de cerrado, mas ocorrendo também em outras regiões do País. São morcegos neotropicais e insetívoros.

2.3 — Carnivora

A ordem Carnivora está representada no Cerrado por 36 espécies, agrupadas em 15 gêneros e 4 famílias, equivalendo a cerca de 12% dos mamíferos constantes da listagem efetuada. Como ambos os catálogos, de Vieira (122) e Cabrera (36), registram 53 espécies de Carnívoros para o Brasil, isto significa que mais de dois terços delas (68%) ocorrem no Cerrado.

As espécies de Carnívoros encontradas nessa região assim se distribuem numericamente, por famílias e gêneros:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Felidae	2	12
Mustelidae	5	11
Procyonidae	3	7
Canidae	5	6
Total	15	36

Eminentemente predadores, os Carnívoros atuam no ecossistema principalmente como controladores do equilíbrio natural das populações de herbívoros, roedores e outros animais que lhes servem de presa. Muitas espécies têm valor econômico, fornecendo peles que alcançam altos preços. Por isso mesmo têm sido dizimadas pela caça, a serviço do contrabando, apesar dos esforços de repressão e proteção.

FELIDAE — Os Carnivora brasileiros mais especializados, e também os mais conspícuos, pertencem à família Felidae. São eminentemente predadores, alimentam-se de carne e apreciam o sangue. Ocorrem igualmente em planícies e montanhas, em regiões úmidas e semi-áridas, em florestas e campos, distribuídos por todo o território brasileiro. Das 12 espécies anotadas para o Cerrado, aparecem como exclusivas apenas *Felis concolor acrocodia* Goldman, 1830, restrita ao oeste de Mato Grosso do Sul, *Felis wiedii boliviae* (Pocock, 1916), uma raça geográfica de maracajá, referida para o mesmo Estado e, também, para Mato Grosso (o do norte).

Tem destaque especial nesta família o jaguar, onça-pintada ou canguçu, *Leo onca palustris*, por ser o maior carnívoro americano, medindo mais de 1,50 m de comprimento, 70 cm de cauda e 80 cm de altura, com peso que pode passar de 120 kg nos exemplares machos adultos. Está incluído na lista de espécies sob ameaça de extinção, devido à expansão das frentes agropecuárias e à ação predatória de caçadores. O contrabando de peles de jaguar vem sendo repetidamente denunciado pela imprensa, e por vezes confirmado pelas apreensões efetuadas.

Mais rara — e igualmente dizimada — é a forma melânica do jaguar, a onça-preta, *Leo onca onca* Linné, 1758, que dá cruzamentos fecundos com a pintada, sendo a cor preta dominante.

Do mesmo modo, a onça-parda ou suçuarana, *Felis concolor concolor*, e os diversos gatos-mouriscos e maracajás têm sofrido persistente perseguição pelo valor de suas peles e se encontram em franca diminuição populacional.

MUSTELIDAE — Onze espécies de Mustelidae (cangambás, furões, iraras, ariranhas) estão representadas no Cerrado, nenhuma delas restrita a essa região. A família é constituída por animais de pequeno ou médio porte, de corpo alongado, com membros curtos. Têm o corpo coberto por pelagem densa, de pelos finos, alguns fornecendo peles de grande valor comercial. Vivem tanto em florestas quanto em planícies abertas e ambientes aquáticos. Todos nadam muito bem. Certo número deles escava extensas galerias no solo, chegando a apropriar-se das de outros animais.

Em sua maioria, são exclusivamente carnívoros e consomem grande quantidade de mamíferos, aves, anfíbios e insetos. Certas espécies se alimentam de peixes e crustáceos e outras, excepcionalmente, comem produtos vegetais.

A ariranha, *Pteronura brasiliensis brasiliensis* Gmelin, 1788 e *Pteronura brasiliensis paranensis* (Rengger, 1830), outrora abundante nos rios, lagoas e alagadiços, praticamente já desapareceu do Cerrado. Ambas as espécies figuram na lista oficial da fauna ameaçada de extinção, ao lado de *Lutra platensis* Waterhouse, 1839, a lontra.

PROCYONIDAE — Entre as dez espécies da família Procyonidae (quatis, guaxinins, jupará) citadas para o Brasil, por Vieira (122), sete estão presentes nos campos, cerrados e matas ciliares da região em estudo,

mas apenas dois quatis, *Nasua nasua aricana* Vieira, 1766 e *Nasua nasua vittata* Tschudi, 1844, têm habitats a ela circunscritos. Vivem, geralmente, em pequenos bandos, são onívoros e consomem grande quantidade de insetos, larvas, vermes, moluscos. De hábito diurno, sobem às árvores com grande destreza.

O gênero *Potos*, representado no Cerrado pela espécie *Potos flavus chapadensis* J. A. Allen, 1901 (jupará, macaco-da-meia-noite), é estritamente arborícola, provido de cauda preênsil. É notívago, vive só ou aos pares, e tem dieta de frutos, insetos e larvas, ovos, mel.

Os guaxinins ou mão-peladas, representados por duas formas geográficas nas regiões do Cerrado brasileiro, *Procyon cancrivorus cancrivorus* (Cuvier, 1798) e *Procyon cancrivorus nigripes* Mivart, 1886, são onívoros e muito vorazes. Além dos frutos que comem em grande quantidade, devoram aves, ovos, peixes, caranguejos, moluscos, tendo o hábito de mergulhar previamente os alimentos na água. Movimentam-se facilmente em áreas alagadiças.

Canidae — A família Canidae tem seis espécies no Cerrado, cinco das quais são também de ampla distribuição nacional, e apenas uma, *Dusicyon vetulus* (Lund, 1839) (raposa-do-campo), característica das áreas abertas de cerrados do Brasil Central. É um dos menores canídeos da América do Sul e se alimenta de pequenos animais, além de frutos silvestres.

De modo geral, os canídeos são de porte médio e se encontram nos mais diferentes tipos de habitat. Alguns têm vida nômade, outros cavam abrigos na terra ou aproveitam tocas abandonadas. Podem ser gregários ou solitários. Todos sabem nadar e se alimentam principalmente de carne, tanto de presas recém-abatidas quanto dos animais que já encontram mortos.

Três espécies, que em condições naturais já eram representadas por populações rarefeitas, tornaram-se hoje extremamente raras e figuram na lista oficial (do IBDF) das espécies animais ameaçadas de extinção. São elas: o guará, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1811), de vasta distribuição pelo Brasil, vida noturna e solitária, em busca de roedores, aves, répteis, peixes, insetos, moluscos, não desprezando alguns frutos, mas sempre caçado, perseguido, além de sujeito a parasitoses que talvez contribuam para sua redução numérica; o cachorro-do-mato-vinagre, *Speothos venaticus venaticus* (Lund, 1842), que anda e caça em pequenas matilhas (4 a 12 indivíduos), tem hábitos alimentares semelhantes aos do guará, mas também come peixes, graças à habilidade em nadar e mergulhar; e, finalmente, o cachorro-do-mato-de-orelha-curta, *Atelocynus microtis* (Sclater, 1882), também solitário, com regime alimentar semelhante aos da sua família.

2.4 — Marsupialia

Verdadeiros *fósseis vivos* — últimos sobreviventes de uma fauna praticamente desaparecida — a ordem dos Marsupiais representa-se na sub-região brasiliana por uma única família, Didelphidae (cuícas, gambás), animais de pequeno porte que atingem, no máximo, o tamanho de um gato. Têm hábitos noturnos e levam vida mais ou menos nômade e solitária. Como carnívoros, nutrem-se de pequenos mamíferos, aves, ovos, batráquios, e também insetos, larvas e vermes. O hábito carnívoro distingue os Marsupiais sul-americanos dos que são próprios da Austrália, os quais se adaptaram igualmente a outros regimes.

Ocorrem no Brasil 61 espécies de Didelphidae, segundo Vieira (122), ou 58 espécies, conforme o catálogo de Cabrera (36). Em relação às 34 espécies assinaladas no Cerrado, significa pouco mais de 55% (ou de 58%) para esta região, em grande maioria distribuídas também por outras partes do território nacional. No entanto, nove espécies foram observadas somente no Cerrado, ocupando diversos ecótopos:

Caluromys lanatus lanatus (Illiger, 1815);
Caluromys philander affinnis (Wagner, 1842);
Lutreolina crassicaudata crasicaudata (Desmarest, 1804);
Marmosa agilis buenavista Tate, 1931;
Marmosa constantiae constantiae Thomas, 1904;
Marmosa incana (Laund, 1841);
Marmosa murina meridionalis Miranda Ribeiro, 1936;
Marmosa scapulata (Burmeister, 1856);
Metachirus nudicaudatus modestus Thomas, 1914.

O mucura ou gambá, *Didelphis azarae azarae* Temminck, 1827 (Cabrera (36)), teria atualmente o nome de *Didelphis albiventris* Lund, 1841, segundo Moojen, 1979 (informação pessoal); entretanto foi mantida a nomenclatura de Cabrera, de acordo com o critério adotado, de fidelidade às obras de referência.

2.5 — Primates

Os estudos zoogeográficos indicam que a Província Cariri, na qual se insere o Cerrado, é pobre em Primates. Não obstante, aí penetram formas amazônicas e de outras regiões vizinhas, encontradas em matas isoladas e florestas ripícolas, aqui consideradas no amplo sentido de Cerrado como um bioma constituído de ecossistemas diversificados. Assim, os Primates Platirrinos, que vivem exclusivamente no continente americano, estão representados no Cerrado por duas famílias, 12 gêneros e 34 espécies, segundo a listagem realizada. Em conjunto, são de pequeno porte, com algumas espécies possuindo cauda preênsil, atributo típico de animais dendrícolas.

Em confronto com 125 espécies brasileiras, citadas por Vieira (122), as que podem ser vistas em áreas do Cerrado seriam pouco mais da quarta parte (27%); e, com relação às catalogadas por Cabrera (36)

(100 espécies), representariam 34%. Ainda assim, devem ser consideradas, na grande maioria, como espécies alóctones, em relação ao Cerrado.

CALLITHRICHIDAE — A família Callithrichidae (sagüis) aparece na lista com 3 gêneros e 10 espécies, todas de pequeno tamanho, com cauda longa e nunca preênsil. São animais tipicamente florestais, vivazes, grandes apreciadores de insetos. Formam bandos que podem chegar a 30 ou 40 indivíduos.

As espécies características do cerrado são *Callithrix argentata melanura* (Geoffroy, 1812) e *Callithrix penicillata jordani* Thomas, 1904, que Sick (104), considera mamífero típico da região do Cerrado, habitante das matas ciliares do Brasil Central.

O sagüi *Callithrix aurita aurita* (Geoffroy, 1812) está reduzido a pequeníssimas populações, em virtude da devastação das matas que constituem seu habitat, nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Será, provavelmente, incluído numa próxima lista das espécies ameaçadas de extinção.

CEBIDAE — Também tipicamente florestais, arborícolas, os macacos da família Cebidae são, em geral, de hábitos diurnos, com exceção das espécies do gênero *Aotus*, as únicas noturnas. Têm alimentação basicamente vegetariana, complementada com pequenos vertebrados e invertebrados.

Foram listadas 24 espécies, classificadas em 9 gêneros, mas somente 5 limitadas ao Cerrado:

Aotus trivirgatus roberti Dollman, 1909;
Callicebus moloch donacophilus (d'Orbigny, 1835);
Callicebus moloch pallescens Thomas, 1907;
Cebus apella pallidus Gray, 1865;
Cebus apella paraguayanus (Fischer, 1829).

O gênero *Aotus*, com várias subespécies, compreende os macacos-da-noite, encontrados em uma variedade de habitats que vão das florestas tropicais úmidas às capoeiras. Alimentam-se de frutos, insetos e pequenos vertebrados.

As espécies do gênero *Cebus* (micos, macacos-prego) habitam desde a floresta equatorial aos campos cerrados de vegetação rala. Alimentam-se de frutas, sementes, insetos, pequenos vertebrados, mas não toleram folhas. Vivem em bandos numerosos, compostos de machos, fêmeas e filhotes. Têm sido amplamente utilizados como animais de laboratório, para testes de drogas e estudos de comportamento.

A espécie *Alouatta guariba guariba* (Humboldt, 1812), típica do leste, desde o sul da Bahia ao Rio de Janeiro, foi considerada como ocorrendo também em cerrado, já que tem distribuição geográfica abrangente desde a Guatemala até o Paraguai, por toda a América do Sul, segundo Magalhães (74), e é referida em Lagoa Santa, MG, por Warming & Ferri (123). De igual modo típico da região oriental, o sauá *Callicebus*

personatus personatus (Geoffroy, 1812) foi incluído na lista, desde que referido para a área de Lagoa Santa. Consultado pelos autores deste trabalho, Espedito Cordeiro da Silva Jr. (informação verbal) afirmou que essas duas espécies não são de cerrado, tendo em vista o tamanho considerável dos seus indivíduos, que requerem árvores de grande porte, de floresta.

2.6 — Edentata

A ordem Edentata abrange espécies primitivas, no sentido de paleontologicamente antigas, entre as quais figuram alguns dos mamíferos mais característicos do Cerrado. Remanescentes daquela fauna primitiva, que já teve formas gigantescas, os Edentata são animais especializados, de evolução muito adiantada. Constituem um dos grupos mais típicos da fauna americana, ocorrendo, de modo geral, em todo o Brasil. Destacam-se entre os mamíferos do Cerrado, onde são encontradas 20 espécies, embora não restritas à região, que se distribuem quantitativamente por três famílias e nove gêneros, como se segue:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Dasypodidae	5	12
Myrmecophagidae	3	5
Bradypodidae	1	3
Total	9	20

DASYPODIDAE — A família Dasypodidae, primitivamente numerosa, restringe-se atualmente aos tatus, seus últimos representantes, hoje bem maiores que seus ancestrais. Vivem em quase toda a América do Sul e América Central e podem ser encontrados em planícies arenosas, campos e florestas. São animais solitários e só vistos em conjunto durante a época do cio. Notívagos, *bichos do chão*, eficientes, comem de tudo: invertebrados, larvas, carniças, raízes, frutos, sendo comum sua localização perto de cupinzeiros. Excelentes cavadores, providos de fortes unhas, escavam buracos e galerias, tanto para procurar alimentos quanto para abrigo temporário ou para reproduzir. Essas tocas servem de abrigo para uma série de outros animais.

Como espécies típicas de cerrado citam-se o tatu-de-rabo-mole, *Cabassous loricatus* (Wagner, 1855), e o mataco, tatu-apara ou tatu-bola, *Tolypeutes matacus* Desmarest, 1804. Mas este gênero também apresenta uma forma digenética de mais ampla distribuição, *Tolypeutes tricinctus* (Linné, 1758) (igualmente chamada tatu-bola e tatu-apara), que Sick (104) considera "talvez o mamífero mais ligado às formações de cerrado

e caatinga". Embora possam cavar tocas, estes tatus geralmente aproveitam esconderijos de outros. Alimentam-se de cupins, formigas, coleópteros, rizomas, tubérculos e alguns frutos, como os de aroeira.

Todos os tatus, aliás, desempenham funções importantes nos ecossistemas do Cerrado. Os do gênero *Dasypus* — os de carne mais apreciada — são grandes escavadores do solo. O tatu-galinha, *Dasypus novemcinctus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) cava tocas que têm comumente várias aberturas e podem aprofundar-se até 3,5m em solos leves das matas. É um eficiente destruidor de insetos nocivos e serpentes peçonhentas. Assim também os do gênero *Euphractus*, chamados tatus-peludos, com suas galerias cavadas até dois metros, alimentando-se de coleópteros, minhocas, filhotes e ovos de aves que nidificam no chão, lagartixas, cobras, rãs, bem como qualquer carniça, além de vários vegetais.

O tatu-canastra, *Priodontes giganteus* E. Geoffroy, 1803, o maior dos tatus vivos, é fossador notável, abrindo grandes covas para se alojar e, no revolver o solo, ingere vermes, insetos, larvas. Alimenta-se também de aranhas, cobras e, principalmente, de cupins, desmontando os cupinzeiros com suas fortes e compridas unhas.

Vítimas de perseguição secular (já Gabriel Soares de Souza, em fins do século XVI, referia-se a essa perseguição, para o consumo da carne) os tatus estão se tornando raros. Duas espécies, *Tolypeutes tricinctus* e *Priodontes giganteus*, figuram na lista das espécies faunísticas ameaçadas de extinção.

MYRMECOPHAGIDAE — Das cinco formas de tamanduás observadas no Cerrado, somente uma é referida como tendo território exclusivo nessa região: *Tamandua tetradactyla chapadensis* J. A. Allen, 1903, tamanduá-mirim ou tamanduá-colete. As demais espécies, embora não restritas, também marcam presença destacada no Cerrado, exercendo funções já bem conhecidas no equilíbrio ecológico, pois todas são estritamente insetívoras, alimentando-se principalmente de cupins.

Os *Tamandua tetradactyla* ou mirins, embora se movimentem no solo, são essencialmente arborícolas, mais ativos à noite, alimentando-se também de outros insetos, como abelhas. O maior da família é o tamanduá-bandeira, *Myrmecophaga tridactyla tridactyla* Linné, 1758, exclusivamente terrícola e grande destruidor de cupinzeiros, ao qual se atribui, ainda, a ingestão de formigas, fato posto em dúvida por alguns observadores. *Cyclopes didactylus didactylus* (Linné, 1758), arborícola, não é característico do Cerrado.

Os tamanduás vêm sendo caçados, de longa data e estupidamente, de vez que não oferecem carne que se possa considerar comestível, nem peles comercializáveis. O tamanduá-bandeira, o mais perseguido e já muito raro, consta da lista das espécies em extinção.

BRADYPODIDAE — As preguiças constituem a família Bradypodidae. São animais essencialmente arbóreos, principalmente das florestas ama-

zônica e atlântica, nada característicos do Cerrado. A preguiça-de-coleira *Bradypus torquatus* Illiger, 1811, característica da floresta atlântica, já é considerada quase extinta.

2.7 – Artiodactyla

A ordem Artiodactyla abrange poucas espécies de animais de maior porte (em relação ao grosso da fauna brasileira, na qual predominam pequenas espécies) e organização recente, no tempo geológico. Está mais presente na Província Cariri – que abrange o Cerrado – do que nas demais províncias faunísticas da sub-região brasiliana. Nas duas famílias que a representam no Cerrado, Cervidae (veados) e Tayassuidae (porcos-do-mato), foram listadas nove espécies, equivalentes a 3% das de mamíferos que aí ocorrem.

Cervidae – Sete espécies e subespécies da família Cervidae, distribuídas em três gêneros, formam um grupo diversificado que habita florestas, cerrados e campos. Há quase dois séculos, Alexandre Rodrigues Ferreira (58), na sua *Viagem filosófica*, já havia notado essa diversidade de habitats dos Cervídeos: "cada espécie tem locais prediletos onde costuma pastar, uns nas campinas, outros nas lagoas, outros nas capoeiras, outros nas matas virgens". Como ruminantes, todos são herbívoros. Nenhum está limitado ao Cerrado.

O cervo, cervo-do-pantanal ou veado-galheiro, *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1811, o maior cervídeo da América do Sul, com habitat ideal no pantanal matogrossense, já foi abundante também em outras regiões, até no Nordeste, mas está sob sério risco de extermínio. Alimenta-se principalmente de plantas aquáticas, pastando também gramíneas, folhas e brotações de vários arbustos.

O veado-campeiro, *Ozotoceros bezoarticus* (Linné), aparece no Cerrado com duas subespécies, ambas igualmente inscritas na lista da fauna ameaçada de extinção. São típicas de campos.

O veado-catingueiro, *Mazama gouazoubira gouazoubira* (G. Fischer, 1814) (*Mazama simplicicornis simplicicornis*, Illiger, 1811), ao contrário das demais espécies do gênero *Mazama* (veados-mateiros), não é habitante de matas, preferindo os campos, cerrados e caatingas.

Tayassuidae – A família Tayassuidae tem distribuição geográfica ampla no território nacional e ocorre em diversos ecótopos do Cerrado, preferentemente em áreas florestadas. Compreende um único gênero *Tayassu*, com duas espécies: o queixada, *Tayassu albirostris albirostris* (Illiger, 1795), e o caititu, *Tayassu tajacu tajacu* (Linnaeus, 1758). São ambas espécies gregárias, formando varas que podem chegar à centena de indivíduos. A destruição dos seus habitats tem provocado a redução das populações, outrora numerosas.

Coimbra Filho (53) cita a descoberta recente, no Paraguai, de uma terceira espécie de Tayassuidae, *Catagonus wagneri*, que seria indicada para criação em cativeiro, e ocorreria também em áreas fronteiriças do Brasil.

2.8 – Lagomorpha

A ordem Lagomorpha é representada pela família Leporidae (coelhos, lebres, tapiti), que tem uma só espécie politípica, *Sylvilagus brasiliensis* (Linné), com quatro subespécies distribuídas por várias regiões do País e todas presentes no Cerrado. A família Leporidae é cosmopolita por excelência, só estando ausente na Oceania. Contudo, não apresenta populações abundantes em parte alguma, talvez devido ao grande número de inimigos naturais que possui. Ocorre com exclusividade no Cerrado o tapiti, *Sylvilagus brasiliensis paraguensis* Thomas, 1830.

2.9 – Perissolactyla

No Brasil, a ordem Perissodactyla comporta uma só família, Tapiridae, que possui apenas uma espécie, a anta, *Tapirus terrestris* (Linné), com duas subespécies, ambas ocorrendo no cerrado, uma delas com exclusividade. É o maior mamífero da América do Sul, ultrapassando o peso de 100 quilos. Nutre-se exclusivamente de vegetais, sobretudo de folhas, apreciando palmeirinhas novas. Habita áreas florestadas na proximidade de rios, lagoas e terras alagadiças. Atualmente, a destruição das matas, aliada à caça, está reduzindo as populações de anta, a ponto de já ser considerada espécie rara. É um dos mamíferos mais indicados para criação em cativeiro.

2.10 – Resumo e conclusões

O Cerrado abriga 298 espécies de mamíferos, segundo a listagem realizada, o que corresponde aproximadamente à metade dos que vivem no Brasil.

Desse total, 230 espécies (77%) ocorrem também em outras áreas extra-cerrado, enquanto as 68 restantes tiveram registro de presença somente no Cerrado. Quanto aos tipos de habitat preferidos por esta menor parcela residente só no Cerrado verificou-se que 20 espécies vivem em mais de um habitat, 13 (4,4% do total) seriam exclusivas de habitats únicos na região, e sobre 35 espécies não se obteve informação.

Para os 68 mamíferos (23%) encontrados com exclusividade no Cerrado, os tipos de habitat preferidos, mas não únicos, foram:

Tipo de habitat	Nº. de espécies
Mata ciliar (mc)	21
Campo cerrado (cc)	16
Mata (mt)	15
Cerrado (ce)	9
Água (ag)	7
Cerradão (cr)	4
Palmeiras (pm)	0
Sem informação (si)	35

As 13 espécies de ocorrência circunscrita a habitats únicos no Cerrado foram identificadas como sendo:

a) Em *Campo Cerrado* (cc):

Dusicyon vetulus — **Canidae, Carnivora;**
Nasua nasua vittata — **Procyonidae, Carnivora;**
Molossus barnesi — **Molossidae, Chiroptera;**
Tadarida europs — **Molossidae, Chiroptera;**
Akodon tapirapoanus tapirapoanus — Cricetidae, Rodentia;
Kunsia tomentosus tomentosus — Cricetidae, Rodentia;
Carterodon sulcidens — Echimyidae, Rodentia.

b) Em *Cerrado* (ce):

Tolypeutes matacus — **Dasypodide, Edentata;**
Cercomys cunicularius cunicularius — **Echimyidae, Rodentia.**

c) Em *Mata Ciliar* (mc):

Cebus apella paraguayanus — **Cebidae, Primates;**
Proechimys l. longicaudatus — **Echimyidae, Rodentia.**

d) Em *presença de água* (ag):

Lutreolina c. crassicaudata — Didelphidae, Marsupialia;
Proechimys setosus elegans — **Echimyidae, Rodentia.**

O campo cerrado (cc) parece ser o habitat preferencial da maioria das espécies listadas: cerca de um terço (34%) delas, ou seja, 102 espécies, foram encontradas nestas formações do Cerrado. Isto se explica, em grande parte, pela abundância de roedores.

A ordem Rodentia é a de maior presença no Cerrado, com 94 espécies (31,6% do total), seguida da Chiroptera, com 65 espécies (21,8%). São especialmente notáveis a ocorrência e as atividades dos tatus, tamanduás e didelfídeos.

As famílias mais representadas no Cerrado são a Cricetidae (Rodentia), com 40 espécies (13,4% do total); a Didelphidae (Marsupialia), com 34 espécies (11,4%), e a Phyllostomidae (Chiroptera), com 30 espécies (10,0%).

De modo geral, a fauna de mamíferos do Cerrado se caracteriza pela maioria de espécies de pequeno porte, com grande número de vida noturna e hábitos fossoriais. É marcante, também, a presença de formas primitivas (Marsupialia, Edentata, Rodentia Hystricomorpha).

2.11 — Lista preliminar das espécies

Apresenta-se, a seguir, a lista dos mamíferos que ocorrem no Cerrado, de acordo com a bibliografia analisada. Justifica-se o seu caráter preliminar em face das necessidades de complementação da base bibliográfica e da introdução de certos ajustamentos, principalmente quanto à ocorrência dos *taxa* dentro da diversidade mesológica do Cerrado.

2
MAMÍFEROS

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
ARTIODACTYLA											
Cervidae											
Blastocerus dichotomus	Cervo, veado-galheiro, cervo-do-pantanal, veado-suaçuapara, guaçupucu, suaçuetê, cervo-do-delta.	+	+	+		+	+	+		+	MT, MS, GO, BA, SP, MG, PR, RS
Mazama americana rufa	Suaçuanhanga, veado-mateiro, suaçuetê, veado-pardo, suaçupita, guatapará, veado-vermelho, garapu.	+		+	+	+	+			+	Todo o Brasil.
Mazama gouazoubira gouazoubira	Veado-virá, virote, catingueiro, guaçu-tinga, virá, veado-catingueiro, suaçu-caatinga, suaçu-birá.	+		+						+	Todo o Brasil.
Mazama gouazoubira superciliaris	Veado-roxo, veado-pequeno, guarupu, foboca.								+	+	MT, AM, PA, ES.
Mazama rufina nana	Mão-curta, veado-bororó, veado-anão, garapu, veado-caracu, camocita, bororó, pororoca.								+	+	MS, SP, RS.
Ozotoceros bezoarticus bezoaticus	Veado-campeiro, veado-branco, suaçuapara, suaçutinga, campeiro, suaçuapara, guazu-y.	+		+						+	AM, PA, MT, MS, GO, BA, MG, SP, PR, RS, ES, RJ.
Ozotoceros bezoarticus leucogaster	Veado-campeiro, leucogaster, veado-guaçuti, veado-branco,-suaçutinga.	+								+	MS, GO, MT, SP, PR, SC, WS.
Tayassuidae											
Tayassu albirostris albirostris	Queixada, canela-ruiva, tanhaçu, tajaçu, tanhocati, porco-do-mato, porco-de-queixada-branca.			+	+	+	+			+	AC, AM, RR, RO, AP PA, MA (noroeste), MT, MS, GO, SP, PR, SC, RS (norte), MG.
Tayassu tajacu tajacu	Caitetu, porco-do-mato, cateto, tateto, pecari, tiaçu-i, taiaçu-tirica, caititu, caaigoara.	+		+	+	+	+			+	AP, AM, MT, MS, GO, SP, MG, PA, MA, PI, CE, RN, PE, PB, AL, SE, BA.

2 MAMIFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
CARNÍVORA										
Canidae										
Atelocynus microtis	Cachorro-do-mato-de-orelha-curta, zorro-negro, jaguara-caapora, cão-pequeno.								+ +	AM (sul), PA, MT, GO
Cerdocyon thous azarae	Cachorro-do-mato-comum, jaguara, raposa, lobinho-do-campo, graxaim. auará	+			+	+	+		+	PA, MT, MS, GO, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, RO.
Cerdocyon thous entrerianus									+ +	MT, MS, RS, SC.
Chrysocyon brachyurus	Lobo-guará, guará, lobo-vermelho, lobo-de-crina, lobo, caxito, aguará, aguaraçu, jaguaperi.	+			+			+ +	+	PA, PE, MT, MS, GO, PI, CE, BA, MM, SP, PG, SC, RS.
Dusicyon vetulus	Raposa-do-campo, jaguapitanga, jaguamitinga, raposa, raposa-do-mato.	+								MT, MS, RO, MG, SP.
Speothos venaticus venaticus	Cachorro-do-mato-vinagre, janauí, janauaíra, jaguaracambé, jaguara-caapora, janauíra.	+			+		+	+ +	+	AC, AM, RR, RO, AP, PA, MA, MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC.
Felidae										
Felis colocolo braccata	Gato-do-mato, gato-do-campas, gato-palheiro			+					+	MT, MS, GO, RS.
Felis concolor acrocodia	—						+	+		MS (oeste).
Felis concolor capricornensis	—								+ +	MS (sul), SP, PR.
Felis concolor concolor	Puma, suçuarana, onça-parda, suguaçu-arana, onça-vermelha, suaçu-arana, leão.	+		+	+	+	+		+	AM, PA, AP, MT, MS, SP, PR, SC, RS, MG, GO.
Felis pardalis mitis	Jaguatirica, maracajá, gato-do-mato-grande, urujauara, pacova-sororoca.			+	+	+	+		+	Todo o Brasil.
Felis wiedii boliviae	—								+	MT, MS.
Felis wiedii vigens	Maracajá.	+				+	+		+	RR, AM, AP, PA (leste).
Felis wiedii wiedii	Gato-do-mato-pintado, jaguatirica, maracajá, gato-do-mato.								+ +	GO, BA (sul), MG, SP, PR, SC, GS (norte), MT, MS.
Felis yaguaroundi eyra	Gato-mourisco, eirá, jaguaracambé, jaguaroundi, jaguará-cambé, gato-mourisco-preto, gato-vermelho.							+	+	MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS.

2 MAMIFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	oe	er	mt	me	ag	si	
Felis yaguaroundi yaguaroundi	Jaguarundi, gato-mourisco, gato-mourisco-preto, acutirana, jaguara-gumbé, maracajá-preto.				+				+	AM, PA (leste), GO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA.
Leo onca onca	Onça, onça-pintada, jaguaretê, pintada, jaguar, onça-preta, pucova-sururoca-yavara, jaguar-eté.				+	+	+		+	AM, AP, PA, MT, MS, MG, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, GO.
Leo onca palustris	Onça-canguçu, jaguacanguçu, onça-pintada, pintada, canguçu, jaguar, otorongo, jaguareté.	+		+	+	+	+	+	+	MT, MS, GO, SP.
Mustelidae										
Conepatus chinga suffocans	Zorilho, zorila, jaritataca, maritacaca, jaratataca, zorrilho, camambá, maritataca.								+ +	MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS, MT.
Conepatus semistriatus amazonicus	Cangambá, maritataca, jaritataca, iritataca, jaguané, jeretataca, jaratataca.	+		+					+	Todo o Brasil.
Eira barbara barbara	Irara, papa-mel, marta-grande.					+	+		+	RR, AM, AP, PA, MA PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, MT, MS, GO, AC, WO.
Eira barbara surinamensis	Irara.	+							+	AP, PE.
Galictis cuja furax	Furão, cachorrinho-do-mato.								+ +	MG, MS, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, GO (sul).
Galictis vittata brasiliensis	Furão.								+ +	MT, MS, GO, MG, ES, RJ, SP, PR, SC.
Galictis vittata vittata	Furão, jaguara-caapora, cachorro-do-mato, acutiuara, furão-grande, furão-americano.	+		+	+				+	AM, AP, PA, MT, MS, MG, GO, RR.
Lutra enudris enudris	Lontra, lobinho-de-rio.							+	+	RR, AP, AC, RO, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ.
Lutra platensis	Lontra, lontra-do-sul, lontra-pequena.							+	+	MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS.
Pteronura brasiliensis brasiliensis	Ariranha, lontra-grande, jagoacacaca.	+						+	+	AP, RR, AC, RO, AM, PA, MT, MS, GO, BA, MG.
Pteronura brasiliensis paranensis	Ariranha, iaua-cacaca, lontra.					+	+	+	+	SC, RS, MT, MS, GO, SP, PR.

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	ai		
Procyonidae											
Nasua nasua aricana	Coati, coati-de-bando.									+	MT, MS.
Nasua nasua nasua	Quati-vermelho, quati, coati, coati-mundeu, coati-de-bando.	+				+	+			+	AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, MT, MS, GO.
Nasua nasua solitaria	Coati-comum, quati-mundéu, coati-de-bando, coati, coati-mundéu.								+	+	MT, MS, GO, MG, BA (sul), ES, RJ, SP, PR,
Nasua nasua vittata	Quati.	+									AP.
Potos flavus chapadensis	Jupará, jururupará, macaco-da-meia-noite, macaco-jupará, tutamono, jupurá.	+		+						+	AM, PA, MT, MS, GO, BA.
Procyon cancrivorus cancrivorus	Guaxinim, mão-pelada, jaguaracambô, jaguacinim, jagua-campeba.			+	+		+	+		+	AM, AP, PA, MT, MS, GO, MG, SP, PR.
Procyon cancrivorus nigripes	Mão-pelada, guaxinim, jaguaracambê.								+	+	MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS, RJ, ES
CHIROPTERA											
Desmodontidae											
Desmodus rotundus rotundus	Vampiro-verdadeiro, vampiro.	+		+			+			+	AC, AM, RR, RO, AP, PA, MA (noroeste), MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS.
Diaemus youngi	—								+	+	MT, MS, SP, PR.
Diphylla ecaudata ecaudata	Morcego.	+		+						+	AM, PA, MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC.
Emballonuridae											
Peropteryx kappleri kappleri	—								+	+	RR, AP, AC, RO, AM, PA, MA (noroeste), MT, MS, GO, MG, SP.
Peropteryx macrotis macrotis	—								+	+	RR, AP, AC, RO, AM, PA, MA (noroeste), MT, MS, GO, MG, RJ, SP.
Rhynchonycteris naso	Besta-velha.	+					+			+	RR, AP, AC, RO, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, MT, MS, GO.
Saccopteryx bilineata	Morcego-de-listas.	+					+			+	MG, AP, MS, RO, AM, PA, RJ, GO, MT.
Saccopteryx leptura	—								+	+	RR, AM, AC, RO, PA, MT, GO, MG, ES.

2 MAMIFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Molossidae											
Eumops abrasus	—								+	+	AM, PA, MG, ES, SP, PR.
Eumops bonariensis delticus	—								+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, PA (nordeste), MG.
Eumops glaucinus	—								+	+	MT, MS, SP.
Eumops perotis perotis	—								+	+	AM, PA, MT, MS, SP, MG, RJ.
Molossops temminckii temminckii	—								+		MT, MS, GO, MG, SP (oeste).
Molossus barnesi	Morcego-de-rabo.	+									PA (sudeste), GO, MT, MS.
Molossus major crassicoudatus	—	+								+	RR, AP, AM, PA, AC, RO, MT, MS, SP, PR, SC, RS.
Molossus rufus rufus	—				+	+	+			+	Todo o Brasil.
Promops nasutus nasutus	—								+	+	BA, MG, SP, PW, MT, MS.
Tadarida brasiliensis	Morcego-rabo-de-rato.								+	+	SP, PR, SC, RS.
Tadarida europs	—	+									PA (sudeste), MS, MT.
Tadarida gracilis	—								+		MT, MS.
Tadarida molossus	Morcego-de-orelhas-grandes.								+	+	MT (oeste), MS (oeste) RS.
Natalidae											
Natalus stramineus stramineus	—								+	+	RN, MG.
Noctilionidae											
Noctilio labialis albiventer	—	+								+	AP, AM, PA, MT, MS, GO, BA.
Noctilio leporinus leporinus	—	+								+	AP, AM, PA, MT, MS, GO, BA, CE, MG.
Phyllostomidae											
Anoura caudifera caudifera	—								+	+	BA, MG, ES, SP, RJ, AM, PA, MT, MS, GO.
Anoura geoffroyi geoffroiy	—								+	+	RR, AM, PA, AC, RO, MT, MS, SP, RJ.
Artibeus cinereus andersenni	—								+	+	RO, MT.
Artibeus jamaicensis planirostris	—								+	+	PE, AL, SE, BA, GO, MT, MS.
Artibeus lituratus lituratus	—								+	+	PA, AL, BA, MG, MT, MS, SP, PR, SC, CE, RJ.
Carollia perspicillata perspicillata	—	+								+	Todo o Brasil.
Chilonycteris personata	—								+	+	RR, AP, AM, PA, AC, RO, MT, MS.
Chilonycteris rubiginosa rubiginosa	—								+	+	RR, AP, AM, PA, AC, RO, MA (noroeste), MT, MS.
Chiroderma doriae	—								+		MG.
Chrotopterus auritus australis	—								+	+	MG, RJ, SP, SC, RS, PR.

2 MAMIFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Glossophaga soricina soricina	—	+							+	+	RR, AP, AM, PA, AC, RO, MT, MS, GO, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, BA.
Lonchoglossa ecaudata	—							+	+		BA, ES, MG, SP, MT, MS.
Lonchorhina aurita	—							+	+		PA, GO, MG, MT, MS.
Macrophyllum macrophyllum	—							+	+		BA, MG, SP.
Micronycteris behni	—							+			MT, MS.
Micronycteris megalotis megalotis	—	+							+		AM, PA, BA, MG, SP, AP.
Mimon longifolivm	—							+	+		AM, PA, MT.
Phyllostomus discolor discolor	—							+	+		AM, PA, MT, MS.
Phyllostomus elongatus	—							+	+		PA, AL, BA, MT, MS, AM, RJ.
Phyllostomus hastatus aruma	Andirá-guaçu.							+			MT, MS, GO.
Phyllostomus hastatus hastatus	Andirá-guaçu.							+	+		AM, AC, AL, ES, SP, MT, MS, MG.
Pteronotus davyi davyi	—							+	+		AM, RS, PA, MT.
Pygoderma bilabiatum	—							+	+		SP, PR, RJ, MG.
Sturnira lilium lilium	Falso-vampiro-flor-de-lis.							+	+		BA, MG, RJ, SP, SC, RS.
Tonatia brasiliensis	—							+	+		MT, MS, GO, MG, BA.
Tonatia sylvicola sylvicola	—							+	+		RR, AP, AM, PA, AC, RO, MT, BA.
Trachops cirrhosa	—	+							+		AP, PA, CE, PE, ES, MG, MT, MS, GO.
Uroderma bilobatum bilobatum	—	+							+		AP, MT, MS, SP.
Vampyrops lineatus	—							+	+		GO, BA, MG, ES, MT, MS, RS, AP, AM, PA, RO, AC, SP, RJ, SC.
Vampyrum spectrum spectrum	Andirá-guaçu, guandira.			+					+		RR, AP, AM, PA, GO, AC, MT, MS, BA, MG (norte), GO.
Thyropteridae											
Thyroptera tricolor tricolor	—	+							+		AP, AM, PA, BA.
Vespertilionidae											
Dasypterus ega argentinus	—							+	+		PA, GO, MG, SP, RJ, RS.
Daypteus ega ega	—							+	+		AM, PA, PE, MT, MS, RS, MG.
Eptesicus brasilinsis brasiliensis	—							+	+		BA, MG, GO, RJ, SP, SC, MT, MS, RS.
Eptesicus diminutus	—							+			BA (noroeste).
Eptesicus melanopterus	—			+			+			+	PA (sudeste), AM, MA, PE, PB, RN, PI, CE, AL, SE, BA.
Histiotus velatus	—							+	+		MT, MS, RS, MG, ES, RJ, SP, PR, SC.
Lasiurus cinereus villosissimus	—							+			MG, GO, SP.
Myotis albescens	—							+	+		BA, SP (noroeste).

2 MAMÍFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Myotis guayacuru	—								+		MS, MT.
Myotis nigricans nigricans	—								+	+	RR, AP, AM, PA, AC, RO, MT, MS, GO, SP, PR, SC, RS, MG.
EDENTATA											
Bradypodidae											
Bradypue infuscatus brasiliensis	Aí, preguiça.								+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS.
Bradypus torquatus	Preguiça-de-colar, preguiça-de-coleira, preguiça-das-vargens, aí-ygape, aí-pixuna.								+	+	PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, GO (sudeste).
Bradypus tridactylus	Preguiça, aí, preguiça-de-bentinho, aí-ibereté, preguiça-de-terra-firme.								+	+	AM (leste), PA, MA, PI, RN, PE, PB, AL, SE, BA, CE, GO, SP.
Dasypodidae											
Cabassous hispidus	Tatu-de-rabo-mole.								+	+	MG, ES, RJ, SP, PR, SC.
Cabassous loricatus	Tatu-de-rabo-mole.								+		MT, MS.
Cabassous unicinctus	Tatu-de-rabo-mole, tatu-grande, tatuaçu, cabaesu, tatu-guaçu, tatu-xima, papa-defunto.	+			+	+				+	Todo o Brasil.
Dasypus hybridus	Tatu-mulita, tatuíra.								+	+	MS, RS.
Dasypus novemcinctus novemcinctus	Tatu-verdadeiro, tatuatê, tatu-galinha, tatuveado, tatu-de-novecintas, tatu-êtê.	+			+	+				+	CE, MG, PE, PA, BA, MT, MS, AL.
Dasypus septemcinctus	Mulita, tatu-galinha, tatuetê.								+	+	PA, MT, MS, RS, MG, SP, PR, SC.
Euphractus sexcinctus flavimanus	Tatu-cascudo, tatu-peludo, tatu-aiva, tatu-de-mão-amarela, tatu-milheiro, papa-defunto.								+	+	MT, MS, GO, SP, PR, SC, RS.
Euphrantus sexcinctus seosus	Tatupeba, tatu-peludo.				+					+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, GO.
Euphractus sexcinctus sexcinctus	Tatu-peludo, tatuaúva, tatupeva, tatu-papa-defunto, peba, tatu-chato, tatupoiú, encoberto.	+			+	+				+	AM, PA, MT, PB, PE, MG.
Priodontes giganteus	Tatu-canastra, tatuaçu, tanto, tatu-carreta, tatu-gigante, tatuaçu, tatuuçu.	+			+	+	+	+		+	MT, MS, GO, AM, PA, MG, SP.

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Tolypeutes tricinctus	Tatu-bola, tatuapara, tatu-apara.	+		+						+	PE, CE, BA, PA, MA, PI, PB, RN, AL, SE, MT, MS, GO.
Tolypeutes matacus	Tatu-bola, tatu-apara, mataco.			+							MT, MS, GO.
Myrmecophagidae											
Cyclopescidactylus didactylus	—								+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA.
Myrmecophaga tridactyla											
tridactyla	Tamanduá-bandeira, jurumim, tamanduá-açu, tamanduá-grande, jaqui, tamanduá-cavalo, papa-formiga.	+		+	+	+	+			+	AM, PA, CE, BA, MT, MS, GO, MG, SP, AP, RS, PE, PR, PI, ES.
Tamandua longicaudata longicaudata	Tamanduá-pretinho, tamanduá-mirim.	+								+	AP, AM, PA, AC, RO, MT, MS.
Tamandua tetradactyla chapadensis	Tamanduá-mirim, tamanduá-colete.								+		MT, MS, GO, SP.
Tamandua tetradactyla tetradactyla	Tamanduá-colete, tamanduá-mirim, melete, tamanduá-pequeno, caguaré, tamanduá-y, cuguaré, jaleco.	+		+	+	+	+			+	AP, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO.
LAGOMORPHA											
Lepoidae											
Sylvilagus brasiliensis brasiliensis	Coelho-do-mato, candimba, tapiti, lebre-do-mato, tapeti, lebre, coelho, coelho-do-Brasil.	+		+						+	MG, GO, (sudeste), PE, BA, AL, MT, AM, PA, AP, RR, RO, AC.
Sylvilagus brasiliensis minensis	Candimba, tapiti, lebre-do-mato, coelho-brasileiro, lebre, coelho.	+		+						+	MT, GO, MG, ES, MG.
Sylvilagus brsiliensis argenis	Tapeti, lebre.								+		MT, MS.
Sylvilagus brasliensis tapetilus	Tapeti, lebre, candimba, coelho.	+		+						+	SP, RJ, PR, SC, RS.
MARSUPIALIA											
Didelphidae											
Caluromys lanatus lanatus	—									+	MT, MS, SP.
Caluromys lanatus ochropus	Cuíca.								+	+	RR, AM, PA, MT, GO, MG.

2 MAMÍFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Caluromys philander affinis	—								+		MT, MS.
Caluromys philander philander	Mucurá-xixica, jupati.	+								+	AP, AM, PA, MA, MT, AL, BA, ES, RJ, MS, GO, SP, MG.
Chironectes minimus minimus	Yapó, cuica-d'água, chichica-d'água, quica-d'água, mucura-do-fundo.						+	+		+	RJ, AM, PA, MT, MS, MG, GO, RO, AP.
Didelphis azarae azarae	Gambá, mucura, raposa, sariguê.	+		+	+	+				+	Todo o Brasil.
Didelphis marsupialis aurita	Gambá, sariguê, mucura, saruê, micuré, raposa.								+	+	MT, MS, GO, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS.
Didelphis marsupialis marsupialis	Mucura, cassaco, gambá, sariguê, saruê, mucurauaçu, opussum, tupaluma, raposa-do-Brasil.	+						+		+	AP, PA, AM, RR, AC, RO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ.
Lutreolina crassicaudata crassicauda	Cuica.							+			MT, MS, SP.
Marmosa agilis agilis	Guaiquica, catita.								+	+	MT, MS, GO, MG, CE, SP, PI.
Marmosa agilis beatrix	—								+	+	CE, PI (norte).
Marmosa agilis buenavista	—								+		MT, MS.
Marmosa cinerea cinerea	Catita, cuíca, jupati.			+						+	PA, PE, ES, RJ, SC, GO, MG, SP, PR.
Marmosa cinerea paraguayana	Guaiquica, catita.								+	+	GO, MG, SP, PR, SC.
Marmosa constantiae constantiae	Guaiquica, catita.								+		MT, MS.
Marmosa domina	Guaiquica, catita.	+								+	AP, AM, PA, RR, AC, RO, MA (noroeste).
Marmosa incana	Guaiquica, catita.								+		MG.
Marmosa microtarsus microtarsus	Guaiquica, catita.								+	+	SP, RJ, PR, SC, MG, ES.
Marmosa [murina meridionalis	Guaiquica, catita.								+		MT, MS.
Marmosa murina murina	Gambazinha, catita, guaiquica.	+								+	AP, AM, PA, MA, PE, PB, BA, AL, ES, PI, CE, RN, SE, RJ.
Marmosa rondoni	Guaiquica, catita.								+	+	MT.
Marmosa scapulata	Guaiquica, catita.								+		MG.
Marmosa velutina velutina	Guaiquica, catita.								+	+	MG, SP.
Matachirus nudicaudatus modestus	—								+		MS.
Metachirus nudicaudatus myosurus	—								+	+	BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS.
Metachirus nudicaudatus nudicaudatus	Yupati, cuica-de-rabo-de-rato, cuica, jupati.								+	+	RR, AP, MA, AM, PA, AC, RO, MT, BA.

2 MAMIFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Monodelphis americana americana	Musaranha, cuica-de-rabo-curto.	+		+			+	+	+	AP, PA, MT, MS, GO, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.
Monodelphis brevicaudata brevicaudata	Jupati, catita.	+							+	AP, PA, AM, RO, MT.
Monodelphis dimidiata	—							+	+	GO, RS.
Monodelphis domestica domestica	Cuíca-de-rabo-curto, catita, jupati.	+		+					+	CE, PE, BA, MT, MS, GO, MG.
Monodelphis touan emiliae	Macurinha, jupati, catita, mucurinha.	+							+	PA, AM, MT.
Monodelphis touan touan	—							+	+	PA, MT, MS.
Philander opossum opossum	—	+							+	AP, AM, PA.
Philander opossum quica	Cuíca, guaiquica.	+			+		+	+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, MT, MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS, PA (sudeste).
PERISSODACTYLA										
Tapiridae										
Tapirus terrestris spegazzinii	—								+	MS (oeste), MT (oeste).
Tapirus terrestris terrestris	Anta, anta-xuré, anta-sapateira, anta-gameleira, batuvira, tapira, pororoca.		+			+	+	+	+	Todo o Brasil.
PRIMATES										
Callithrichidae										
Callithrix argentata emiliae	—								+	PA (sul), MT.
Callithrix argentata melanura	Sauim, sagui.	+					+			MT, MS.
Callithrix aurita aurita	Sagui.						+		+	MG, RJ, GO (sudeste), SP.
Callithrix geoffroyi	Sagui, sauim-caratinga.					+			+	MG, BA (sul), ES.
Callithrix jacchus	Mico, saguim, sagui, sauim, cagui-minor.					+	+		+	PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MA, PA, MG.
Callithrix penicillata jordani	Sagui, sauim.	+		+			+		+	MT, GO, MG, SP, BA, RJ.
Callithrix penicillata penicillata	—								+	MG, BA, ES, RJ.
Leontideus chrysopygus	Sagui, sauim.								+	SP.
Leontocebus midas midas	Macaco-mão-de-ouro, sagui, sauim.	+							+	AP, AM, PA.
Leontocebus tamarin	Guaribinha, sagui, saguim.	+							+	PA (leste).
Cebidae										
Alouatta belzebul belzebul	Guariba, guariba-pixuna, guariba-preto, guariba-de-mão-ruiva.				+	+	+	+	+	AM, PA, MA, MT.

2 MAMÍFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Alouatta caraya	Bugio-preto, carajá, guariba-preto, guariba-barbado, bugio, guariba.			+		+				+	GO, MT, PA (leste), MG, SP, RS, MS, PR, SC, BA.
Alouatta guariba guariba	Bugio, guariba, barbado, bugio-ruivo, guariba iruivo.								+	+	BA (sul), MG, ES, RJ.
Aotus trivirgatus azarae	Macaco-da-noite.								+	+	Ilha de Marajó, AM, PA, MT, MS.
Aotus trivirgatus roberti	Miriquiná, macaco-da-noite, macaco-adufeiro.								+		MT, MS.
Aotus trivirgatus trivirgatus	Macaco-da-noite, miriquiná.	+								+	PA, AM, Ilha de Marajó.
Ateles belzebuth marginatus	Macaco-aranha, coatá-de-testa-branca.								+	+	PA.
Ateles paniscus paniscus	Coamba, coatá, macaco-aranha, coatá-de-cara-vermelha.	+			+	+	+			+	AP, PA, MT, AM, RO, RR.
Callicebus moloch donacophilus	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Callicebus moloch pallescens	Sauá, saá.								+		MS (oeste).
Callicebus personatus personatus	Sagui, sahui-guaçu, sauá, saá.								+	+	MG, ES, RJ.
Cebus apella libidinosus	Macaco-prego, mico.			+			+			+	GO, MA, PI, PE, BA, MG (noroeste), MT, MS.
Cebus apella macrocephalus	Macaco-prego, macaco-itapuá.								+	+	AM, PA, MT.
Cebus apella nigritus	Mico, mico-de-topete, macaco-prego.								+	+	MG, RJ, SP, PR, SC, RS.
Cebus apella pallidus	Macaco-prego, mico.								+		MT, MS.
Cebus apella paraguayanus	Mico, Caiarara.						+				MT, MS, GO.
Cebus apellaverllerosus	—								+	+	SP (oeste), PR (oeste), SC (oeste).
Cebus apella versutus	Mico.								+	+	MG (oeste), SP (norte).
Cebus cay	Macaco-prego, caí.				+	+	+			+	MT.
Cebus nigrivittatus castaneus	Caiarara, chirimbabo.	+								+	AP, PA.
Chiropotes satanas satanas	Cuxiu-negro, cuxiú, judeu.	+								+	PA, AM, RR.
Lagothrix cana olivacea	—								+	+	AM, RO, MT (serra do Parecis).
Pithecia pithecia	Macaco-voador, sakí-de-cabeça-branca, sauí-mayor.	+								+	AP, RR, AM, PA.
Saimiri sciureus sciureus	Mico-de-cheiro, sapaju-aurora, boca-preta, jurupixuna, macaco-de-cheiro, jurupari.	+								+	AP, AM, PA, GO (norte), MT (norte).
RODENTIA											
Agoutidae											
Agouti paca paca	Paca.	+			+	+	+			+	Todo o Brasil.

2 MAMÍFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	ce	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Caviidae											
Cavia aperea aperea	Preá, rato-do-mato, coelho, preá-de-barriga-branca.	+					+			+	CE, PB, PE, AL, SE, GO, MT, MS, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS.
Cavia fulgida	Preá								+	+	MG, ES, RJ, SP, PR, SC.
Cavia porcellus porcellus	Cobaia, porquinho-da-índia, rato-do-mato, cavia, preá.								+	+	Todo o Brasil.
Galea flavidens	Preazinho, pequena-preá.	+		+						+	GO, MT, MS, PE, MA, PI, CE, RN, PB, AL, SE, BA.
Galea spixii palustris	Preá.	+		+						+	PA (leste).
Galea spixii spixii	Preá.	+		+						+	BA, GO, MT, MS, MG, MA, PE, CE, AL, SP.
Galea spixii wellsi	Preá.								+		BA (oeste), MG (oeste), GO (leste).
Kerodon rupestris	Mocó, hoké.	+		+						+	CE, PI, MG, BA, PB, PE, AL, MA (sul), GO.
Cricetidae											
Akodon arviculoides cursor	—			+	+	+	+			+	MG, RJ, ES, SP, PR.
Akodon arvicuoides tapirapoanus	—								+		MT.
Akodon lasiotis	—								+		MG, SP (noroeste).
Akodon nigrita nigrita	—			+		+	+			+	BA, ES, RJ, MG, SP, PR, SC.
Akodon tapirapoanus tapirapoanus	—	+									PA (sudeste), MT.
Blarinomys breviceps	—			+		+	+			+	MG, RJ, BA (sul).
Calomys expulsus	—			+		+	+				MG.
Calomys teer	—			+		+	+			+	MG, SP.
Holochilus brasiliensis brasiliensis	Rato-de-cana, rato-capivara.						+			+	SP, MG, BA, CE, AL, PA.
Holochilus brasiliensis vulpinus	—								+	+	PR, RS, MS.
Kunsia fronto planaltensis	—			+			+	+			MT, MS, GO.
Kunsia tomentosus tomentosus	Colori, arantacu.	+									MT.
Neacomys spinosus amoenus	Rato-espinhoso, rato-de-espinho.	+				+	+				MT.
Nectomys squamipes amazonicus	Rato-d'água.	+			+	+	+	+		+	AM, PA, MA, MT, GO (norte).
Nectomys squamipes aquaticus	Rato-d'água.	+			+	+	+	+		+	MG, BA.
Nectomys squamipes mattensis	Rato-d'água.	+			+	+	+	+		+	PA (sudeste), MT, MS.
Nectomys squamipes olivaceus	Quiara, rato-d'água.					+	+	+		+	RJ, ES, MG.
Nectomys squamipes pollens	Rato-d'água.						+	+			MT, MS, GO, PR (oeste).
Nectomys squamipes squamipes	—								+	+	PR, SP, MG (sul), RS (leste).
Oryzomys bicolor milleri	Rato-da-árvore.	+				+	+				PA (sudeste), MT.

2 MAMIFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Oryzomys bicolor paricola	Rato-da-árvore.	+				+	+			+	PA.
Oryzomys buccinatus	Rato-do-mato.						+	+		+	MG, SP.
Oryzomys capito laticep	Rato-do-mato.	+		+	+	+	+				MG (oeste), GO, MT,
Oryzomys lamia	Rato-do-mato-canelino.	+		+		+	+				MG (sul), GO.
Oryzomys maculipes	—								+	+	BA.
Oryzomys nigripes	Rato-do-cacau, ratinho-praga, rato-de-praga, calunga.	+				+	+			+	MG, SP, PR, MS, RJ, ES, BA.
Oryzomys ratticeps tropicius	Rato-do-mato-ferrugineo, rato-do-mato.	+		+	+	+	+			+	MG, GO, SP, RS, PR.
Oryzomys roberti	—	+				+	+				MT.
Oryzomys simplex	—	+		+		+	+				MG.
Oryzomys subflavus	Rato-vermelho, rato-to-de-algodão, rato-de-cana.	+				+	+	+		+	CE, MG, RN, PB, PE, AL, SE, BA, SP.
Oryzomys utiaritensis	Camundongo-do-mato, rato-da-taquara.	+				+	+				PA (sudeste), MT, GO, MG.
Oxymycterus roberti	—								+	+	MG, RJ.
Oxymycterus rufus dasytrichus	—								+	+	BA, MG, ES, RJ, SP.
Oxymycterus rufus rufus	—								+	+	MG, BA, MT, MS, SP SC.
Rhipidomys mastacalis cearanus	—								+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA.
Rhipidomys mastacalis macrurus	Rato-da-árvore.	+				+	+				GO (norte).
Rhipidomys mastacalis mastacalis	Rato-da-árvore.								+	+	MG, RJ, SP.
Scapteromys modestus	—								+		MG, MT.
Wiedomys pyrrhorhinos	Rato-de-palmatória, rato-de-fava.	+		+						+	CE, PE, PB, BA, MG, MT, SC, PR, RS, PI, SP.
Zygodontomys lasiurus lasiurus	—								+		MG, SP, GO.
Ctenomyidae											
Ctenomys brasiliensis	Tuco-tuco, cururu.								+		MG, MT, MS.
Ctenomys minutus bicolor	—								+		MT.
Ctenomys nattereri	Tuco-tuco.								+	+	MT.
Dasyproctidae											
Dasyprocta aguti aguti	Cutia, cutia-comum, cutia-dourada, cutia-parda, cutia-pardo-vermelha, acutipiranga, cutia-loura.	+	+	+	+					+	RR, AP, AM, PA, RO, AC, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, GO.
Dasyprocta azarae azarae	Cotia, cutia, cutia-amarela.	+	+	+	+	+	+			+	SP, MT, MS, PR, MG, GO.
Dasyprocta prymnolopha	Cotia, cutia.			+		+	+			+	AM, PA, CE, MA, PI, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG (norte).
Dasyprocta punctata urucuma	Guatussa, cotia.			+		+	+				MT, MS.
Myoprocta acouchy exilis	Cutiuaia, cotiara.	+								+	AP, AM, PA, RO.
Echimyidae											
Carterodon sulcidens	Rato, rato-de-espinho.	+									MG, GO, MT, MS.

2 MAMÍFEROS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mo	ag	si		
Cercomys cunicularius aperecides	Rabudo.								+		MG (oeste), GO.
Cercomys cunicularius cunicularius	Punaré, rabudo.			+							GO, MG, MT, SP (norte).
Cercomys cunicularius pachyurus	Punaré.			+				+			MT, MS, SP (norte).
Clyomis laticeps	Souá.			+						+	MG, ES, RJ, SP, PR, SC.
Echimys armatus armatus	Toró, coró, sauiá.								+	+	PA, MA, PI, CE, MG.
Echimys unicolor	—					+	+			+	MG, ES, RJ, BA (sul).
Euryzygomatomys spinosus guiara	Guirá-do-rio, guirá.	+		+				+		+	ES, MG, RJ, SP, PR, SC.
Euryzygomatomys spinosus spinosus	—								+	+	MS, RS.
Isothrix bistriata bistriata	—								+	+	MT, AM, PA.
Isothrix bistriata pachyura	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Mesomys didelphoides	—								+	+	RR, AP, AM, PA, AC, RO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, MT, MS, GO.
Proechimys guyannensis arescens	—								+	+	MA.
Proechimys guyannensis leioprimma	Soiá.	+								+	PA (leste).
Proechimys guyannensis ribeiroi	—						+			+	MT.
Proechimys guyannensis villicauda	—						+			+	MT.
Proechimys longicaudatus leucomystax	—				+	+	+				MT.
Proechimys longicaudatus longicaudatus	—						+				MT (oeste), MS (oeste).
Proechimys longicaudatus roberti	—				+	+	+				MG (oeste), GO.
Proechimys setosus elegans	—							+			MG.
Erethizontidae											
Chaetomys subspinosus	Ouriço-caxeiro.	+		+						+	PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA (norte), GO.
Coendou insidiosus insidiosus	Ouriço-cacheiro.								+	+	MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS.
Coendou prehensilis platycentrotus	Ouriço, coandu, ouriço-cacheiro, cuandu.			+	+	+	+				MT, MS, GO, MG.
Coendou prehensilis prehensilis	Ouriço, ouriço-caxeiro, coendu, cuim, coandu, coendou.					+	+			+	AP, RR, AM, PA, RO, AC, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP, MT, MS, GO.
Hydrochaeridae											
Hydrochaeris hydrochaeris hydrochaeris	Capivara, caapi-guara, caapi-goara.		+				+	+		+	Todo o Brasil.
Muridae											
Mus musculus brevirostris	Camundongo, morganho, catito.								+	+	Todo o Brasil.
Rattus norvegicus norvegicus	Rato-de-esgoto, rato-de-couro, ratazana.								+	+	Todo o Brasil.

2 MAMÍFEROS (Conclusão)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Rattus rattus alexandrinus	Rato-de-casa, rato-pardo.								+	+	Todo o Brasil.
Rattus rattus frugivorus	Rato-preto, rato-de-barriga-branca, rato de paiol, gabiru.								+	+	Todo o Brasil.
Rattus rattus rattus	Rato-de-casa.								+	+	Todo o Brasil.
Sciuridae											
Sciurus aestuans gilvigulares	Caxinguelê, coatipuru-de-cauda-amarela, coatipuru.					+	+			+	RR, AC, AM, PA, MT.
Sciurus aestuans ingrami	Acutipuru-pardo, serelepe, caxinguelê, esquilo-brasileiro, caxixe, caxinguengue, caticoco.									+	PA, MG, BA, ES, RJ, SP, PR, MT, RS.
Sciurus aestuans paraensis	—								+	+	PA (leste), MA (noroeste).
Sciurus aestuans poaiae	Caxinganga.					+	+				MT.
Sciurus ignitus cabrerai	Esquilo, coatipuru-ferrugineo, coatipuru.								+	+	MT.
Sciurus langsdorffii langsdorffii	Coatipuru, caxinguelê, coatipuru-grande-de-barriga-amarela, esquilo.								+	+	MT, MS, RO.
Sciurus langsdorffii urucumus	Coatipuru-grande-de-barriga-escura.					+	+	+			MT (oeste), MS (oeste).

3
RÉPTEIS

Foram levantadas para a região do Cerrado 268 espécies de répteis, distribuídas em 3 ordens, 16 famílias e 102 gêneros, representando pouco mais de dois terços (67,6%) dos 396 répteis citados por Narchi (81), para o Brasil. À ordem Squamata (com três subordens) pertence a quase totalidade das espécies (258), correspondendo a 51,7% dos Squamata brasileiros inventariados por Peters & Orejas-Miranda (90), e Peters & Donoso-Barros (89).

Das 268 espécies listadas, 211, ou 78,7%, ocorrem também fora do Cerrado (outros domínios — OD), restando assim 57 espécies (21,3%), confinadas a essa região, mas sobre 44 não se tem notícia quanto aos tipos de habitat que ocupariam. Apenas para 4 espécies se pôde apurar que vivem em mais de um dos tipos aqui considerados, reduzindo-se a 9 (3,4% do total) o número de espécies assinaladas, com exclusividade, em habitats únicos do Cerrado.

Vanzolini (116) diz que lagartos e serpentes que se utilizam extensamente de abrigos subterrâneos são grupos abundantes nos cerrados, e que têm possibilidade de um certo grau de endemicidade. A listagem ora apresentada revelou que só para aquelas nove espécies havia uma

definição mais precisa de habitat, ou seja, duas encontradas somente em ambientes alagadiços ou aquáticos, uma em campos cerrados e seis em formações típicas de cerrado. São as seguintes estas espécies consideradas estenótopas, todas de serpentes e lagartos:

a) *Água* (ag):

Eumectes notaeus — Boidae, Squamata-Ophidia;
Oxyrhopus rhombifer inaequifascisciatus — Colubridae, Equamata-Ophidia.

b) *Campo cerrado* (cc):

Liophis brazili — Colubridae, Squamata-Ophidia.

c) *Cerrado* (ce):

Hoplocercus spinocus — Iguanidade, Squamata-Sauria ou Lacertilia;
Heterodactylus iindi — Teludae, Squamata-Sauria ou Lacertilia;
Kentropyx lagartija — Teiidae, Squamata-Sauria ou Lacertilia;
Micrablepharus maximiliani — Teiidae, Squamata-Sauria ou Lacertilia;
Drymoluber brazili — Colubridae, Squamata-Ophidia;
Bothrops marajoensis — Crotalidae, Squamata-Ophidia.

Como não se dispôs de informação quanto ao tipo de habitat para 171 espécies (64%), esses números têm apenas valor indicativo.

A distribuição quantitativa das espécies listadas é a seguinte, segundo as ordens:

ORDEM	NÚMERO DE ESPÉCIES	
	Absoluto	Relativo (%)
Squamata-Ophidia	180	67,2
Squamata-Sauria ou Lacertilia	63	23,5
Squamata-Amphisbaenia	15	5,6
Chelonia	6	2,2
Crocodilia	4	1,5
Total	268	100,0

No estudo da ordem Squamata é importante considerar o nível taxonômico subordem, para maior racionalização sistemática, expondo-se aqui os resultados encontrados, segundo as três subordens: Ophidia, Sauria (ou Lacertilia) e Amphisbaenia. Tomada em conjunto, a ordem Squamata detém 96,3% das espécies listadas na classe Reptilia.

3.1 — Squamata-Ophidia

A subordem Ophidia abrange uma grande variedade de répteis desprovidos de membros locomotores — as serpentes, conhecidas também

pela designação geral de cobras, termo já aceito pelo uso. Movimentam-se mediante a adesão das placas ventrais às superfícies ásperas, produzindo ondulações laterais do corpo, e nadam também com oscilações semelhantes.

Como animais predadores, distinguem-se pela capacidade de deglutir presas mais volumosas do que o próprio diâmetro do seu corpo. Isto é notável nas serpentes Solenóglifas, graças ao sistema articular das mandíbulas, que lhes permite uma desproporcional abertura da boca. A ausência de esterno também facilita a dilatação do corpo para a passagem de presas de grande tamanho. A adaptação para esse tipo de deglutição se completa pela disposição anatômica da traquéia, bem anterior em relação à faringe, permitindo a respiração durante a ingestão da presa, por vezes demorada.

A maioria das serpentes é ovípara, havendo espécies ovovivíparas e vivíparas. A fecundação é interna. As crias nascem já prontas para a vida, não recebendo cuidados especiais.

As 180 espécies da subordem Ophidia, dadas como presentes no Cerrado, estão distribuídas, quantitativamente, da seguinte forma, por famílias e gêneros:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Colubridae	45	135
Crotalidae	3	19
Boidae	4	9
Elapidae	1	9
Leptotyphlopidae	1	6
Typhlopidae	2	2
Total	56	180

COLUBRIDAE — A família Colubridae, representada por 135 espécies (50,6%), engloba cobras de hábitos diversos, de porte pequeno ou médio, pupilas redondas e grandes, não apresentando fosseta lacrimal, como as Crotalidae. São as cobras não peçonhentas — séries áglifa e opistóglifa — em maioria terrestres, ovíparas, com algumas espécies ovovivíparas e vivíparas. As chamadas falsas corais se incluem nesta família.

Alimentam-se, de modo geral, de pássaros, pequenos mamíferos, lagartos e anfíbios, sendo algumas espécies ofiófagas, como a muçurana, *Pseudoboa cloelia* (Daudin, 1803), conhecida em todo o Brasil por atacar, inclusive, serpentes peçonhentas.

Os colubrídeos têm ampla distribuição nacional, mas foram listadas 23 espécies como ocorrendo somente em áreas do Cerrado:

Apostolepis albiniger (Peters, 1869);
Apostolepis flavotorquata (Dumèril, Bibron and Dumèril, 1854);
Apostolepis goiasensis Prado, 1942;

Apostolepis intermedia Koslowsky, 1898;
Apostolepis longicaudata Gomes, 1921;
Apostolepis nigroterminata Boulenger, 1896;
Apostolepis rondoni, Amaral, 1925;
Drymoluber brazili (Gomes, 1918);
Elapomorphus tricolor Dumèril, Bibron and Dumèril, 1854;
Leimadophis poecilogyrus intermedius Amaral, 1944;
Leimadophis poecilogyrus reticulatus, Parker, 1931;
Leptodeira annulata pulchriceps Duellman, 1958;
Leptophis ahaetulla marginatus (Cope, 1862);
Liophis brazili (Amaral, 1923);
Liophis longiventris Amaral, 1925;
Lygophis paucidens Hoge, 1953;
Lystrophis semicinctus (Dumèril, Bibron and Dumèril, 1854);
Oxyrhopus rhombifer inaequifasciatus Werner, 1909;
Parapostolepis polylepis Amaral, 1921;
Philodryas mattogrossensis Koslowsky, 1898;
Philodryas oligolepis Gomes, 1921;
Phimophis iglesiasi (Gomes, 1915);
Thamnodynastes rutilus (Prado, 1942).

Todas as espécies do gênero *Elapomorphus* são notívagas, semi-subterrâneas, encontrando-se às vezes em galerias no solo ou sob folhas secas, onde se alimentam de minhocas e outros pequenos animais.

O gênero *Clelia* ocorre em todo o Brasil e abrange os ofídios mais úteis e inofensivos que se conhece. Extremamente ágeis, têm o hábito de comer cobras, principalmente peçonhentas, como jararacas, urutus e cascáveis.

As espécies do gênero *Helicops* são aquáticas, ovovivíparas, muito agressivas, alimentando-se de pequenos peixes fluviais.

CROTALIDAE — Na listagem efetuada, a família Crotalidae representa apenas 1,5% das espécies de ofídios que ocorrem no Cerrado. Compreende as serpentes peçonhentas (solenóglifas) que apresentam, entre o olho e a narina, a fosseta loreal, órgão sensor térmico que serve para detectar a aproximação de animais de sangue quente, dos quais se alimentam.

No gênero *Lachesis* figura o maior crotalídeo e uma das maiores cobras peçonhentas do mundo, a surucucu, cuja peçonha é proteolítica e coagulante, e a única ovípara desta família.

A cascavel, *Crotalus durissus terrificus* (Laurenti, *sensu* Klauber, 1824), largamente disseminada, é facilmente reconhecida por ser a única espécie brasileira com a cauda terminada em guizo que produz um som de chocalho. Sua peçonha tem ação hemolítica e neurotóxica.

As cobras do gênero *Bothrops* (jararacas, urutus) se alimentam principalmente de roedores, estando presentes onde existem esses animais. Aceita-se para a fauna ofídica brasileira a proporção de uma espécie peçonhenta para quatro a cinco não peçonhentas. A ocupação agrícola do Cerrado já provocou desequilíbrio nesta proporção, ao atrair roedores, em busca dos quais as cobras peçonhentas têm aumentadas suas populações. As espécies *Bothrops jararaca* (Wied, 1824) e *Bothrops atrox*

(Linnaeus, 1758), embora não sejam arborícolas, encontram-se freqüentemente em árvores. A peçonha das *Bothrops* tem efeitos proteolíticos e coagulantes.

Sete espécies foram encontradas somente no Cerrado:

Bothrops iglesiasi Amaral, 1923;
Bothrops marajoensis Hoge, 1966;
Bothrops moojeni Hoge, 1966;
Bothrops neuwiedii bolivianus Amaral, 1927;
Bothrops neuwiedii goyazensis Amaral, 1925;
Bothrops neuwiedii mattogrossensis Amaral, 1925;
Bothrops neuwiedii pauloensis Amaral, 1925.

BOIDAE — Da família Boidae foram listadas nove espécies para o Cerrado, das quais três aí figuram com exclusividade:

Epicrates cenchria crasleus (Cope, 1862);
Epicrates cenchria polyspis Amaral, 1935;
Eunectes notaeus Cope, 1862.

São cobras gigantescas, não peçonhentas, que matam por enrolamento, apertando a presa com a força dos seus poderosos músculos.

As espécies do gênero *Boa* (jibóias) vivem nas regiões secas, onde caçam pequenos mamíferos, com presença condicionada pelos roedores.

Corallus enhydris enhydris (Linnaeus, 1758), a cobra-veadeira, é dendrícola, tem cauda preênsil, alimenta-se de aves e veados.

Epicrates cenchria crassus, também chamada cobra-de-veado ou jibóia-parda, tem cauda semipreênsil e atividade noturna. Terrícola e rodentívora, mostra-se ativa em função da presença de roedores.

As sucuris (gênero *Eunectes*) são vivíparas, anfíbias ou aquáticas, consistindo sua dieta de patos e outras aves aquáticas, veados, pacas e até pequenos jacarés, peixes, rãs, cutias, capivaras e outros roedores, atacando também bovinos. *Eunectes murinus* (Linnaeus, 1758) se destaca como a maior cobra do mundo, podendo atingir até 12m. É constritora e tem hábitos noturnos.

ELAPIDAE — As cobras-corais verdadeiras constituem a família Elapidae, representada no Brasil pelo gênero *Micrurus*, com nove espécies listadas para o Cerrado e duas registradas somente nesta região: *Micrurus frontalis brasiliensis* Roze, 1967 e *Micrurus frontalis pyrrhocryptus* (Cope, 1862).

São da série Proteróglifas, de aparência frágil e locomoção lenta. Vivem em buracos ou galerias no solo, alimentando-se de lagartos, pequenas serpentes e das chamadas cobras-de-duas-cabeças. Salientam-se entre as mais venenosas as espécies *Micrurus corallinus*, *Micrurus frontalis* e *Micrurus lemniscatus*. A peçonha tem forte ação neurotóxica.

LEPTOTYPHLOPIDAE e TYPHLOPIDAE — Estas duas famílias de cobras mais rudimentares estão representadas no Cerrado, em conjunto, por oito

espécies. São cobrinhas raras, vermiformes, pequenas, por isso mesmo conhecidas pelo nome de minhoca, também fura-terra, cobra-cega. Têm vida subterrânea, com atividade diurna e noturna, alimentando-se de vermes.

Diferem das demais famílias por terem escamas arredondadas em volta de todo o corpo, faltando-lhes as placas ventrais características para todas as outras. Os olhos são apenas vestigiais, recobertos por escamas.

Três dentre as seis espécies listadas de Leptotyphlopidae foram dadas como presentes apenas no Cerrado:

Leptotyphlops brasiliensis Laurent, 1949;
Leptotyphlops koppesi Amaral, 1954;
Leptotyphlops subcrotilla Klauber, 1939.

Os dois Typhloidae constantes da lista — *Helminthophis ternetzii* Boulenger, 1893 e *Liotyphlops schubarti* Vanzolini, 1948 — parecem ser característicos do Cerrado.

3.2 — Squamata-Sauria (Lacertilia)

A subordem Lacertilia ou Sauria (lagartos) engloba os répteis considerados mais típicos, cuja maioria é reconhecida como formas vestigiais dos ancestrais gigantescos da Era Mesozóica. Possuem membros, geralmente bem desenvolvidos e adaptados para correr, trepar ou escavar. São dotados de pálpebras e aberturas auditivas externas, características que também os diferenciam das serpentes.

Os lagartos são benéficos ao homem, já que a maioria tem hábitos alimentares predominantemente insetívoros, podendo ser também herbívoros. Algumas espécies costumam ser caçadas, para aproveitamento da carne ou da pele, ou simplesmente perseguidas, na crença errônea de que seriam animais venenosos. Em maior parte são ovíparos, havendo espécies ovovivíparas.

Das 121 espécies de lagartos citadas por Narchi (81) para o Brasil, pouco mais da metade (63) teve presença registrada no Cerrado e assim distribuída por famílias e gêneros:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Teiidae	16	28
Iguanidae	10	16
Gekkonidae	9	12
Anguidae	2	3
Scincidae	1	4
Total	38	63

TEIIDAE — A família Teiidae abrange 46% dos lacertílios e 10,8% do total de répteis listados para o Cerrado. Destaca-se também por apresentar, além de muitas espécies conhecidas sob o nome genérico de lagarto, outras mais particularizadas que trazem denominações vulgares de teiú, teju, jacruaru, jacaré-pinima, etc.

Com distribuição limitada ao Cerrado foram relacionadas:

Dracaena paraguayensis Amaral, 1950;
Heterodactylus lundii Reinhardt & Lütken, 1862;
Kentropyx lagartija Galhardo, 1962;
Micrablepharus maximiliani Reinhardt & Lütken, 1862;
Pantodactylus schreibersii **arbostrigatus** Griffin, 1917.

O teiú, *Tupinambis teguixim teguixim* (Linnaeus, 1768), é o maior representante dos sáurios brasileiros, terrícola, com atividade diurna, freqüentando áreas com cupinzeiros, roçados, borda das matas, capoeiras e cerrado. Alimenta-se de larvas, vermes, insetos, ovos e frutos.

O calango-verde, *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1768), provavelmente o lagarto mais notável das formações abertas do Brasil, também é terrícola, diurno e hábil escavador na procura de alimento e abrigo.

IGUANIDAE — Lagartos ágeis, tanto nas árvores quanto na água, de hábitos diurnos, os da família Iguanidae apresentam, nas espécies mais típicas, uma crista serrilhada no dorso. O iguana, espécie que deu nome à família, conhecido popularmente por sinimbu, papa-vento e outros nomes, *Iguana iguana* (Linnaeus, 1768), pode alcançar um metro de comprimento (a cauda ainda maior), fornecendo carne e ovos muito apreciados.

Foram listadas três espécies como de ocorrência circunscrita ao Cerrado:

Anolis meridionalis Boettger, 1885;
Hoplocercus spinosus Fitzinger, 1843;
Ophryoessoides caducus Cope, 1862.

GEKKONIDAE — Família que abrange as lagartixas, de patas bem adaptadas para correr pelas pedreiras e superfícies íngremes. Têm hábitos noturnos, alimentando-se de insetos. Das 12 espécies representadas no Cerrado, aparecem na lista como exclusivas:

Bribla brasiliana Amaral, 1935;
Coleodactylus brachystoma Amaral, 1935;
Phyllopezus pollicaris przewalskii Koslowsky, 1895.

ANGUIDAE — As três espécies da família Anguidae, representadas no Cerrado, ocorrem também em regiões diversas. Os *Ophiodis* são terrícolas de atividade noturna, que se abrigam durante o dia sob pedras ou troncos.

Scincidae — Pertencem ao mesmo gênero as quatro espécies da família Scincidae que compõem a lista, nenhuma delas restrita ao Cerrado. *Mabuya heathi* Schmidt & Inger, 1951 é dada como característica da área de cerrado que avança para a Região Nordeste, onde é também encontrada. São, todas, terrícolas, com atividades diurnas e noturnas.

3.3 — Squamata-Amphisbaenia

A subordem Amphisbaenia, constituída de uma só família, Amphisbaenidae, abrange as cobras-de-duas-cabeças, assim chamadas por serem ápodas, de corpo uniformemente cilíndrico (não se distinguindo cabeça e cauda). Apresentam apenas vestígios de escamas. Têm vida subterrânea, com atividade diurna e noturna, alimentando-se de larvas, insetos (provavelmente também saúvas), aranhas, vermes.

Foram listadas 15 espécies para o Cerrado, entre as quais quatro assinaladas somente nessa região:

Amphisbaena neglecta Dunnand Piatt, 1936;
Amphisbaena prunicolor albocingulata Boettger, 1885;
Amphisbaena silvestrii Boulenger, 1902;
Amphisbaena steindachneri, Strauch, 1930.

3.4 — Chelonia

Cágados, jabutis, tartarugas, encerrados entre a carapaça dorsal e o plastrão ventral, constituem a ordem Chelonia, morfologicamente distinta da forma clássica de réptil. Estão espalhados por quase todas as regiões do mundo, em terra e nas águas, seja nos mares ou nos rios e lagoas. Todas as espécies são ovíparas e fazem a postura em terra, cobrindo os ovos de casca coriácea e abandonando-os até a eclosão, quando as crias desde logo iniciam vida livre.

Dentre as 40 espécies brasileiras, segundo estimativa de Narchi (81), seis foram listadas como presentes no Cerrado, distribuindo-se quantitativamente, por famílias e gêneros, da seguinte maneira:

FAMÍLIAS	GÊNEROS	ESPÉCIES
Chelidae	2	2
Pelomedusidae	1	2
Testudinidae	1	2
Total	4	6

Chelidae — Esta família engloba os quelônios terrestres, genericamente designados cágados, com uma das espécies ocorrentes no Cerrado, *Phrynops geofroyana* (Schweigger, 1812), vivendo em terras alagadiças,

com regime herbívoro, mas alimentando-se também de moluscos, vermes e pequenos peixes, enquanto a outra espécie, o matamatá, *Chelus fimbriatus* Schneider, 1783, passa quase todo o tempo dentro da lama, em lagoas e brejos, alimentando-se principalmente de peixes. Esta é espécie característica da Amazônia, que chega somente até as áreas de transição para o Cerrado.

PELOMEDUSIDAE — Família das tartarugas, designação geral dos quelônios aquáticos. As duas espécies que aparecem no Cerrado são, antes, da Amazônia, subindo os rios até alcançarem os seus formadores, na faixa lindeira mato-grossense e goiana, onde floresta e cerrado coexistem. Ambas as espécies de *Podocnemis*, o tracajá e a tartaruga-do-amazonas, fornecem carne e ovos avidamente procurados como iguarias, tendo suas populações dizimadas a ponto de pôr em perigo a sobrevivência das espécies. Medidas de proteção foram postas em prática, protegendo-se os criadouros naturais e fiscalizando-se a caça, com o que estão se recompondo as populações na Amazônia.

TESTUDINIDAE — Os jabutis constituem a família Testudinidae. Alimentam-se de frutos, têm carne comestível e são largamente espalhados pelas matas da Amazônia, Centro-Oeste, Minas Gerais e Espírito Santo, com duas espécies ocorrendo no Cerrado, uma das quais, *Geochelone carbonaria* (Spix), com exclusividade. Segundo informação verbal do Prof. Antenor Leitão de Carvalho, esta família também se representa no Cerrado pela espécie *Geochelone denticulata* (Linnaeus, 1766), cuja distribuição geográfica, no entanto, abrange ainda outras regiões, conforme a listagem efetuada.

3.5 — Crocodilia

Na ordem Crocodilia se classificam os répteis mais evoluídos, os únicos com coração de quatro cavidades plenamente funcionais, tórax e abdômen separados por diafragma, além de outras particularidades. No Brasil estão representados pelos jacarés e caimãos, inexistindo crocodilos, todos pertencendo à família Crocodilidae.

Têm vida quase exclusivamente aquática, ao longo de rios, em lagoas e lagos de água doce ou salobra. Alimentam-se principalmente de peixes, mas também de répteis, aves e mamíferos. São ovíparos, de fecundação interna, depositando número variável de ovos (20, 30, 50) em ninhos toscos, feitos de restos vegetais. A eclosão demora cerca de dois meses e os filhotes já estão preparados para a vida independente, podendo viver longo tempo, até 50 anos ou pouco mais.

De modo geral, os crocodilídeos têm ampla distribuição nas várias bacias hidrográficas do País. Das cinco espécies de jacarés e caimãos, endê-

micos na região faunística do Brasil, quatro foram relacionadas também no Cerrado:

Caiman croocodilus Linnaeus, 1758;
Caiman latirostris Daudin, 1802;
Caiman yacare Daudin;
Jacaretinga palpebrosus Cuvier, 1807.

Segundo Carvalho (45), *Caiman crocodilus* seria a única espécie de *Caiman* que ocorre no Amazonas e no Parnaíba. Observa este autor que tal espécie se encontra também na bacia do Paraguai, simultaneamente com *Caiman yacare*, que é mais tipicamente desta última bacia.

A espécie *Caiman latirostris* já foi abundante nas bacias do Paraná-Paraguai, assim como nas dos rios São Francisco, Doce, Paraíba e outras, mas está incluída na lista oficial das espécies em extinção.

O jacaré-coroa, *Jacaretinga palpebrosus*, espécie pequena (não chega a alcançar 2m), parece ser a de mais ampla distribuição no País.

Todas as espécies oferecem carne comestível, mas têm sido intensamente perseguidas pelo valor comercial da pele, principalmente de exemplares jovens, por serem mais flexíveis. Divulgou-se, recentemente, a matança de 26 mil jacarés na região de Cáceres, em Mato Grosso do Sul, cujas peles foram contrabandeadas para um curtume na Bolívia, ao preço unitário de Cr$ 600,00, para posterior remessa aos Estados Unidos, onde são pagas a Cr$ 5000,00.

Tem sido observado que a dizimação de jacarés já resultou no aumento das populações de piranhas, aliviadas da pressão natural desses seus predadores.

3.6 — Resumo e conclusões

Mais de dois terços (67,6%) dos répteis que ocorrem no Brasil, ou seja 268 espécies, foram listados como presentes em áreas do Cerrado.

Desse total, 211 espécies (78,7%) se distribuem também por outras regiões fora do Cerrado, sendo registradas como ali ocorrentes com exclusividade as 57 restantes (21,3%). Dentre estas, sobre 44 espécies não se dispõe de informação quanto ao tipo de habitat, apurando-se que quatro vivem em mais de um dos tipos considerados, e nove (3,4%) aparecem em habitats únicos na região do Cerrado, sendo consideradas estenótopas seis espécies para cerrado propriamente dito, duas espécies para ambientes aquáticos e uma para campos cerrados. Estas nove espécies estão relacionadas no início da presente seção.

Em relação ao total de espécies, o cerrado propriamente dito (ce) se afigurou o habitat preferido, com 57 espécies (21,3%), seguido do campo cerrado (cc), com 41 espécies (15,4%).

A subordem *Ophidia* (*Squamata*) detém a maior incidência de espécies no Cerrado, com 180 ou 67,4% do total de répteis listados.

A família mais representada no Cerrado foi a Colubridae, com 135 espécies, equivalendo à metade dos répteis listados.

Algumas espécies de serpentes encontradas no Cerrado têm sua presença condicionada pelos roedores.

Devido aos hábitos alimentares predominantemente insetívoros, os lagartos desempenham importante papel no Cerrado, desaconselhando-se sua perseguição habitual, ainda que para fins comestíveis ou aproveitamento da pele. Funções semelhantes no equilíbrio biológico são devidas aos jacarés, cujas populações se encontram em declínio pela capa predatória.

3.7 — **Lista preliminar das espécies**

A lista, a seguir, apresenta em detalhe as informações resultantes do levantamento realizado.

3
RÉPTEIS

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
CHELONIA										
Chelidae										
Chelus fimbriatus	Matamatá.						+	+	+	GO, AM, RO, RR, PA, MT (norte).
Phrynops geofroyana	Cágado.							+	+	MA, PI, BA, MG, SP, ES, RS, MT.
Pelomedusidae										
Podcnemis cayennensis	Tracajá, pitiú, taracaiá.					+	+	+	+	MT (norte-alto Xingu).
Podocnemis expansa	Tartaruga-comum, tartaruga-do-amazonas, jurara-açu, anau., auissá, capitari, jurara-açu.					+	+	+	+	GO, MT (norte-alto Xingu), AM, PA, RO, RR.
Testudinidae										
Geochelone carbonaria	Jaboti.	+		+			+			MT, MS, GO.
Geochelone denticulata	Jabuti, jabuti-da-mata, carumbé, jabotá, jauti-carumbé, jabuti-piranga, jabutitinga.	+		+			+		+	AM, PA, MT, MS, GO, MG, ES.
CROCODILIA										
Crocodilidae										
Caiman crocodilus	Jacaré, jacaretinga.						+	+	+	AM, PA, RO, RR, GO, MT, MA, PI, MG.
Caiman latirostris	Jacaré, jacaré-de-papo-amarelo, ururau.							+	+	BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC.
Caiman yacare	Jacaré.						+	+	+	MT, MS, MA, PI.
Jacaretinga palpebrosus	Jacaré-coroa.							+	+	MT, MS, PA, BA, SP, AM, RR, RO, GO, AL, SE, MG.
SQUAMATA										
Subordem AMPHISBAENIA										
Amphisbaenidae										
Amphisbaena alba	Lagarto, cobra-de-duas-cabeças, ibijara, ubojara, mãe-de-saúva.			+					+	AM, PA, GO, MG, SP, PR, SC, RN, BA, MT.
Amphisbaena camura	—							+	+	MT, MS.
Amphisbaena darwini trachura	Cobra-de-duas-cabeças.							+	+	MT, MS, SP, RS.
Amphisbaena leeseri	—							+	+	MS (sudoeste).

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Amphisbaena mertensii	Cobra-de-duas-cabeças.								+ +	SP (sudoeste) MS.
Amphisbaena neylecta	—								+	MT (leste), MS (leste), GO (centro).
Amphisbaena pretrei	Cobra-de-duas-cabeças.								+ +	RN, PB, PE, BA, AL SE, MG, GO, MT, MS.
Amphisbaena prunicolor albocingulata	—								+	GO, MT.
Amphisbaena roberti	—								+ +	GO (sul), MG (sudoeste), SP (litoral).
Amphisbaena silvestrii	Cobra-de-duas-cabeças.								+	MT, GO (norte).
Amphisbaena steindachneri steindachneri	—								+	MS (sudeste), SP (oeste).
Amphisbaena vermicularis	Cobra-de-duas-cabeças.								+ +	MG, AM, (sul), MT MS, GO, BA, RN, PB. PE, AL, SE.
Leposternon infraorbitale	Cobra-de-duas-cabeças.								+ +	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, MT, MS, GO.
Leposternon microcephalum	Cobra-de-duas-cabeças.								+ +	AC, RO, RR, AM, AP, PA, MT, MS, MG, RJ, SP, GO.
Leposternon polystegum	Cobra-de-duas-cabeças.								+ +	PA, RN, PE, BA.
Subordem SAURIA ou LACERTILIA										
Anguidae										
Diploglossus fasciatus	Lagartixa, lagarto-rajado, lagarto, briba, bívora, víbora.								+ +	AC, BA, PE, RN, PB, AL, SE.
Ophiodes striatus	Cobra-de-vidro, quebra-quebra, licranço.								+ +	MG, SP, PR, GO, RJ, RS, BA, PE, PA (norte).
Ophiodes yacupoi	—								+ +	MS, MT.
Gekkonidae										
Briba brasiliana	Lagartixa.								+	MG (noroeste), BA (oeste).
Coleodactylus brachystoma	Lagarto, lagartixa.								+	GO.
Coleodactylus meridionalis	Lagartixa.	+		+	+				+	RR, PE, CE, AL, SE, BA (nordeste), PB, RN.
Gonatodes humeralis	Lagarto, lagartixa.			+			+		+	MS (sudoeste), MT (leste), AP, RR, PA, AM, AC, MA.
Gymnodactylus geckoides amarali	Lagartixa, briba, víbora, lagarto.			+	+		+		+	MA, PI, GO, RN, BA, MT, MS.
Gymnodactylus geckoides geckoides	Lagartixa.								+ +	BA, PB, GO.
Hemidactylus mabouia	Lagartixa, osga, briba.								+ +	SP, MG, GO, BA, AM, PA, FN, MA, CE, RN, PB, PE, AL, RJ, RS, RO.
Homonota horrida	Lagarto, lagartixa.								+ +	MS.
Lygodactylus sp.	Lagarto.							+	+	BA, GO, MT, MS.
Phyllopezus pollicaris pollicaris	Lagarto, lagartixa.								+ +	GO, MT, MS, MG, BA, MA, PB.
Phyllopezus pollicaris przewalskii	Lagarto, lagartixa.								+	MT, MS, MG, GO.
Thecadactylus rapicaudus	Lagarto, lagartixa.								+ +	MA, AM, AP, PA, RO, MT.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Iguanidae											
Anolis chrysolepis	Camaleão, papa-vento.								+	+	GO, PA, AM, AP.
Anolis meridionalis	Camaleão, papa-vento.								+		MT, MS.
Anolis punctatus punctatus	—					+				+	GO, PA, RJ, ES, AM, RR, AP.
Enyalius bibronii	Papa-vento, camaleão.								+	+	BA, ES.
Enyalius bilineatus	—								+	+	MG, ES.
Enyalius catenatus	Camaleão, papa-vento, aniju-acanga,					+				+	PE, AL, SE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, GO, AM, PA.
Hoplocercus spinosus	Guviará, jacarezinho-de-cerrado, truirapeva, troíra, taraguirapeva, cuviara, papa-vento, calango.			+							PA (sul), MT, MS, GO.
Iguana iguana iguana	Senembi, camaleão, papa-vento, iguna, sinimbu, tejubu, tijibú, camaleão-uçu, preguiça.	+		+			+			+	BA, MG, GO, MT, MS, RN, AM, PA, RJ.
Ophryoessoides caducus	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Plica umbra ochrocollaris	—								+	+	AM, MT, MS, BA, MG.
Polychrus acutirostris	Camaleão, papa-vento, calango, falso-camaleão.								+	+	RJ, SP, PA, ES, AP, GO, BA, PR, SC, RS, MG, MT, MS, RN.
Strobilurus torquatus	Lagarto.								+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA.
Tropidurus hispidus	Calango, taraguira, lagartixa-das-pedras, lagarto.								+	+	CE, MA, PB, PE, RN, SE, BA, RJ.
Tropidurus spinulosus	Lagarto.								+	+	MS, RS, PR, SC.
Tropidurus torquatus	Calango-escuro, taraguira, papa-vento, calango, lagartixa-das-pedras.			+						+	Todo o Brasil.
Urostrophus vautieri	Papa-vento.								+	+	MG, RJ, SP, PR, SC, RS.
Scincidae											
Mabuya dorsivittata	Lagarto.								+	+	SP, PR, SC, RS, MG.
Mabuya frenata frenata	Lagarto.								+	+	SP, MS, MG.
Mabuya heathi	—								+	+	CE, PB, RN, MT, MS.
Mabuya mabouya mabouya	Lagartixa, lagarto.								+	+	ES, AC, AM, RR, RO, AP, PA, MA (noroeste), MT, MS, SP, RJ MG, GO.
Teiidae											
Alopoglossus carinicaudatus	Lagarto.								+	+	MT, MS, AM, PA, RO, RR, AP.
Ameiva ameiva ameiva	Bico-doce, teiú, jacarépinima, pinima, lagarto-verde, calango-verde.								+	+	GO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, AM, PA, MT, MG.
Ameiva ameiva laeta	Teiú.								+	+	SP, RJ, MG, GO, MT, MS.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Bachia bresslaui	—								+	+	SP, MT, MS.
Bachia dorbignyi	—								+	+	MT, MS.
Cercosaura ocellata ocellata	—								+	+	PA, BA, AM, PE.
Cercosaura ocellata petersi	—								+	+	SP, RS.
Cnemidophorus ocellifer	Calango.			+						+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, MG, MT, MS, GO.
Colobosaura modesta	Calango.			+						+	MG, BA.
Dracaena guianensis	Víbora, jacuruxy, calango, iguanuçu, ignarucu, yacuruxi.								+	+	MT, MS, AM, RO, RR, PA, GO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG.
Dracaena paraguayensis	Tuógu, bírgola, bívora, víbora.								+		MT, MS.
Gymnophthalmus multiscutatus	Lagarto.								+	+	BA, CE, PE.
Heterodactylus imbricatus	Lagarto.								+	+	GO, MG, RJ.
Heterodactylus lundii	Lagarto.			+							MG, GO.
Kentropyx calcaratus	Lagarto.								+	+	AM, RR, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE AL, BA.
Kentropyx lagartija	—			+							MS (oeste).
Kentropyx paulensis	Lagarto.								+	+	SP, MS, GO (sul), MG (oeste)
Kentropyx viridistriga	—								+		MT, MS.
Micrablepharus maximiliani	Americima, lagarto.			+							MS, MT, GO, MA (sul)
Neusticurus bicarinatus	Lagarto.								+	+	PA, RO, MT.
Pantodactylus quadrilineatus	Lagarto.								+	+	SP, MG, RJ.
Pantodactylus schreibersii albostrigatus	—								+		MG, GO, MS.
Pantodactylus schreibersii parkeri	—								+	+	MT.
Placosoma cordylinum champsonotus	Lagarto.								+	+	SC, SP, MG, MT, MS, RJ.
Teius teyou cyanogaster	—								+	+	MS, MT.
Teius teyou teyou	Lagarto-tiú, lagarto, teiú.	+		+						+	MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS.
Tupinambis nigropunctatus	Jacuruau, jacruaru, lagarto, tejuaçu.								+	+	MT, MS, GO, AM, RO RR, PA.
Tupinambis teguixin teguixin	Tejuaçu, temapara, teiú, lagarto, teiuguaçu, jacuruará, jacruaru, salompenter, teiú-guaçu, teju.	+		+	+	+	+			+	Todo o Brasil.
Subordem OPHIDIA											
Boidae											
Boa constrictor amarali	Jibóia, kuong-kuong-gipakiu, boiaçu, serpente-de-veado, serpente-verdadeira, mboiguaçu.	+								+	MT, MS, GO, SP, PR, SC, RS.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Boa constrictor constrictor	Jibóia, etaia, cobra-d'água, cobra-grossa, cobra-resistente, cobra-tenaz.	+		+	+					+	AC, AM, RR, RO, AP, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, MT, MS, SP, GO, MG, ES, RJ.
Boa hortulana	Cobra-de-veado, suaçubóia, mirambóia, guaçuboi.								+	+	AM, BA, MG, MS, SP, PR, MT, RO.
Corallus enhydris enhydris	Cobra-de-veado, cobra-veadeira, suaçuboia.					+	+			+	AM, PA, BA, MG, MS, MT, SP, PR, RO, AC, AP.
Epicrates cenchria cenchria	Salamanta.			+						+	MG, GO, ES, AC, AM, RR, RO, AP, MA (noroeste), MT.
Epicrates cenchria crassus	Jibóia-parda, jibóia-furta-côr, salamanta, uaçuboi, cobra-de-veado, jibóia, serpente-arco-íris.								+		PR (oeste), SP (oeste), MT, MS, GO.
Epicrates cenchria polylepis	—								+		BA (oeste), GO (leste), MG.
Eunectes murinus	Sucuri, sucurijuba sucuriju, sucuriú, arygboia, boi-una, boiçu, , boiaçu boiguaçu viborão, boiuçu.			+		+	+	+		+	GO, MT, MS, AM, RO, RR, PA, BA, MG, SP, PR, AP.
Eunectes notaeus	Sucuri, ampallagua, curudiú, sucuri-amarela, boiguaçu, sucuriú, sucuridju, quetomeniope.							+			MT, MS, GO.
Colutridae											
Apostolepis ambiniger	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Apostolepis assimillis	Coral-vermelha-de-cabeça-e-cauda-escura.	+		+						+	GO, MT, MS, MG, ES.
Apostolepis coronata	—								+	+	RJ, SP (oeste), PR (oeste).
Apostolepis dorbignyi	—								+	+	MT, MS, SP, PR, SC, RS.
Apostolepis erythronota	—								+	+	SP, MT, MS.
Apostolepis flavotorquata	—								+		GO, MT.
Apostolepis goiasensis	—								+		GO.
Apostolepis intermedia	—								+		MT, MS.
Apostolepis longicaudata	—								+		PI.
Apostolepis nigroterminata	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Apostolepis randoni	—								+		MT (oeste), MS (oeste).
Atractus elaps	Coral, ibiboboca, cobra-coral.								+	+	AM, PA, RR, RO, AC, AP, MT, MS.
Atractus guentheri	—								+	+	AM, PA, RR, RO, AC, AP, BA, MG, ES, RJ, GO, MT.
Atractus latifrons	Coral, cobra-coral								+	+	AM, PA, MT, MS
Chironius carinatus	Sacaiboia, acutimboia, boitiaboia, cobra-cipó, boi-cipó, cotimboia cobra-cotia, acutibóia, boiatiapó.			+		+	+			+	Todo o Brasil.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Chironius flavolineatus	—			+						+	BA (centro-oeste), MT (nordeste), SP.
Chironius fuscus	Papa-ovos, arabóia, cobra-do-ar, cobra-quesalta, uirapiagara, tupi-guirapiacara.				+	+	+			+	AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MT, MS, SP, GO, AP.
Chironius quadricarinatus	—			+						+	MT, SP.
Chironius sexcarinatus	Sacaiboia, cobra-cipó, cutimbóia, acutimbóia, cobra-cipó-marrom.	+		+	+	+	+			+	Todo oBrasil.
Clelia bicolor	—								+	+	MS, RS.
Clelia occipitolutea	—								+	+	MS, SP, PR, SC, RS.
Cyclagras gigas	Boipevassu, surucucudo-pantanal, boipebaçu, cobra-chata grande, boipevuçu, pepeva, boipevaçu.								+	+	MT, MS, SP (noroeste), AM, PA, PR (oeste).
Dendrophidion dendrophis	Serpente, cobra cipó, caçadora.				+	+	+			+	MT, MS, AM, PA, MA, PI, CE, PB, RN, PE, AL, SE, BA, AP.
Dipsas albifrons	Dormideira, dorminhoca, dorme-dorme, come-lesma.								+	+	MT, MS, GO, MG, PI, (sul), BA (oeste), PE, SC, PR.
Dipsas indica	Dormideira, jararacapreguiçosa, dorme-dorme, dorminhoca.								+	+	AM, PA, RR, RO, AP, AC, MT, MS, GO, MA, PI, CE, RN, PE, PB, AL, SE, BA.
Dispsas neivai	Dorminhoca, come-lesma.								+	+	MG, BA.
Drymarchon corais corais	Cainana, papa-ovos, papa-pintos, aramboia, caninana.			+						+	AM, PA, MT, MS, G,O CE, RR, RO, AC, AP
Drymoluber brazili	—			+							GO, MS.
Dryophylax pallidus pallidus	Ubiracoá, corre-campo, corredeira.	+			+	+	+			+	AM, RR, RO, PA, AC, AP, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA.
Dryophylax pallidus strigatus	Ubiracoá, corre-campo, corredeira.	+			+	+	+			+	MS, SP, PR, SC, RS MG, ES, RJ.
Dryophylax pallidus strigilis	Ubiracoá, corre-campo, corredeira.	+		+	+	+	+			+	GO, MG, SP, MT, MS.
Elapomorphus blumii	—								+	+	MT, MS, GO, MG, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ.
Elapomorphus lepidus	—								+	+	MG, BA, ES, RJ.
Elapomorphus mertensi	—							+		+	SP, MT, MS, MG, PR.
Elapomorphus nasutus	—								+	+	MG, BA, SE, AL, PE, PB, RN, CE, PI, MA, SP, SC, MT, MS, GO.
Elapomorphus tricolor	Cobra-coral, boipiranga, falsa-coral.								+		SP (oeste), MT (oeste), MS (oeste)
Erythrolamprus aesculapii	Boi-corá, bacorá, cobra-coral, falsa-coral.								+	+	Todo o Brasil.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							DD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Helicops angulata	Cobra-d'água, surucucurana.			+				+	+	GO, MT, MS, AM, RO, RR, PA, MA, PI, MG, BA, RN, AP.
Helicops carinicauda	—							+	+	BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS.
Helicops gomesi	—							+	+	SP.
Helicops leopardina	Piraguara, cobra-d'água.							+	+	AM, RR, AC, RO, PA, AP, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, MG, MT, MS, GO.
Helicops modesta	Cobra-d'água.							+	+	MS, GO, MG, SP, PR, SC, RS, MT.
Helicops polylepis	Cobra-d'água.							+	+	AM, RO, RR, PA, MT, MS, GO, AC, AP.
Helicops trivittata	Cobra-d'água, surucucurana.							+	+	AM, PA, MT, MS, GO, AP, AC, RR, RO.
Hydrodynastes bicinctus bicinctus	Cobra-coral, cobra-d'água, coral-falsa.								+ +	AM, PA, MT, MS.
Hydrodynastes bicinctus schultzi	—								+ +	SP (oeste)
Hydrops martii martii	Cobra-coral, cobra-falsa.								+ +	AM, PA, MA, MT, ES.
Hydrops triangularis triangularis	—							+	+	AM, RO, RR, PA, MT, GO, AP.
Imantodes cenchoa cenchoa	Dormideira, dorminhoca, dorme-dorme.								+ +	AM, PA, MT, MS, AP.
Leimadophis almadensis	Jararaquinha-do-campo, cobra-espada.	+		+					+	MT, MS, GO, MG, BA, SP, PR, SC, RS.
Leimadophis poecilogyrus franciscanus	—								+ +	MG (norte), BA (centro-oeste), GO (leste), PE (sudoeste).
Leimadophis poecilogyrus intermedius	Cobra-de-lixo, cobra-de-capim.	+		+						MT, MS, GO.
Leimadophis poecilogyrus pictostriatus	—								+ +	Todo o Brasil.
Leimadophis poecilogyrus poecilogyrus	Cobra-dos-pastos, jararaquinha-do-campo, cobra-de-capim, cobra-de-lixo.	+		+					+	MG, GO, BA, ES, RJ, SP (noroeste).
Leimadophis poecilogyrus reticulatus	—								+	MT, MS.
Leimadophis poecilogyrus schottii	Cobra-de-lixo, cobra-de-capim.								+ +	SP, RJ, MG, MT, MS, GO.
Leimadophis reginae	Jabotiboia, goipeba, jabuti-boia, cobra-jabuti, cobra-tartaruga.	+		+					+	GO, MT, MS, BA, AM, PA, SP.
Leimadophis typhlus	Cobra-verde.	+		+					+	MT, MS, MG, GO, PI (sul), PE (oeste), BA, MA, AM, PA, SP.
Leptodeira annulata annulata	Cacaual.	+		+					+	MT, MS, GO, AM, RO, RR, PA, SP, AC, PA.
Leptodeira annulata pulchriceps	—								+	MT, MS.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Leptophis ahaetulla ahaetulla	Azulão-boia, nhuassu, cobra-azulão.	+		+					+	AC, RR, RO, AM, PA, AP, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, MT, MS, GO, MG.
Leptophis ahaetulla liocercus	Azulão-boia.							+	+	BA, MG, GO.
Leptophis ahaetulla marginatus	—							+		MS, SP (oeste).
Leptophis ahaetulla nigromarginatus	Nhuaçu, azulão-boia, cobra-azulão.				+	+	+		+	MT, MS, AM, RO, RR, PA, GO, PR (oeste), SP (oeste).
Liophis amarali	—							+	+	MG, BA, SC, PR.
Liophis brazili	—	+								MT, MS, SP.
Liophis cobella	Cobra-selada.	+						+	+	MG, GO, PI (sul), PE (oeste), BA (oeste), MA, PA, AL, SE, PB, RN, CE.
Liophis genimaculatus	Jararaca-lançada.	+		+					+	GO, MG, MT, MS, AM, RO, RR, PA, CE, RN, MA, PI, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ.
Liophis jaegeri	Jararaquinha-do-campo.	+							+	MG, GO, PI (sul), PE (oeste), BA (oeste).
Liophis longiventris	—							+		MT, MS.
Liophis miliaris miliaris	Cobra-d'água, cobra-lisa, jararaca-do-tabuleiro trahiraboia, tarc-hiraboia, cobra-trahira.							+	+	Todo o Brasil.
Liophis occipitalis	—							+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO.
Lygophis flavifrenatus	Jararaca-listada.							+	+	MS, SP, PR, SC, RS.
Lygophis lineatus	Jararaca-listada.	+		+					+	RR, RO, AC, AP, AM, PA, MG, GO, MT, RN, MS.
Lygophis paucidens	—	+		+						MT, MS, GO.
Lystrophis semicinctus	Cobra-coral, boicorá.							+		MS.
Mastigodryas bifossatus bifossatus	Jararacuçu-do-banhado, cobra-nova, jararaca-do-banhado, jararacuçu-do-brejo.							+	+	MT, GO, MG, RJ, SP, PR, SC, RS,
Mastigodryas bifossatus triseriatus	Biru, cobra-de-brejo, cobra-nova, jararaca-de-banhado, cobra-do-banhado, jararacuçu-do-brejo.			+				+	+	MT, MS, GO, MG, PI (sul), PE (oeste), BA (oeste), CE, PB.
Mastigodryas bifossatus villelai	Cobra-nova.							+	+	PA, MT, MS, GO.
Mastigodryas boddaertii boddaertii	Biru-listada, cobra-cipó.								+	MG, GO, PI (sul), PE (oeste), BA (oeste), MT, MS, AM, RO, RR, PA.
Oxybelis aeneus	Bicuda, cobra-cipó-bronzeada-claro.	+		+					+	RR, RO, AP, AC, AM, PA, MT, MS, GO, RN.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Oxybelis argenteus	Tucanaboia.								+	+	AM, PA, MT, MS, AP.
Oxybelis fulgidus	Paranabóia, paraná-boia.								+	+	MT, MS, AP.
Oxyrhopus clathratus	—								+	+	MT (oeste), MS (oeste), MG (sul), RJ, ES, SP, PR, SC, RS.
Oxyrhopus rhombifer inaequifasciatus	—							+			MT (oeste), MS (oeste).
Oxyrhopus rhombifer rhombifer	—								+	+	MG (sul), RJ, SP, PR, SC, RS.
Oxyrhopus rhombifer septentrionalis	—								+	+	MT, MS, GO, PA.
Oxyrhopus trigeminus	—								+	+	RR, RO, AC, AP, AM, PA, MG, ES, RJ (norte), GO, MT, MS.
Parapostolepis polylepis	—								+		PI (sul).
Paroxyrhopus undulatus	—								+	+	MT, MS, GO, MG, SP.
Philodryas aestivus	Boiubu, boioby, cobra verde, boiobi.								+	+	MT, MS, GO, SP, PR, SC, RS.
Philodryas mattogrossensis	Cobra cipó, furtacor.								+		MT, MS, SP (noroeste)
Philodryas nattereri	Cobra cipó.								+	+	SP (noroeste), MT, MS, MG, CE, RN, GO.
Philodryas olfersii	Boiubú, boioby, cobra verde, cobra fação.								+	+	GO, MG, MT, MS, PB, RN, BA, SC, SP, PR.
Philodryas oligolepis	—								+		MG.
Philodryas psammophideus	Cobra cipó.								+	+	MT, MS, SP, PR, SC, RS.
Philodryas schotti	Cobra cipó, parelheira.	+		+	+	+	+			+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC RS, MT, MS, GO.
Philodryas serra	Cobra cipó.								+	+	MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, MG, GO, MT, MS.
Philodryas viridissimus	Tucanaboia, boiobi, boiobú, tucana boia, cobra tucano.								+	+	AM, PA, MT, MS, AP.
Phimophis guerini	—								+	+	PI (sul), RN, BA, MG, SP (sul), MT, MS, GO.
Phimophis guianensis	Bicuda.			+						+	MT, MS, GO.
Phimophis iglesiasi	—								+		PI (sul), BA (oeste), MG GO.
Platyinion lividum	—								+	+	MT, MS, SP, PR.
Pseudablabes agassizii	—								+	+	MS, SP, PR, SC, RS.
Pseudoboa cloelia	Limpa campo, limpa mato, limpa pasto, mussurana, boiru, cobra preta, mamadeira, beiru, boiuru.	+			+	+	+			+	Todo o Brasil.
Pseusoboa neuwiedii	Cobra de sangue, cobra-da-lua.	+		+						+	GO, MG, PI (sul), PE (oeste), BA (oeste), AP, AM, PA.
Pseudoboa nigra	—								+	+	BA, MG, SE, AL, RN, PB, PE, CE, PI, MA, PA (leste), RJ (sul), SP, MT (oeste), MS, (oeste).
Pseudoboa petola	—								+	+	Todo o Brasil.
Pseudoboa rhombifera	Boi-corá, bacorá, cobra coral.	+		+						+	GO, MG, PI (sul), PE (oeste) BA (oeste), MT, MS.
Pseudoboa trigemina	Boi-corá, bacorá, cobra-coral, boicorá, cobra-de-círculo.								+	+	Todo o Brasil.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Pseudoeryx plicatilis	Cobra d'água.								+	+	AM, PA, MT, MS, AP.
Rhadinaea brevirostris	—								+	+	AM, RO, RR, PA, MT, GO.
Rhinobothryum lentiginosum	—								+	+	MT, MS, AM, PA, MG, GO, PI (sul), PE (oeste), BA, (oeste), RO, RR.
Sibynomorphus barbouri	Dorme dorme, dormideira, dorminhoca, come-lesma.								+	+	MG, AL, SE, PE, BA.
Sibynomorphus mikanii mikanii	Dorme-dorme, dormideira, dorminhoca, come lesma.								+	+	MS, SP, PR, SC, RS, MG, MT.
Sibynomorphus mikanii neuwiedi	Dorme-dorme, dormideira, dorminhoca, come-lesma.								+	+	MG, GO, PI (sul), PE (oeste), BA, RS, RN, RJ, ES, SP, PR, SC.
Sibynomorphus turgidus	Dorme-dorme, dormideira, dorminhoca, come-lesma.								+	+	SP, MT, MS, MG, GO, PI (sul), PE (oeste), BA (oeste).
Sibynomorphus ventrimaculatus	—								+	+	MG, RS.
Simophis rhinostomus	Cobra-coral, cobra-falsa.	+								+	SP, MT, MS, PR, SC, RS, GO, MG.
Siphlophis cervinus cervinus	Dorme-dorme, dormideira, dorminhoca.								+	+	MT, MS, AM, PA, AP.
Siphlophis cervinus pulcher	Dorme-dorme.			+						+	MG (sul) RJ, SP, PR, SC, RS, GO, MS.
Siphlophis cervinus rubrovertebralis	—								+	+	MS, SP, RJ (sul), PR, SC.
Siphlophis leucocephalus	—								+	+	BA, GO, MG.
Spilotes pullatus anomalepis	Cainana, caninana, yacaninã, araboia.	+		+						+	GO, MT, MS, BA, MG, SP, PR, SC, RS.
Spilotes pullatus pullatus	Cainana, caninana, yacaninã, araboia, cobra-do-ar, cobra-que-salta, yacamim.			+						+	Todo o Brasil.
Tantilla melanocephala	—								+	+	Todo o Brasil.
Thamnodynastes rutilus	—								+		SP
Tomodon dorsatus	Corre-campo, boipemi.								+	+	MT, MS, SP, PR, SC, RS.
Trypanurgos compressus	—								+	+	MT, MS, AM, PA, RJ, BA, SE, GO, AP.
Xenodon guentheri	Chata.								+	+	MS, SP, PR, SC, RS .
Xenodon merremii	Boipeva, capitão-do-campo, pepeva, jaracambeva, jararacuçu-tapete, cobra-chata, cururubóia.			+				+		+	Todo o Brasil.
Xenodon neuwiedii	Quiriripitá.								+	+	MG, GO, PI, (sul), PE (oeste), BA (oeste), SP, PR, SC, RS.

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA								DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC							OD	
Científico	Comum	ec	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si	
Xenodon rhabdocephalus colubrinus	Jibóia, cobra-d'água, cobra-grossa, cobra-tenaz, cobra-resistente.								+ +	AM, PA, MT, MS, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, AL, BA, RJ, ES, MG.
Xenodon severus	Jaçanarana, jacanarana, cururuboia.							+	+	GO, MT, MS, MG, PI, (sul), PE (oeste), BA (oeste), AP, PA, AM, RO, RR, AC.
Xenopholis scalaris	—								+ +	AM, PA, MT, MS.
Crotalidae										
Bothrops alternata	Urutu, cruzeiro, cruzeira, cotiara, coatiara, jararaca-rabo-de-porco, jararaca-de agosto, quatiara.	+							+	MS, SP, PR, SC, RS.
Bothrops atroz	Caissaca, jararaca, preguiçosa, caiça, caiçaca, cobra-que-queima, cobra-que-envenena.	+		+				+	+	GO, SP, AM, PA, MT, MS, MG, AP.
Bothrops bilineata	Surucucu-de-patioba, surucucu-de pindoba, patioba, ouricana, surucucu pinta-de-ouro, jararaca-verde.		+			+	+		+	BA, ES, PE, PB, SE, AL, CE, GO, MT, MS, AP, RJ.
Bothrops castelnaudi	Jararaca-cinza.								+ +	GO, AM, PA, MT, MS.
Bothrops iglesiasi	Jararaquinha.								+	PI.
Bothrops itapetiningae	Cotiarinha.	+		+					+	SP, MG (sul), GO (sul), PR.
Bothrops jararaca	Jararaca, jararaca-comum, jaraca, jararaca-dormideira, jararaca-preguiçosa, jararaca do cerrado.	+	+	+	+	+	+		+	GO, RJ, SP, PR, SC, RS, BA, MT, MS, MG, AM, PA.
Bothrops jararacussu	Jararacuçu, patrona, jararacuçu verdadeiro, jararacuçu malha-de-sapo, cabeça-de-sapo.		+			+	+	+	+	MT, MS, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.
Bothrops marajoensis	—			+						PA (Ilha de Marajó).
Bothops moojeni	—								+	GO.
Bothrops neuwiedii bolivianus	—								+	MT (oeste), MS (oeste).
Bothrops neuwiedii goyazensis	Jararaca, jararaca-de-rabo-branco, boca-de-sapo, rabo-de-osso, tira-peia.	+		+						GO.
Bothrops neuwiedii mattogrossensis	Jararaca, jararaca-de-rabo-branco, boca-de-sapo, rabo-de-osso, tira peia.								+	MS.
Bothrops neuwiedii paulensis	Jararaca, jararaca de rabo branco, boca de sapo, rabo de osso, tira peia.								+	SP (centro e sudoeste).

3 RÉPTEIS (Continuação)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Bothrops neuwiedii piau hyensis	—								+	+	PI, PE, CE, MA (sul).
Bothrops neuwiedii urutu	Jararaca, jararaca de rabo branco, boca de sapo, rabo de osso, tira peia, bocuda.								+	+	MG, SP (norte).
Crotalus durissus colli neautus	Cascavel.								+	+	BA, MG, GO, MS (oeste, SP (noroeste).
Crotalus durissus terrifi cus	Cascavel, cascavel de quatro ventas, boi quira, boicininga, boi çununga, maracá, maracabóia.	+		+						+	GO, MA, PI, CE, RN PB, PE, SE, AL, BA, MG, ES, RJ, MT, MS, SP, PR, SC, RS.
Lachesis muta	Surucucu pico de jaca, surucucutinga, surucutinga, surucucu, surucucu de fogo, surucucu branco.					+	+			+	RJ, ES, BA, AL, SE, PE, PB, RN, CE, PI, MA, PA, AM, MT, MS, GO, MG, AC, RR, RO, AP.
Elapidae											
Micrurus albicinctus	—								+	+	MT, MS, AM, BA.
Micrucus corallinus coralinus	Cobra coral venenosa, cobra coral, boi corá, ibiboca, coral venenosa, coral, boicorá, ibiboboca,.								+	+	AM (sul), PA (sul), MT, MS, GO, MG, BA ES, RJ, SP, PR, SC, RS.
Micrurus frontalis altirostris	—								+	+	SP, PR, SC, RS.
Micrurus frontalis brasiliensis	—								+		BA (oeste).
Micrurus frontalis frontalis	Cobra coral, boipinima, coral venenosa.			+						+	SP, MS, GO, MG, RS (oeste).
Micrurus frontalis pyrrhocryptus	—								+		MS.
Micrurus ibiboca	—	+		+						+	SP, PI, BA, MG, ES, RJ, GO.
Micrurus lemniscatus	Boichumbeguaçu, ibiboca, ibiboboca, ububoca, cobra coral.								+	+	AM, PA, MT, MS, GO, SP, RN, MG, AP.
Micrurus spixii martinsi	Chumbeguaçu.								+	+	PA, MT.
Leptotyphlopidae											
Leptotyphlops albifrons	Fura terra, cobra cega, minhoca.								+	+	RN, MT, MS, AM, PA.
Leptotyphlops brasiliensis	—								+		BA (oeste).
Leptotyphlops cupinensis	Cobri..ha vermiforme, fura-terra, cobra cega, minhoca.	+		+						+	MT, GO, AP, AM, PA, RR, RO.
Leptotyphlops koppesi	—								+		MS.

3 RÉPTEIS (Conclusão)

NOME		ÁREA DE OCORRÊNCIA									DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
		EC								OD	
Científico	Comum	cc	pm	ce	cr	mt	mc	ag	si		
Leptotyphlops macrolepis	Fura terra, cobra cega, minhoca.								+	+	SP, ES, RJ.
Leptotyphlops subcrotilla	Fura terra, cobra cega minhoca.								+		MT.
Typhlopidae											
Helminthophis ternetzii	Fura terra, cobra cega, minhoca.								+		SP, MT, MS.
Liotyphlops schubarti	Fura terra, cobra cega, minhoca.								+		SP.

IBGE

DIRETORIA TÉCNICA SUPREN-DERNA

Distribuição das Espécies Características do Cerrado

CONVENÇÕES

AVES — MAMÍFEROS — RÉPTEIS

- ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS SUBÚMIDO SECO A SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE
- ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS SUBÚMIDO ÚMIDO A ÚMIDO DO NORTE
- ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS ÚMIDO A SUPERÚMIDO DO NORTE
- ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMA SUBÚMIDO SECO DO PANTANAL
- ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS SUBÚMIDO ÚMIDO A SUPERÚMIDO DO SUL
- ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS ÚMIDO A SUBÚMIDO ÚMIDO DO BRASIL CENTRAL

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS NATURAIS

AUTORES: Claudia Catrim Corrêa da Costa
Jorge Pinto Lima
Leila Dutra Cardoso
Virginia Quilelli Henriques

ESCALA: 0 25 50 75 100 125 150 km

D) Corologia das espécies características

Dentro da diversidade de formas encontradas nas três classes zoológicas em estudo, procurou-se identificar as que poderiam ser consideradas *características*, não do domínio do Cerrado como um todo — o que não expressaria um nível significativo de regionalização faunística — mas de áreas delimitadas, de modo a configurar um quadro mais detalhado da distribuição territorial das espécies próprias daquele domínio.

O zoneamento resultante do estudo do balanço hídrico permitiu à equipe da SUPREN que o realizou elaborar um mapa, na escala de 1:2500000, delimitando as áreas do Cerrado sob influência dos diversos tipos climáticos por ela definidos. Foram plotadas nesse mapa-base 92 espécies faunísticas (37 aves, 27 mamíferos e 28 répteis) dadas como peculiares à região, chegando-se assim ao zoneamento constante do mapa aqui inserido, no qual as três classes zoológicas são representadas por figuras geométricas, em diferentes cores, correspondentes aos tipos climáticos definidores das zonas de ocorrência da fauna estudada.

A área delimitada ao centro do mapa, em cor marrom, é a considerada mais típica do cerrado, onde ocorrem os climas *úmido* a *subúmido úmido* do Brasil Central.

Os números dentro de cada símbolo indicam as espécies animais, relacionadas a seguir, de acordo com o zoneamento climático figurado no mapa:

ESPÉCIES CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS SUBÚMIDO SECO A SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE

AVES:

1 — *Cramioleuca vulpina reiseri* (Reichenberger, 1922) — **Furniriidae-Passeriformes;**
2 — *Phyllomyias fasciatus fasciatus* (Thunberg, 1822) — **Tyrannidae-Passeriformes;**
3 — *Xanthomyias virescens reiseri* (Hellmayr, 1905) — **Tyrannidae-Passeriformes;**

MAMÍFERO:

4 — *Eptesicus diminutus* Osgood, 1915 — **Vespertilionidae-Chriroptera;**

RÉPTEIS:

5 — *Apostolepis longicaudata* Gomes, (1921) — **Colubridae-Ophidia;**
6 — *Bothrops iglesiasi* Amaral, 1923— **Crotalidae-Ophidia;**
7 — *Briba brasiliana* Amaral, 1935 — **Gekkonidae-Lacertilia;**
8 — *Leptotyphlops brasiliensis* Laurent, 1949 — **Leptotyphlopidae-Ophidia;**
9 — *Micrurus frontalis brasiliensis* Roze, 1967 — **Elapidae-Ophidia;**
10 — *Parapostolepis polylepis* Amaral, 1921 — **Colubridae-Ophidia.**

ESPÉCIES CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS SUBÚMIDO ÚMIDO A ÚMIDO DO NORTE

AVES:

11 – *Cercomacra ferdinandi* Snethlage, 1928 – **Formicariidae-Passeriformes;**
12 – *Cercomacra nigrescens ochrogyna* Snethlage, 1928 – **Formicariidae-Passeriformes;**
13 – *Momotus momonilis* – **Momotidae-Coraciiformes;**
14 – *Phaethornis squalidus maranhaoensis* R. Grantsau, 1968 – **Trochilidae-Apodiformes;**
15 – *Pipra rubrocapilla rubrocapilla* – **Pipridae-Passeriformes;**
16 – *Sakesphorus luctuosus araguayae* (Hellmayr, 1908) – **Formicariidae-Passeriformes;**
17 – *Schistochlamys melanopis amazonica* Zimmer – **Thraupidae-Passeriformes;**
18 – *Serpophaga araguayae* Snethlage, 1928 – **Tyrannidae-Passeriformes;**
19 – *Tangara cayana sincipitalis* Berlepsch, 1907 – **Thraupidae-Passeriformes;**
20 – *Thraupis virens virens* Linnaeus – **Thraupidae-Passeriformes;**

RÉPTIL:

21 – *Leptotyphlops subcrotilla* Klauber – **Leptotyphlopidae-Ophidia;**

ESPÉCIES CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS ÚMIDO A SUPERÚMIDO DO NORTE

MAMÍFEROS:

22 – *Cebus apella pallidus* Gray, 1865 – **Cebidae-Primate;**
23 – *Ctenomys minutus bicolor* M. Ribeiro, 1914 – **Ctenomyidae-Rodentia;**
24 – *Kunsia tomentosus tomentosus* (Lichtenstein, 1830) – **Cricetidae-Rodentia;**
25 – *Proechimys longicaudatus leucomystax* M. Ribeiro, 1914 – **Echimiidae-Rodentia;**
26 – *Sciurus aestuans poaiae* (Moojen, 1942) – **Sciuridae-Rodentia;**

ESPÉCIES CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMA SUBÚMIDO SECO DO PANTANAL

AVES:

27 – *Accipiter bicolor guttifer* Hellmayr, 1917 – **Accipitridae-Falconiformes;**
28 – *Amazilia chionogaster hypoleuca* (Gould, 1846) – **Trochilidae-Apodiformes;**
29 – *Campylorhampus trochilirostris lafresnayanus* (D'Orbigny, 1847) – **Dendrocolaptidae-Passeriformes;**
30 – *Entotriccus striaticeps* (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837) – **Tyrannidae-Passeriformes;**
31 – *Heleodytes unicolor* (Lafresnaye, 1846) – **Troglodytidae-Passeriformes;**
32 – *Hylocharis cyanea conversa* Zimmer, 1950 – **Trochilidae-Apodiformes;**
33 – *Myopsitta monachus cotorra* (Vieillot, 1817) – **Psittacidae-Psittaciformes;**

34 – *Phaeotriccus hudsoni* (Sclater, 1872) – **Tyrannidae-Passeriformes;**
35 – *Phaethornis subochraceus* Todd, 1915 – **Trochilidae-Apodiformes;**
36 – *Sporophila collaris melanocephala* (Vieillot, 1817) – **Fringillidae-Passeriformes;**
37 – *Synallaxis gujanensis albilora* Pelzeln, 1856 – **Furnariidae-Passeriformes;**
38 – *Talaphorus hypostictus peruvianus* Simon, 1921 – **Trochilidae-Apodiformes;**
39 – *Xiphocolaptes major castaneus* Ridway, 1890 – **Dendrocolaptidae-Passeriformes;**
40 – *Xiphocolaptes major remoratus* Pinto, 1945 – **Dendrocolaptidae-Passeriformes;**

MAMÍFEROS:

41 – *Akodon arviculoides tapirapoanus* (J. A. Allen) – **Cricetidae-Rodentia.**
42 – *Callicebus moloch donacophilus* (D'Orbigny) – **Cebidae-Primates;**
43 – *Callicebus moloch pallescens* Thomas, 1907 – **Cebidae-Primates;**
44 – *Caluromys philander affinis* (Wagner) – **Didelphidae-Marsupialia;**
45 – *Dasyprocta punctata urucuma* J. A. Allen, 1915 – **Dasyproctidae-Rodentia;**
46 – *Felis concolor acrocodia* Goldman – **Felidae-Carnivora;**
47 – *Felis wiedii boliviae* (Pocock) – **Felidae-Carnivora;**
48 – *Marmosa agillis buenavista* Tate, 1931 – **Didelphidae-Marsupialia;**
49 – *Marmosa murina meridionalis* M. Ribeiro, 1936 – **Didelphidae-Marsupialia;**
50 – *Micronycteris behni* (Peters, 1865) – **Phyllostomidae-Chiroptera;**
51 – *Myotis guayacuru* Proença, 1943 – **Vespertillonidae-Chiroptera;**
52 – *Sciurus langsdorffii urucumus* J. A. Allen – **Sciuridae-Rodentia;**
53 – *Tadarida gracilis* (Wagner, 1843) – **Molossidae-Chiroptera;**
54 – *Tapirus terrestris spegazzinii* Ameghino – **Tapiridae-Perissodactyla;**

RÉPTEIS:

55 – *Apostolepis ambiniger* (Peters, 1869) – **Colubridae-Ophidia;**
56 – *Apostolepis nigroterminata* Boulenger, 1896 – **Colubridae-Ophidia;**
57 – *Bothrops neuwiedii bolivianus* Amaral, 1927 – **Crotalidae-Ophidia;**
58 – *Dracaena paraguayensis* Amaral, 1950 – **Teiidae-Lacertilia;**
59 – *Kentropyx viridistriga* Boulenger, 1894 – **Teiidae-Lacertilia;**
60 – *Leimadophis poecilogyrus reticulatus* Parker, 1931 – **Colubridae-Ophidia;**
61 – *Leptodeira annulata pulchriceps* Duellman, 1958 – **Colubridae-Ophidia;**
62 – *Lystrophis semicinctus* (Dumèril, Bibron et Dumèril, 1854) – **Colubridae-Ophidia;**
63 – *Micrurus frontalis pyrrhocryptus* (Cope. 1862) – **Elapidae-Ophidia;**
64 – *Ophryoessoides caducus* (Cope, 1862) – **Iguanidae-Lacertilia;**
65 – *Oxyrhopus rhombifer inaequifasciatus* Werner, 1909 – **Colubridae-Ophidia;**

ESPÉCIES CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS SUBÚMIDO ÚMIDO A ÚMIDO SUPERÚMIDO DO SUL

AVES:

66 – *Hylocichla fuscescens salicicola* Ridway, 1882 – **Turdidae-Passeriformes;**
67 – *Platyrinchus mystaceus bifasciatus* Allen, 1889 – **Tyrannidae-Passeriformes;**
68 – *Turdus albicollis paraguayensis* (Chubb, 1910) – **Turdidae-Passeriformes;**

MAMÍFEROS:

69 – *Lutreolina crassicaudata crassicaudata* (Desmarest) – **Didelphidae-Marsupialia;**
pialia;
70 – *Sylvilagus brasiliensis paraguayensis* Thomas – **Leporidae-Lagomorpha;**

RÉPTEIS:

71 – *Bothrops neuwiedii pauloensis* Amaral, 1955 – **Leptotyphopidae-Ophidia;**
72 – *Leptotyphlops koppesi* Amaral, 1955 – **Leptotyphopidae-Ophidia;**
73 – *Liotyphlops schubarti* Vanzolini, 1948 – **Typhlopidae-Ophidia;**
74 – *Thamnodynastes rutilus* Prado, 1942 – **Colubridae-Ophidia;**

ESPÉCIES CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS SOB INFLUÊNCIA DE CLIMAS ÚMIDO A SUBÚMIDO ÚMIDO DO BRASIL CENTRAL

AVES:

75 – *Anumbius annumbi marchrisis* Stager, 1959 – **Furnariidae-Passeriformes;**
76 – *Baryphthengus ruficapillus berlai* Stager, 1959 – **Momotidae-Coraciiformes;**
77 – *Cranioleuca semicinerea goyana* Pinto, 1936 – **Furnariidae-Passeriformes;**
78 – *Leistes viridis* Gmelin – **Icteridae-Passeriformes;**
79 – *Scytalopus novacapitalis* Sick, 1958 – **Rynocryptidae — Passeriformes;**
80 – *Synallaxis brachyura jaraguana* Pinto, 1936 – **Furnariidae-Passeriformes;**
81 – *Thamnophilus caerulescens ochraceiventer* Snethlage, 1928 – **Formicariidae-Passeriformes;**

MAMÍFEROS:

82 – *Chiroderma doriae* Thomas, 1891 – **Phyllostomidae-Chiroptera;**
83 – *Marmosa incana* (Lund, 1841) – **Didelphidae-Marsupialia;**
84 – *Oryzomys simplex* (Winge) – **Cricetidae-Rodentia;**
85 – *Proechimys setosus elegans* (Lund) – **Echimiidae-Rodentia;**
86 – *Rhipidomys mastacalis macrurus* (Gervais) – **Cricetidae-Rodentia;**

RÉPTEIS:

87 – *Apostolepis flavotorquata* (Dumèril, Bibron and Dumèril, 1854) – **Colubridae-Ophidia;**
88 – *Apostolepis goiasensis* Prado, 1942 – **Colubridae-Ophidia;**
89 – *Bothrops moojeni* Hoge, 1966 – **Crotalidae-Ophidia;**
90 – *Bothrops neuwiedii goyazensis* Amaral, 1925 – Crotalidae-Ophidia;
91 – *Coleodactylus brachystoma* (Amaral, 1935) – **Gekkonidae-Lacertilla;**
92 – *Philodryas oligolepis* Gomes, 1921 – **Colubridae-Ophidia.**

Das 37 aves relacionadas como características das áreas de cerrado, de acordo com o zoneamento climático adotado, 28 são Passeriformes (78,4%), com dominância absoluta de Tyrannidae, Furnariidae e Formi-

cariidae, famílias às quais pertencem cerca de 54% das espécies dessa ordem. Além de uma ou duas espécies de outras ordens, cinco Trochilidae se afiguram próprios, principalmente de áreas sob clima subúmido seco do Pantanal.

Entre os mamíferos que parecem ser peculiares aos subdomínios delimitados no Cerrado, destacam-se os roedores, com 10 espécies (37% das 27 mapeadas nesta classe), a maioria da família Cricetidae. Cinco marsupiais (Didelphidae) e outros tantos morcegos, distribuídos pelas famílias Vespertilionidae, Phyllostomidae e Molossidae, constituem as duas outras ordens que apresentam maior ocorrência de espécies próprias de determinados ecótopos. Esta ocorrência seletiva também foi registrada para pouquíssimos primatas (Cebidae) e carnívoros (Felidae), bem assim para espécies únicas de Perissodactyla (Tapiridae) e Lagomorpha (Leporidae).

Com relação aos répteis, as 28 espécies registradas no mapa como características de zonas climáticas do Cerrado são todas de serpentes (23 espécies) e lagartos (5 espécies), o que está de acordo com a idéia geralmente aceita quanto à ocorrência de endemismos entre esses animais. A grande maioria (cerca de 43%) das espécies ofídicas assim consideradas é de Colubridae, pertencendo as demais aos Crotalidae (quase 22%) e a três outras famílias. Os cinco lacertílios se distribuem entre Gekkonidae, Teiidae e Iguanidae.

IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A fauna é considerada, por lei, patrimônio nacional. Qual o valor econômico desse patrimônio? Ignora-se, pois ainda não foi avaliado. Certamente por isso, a fauna não tem constituído objeto de maiores cuidados quanto ao uso e à preservação, embora seja — e possa vir a ser ainda mais, se racionalmente explotada — fonte de alimentos e matérias-primas, auxiliar indispensável de pesquisas biomédicas, motivo de prazer estético e de lazer. Acima de tudo, porém, o valor da fauna reside nas funções que desempenha no equilíbrio ecológico — e isso também diz respeito à vida humana.

Do ponto de vista quantitativo, a fauna tem importância secundária nos ecossistemas do Cerrado, mas assume grande significação qualitativa como agente ou participante da ecobiose, seja na polinização, na dispersão de sementes, no equilíbrio de populações vegetais e animais (principal-

mente através de relações predatórias), seja na aeração do solo ou nos múltiplos processos biogeoquímicos. Ela existe, portanto, com o ambiente global e com ele desaparece. A pressão das atividades agropecuárias, industriais e comerciais na região do Cerrado tem reduzido as populações de animais silvestres, levando algumas espécies a desaparecerem de certas áreas, antes mesmo de terem sido convenientemente estudadas.

A conservação da fauna integra o contexto geral da conservação da natureza, questão essencial a todos os seres, inclusive o homem, sempre dependente, em qualquer situação, da água, ar, solo, radiação solar, biota, enfim, dos recursos naturais. Mas, como o homem deixou de ser, apenas, parte da natureza, tornando-se o principal e avassalante usuário dela, os recursos naturais são conceituados com referência aos interesses humanos, a cujo serviço se encontram, para satisfazer suas necessidades. Esta ótica antropocêntrica se contrapõe à idéia de *preservação* pura e simples, de natureza intocável, com vista a uma fantasiosa ortobiose humana, para dar lugar ao conceito de *conservação,* significando uso racional (técnico, econômico, ecológico) dos recursos naturais — passíveis, portanto, de explotação, ao mesmo tempo em que são conservados. A instituição de parques de caça, por exemplo, como previsto em lei, é uma forma de explotação da fauna que poderia tornar-se atrativa e rentável.

Será impossível proteger totalmente a natureza sem sacrificar as aspirações nacionais de desenvolvimento econômico. A atitude racional, no caso, consiste em procurar o equilíbrio entre os dois propósitos aparentemente conflitantes, malgrado as dificuldades para avaliações objetivas, como seriam as estimativas de custo-benefício, dada a interveniência de fatores intangíveis (por exemplo, os derivados de funções ecológicas da fauna), aos quais não se pode atribuir valor monetário.

Inaceitáveis são as posições extremadas: de um lado, os defensores do meio ambiente (humano e natural), possuídos da *psicose da poluição,* a postularem drásticas medidas repressivas e até paralisantes de atividades econômicas; do outro, os agressores do meio ambiente, a preconizarem e promoverem o *desenvolvimento,* mesmo à custa da completa deterioração ambiental. Quando se considera que a economia tem por fim último o bem-estar do homem, ela não estará necesariamente em oposição à ecologia, cujos objetivos, em última análise, também são centrados no homem.

Forçoso é reconhecer, contudo, que o meio ambiente do Cerrado vem sofrendo o impacto das modificações impostas pelas atividades econômicas, armadas de tecnologia com alto poder destrutivo do equilíbrio natural. Em nome do *desenvolvimento,* relega-se a conservação dos recursos naturais. Devasta-se a cobertura arbórea; o fogo solto arrasa campos, mata ou afugenta a fauna; abusa-se da capacidade produtiva do solo, da aplicação de biocidas, do superpastoreio. Rompe-se o equilíbrio entre o homem e o meio. Degrada-se a natureza, como se o sistema econômico não dependesse do meio ambiente. Nesse processo, a fauna é o recurso mais vulnerável, principalmente os predadores, com o conseqüente aumento populacional de espécies predadas, entre elas roedores e insetos.

Como se poderá conciliar a proteção da fauna com os interesses do desenvolvimento? Muitos países têm acumulado experiências em matéria de preservação da natureza, mas todas se relacionam, basicamente, com a instituição de *áreas protegidas.* As dezenas de nações que assim procedem têm história, línguas, raças, sistemas políticos, culturas e graus de desenvolvimento extremamente diferentes — e, apesar desta heterogeneidade, adotam o mesmo princípio básico quando se defrontam com o problema: prevalece, em essência, a figura da *área protegida,* embora possam variar certos conceitos a ela pertinentes.

O Cerrado, hoje penetrado por densa malha rodoviária, encontra-se em fase de expansão acelerada da incorporação de terras aos processos de produção agrícola, pecuária e de florestas plantadas (homogêneas), o que implica a destruição da biota. Faz-se urgente, portanto, preservar amostras dos ambientes naturais — enquanto ainda existem — abrangendo habitats e refúgios das espécies animais a serem protegidas. Com isso se estará preservando não apenas a fauna, mas a totalidade genética e ecológica dos ecossistemas, pois não teria validade qualquer propósito de preservação que não envolvesse a comunidade biótica como um todo.

Até então, as iniciativas nesse sentido limitam-se à criação de quatro Parques Nacionais — Brasília; Emas, no sul de Goiás; Chapada dos Veadeiros, centro-norte de Goiás; Araguaia, ilha do Bananal — e da Reserva Biológica de Cará-Cará, no Pantanal mato-grossense (criada, mas não efetivamente implantada). Em conjunto, não chegam a ocupar sequer 0,5% da superfície regional. Consideradas a vastidão dessa superfície e a diversidade dos ecossistemas que apresenta, seria conveniente criarem-se outras áreas protegidas, não necessariamente sob a égide da União, mas também de caráter estadual.

Uma proposição nesse sentido, a merecer atenção imediata, para ser concretizada, é a formulada por Brown Jr. (33), ao indicar — já decorrida uma década — a criação de reserva biológica na Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, região por ele vista ainda coberta de matas, cerrado puro e campos, com hidrografia e relevo favoráveis, onde sobrevivem antas, caititus, capivaras, pacas, preguiças e algumas espécies raras ou sob ameaça de extinção, como o lobo-guará, tatu-canastra, veado-campeiro, tamanduá-bandeira, além de várias aves, algumas já desaparecidas de outras áreas.

Estas são, porém, atribuições específicas do IBDF, ou dos governos estaduais. A participação da EMBRAPA seria cabível numa outra forma de conservação da fauna, através de estudos e pesquisas visando à criação de algumas espécies que desde logo se afiguram passíveis de exploração econômica (por exemplo, paca, veados, anta, capivara, cutia, várias aves, além de outras) mediante aplicação de métodos zootécnicos. A instalação de *criadouros experimentais* é a medida indicada para a elaboração da tecnologia a ser recomendada a pessoas ou empress interessadas em produzir animais silvestres e comercializar seus produtos. São escassos os conhecimentos atuais sobre a bionomia das espécies; nenhum estudo

foi realizado para demonstrar a viabilidade econômica desse tipo de empreendimento; nada se sabe, praticamente, quanto a instalações, sistemas de manejo, taxas de natalidade e mortalidade, doenças, regimes alimentares e tantas outras questões fundamentais.

Poder-se-ia, assim, considerar a fauna sob dois aspectos, no âmbito das instituições federais: o ecológico, na área de competência do IBDF; o econômico, na área da pesquisa zootécnica, afeta à EMBRAPA. Nada impediria a atuação conjunta, mediante convênio.

A Lei de Proteção à Fauna (Lei n.º 5197, de 1967), ao proibir o comércio de animais silvestres e seus produtos, excetua os provenientes de criadouros, e ainda prevê o estímulo do poder público à instalação desse tipo de empreendimento, para fins de exploração comercial. Contudo, a falta de orientação técnica e econômica inibe a iniciativa privada, e o *estímulo* estatuído em lei permanece letra morta. Para ter efetividade, necessita de embasamento em estudos de viabilidade (econômica e biológica) para a criação, inicialmente com vista a certas espécies sobre as quais existem evidências de boa adaptação ao cativeiro, ou à semiliberdade, e até de possível domesticação. Um dado não desprezível é a valorização crescente das espécies faunísticas à medida que vão se tornando mais raras em natureza.

Alguns aspectos a serem investigados, de início, seriam:

a) o fornecimento de espécimes a parques zoológicos (cuja criação aliás, deveria ser incentivada, com finalidade não apenas educativa, mas econômica, se devidamente explorados como atração turística e áreas de lazer);

b) a produção para repovoamento de áreas protegidas, ambientes naturais e parques de caça, vinculados ou não aos criadouros;

c) o abastecimento de hotéis e restaurantes, uma vez motivados a servirem carnes *de caça* como pratos regionais típicos, ou iguarias especiais;

d) a dimensão da indústria nacional de couros e peles, cotações vigentes, tendências dos preços;

e) os mercados externos para esses produtos.

Essas considerações e sugestões, embora possam parecer marginais, pretendem complementar o trabalho de levantamento, que permitiu constatar, no Cerrado, a presença de 1.501 espécies de mamíferos, aves e répteis, entre as quais muitas significantes. Todas passaram por um longo processo de adaptação evolutiva aos ecossistemas de que são parte e representam, em conjunto, um patrimônio de valor inestimável, sob os múltiplos critérios de apreciação ecológica, econômica, cultural, recreativa, turística, educativa, estética... Cumpre conhecer e usar melhor esse valioso recurso natural, e também preservá-lo em áreas protegidas, que representam reservas biológicas, bancos genéticos, amostras de ecossistemas típicos.

V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – AGUIRRE, Álvaro. Estudo sobre a biologia e consumo da jaçanã *Porphyrula martinica* (L.) no Estado do Maranhão. *Arq. Mus. Nac.*, RJ, **52**: 9-20, 1962.

2 – ALBUQUERQUE, Antônio Cavalcante de. Notícia sobre a fauna. In: Cruls, L. *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil.* SP, Ed. Nacional, 1947. p. 217-30. (Brasiliana, 258).

3 – ALBUQUERQUE, Rosa Domingues Ribeiro & BARRETO, Mauro Pereira. Estudos sobre reservatórios e vectores silvestres do *Trypanosoma cruzi*. XLVIII: Infecção natural do marsupial *Philander opossum quica* (Temminck, 1825) pelo *Trypanosoma cruzi*. *R. bras. Biol.*, RJ, **31**(3):371-376, 1971.

4 – ALHO, Cleber José R. Oxyurata de lagartos do Planalto Central sobre o gênero *Strongyluris* Mueller, 1894, com descrição de duas espécies novas (*Nematoda, Subuluroidea*). *R. bras. Biol.*, RJ, **29** (1): 65-74, 1969.

5 – ALLEN, J. A. New mammals collected on the Roosevelt Brazilian Expedition. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, **35** (27): 523-530, 1916.

6 – AMANTE, E. Prejuízos causados pelo roedor *Clyomis laticeps* (*Echimidae*) em *Pinus* spp., em áreas reflorestadas de Sacramento, Minas Gerais. *Ci e Cult.*, **27** (7): 373-374, 1975. Suplemento.

7 – AMARAL, Afrânio do. Ophidios de Matto Grosso (Contribuição II para o conhecimento dos Ophidios do Brasil). *Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas*, publ. n.º 84, anexo 5. História Natural, Zoologia, S. Paulo. 1925.

8 – ———. Nomes vulgares de ophidios no Brasil. *B. Mus. Nac.*, RJ, (2): 19-31, 1925.

9 – ———. Estudos sobre lacertílios neotropicos. I. Novos gêneros e espécies de lagartos do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, SP, **7**: 53-74. 1932.

10 – ———. Collecta herpetologica no Centro do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, SP, **9**: 233-246, 1935.

11 – ———. Estudos sobre lacertílios neotrópicos. III. Um novo gênero e duas novas espécies de gekkonideos e uma nova raça de amphisbaenideo, procedentes do Brasil Central. *Mem. Inst. Butantan*, SP, **9**: 251-56, 1935.

12 – ———. Contribuição ao conhecimento dos ophidios do Brasil. VIII. Lista remissiva dos ophidios do Brasil. 2. ed. *Mem. Inst. Butantan*, SP, **10**:87-162, 1937.

13 – ———. Estudos sobre lacertílios neotrópicos. 4. Lista remissiva dos lacertílios do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, SP, **11**: 167-204, 1937.

14 – ———. New genera and species of lacertilians from Brazil. *C. R. XII Congr. Int. Zool. Lisboa 1935*: 1701-1707, 1937.

15 – ———. Herpetological collection from Central Brazil. *C. R. XII Congr. Int. Zool. Lisboa. 1935*: 1720-1732, 1937.

16 – ———. Check-list of the "Lacertilia" of Brazil. *C. R. XII Congr. Int. Zool. Lisboa 1935*: 1733-1743, 1937.

17 – ———. Notas sobre a ofiologia neotrópica e brasílica. IX. Formas de Boigineos de recente registro. *Pop. avuls. Dep. Zool.*, SP, **5** (9): 65-74, 1944.

18 – ———. Notas sobre a ofiologia neotrópica e brasílica. X. Distribuição geográfica e racial de *Leimadophis poecilogyrus* (Wied). *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **5** (10): 75-82. 1944.

19 – ———. Notas sobre a ofiologia neotrópica e brasílica. XI. Subespécies de *Micrurus lemniscatus* (L.) e suas afinidades com *M. frontalis* (Dm. & Bibr.). *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **5** (11): 83-94, 1944.

20 – ———. Two new South American lizards. *Copeia*, (4): 281-284, 1950.

21 – ———. Contribuição ao conhecimento dos ofídios do Brasil. 13. Observações a propósito de "cobras-cegas" (fam. Typhlopidae e fam. Leptotyphlopidae). *Mem. Inst. Butantan*, SP, **26**: 197-202, 1954.

22 – ———. *Serpentes do Brasil: Iconografia colorida*. SP, Melhoramentos/EDUSP, 1978. 247 p.

23 – AMUCHÁSTEGUI, Axel. *Studies of birds and mammals of South America.* London, John Murray, Tryon Gallery, 1967. 63 p.

24 – ARAÚJO, Moema Leitão & ALVES, Maria Lúcia Machado. As serpentes peçonhentas do Rio Grande do Sul. *Nat. em Revista,* RS, (1): 20-25, 1976.

25 – ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. Roedores colecionados na região de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil. *Arq. Mus. Nac.,* RJ, **50**: 25-45. 1960.

26 – ———. Tipos de mamíferos recentes no Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Arq. Mus. Nac.,* RJ, **53**: 161-191, 1963.

27 – ———. Taxonomia e zoogeografia do gênero *Callithrix* Erxleben, 1777 (Primates, Cellithricidae). *R. bras. Biol.,* RJ, **29** (1): 49-64, 1969.

28 – ———.A new subspecies of *Kunsia fronto* (Winge, 1888) from Brazil (Rodentia, Cricetidae) *R. bras. Biol.,* RJ, **32** (3): 419-422, 1972.

29 – AYRES, Manuel et alii. Estudos preliminares sobre o número cromossomico de quelônios do gênero *Podocnemis. Ci. e Cult.,* SP, **20** (2): 174-175, 1968.

30 – BARRETO, Mauro Pereira. Estudos sobre reservatórios e vectores silvestres do *Trypanosoma cruzi,* XLV: Inquérito preliminar sobre triatomíneos silvestres no sul do Estado de Mato Grosso, Brasil (Hemiptera, Reduviidae). *R. bras. Biol.,* RJ, **31**, (2): 225-233, 1971.

31 – ——— & ALBUQUERQUE, Rosa Domingues Ribeiro. Estudos sobre reservatórios e vectores silvestres do *Trypanosoma cruzi.* XLVII: Infecção natural do furão. *Calictis vittata brasiliensis* (Thunberg, 1820) pelo *Trypanosoma cruzi. R. Inst. Med. trop.,* SP, **13** (5): 346-351, 1971.

32 – BARTH, Rudolf, Aspectos zoogeográficos do Brasil. *R. bras. Geogr.,* RJ, **24** (1): 79-104, 1962.

33 – BROWN, Jr., Keith S. Proposta: uma reserva biológica na Chapada de Guimarães, Mato Grosso. *Brasil Florestal,* RJ, **1** (4): 17-29, 1970.

34 – BURT(Charles E. A study of the teiid lizards of the genus *Cnemidophorus,* with special reference to their phylogenetic relationships. *Bull. U.S. Nat. Mus.,* **154**: 286 p., 1931.

35 – ——— & BURT, May D. A preliminary check list of the lizards of South America. *Trans. Acad. Sci. St. Louis,* **28**: 104 p., 1933.

36 – VABRERA, Angel. Catálogo de los mamíferos de América del Sur. *R. Mus. Arg. Ci. Nat. Bernardino Rivadavia,* **4** (1): 307 p., 1957.

37 – ———. Catálogo de los mamíferos de América del Sur. *R. Mus. Arg. Cit. Nat. Bernardino Rivadavia,* **4** (2): 310-625, 1960.

38 – ——— & YEPES, Jose. *Mamíferos Sud-Americanos; Vida, costumbres y descripcion,* Buenos Aires, EDIAR, 1940, 370 p.

39 – CAIADO, Leolídio Di Ramos. *Vale das Caraíbas.* Goiânia, Secret. Gov. Goiás, Secret. Agric. Goiás, Banco Est. Goiás, 1975, 49 p.

40 – CARVALHO, Antenor Leitão de. Os jacarés do Brasil. *Arq. Mus. Nac.,* **42** (1): 127-151, 1955.

41 – CARVALHO, Cory T. de. Notas ecológicas sobre *Coereba flaveola* (Passeres, Coerebidae). *B. Mus. Paraense Emílio Goeldi*, Belém, (10): 21 p., 1958. (Zool.).

42 – CARVALHO, Cory T. de. Sobre alguns mamíferos do sudeste do Pará. *Arq. Zool. S. Paulo*, **11** (5): 121-132, 1960.

43 – ———. Lista preliminar dos mamíferos do Amapá. *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **15** (21): 283-297, 1962.

44 – CARVALHO, José Cândido de Melo. *Relações entre os índios do alto Xingu e a fauna regional*. RJ, Museu Nacional, 1951. 39 p. (Publ. avuls., 7).

45 – ———. *Notas de viagem de um zoólogo à região das caatingas e áreas limítrofes*. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1969. 227 p. il. fora texto. (Ceará, Univ. Federal. Biblioteca de Cultura, sér. A. Documentário, 2).

46 – ———. Conservação da Natureza. In: *Atlas da fauna brasileira*. RJ, Melhoramentos. MA/IBDF-MEC/FENAME, 1978. p. 9-21.

47 – COIMBRA F.º, Adelmar F. Notas sobre a marreca-ananaí, *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1782), sua reprodução em cativeiro e ensaio de repovoamento (Anatidae, Aves). *R. bras. Biol.*, RJ, **24** (4): 383-391, 1964.

48 – ———. Notas sobre a reprodução em cativeiro de *Eurypyga h. helias* (Pallas, 1781), (Eurypygidae, Aves). *R. bras. Biol.*, RJ, **25** (2): 149-156, 1965.

49 – ———. Acêrca da proteção das espécies brasileiras da família *Anatidae*. *B. Inf.*, FBCN, RJ, (4): 23-28, 1969.

50 – ———. Sobre *Mitu mitu* (Linnaeus, 1766) e a validez das suas raças geográficas (Cracidae – Aves). *R. bras. Biol.*, RJ, **30** (1): 101-109, 1970.

51 – ———. Três formas da avifauna do nordeste do Brasil ameaçadas de extinção: *Tinamus solitarius pernambucensis* Berla, 1946, *Mitu m. mitu* (Linnaeus, 1766) e *Procnias a. averano* (Hermann, 1783), (Aves – Tinamidae, Cracidae, Cotingidae). *R. bras. Biol.* RJ **31** (2): 239-247, 1971.

52 – COIMBRA F.º, Adelmar F. Os sagüis do gênero *Callithrix* da região oriental brasileira e um caso de duplo-hibridismo entre três de suas formas (*Callithricidae, Primates*). *R. bras. Biol.*, **31** (3): 377-388, 1971.

53 – COIMBRA F., Adelmar Faria. Explotação da fauna brasileira. In: *Encontro nacional sobre conservação da fauna e recursos faunísticos*. RJ. IBDF/FBCN, |1978|. p. 28-54.

54 – ———. Implicações faunísticas decorrentes da ação humana nos ecossistemas da Região Sudeste. In: *Encontros regionais sobre conservação da fauna e recursos faunísticos*. RJ, IBDF/FBCN, |1978|. p. 295-313.

55 – ———. Mamíferos. In: *Atlas da fauna brasileira*. RJ, Melhoramentos, MA/IBDF-MEC/FENAME, 1978. p. 23-39.

56 – DIAS, L. C. S. et alii. Roedores silvestres hospedeiros definitivos do *Schistosoma mansoni*. Reuniões científicas do Dep. de Higiene e Medicina tropical da Associação Paulista de Medicina, 1971. *An. Paul. med. e cir.*, **99** (5): 370, set./out. 1972. Resumo.

57 – FEDERAÇÃO Gaúcha de Caça e Tiro. Manifesto dos Cinegetas Gaúchos. In: *Seminário sobre caça amadorística: espécies cinegéticas.* RJ, IBDF/FBCN, 1978. p. 68-80.

58 – FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Viagem Filosófica pelas capitanias do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá;* Memórias: Zoologia, Botânica, RJ, Cons. Fed. Cult., 1972. 246 p.

59 – FERREIRA, Maria Judy de Mello. Explotação da fauna terrestre da região centro-oeste. In: *Encontros regionais sobre conservação da fauna e recursos faunísticos.* RJ, IBDF/FBCN, [1978]. p. 247-252.

60 – FRÓES, Oscar M. Notas quelonológicas. I. Atualização da nomenclatura dos quelônios brasileiros. *Iheringia,* Porto Alegre, (2): 1-24, 1957. (Zoologia).

61 – FRY, C. H. Ecological distribution of birds in the north-eastern Mato Grosso state, Brazil. *An. Acad. bras. Ci.,* **42** (2): 275-318, 1970.

62 – FUNAYAMA, Gentilda Kazuko & BARRETO, Mauro Pereira. Estudos sobre reservatórios e vectores silvestres do *Trypanosoma cruzi.* XLVI: Infecção natural do marsupial *Marmosa m. microtarsus* (Wagner, 1842) pelo *T. cruzi. R. bras. Biol.,* RJ, **31** (2): 263-269, 1971.

63 – GLIESCH, Rudolf. Animais úteis ao homem. *Egatea,* RS, **9** (1): 101-126, 1924.

64 – GOELDI, Emílio Augusto. *Os mamíferos do Brasil,* RJ, Livraria Clássica de Alves & C., 1893. 167 p.

65 – ———. Lancear de olhos sobre a fauna dos répteis do Brasil. *B. Mus. Paraense,* Belém, **1**: 402-432, 1896.

66 – ———. Lagartos do Brasil. *B. Mus. Paraense,* **3**: 499-560, 1902.

67 – GOODLAND, Robert. *Cerrado of Brazil.* New York, UNESCO, Division of Ecological Sciences, 1975. 103 p.

68 – HERSHKOVITZ, Philip, South American marsh rats, genus *Holochilus,* with a summary of sigmodont rodents. *Fieldiana,* **37**: 639-687, 1955 (Zoology).

69 – HOGE, A. R. Notas erpetológicas. 1.ª contribuição ao conhecimento dos ofídios do Brasil Central. *Mem. Inst. Butantan,* SP, **24** (2): 179-214. 1952.

70 – ———. Serpentes do Território Federal do Amapá. In: *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica.* **5**: 217-223, 1967. (Zool.).

71 – IHERING, Rodolpho von. *Da vida dos nossos animais; fauna do Brasil.* 2. ed. S. Leopoldo, Rotermund, 1946. 319 p.

72 – LÖFGREN, Axel. *Reconhecimento geológico nos rios Tocantins e Araguaya.* RJ, M. Agric., Serv. Geol. Miner., 1936. 61 p. il. (B. 80).

73 – LUEDERWALDT, H. Os chelonios brasileiros, com a lista das espécies do Museu Paulista. *R. Mus. Paulista,* **14**: 405-471, 1926.

74 – MAGALHÃES, Agenor Couto de. *Ensaio sobre a fauna brasileira* SP, Secr. Agric. Ind. Comer. Est. S. Paulo, 1939. 336 p. il.

75 – MAGALHÃES, José Carlos Reis de. Espécies cinegéticas e proteção à fauna na região sudeste; com especial referência ao Estado de São Paulo. In: *Seminário sobre caça amadorística; espécies cinegéticas*. RJ, IBDF/FBCN, 1978. p. 62-67.

76 – MELLO-LEITÃO, Cândido de. As zonas de fauna da América Tropical. *R. bras. Geogr.*, RJ, 8 (1): 71-118, 1946.

77 – ———. *Zoogeografia do Brasil*. 2. ed. SP, Nacional, 1947. 651 p.

78 – MIRANDA-RIBEIRO, Alípio de. Considerações preliminares sobre a zoogeographia brasílica. V: Batrachios. Serpentes, Saurios. Emydosaurios e Chelonios. *O Campo*, RJ, 50-57, nov. 1937.

79 – MOOJEN, João. Alguns mamíferos colecionados no nordeste do Brasil; com a descrição de duas espécies novas e notas de campo. *B. Mus. Nac.*, RJ, (5): 19 p., 1943. (Zool.).

80 – ———. *Os roedores do Brasil*. RJ, Inst. Nac. Livro, 1952. 214 p., il. (Bibl. Cient. Bras., sér. A. 2).

81 – NARCHI, Walter. Répteis. In: *Atlas da fauna brasileira*. SP, Melhoramentos, MA/IBDF-MEC/FENAME, 1978. p. 67-75.

82 – NEGRETT, Álvaro José, *Listagem preliminar das aves da Reserva Ecológica do IBGE*. Lista integrante de obra a ser publicada. Brasília, IBGE/RECOR, 1979. 8 p.

83 – NEGRETT, Rafael. Algumas considerações sobre a avifauna do pantanal de Mato Grosso. In: *Plano de Desenvolvimento da Bacia do Alto Paraguai na fase de Pré-diagnóstico*. Brasília. MI/SEMA, 1978. p. 11-45.

84 – NOVAES, Fernando da C. Sobre uma coleção de aves do sudeste do Estado do Pará. *Arq. zool. S. Paulo*, **11** (6): 133-146, nov. 1960.

85 – OSGOOD, Wilfred H. Mammals of the Collins-Day South American *Expedition*. *Field Mus. Nat. Hist.*, Chicago, **10** (14): 199-216, 1916. (Zool. ser., publ. 189).

86 – PARKER, H. W. Notes on reptiles and batrachians from Matto Grosso and E. Bolivia. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, **10** (2): 96-99, 1928.

87 – PARQUE Nacional de Brasília: uma síntese da região do cerrado. *Brasil Florestal*, RJ, 1 (2): 32-39, 1970.

88 – PECCININI, Denise. Variação nos cromosomos do lagarto *Polychrus marmoratus* (Sauria, Iguanidae) de diferentes localidades. *Ci. e Cult.*, SP, **21** (2): 290, 1969.

89 – PETERS, James A. & DONOSO-BARROS, Roberto. Catalogue of the neotropical Squamata. Part II. Lizards and Amphisbaenians, *U. S. Nat. Mus. Bull.*, Smithsonian Institution, Washington, (297): 293 p., 1970.

90 – ——— & OREJAS-MIRANDA, Braulio. Catalogue of the neotropical Squamata. Pat I. Snakes. *U.S. Natl. Mus. Bull.* Smithsonian Institution, Washington, (297): 347 p., 1970.

91 – PINTO, Olivério Mário de Oliveira. Ensaio sobre a fauna de sciurideos do Brasil. *R. Mus. Paul.*, **17**: 263-320 + il. fora texto, 1931.

92 – ———. *Catálogo das aves do Brasil; 2.ª parte: ordem Passeriformes, superfamília Tyrannoidea e subordem Passeres.* SP, Dep. Zool. Secr. Agric., 1944. 700 p.

93 – ———. *Novo catálogo das aves do Brasil; 1.ª parte: aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae.* SP, s. ed., 1978. 446 p.

94 – ——— & CAMARGO, Eurico A. de. Sobre uma coleção de aves do Rio das Mortes (Estado de Mato Grosso). *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **8** (26): 287-336, 1948.

95 – ———. Nova contribuição à ornitologia do Rio das Mortes. *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **10** (11): 213-234, 1952.

96 – PRADO, Alcides. Notas ofiológicas 15. Serpentes do gênero *Dryophylax*, com a redescrição de uma nova espécie. *Mem. Inst. Butantan*, SP, **17**:1-4, 1943.

97 – RIBEIRO, Rosa Domingues & BARRETTO, Mauro Pereira. Estudo sobre reservatórios e vectores silvestres do *Trypanosoma cruzi* L. Sobre a sinonímia de *Trypanosoma deanei* Coutinho e Pattolli, 1964, em *Trypanosoma cruzi* Chagas, 1909. *R. bras. Biol.*, RJ, **32** (1): 105-111, 1972.

98 – RUSCHI, Augusto. Lista dos répteis do Estado do Espírito Santo. *B. Mus. biol. "Prof. Mello Leitão"*, Sta. Tereza, ES, (26 A): 1-6, 1966. (Zoologia).

99 – SANTOS, Eurico. *Anfíbios e répteis do Brasil.* RJ, F. Briguiet. 1942. 280 p.

100 – ———. *Animais silvestres que nos são úteis.* RJ, MA/SIA, 1961, 80 p. (série Clubes Agric., 27).

101 – SCHMIDT, Karl P. & INGER, Robert F. Amphibians and reptiles of the Hopkins-Branner Expedition to Brazil. *Fieldiana*, **31** (42): 439-465, 1951. (Zool.)

102 – SCOTT, Sir Peter, ed. *Los Pájaros.* Barcelona, Blume, 1977. 286 p.

103 – SICK, Helmut. O aspecto fitofisionômico da paisagem do médio rio das Mortes, Mato Grosso, e a avifauna da região. *Arq. Mus. Nac.*, RJ, **42** (2): 541-576, 1955.

104 – ———. A fauna do cerrado. *Arq. Zool. S. Paulo*, **12**: 71-93, 1965.

105 – ———. As aves do cerrado como fauna arborícola. *An. Acad. bras. Ci.*, RJ, **38** (2): 355-363, 1966.

106 – ———. Aves. In: *Atlas da fauna brasileira.* SP, Melhoramentos, MA/IBDF-MEC/FENAME, 1978. p. 41-65.

107 – SILVEIRA, Estanislau Kostka Pinto da. Ocorrência de algumas espécies de aves e mamíferos da região da lagoa de Marapendi integradas na biota local. *B. geogr.*, RJ, **24** (188): 734-748, 1965.

108 – ———. Distribuição geográfica do inhambu-carapé no sudeste de Goiás e Brasília. Brasil Central. *B. geogr.*, RJ, **26** (200): 39-41, 1967.

109 – SMITH, Anthony. *Mato Grosso; Last virgin land.* London, Michael Joseph, 1971. 288 p.

110 – VANZOLINI, Paulo Emílio. Notas sobre os ofídios e lagartos da Cachoeira de Emas no Município de Pirassununga, Estado de São Paulo. *R. bras. Biol.*, RJ, **8** (3): 377-400, 1948.

111 – ———. Sobre a diferenciação geográfica de *Gymnodactylus geckoides* (Sauria, Gekkonidae). *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **11** (14): 225-262, 1953.

112 – ———. Sobre o gênero *Phyllopezus* Peters (*Sauria, Gekkonidae*). *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **11** (22): 353-368, 1953.

113 – ———. Contribuições ao conhecimento dos lagartos brasileiros da família Amphisbaenidae Gray, 1825. 5. Distribuição geográfica e biometria de *Amphisbaena alba* L. *Arq. Mus. Nac.*, RJ, **42**: 683-705, 1955.

114 – ———. Sobre *Gonatodes varius* (Auguste Duméril), com notas sobre outras espécies do gênero (Sauria, Gekkonidae). *Pap. avuls. Dep. Zool.*, SP, **12** (3): 119-132, 1955.

115 – ———. O gênero *Coleodactylus* (*Sauria, Gekkonidae*). *Pap. axuls. Dep. Zool.*, SP, **13** (1): 1-17, 1957.

116 – VANZOLINI, Paulo Emílio. Problemas faunísticos do cerrado. In: *Simpósio sobre o cerrado*. SP, EDUSP, 1963. p. 305-321.

117 – ———. Lagartos brasileiros da família Gekkonidae (Sauria). *Arq. Zool. S. Paulo*, **17** (1): 1-84, 1968.

118 – VIEIRA, Carlos O. da Cunha. Sobre uma coleção de mamíferos de Mato Grosso. *Arq. Zool. S. Paulo*, **4** (10): 395-429, 1945.

119 – ———. Notas sobre os mamíferos obtidos pela expedição do Instituto Butantan ao Rio das Mortes e serra do Roncador. *Pap. avuls. Dep. Zool.*, **10** (4): 105-125, ago. 1951.

120 – ———. Roedores e lagomorfos do Estado de São Paulo. *Arq. Zool. S. Paulo*, **8** (5): 129-166, 1953.

121 – ———. Sobre uma coleção de mamíferos do Estado de Alagoas. *Arq. Zool. S. Paulo*, **8** (7): 209-221, 1953.

122 – ———. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arq. Zool. S. Paulo*. **8** (11): 341-474, 1955.

123 – WARMING, Eugênio & FERRI, Mário Guimarães. *Lagoa Santa e A vegetação de cerrados brasileiros*. SP, EDUSP, 1973, p. 269-277.

124 – ZAJCIW, Dmytro. Algumas considerações a respeito dos assuntos zoogeográficos no Brasil. *Arq. Mus. Nac.*, **54**: 243-247, 1971.

Índice de nomes comuns

A

Acauã 45
Acurana 37
Acuraua 38
Acutibóia 128
Acutimbóia 128, 129
Acutipiranga 110
Acutipuru-pardo 112
Acutirana 99
Acutiuara 100
Agachada 39
Agachadeira 38
Agarradeira 51
Aguará 99
Aguaraçu 99
Águia-cinzenta 44
Águia-pequena 45
Aí 104
Aí-iberetê 104
Aí-pixuna 104
Aí-ygapé 104
Ajajá 40
Ajurucurau 75
Ajurucuruca 75
Ajuruetê 75
Alcaide 64
Alegrinho 70
Alma-de-gato 31, 42, 43
Amassa-barro 57
Americima 127
Ampallagua 128
Anambé 49
Anambé-assu 49
Anambé-azul 49

Anambé-branco 50
Anambé-branco-de-rabo-preto 50
Anambé-pombo 49
Anambé-preto 49, 50
Anambé-roxo 49
Anambé-una 50
Anaú 124
Ana-velha 39
Andirá-guaçu 103
Andorinha 59, 62, 72
Andorinha-de-bando 59
Andorinha-de-coleira 35
Andorinha-do-campo 59
Andorinha-do-mato 72
Andorinha-do-oco-do-pau 23, 55
Andorinha-grande 59
Andorinha-lombo 59
Andorinha-morena 59
Andorinhão 35
Andorinha-serradora 59
Anhinga 72
Anhuma 34
Anhuma-poca 34
Anicavara 62
Aniju-acanga 126
Ano 42
Anta 96, 107, 145
Anta-gameleira 107
Anta-sapateira 107
Anta-xuré 107
Anu 42
Anu-branco 43
Anum 42
Anum-branco 43
Anum-coroca 42
Anum-de-enchente 42
Anum-guaçu 42
Anum-peixe 42
Anum-preto 42
Anu-peixe 42
Anu-preto 42
Arabóia 129, 133
Araçari 75
Aracuã 46
Aracuã-de-cabeça-vermelha 46
Araguaí 76
Arambóia 129
Arantacu 109
Arapaçu 23, 51, 52, 57
Arapaçu-do-cerrado 51
Arapaçu-dos-coqueiros 57
Arapaçu-esverdeado 51
Arapaçu-grande 51
Arapaçu-rajado 51
Araponga 50
Araponguinha 50
Araponguira 50
Arara-azul 76
Arara-canga 76

Arara-canindé 76
Arara-piranga 76
Arara-preta 76
Araraúna 76
Arara-verde 76
Arara-vermelha 76
Ararinha 76
Ararinha-azul 77
Ararinha-de-coleira-dourada 76
Araruá-í 76
Ariramba 42
Ariramba-da-mata 73
Ariramba-grande 42
Ariranha 89, 100
Arrebita-rabo 61
Arygbóia 128
Asa-branca 34, 40, 41
Asa-de-telha 60
Assobia-cachorro 61
Atangará 61
Atangará-tinga 61
Atingaú 43
Auará 99
Auissá 124
Avestruz 77
Avinhado 55
Avoante 41
Azulão 54, 60, 63
Azulão-bicudo 54
Azulão-bóia 131
Azulinho 54
Azulona 79

B

Bacaca 49
Bacorá 129, 132
Bacurau 37, 38
Bacurau-de-bando 37
Bacurau-grande 37, 38
Bacurau-médio 37
Bacurau-menor 37
Bacurau-pequeno 37
Bacurau-tesoura 37
Bagaceiro 69
Bagoari 39
Baguari 39, 40
Baitaca 77
Balança-rabo-de-máscara 62
Barbado 108
Barbudinho 61
Barranqueiro-olho-branco 57
Bastião 49
Batuíra 38, 39
Batuíra-do-campo 38, 39
Batuirão 39

Batuqueiro 23, 55
Batuquira 61
Batuvira 107
Beija-flor 48
Beija-flor-da-mata 73
Beija-flor-de-bico-vermelho 35
Beija-flor-de-cabeça-parda 35
Beija-flor-de-canto 36
Beija-flor-de-chifre-de-ouro 36
Beija-flor-de-coroa-azul 37
Beija-flor-de-gravata-verde 28, 35
Beija-flor-de-papo-preto 35
Beija-flor-de-peito-de-safira 35
Beija-flor-de-rabo-branco 36
Beija-flor-de-ventre-azul 37
Beija-flor-grande 73
Beija-flor-papo-de-fogo 35
Beija-flor-preto 36
Beija-flor-rubi-topázio 35
Beija-flor-tesoura 36
Beijaflorzinho 28, 36
Beiru 132
Bem-te-vi 69
Bem-te-vi-carrapateiro 68
Bem-te-vi-cavaleiro 69
Bem-te-vi-de-bico-chato 68
Bem-te-vi-de-coroa 69
Bem-te-vi-de-gamela 67
Bem-te-vi-do-gado 68
Bem-te-vi-do-mato 69
Bem-te-vi-escuro 69
Bem-te-vi-pequeno 68, 69
Bem-te-vi-preto 69
Bem-te-vi-rajado 69
Benedito 74
Bentererê 58
Bentevizinho 67, 69
Besourão 36
Besta-velha 101
Bibreira 61
Bico-de-agulha 73
Bico-de-brasa 72
Bico-de-cravo 72
Bico-de-ferro 55
Bico-de-lacre 62
Bico-de-latão 72
Bico-de-prata 63
Bico-de-veludo 63
Bico-doce 48, 126
Bico-rasteiro 39
Bico-vermelho 56
Bico-virado-carijó 59
Bicuda 131, 132
Bicudo 55
Bicudo-preto 55
Bigode 56
Bigodinho 56
Biguá 72
Biguatinga 72

Bilro 67
Bilro-branco 74
Bírgola 127
Birro 67, 74
Biru 131
Biru-listada 131
Bívora 125, 127
Boca-de-sapo 134, 135
Boca-preta 108
Bocuda 135
Boiaçu 127, 128
Boiatiapó 128
Boichumbeguaçu 135
Boicininga 135
Boicipó 128
Boicorá 131, 132, 135
Boi-corá 129, 132, 135
Boiçu 128
Boiçununga 135
Boiguaçu 128
Boiobi 132
Boiobu 132
Boioby 132
Boipeba-açu 129
Boipemi 133
Boipeva 133
Boipevaçu 129
Boipevassu 129
Boipevuçu 129
Boipinima 135
Boipiranga 129
Boiquira 135
Boiru 132
Boitiabóia 128
Boiuçu 128
Boiuna 128
Boiuru 132
Bole-bole 72
Bom-é 59
Bonito 64
Bororó 98
Briba 125
Bugio 108
Bugio-preto 108
Bugio-ruivo 108

C

Caaigoara 98
Caapi-goara 111
Caapi-guara 111
Cabassu 104
Cabeça-de-patrona
Cabeça-de-pedra 40
Cabeça-de-prata 61
Cabeça-de-sapo 134
Cabeça-encarnada 61

Cabeça-seca 40
Cabeçudo 68
Caboclinho 56
Caboclo 56
Caboré-do-campo 78
Caburé 78
Caburé-de-orelha 78
Caburé-de-sol 78
Cã-cã 26, 34, 44, 49
Caçadora 129
Caçaroba 41
Cacaual 130
Cachorrinho-do-mato 100
Cachorro-do-mato 100
Cachorro-do-mato-comum 99
Cachorro-do-mato-de-orelha-curta 90, 99
Cachorro-do-mato-vinagre 90, 99
Caetetu 98
Caetitu 98
Cafezinho 38
Cágado 120, 124
Caga-sebinho 69
Caga-sebito 70
Caga-sebo 48, 70, 71
Caguaré 105
Cagüí-minor 107
Caí 108
Caiarara 108
Caíça 134
Caiçaca 134
Caimão 121
Cainana 129, 133
Caissaca 134
Caitetu 98
Caititu 95, 98, 145
Calandra 61
Calango 126, 127
Calango-escuro 126
Calango-verde 119, 126
Calunga 110
Camaleão 126
Camaleão-uçu 126
Camambá 100
Cambacica 48
Cambaxirra 65
Caminheiro 61
Camiranga 44
Camocita 98
Campeiro 98
Camundongo 85, 111
Camundongo-do-mato 110
Canarinho-do-mato 48
Canário 55
Canário-da-terra 55, 56
Canário-do-campo 63
Canário-do-mato 63
Cancã 45
Cancão 45
Candimba 105

Canela-ruiva 98
Caneleira 50
Caneleirinho 49, 50
Caneleirinho-preto 50
Caneleiro 50
Cangambá 89, 100
Canguçu 89, 99
Caninana 129, 133
Canindé 76
Canjica 50
Cão-pequeno 99
Capitão 59
Capitão-do-campo 133
Capitão-porcaria 57
Capitari 124
Capivara 86, 111, 117, 145
Capoeira 46
Capueira 46
Cará-cará 45
Caracará 45
Caracará-branco 45
Carachué 65
Carachué-da-capoeira 65
Carajá 108
Carancho 45
Carão 46
Carapinhé 45
Carará 72
Cara-suja 77
Caraúna 70
Carcará 45
Cardeal 55
Cardial 55
Cardial-amarelo 55
Cardinheira 41
Caricho 60
Carrega-madeira 58
Carrega-madeira-do-sertão 58
Carrega-pau 23, 58
Carumbé 124
Casaca-de-couro 23, 44, 58, 61
Cascavel 116, 135
Cascavel-de-quatro-ventas 135
Cassaco 106
Cateto 98
Caticoco 112
Catingueiro 98
Catita 106, 107
Catito 111
Catorrita 77
Cauã 44
Cauauã 40
Cauré 45
Cávia 109
Caxinganga 85, 112
Caxinguelê 85, 112
Caxinguengue 112
Caxito 99
Caxixe 112

Cegonha 40
Cervo 95, 98
Cervo-do-delta 98
Cervo-do-pantanal 95, 98
Chã-chã 73
Chabó 59
Chajá 34
Chanchã 73
Chata 133
Chichica-d'água 106
Chico-preto 56, 60
Chicoã 43
Chicoã-pequeno 42
Chimango 45
Chimango-do-campo 45
Chincoã 42, 43
Chincoãzinho 42
Chiqueira 38
Chirimbabo 108
Choca 24, 53, 54
Choca-da-mata 54
Choca-grande 53
Choca-pintada 54
Chopim 60
Chopim-do-banhado 60
Chopim-do-brejo 60
Chopim-do-charco 60
Chororó 78
Chumbeguaçu 135
Chupa-dente 49
Chupim 60
Cigana 46
Coamba 108
Coandu 111
Coatá 108
Coatá-de-cara-vermelha 108
Coatá-de-testa-branca 108
Coati 101
Coatiara 134
Coati-comum 101
Coati-de-bando 101
Coati-mundéu 101
Coatipuru 85, 112
Coatipuru-de-cauda-amarela 112
Coatipuru-ferrugíneo 112
Coatipuru-grande-de-barriga-amarela 112
Coatipuru-grande-de-barriga-escura 85, 112
Coatipuruzinho
Cobaia 84, 109
Cobra 115, 116, 117
Cobra-azulão 131
Cobra-casca-forte
Cobra-cega 118, 135, 136
Cobra-chata 133
Cobra-chata-grande 129
Cobra-cipó 128, 129, 131, 132
Cobra-cipó-bronzeada-claro 131
Cobra-cipó-marrom 129
Cobra-coral 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135

Cobra-coral-venenosa 135
Cobra-coral-verdadeira 117
Cobra-cotia 128
Cobra-d'água 128, 130, 131, 133, 134
Cobra-da-lua 132
Cobra-de-brejo 131
Cobra-de-capim 130
Cobra-de-círculo 132
Cobra-de-duas-cabeças 117, 120, 124, 125
Cobra-de-lixo 130
Cobra-de-sangue 132
Cobra-de-veado 117, 128
Cobra-de-vidro 125
Cobra-do-ar 129, 133
Cobra-do-banhado 131
Cobra-dos-pastos 130
Cobra-espada 130
Cobra-facão 132
Cobra-falsa 130, 133
Cobra-grossa 128, 134
Cobra-jabuti 130
Cobra-lisa 131
Cobra-nova 131
Cobra-preta 132
Cobra-que-envenena 134
Cobra-que-queima 134
Cobra-que-salta 129, 133
Cobra-resistente 128, 134
Cobra-selada 131
Cobra-tartaruga 130
Cobra-tenaz 128, 134
Cobra-trahira 131
Cobra-tucano 132
Cobra-veadeira 117, 128
Cobra-verde 130, 132
Cobrinha-vermiforme 135
Cochicho 57
Codorna 79
Codorna-buraqueira 79
Codorna-mineira 79
Codorniz 79
Coelho 96, 105, 109
Coelho-brasileiro 105
Coelho-do-brasil 105
Coelho-do-mato 105
Coendou 111
Coendu 111
Coleira 56
Coleira-do-brejo 56
Coleirinha 56
Coleiro-de-bando 64
Colhereiro 40
Colori 109
Come-lesma 129, 133
Concris 60
Coral 128, 135
Coral-falsa 130
Coral-venenosa 135
Coral-vermelha-de-cabeça-e-cauda-escura 128

Coricho 60
Coró 111
Coroado 54
Coró-coró 40
Coróia 42
Corre-campo 129, 133
Corredeira 129
Corre-pau 51
Corruíra 65
Corrupião 60
Corta-mar 38
Corta-vento 39
Coruja 78
Coruja-branca 78
Coruja-buraqueira 78
Coruja-católica 78
Coruja-das-torres 78
Coruja-de-igreja 78
Corujão 78
Corujão-cinzento 78
Coruja-suindara 78
Corujinha 78
Corvo-branco 44
Cotia 110
Cotiara 110, 134
Cotiarinha 134
Cotimbóia 128
Cotovia 61
Cravina 54
Cri-cri 74
Cricrió 49
Crispim 58
Crocoió 43
Cruzeira 134
Cruzeiro 134
Ctaia 128
Cuandu 111
Cucu 42
Cucurucuturi 45
Cucurutado 66
Cuguaré 105
Cuíca 91, 105, 106, 107
Cuíca-d'água 106
Cuíca-de-rabo-curto 107
Cuíca-de-rabo-de-rato 106
Cuim 111
Cuintaú 34
Cuitelão 73
Cuitelo 36
Cujuba 77
Curiango 37, 38
Curiango 37, 38
Curiango-tesoura 37
Curiangu 37
Curica 75
Curicaca 40
Curió 55
Curriqueira 23, 57
Curriqueiro 57

Curruíra-do-brejo 57
Curucuturi 43
Curudiú 128
Curuíra 65
Cururu 85, 110
Cururubóia 133, 134
Curutié 57
Curutiê 57, 58
Cuspidor 49
Cutia 110, 117, 145
Cutia-amarela 110
Cutia-comum 110
Cutia-dourada 110
Cutia-loura 110
Cutia-parda 110
Cutia-pardo-vermelha 110
Cutimbóia 129
Cutipuruí 65
Cutiuaia 110
Cutucurim 44
Cuviara 126
Cuxiú 108
Cuxiú-negro 108

D

dançador 61
dançarino 61
dorme-dorme 129, 130, 133
dormião 72
dormideira 129, 130, 133
dorminhoca 129, 130, 133
dorminhoco 72

E

Eirá 99
Ema 32, 77
Encoberto 104
Encontro 60
Espanta-boiada 38
Espanta-raposa 57
Esquilo 85, 112
Esquilo-brasileiro 112
Estalador 49
Stevam 55

F

Falsa-coral 115, 129
Falso-camaleão 126
Falso-vampiro-flor-de-lis 103

Fandangueiro 61
Fereririnho-do-brejo 57
Ferreirinho 70
Ferreirinho-branco 71
Ferreiro 50
Filipe 69
Fim-fim 63
Flautim 62
Foboca 98
Fogo-apagou 41
Frango-d'água 47
Frango-d'água-azul 47
Frei-vicente 64
Fura-mato 77
Furão 99, 100
Furão-americano 100
Furão-grande 100
Fura-terra 118, 135, 136
Furtacor 132

G

Gabiru 112
Gaita 64
Gaivota-do-bico-grande 38
Gaivota-preta 38
Galinhola 47
Galito 66, 71
Galito-do-campo 66
Galo 55
Galo-de-campina 55, 61
Gambá 91, 106
Gambazinha 106
Ganso 34
Garapu 98
Garça-branca 39
Garça-branca-grande 39
Garça-branca-pequena 39
Garça-grande 39
Garça-morena 39
Garça-parda 39
Garça-pequena 39
Garça-real 39
Garganta-branca 51
Garriça 65
Garrinchão 65
Gato-do-mato 99
Gato-do-mato-grande 99
Gato-do-mato-pintado 99
Gato-dos-pampas 99
Gato-mourisco 89, 100
Gato-mourisco-preto 99, 100
Gato-palheiro 99
Gato-vermelho 99
Gaturano 64
Gaturano-miudinho 63, 64

Gaturano-rei 64
Gaturano-verdadeiro 64
Gaudério 60
Gavião-belo 43
Gavião-branco 43
Gavião-caboclo 44
Gavião-caburá 45
Gavião-caipira 44
Gavião-caipora 45
Gavião-caramujeiro 44
Gavião-carijó 43
Gavião-carrapateiro 45
Gavião-cinzento 44
Gavião-de-aruá 44
Gavião-de-coleira 45
Gavião-de-penacho 44
Gavião-escuro 43
Gavião-mateiro 45
Gavião-padre 43
Gavião-pato 44
Gavião-pedrês 44
Gavião-pega-formiga 44
Gavião-pega-pinto 43
Gavião-peneira 44
Gavião-pinhé 45
Gavião-pombo 44
Gavião-preto 44
Gavião-quiri 45
Gavião-quiriquiri 45
Gavião-real 44
Gavião-sauveiro 44
Gavião-tesoura 44
Gavião-velho 43
Gaviãozinho 44
Gente-de-fora-vem 50
Gibão-de-couro 67
Giguilim 76
Goipeba 130
Gralha 49
Gralha-do-campo 26, 49
Gralha-do-cerrado 49
Gralha-do-peito-branco 49
Gralhão 45
Graúna 60
Gra-una 60
Graveteiro 58
Graxaim 99
Grogotori 45
Groló 42
Grumará 60
Guaçá-tinga 98
Guaçu 78
Guaçuboi 128
Guaçupucu 98
Guacuru 39
Guaiquica 106, 107
Guandira 103
Guará 90, 99
Guaracava 66

Guaracava-coroa-branca 66
Guaracava-de-crista 66
Guaracavuçu 66
Guaratã 48
Guariba 107, 108
Guariba-barbado 108
Guariba-de-mão-ruiva 107
Guariba-pixuna 107
Guariba-preto 107, 108
Guariba-ruivo 108
Guaribinha 107
Guarupu 98
Guatussa 85, 110
Guaxe 60
Guaxinim 89, 90, 101
Guazu-y 98
Guela-d'água 49
Guirá 111
Guirá-do-rio 111
Guiramombocu 49
Guiraponga 50
Guiratinga 39
Guracava 66
Guriatã 64
Gurinhatã 64
Gurinhatá 64
Gurundi 63
Gurundi-azul 54
Guviará 126

H

Hoké 109

I

Iaua-cacaca 100
Ibiboboca 128, 135
Ibiboca 135
Ibijara 124
Ignarucu
Iguana 119
Iguanuçu 127
Iguna 126
Inambu-carapé 79
Indaié 43
Inhambu-açu 79
Inhambu-bico-de-lacre 79
Inhambu-chintã 79
Inhambu-chororó 32, 78
Inhambu-pé 79
Inhambu-peva 79
Inhambu-xororó 78

Inhapacanim 44
Inhapacanim-do-campo 44
Inhuma 34
Ipequi 47
Irara 89, 100
Iraúna 60
Iraúna-de-bico-branco 59
Irerê 34
Iritataca 100
Irré 68

J

Jabotá 124
Jaboti 124
Jabotibóia 130
Jabuti 120, 121, 124
Jabuti-bóia 130
Jabuti-da-mata 124
Jabuti-piranga 124
Jabuti-tinga 124
Jaburu 40
Jaburu-moleque 40
Jacaçu 40, 41
Jacamará 73
Jaçanã 38, 47
Jacanorana 134
Jaçanarana 134
Jacaré 117, 121, 122, 123, 124
Jacaré-coroa 122, 124
Jacaré-de-papo-amarelo 124
Jacaré-pinima 119, 126
Jacaretinga 124
Jacarezinho-de-cerrado 126
Jacruaru 119, 127
Jacu 46
Jacu-do-norte 46
Jacu-vermelho 46
Jacubinu 46
Jacucaca 46
Jacupeba 46
Jacupemba 46
Jacuru 72
Jacuruaru 127
Jacuruau 127
Jacurutu 78
Jacuruxy 127
Jacutinga 46
Jacutinga-do-sul 46
Jagoacacaca 100
Jaguá-campeba 101
Jaguacinim 101
Jaguamitinga 99
Jaguané 100
Jaguaperi 99
Jaguapitanga 99

Jaguar 89, 100
Jaguara 99
Jaguara-caapora 99, 100
Jaguaracambé 99, 100
Jaguará-cambé 99
Jaguará-gumbé 100
Jaguara-canguçu 100
Jaguaretê 100
Jaguareté 100
Jaguar-eté 100
Jaguaroundi 99
Jaguarundi 100
Jaguatirica 99
Jaleco 105
Janauaíra 99
Janauí 99
Janauira 99
Jandaia 29, 76, 77
Jandaia-de-barriga-amarela 29
Jandaia-verdadeira 29, 77
Jaó 79
Japacanim 61
Japão 60
Japi-im 59
Japim 59, 60
Japira 60
Japu 60
Japu-gamela 60
Japu-guaçu 60
Japuíra 60
Japu-preto 60
Jaqui 105
Jaraca 134
Jaracambeva 133
Jararaca 116, 134, 135
Jararaca-cinza 134
Jararaca-comum 134
Jararaca-da-mata-virgem
Jararaca-de-agosto 134
Jararaca-de-rabo-branco 134, 135
Jararaca-do-banhado 131
Jararaca-do-cerrado 134
Jararaca-dormideira 134
Jararaca-do-tabuleiro 131
Jararaca-grande
Jararaca-lançada 131
Jararaca-listada 131
Jararaca-preguiçosa 129, 134
Jararaca-rabo-de-porco 134
Jararaca-verde 134
Jararacuçu 134
Jararacuçu-do-banhado 131
Jararacuçu-do-brejo 131
Jararacuçu-malha-de-sapo 134
Jararacuçu-tapete 133
Jararacuçu-verdadeiro 134
Jararaquinha 134
Jararaquinha-do-campo 130, 131

Jaratataca 100
Jaritataca 100
Jauti-carumbé 124
Jeretataca 100
Jesus-meu-deus 54
Jibóia 117, 127, 128, 134
Jibóia-furta-cor 128
Jibóia-parda 117, 128
João-barbudo 72
João-bobo 72
João-congo 60
João-conguinho 59
João-corta-pau 37
João-de-barro 57
João-de-pau 58
João-doido 72
João-graveto 57, 58
João-manuel 39
João-pinto 60
João-pobre 70
João-teneném 23, 58
João-tenenén 58
João-tiriri 58
João-velho 73
Judeu 108
Juó 79
Jupará 89, 90, 101
Jupati 106, 107
Jupurá 101
Jurara-açu 124
Juriti 41
Juriti-azul 40
Juriti-do-nordeste 41
Juriti-piranga 41
Juriti-tijolo 41
Juriti-vermelha 41
Jurumim 105
Jurupari 108
Jurupixuna 108
Jururupará 101
Juruti 41
Juruva 42
Juruviara 72

K

Kuong-kuong-gipakiu 127

L

Lagartixa 119, 125, 126
Lagarto 113, 114, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127
Lagarto-rajado 125
Lagarto-tiú 127

Lavadeira 66, 67
Lavandeira 71
Leão 99
Lebre 96, 105
Lebre-do-mato 105
Leucogaster 98
Licorne 34
Licranço 125
Limpa-campo 132
Limpa-folhas 58
Limpa-mato 132
Limpa-pasto 132
Lobinho-de-rio 100
Lobinho-do-campo 99
Lobo 99
Lobo-de-crina 99
Lobo-guará 99, 145
Lobo-vermelho 99
Lontra 89, 100
Lontra-do-sul 100
Lontra-grande 100
Lontra-pequena 100

M

Macaco 92
Macaco-adufeiro 108
Macaco-aranha 108
Macaco-da-meia-noite 90, 101
Macaco-da-noite 92, 108
Macaco-de-cheiro 108
Macaco-itapuá 108
Macaco-Jupará 101
Macaco-mão-de-ouro 107
Macaco-prego 92, 108
Macaco-voador 108
Maçarico 38, 39
Maçarico-d'água-doce 39
Maçarico-de-coleira 38
Maçarico-de-esporão 38
Maçarico-do-campo 38
Maçarico-grande 39
Maçarico-grande-da-praia 39
Maçarico-pequeno 39
Maçarico-preto 40
Maçariquinho 38, 39
Macucaná 79
Macucaua 79
Macucauá 79
Macuco 79
Macuquinho 57
Macurinha 107
Macuru 72
Mãe-da-lua 38
Mãe-de-saúva 124
Mãe-de-tucano 50

Mãe-do-sol 70
Maguari 39
Maitaca 77
Maitaca-suiá 77
Mamadeira 132
Manimbé 55
Mão-curta 98
Mão-pelada 90, 101
Maracá 135
Maracabóia 135
Maracujá 89, 99
Maracajá-preto 100
Maracanã 76
Maracanã-do-buriti 76
Maracanã-guaçu 76
Maracanã-í 76
Maria-branca 71
Maria-cavaleira 68
Maria-cavaleira-de-rabo-ferrugem 68
Maria-de-barro 57
Maria-é-dia 56, 66, 67
Maria-faceira 39
Maria-já-é-dia 66
Maria-mole 39
Marianinha 77
Maria-preta 67
Maria-preta-penacho 67
Marido-é-dia 65
Mariquita 48
Maritacaca 100
Marreca-ananaí 34
Marreca-apiaí 34
Marreca-asa-branca 34
Marreca-cabocla 34
Marreca-caneleira 34
Marreca-de-pés-encarnados 34
Marrecão 34
Marreca-peba 34
Marreca-piadeira 34
Marreca-piripó 34
Marrecarana 34
Marreca-toucinho 34
Marreca-viúva 34
Marrequém-do-igapó 77
Marrequinha 34
Marrequinho 34
Marrequito-do-brejo 57
Marta-grande 100
Martim-cachá 42
Martim-cachaça 42
Martim-matraca 42
Martim-pescador 42
Martim-pescador-grande 42
Martim-pescador-pequeno 42
Martim-pescador-verde 42
Mataco 93, 105
Matamatá 121, 124
Matia 55
Matinta-pereira 43

Mati-taperê 43
Mboi-guaçu 127
Mede-léguas 37
Meia-pataca 43
Melete 105
Melro 59, 60
Mergulhador 34
Mergulhão-caçador 75
Mergulhão-pequeno 75
Mergulhãozinho 75
Mexeriqueira 38
Mico 92, 108
Mico-de-cheiro 108
Mico-de-topete 108
Micuré 106
Minhoca 118, 135, 136
Minjolinho 39
Mirambóia 128
Miriquiná 108
Miuá 72

Mocho-orelhudo 78
Mocinha-branca 71
Mocó 84, 109
Monge 61
Mono 61
Morcego 86, 87, 88, 101
Morcego-de-listas 101
Morcego-de-orelhas-grandes 102
Morcego-de-rabo 102
Morcego-rabo-de-rato 102
Morganho 111
Mucura 91, 106
Mucura-do-fundo 106
Muçurana 115
Mucurauaçu 106
Mucura-xixica 106
Mucurinha 107
Mucuripe 50
Mulita 104
Murucututu 78
Musaranha 107
Mussurana 132
Mutum 46
Mutum-cavalo 46
Mutum-penacho 46
Mutum-pinima 46

N

Nambu 78
Nambu-chintã 78
Nambu-chororó 78
Nambu-guaçu 78
Nambuzinho 78

Narceja 39
Narcejão 39
Neí-Neí 68
Nhandu 77
Nhandu-Guaçu 77
Nhapim 59
Nhuaçu 131
Nhuassu 131
Noiva-branca 74
Noivinha 71

O

Onça 100
Onça-canguru 100
Onça-parda 89, 99
Onça-pintada 89, 100
Onça-preta 89, 100
Onça-vermelha 99
Opossum 106
Osga 125
Otorongo 100
Ouricanã 134
Ouriço 85, 111
Ouriço-cacheiro 111
Ouriço-caxeiro 85, 111
Ouriço-preto 85

P

Paca 86, 108, 117
Pacova-sororoca 99
Pai-agostinho 68
Pai-pedro 54
Panema 43
Papa-arroz 55, 56, 60
Papa-arroz-preto 56
Papa-capim 56
Papa-capim-de-crista 54
Papa-defunto 104
Papa-formiga 24, 52, 53, 105
Papagaio 75
Papagaio-acuarau 76
Papagaio-acurau 76
Papagaio-chorão 29
Papagaio-curraleiro 76
Papagaio-do-mangue 75
Papagaio-galego 29, 76
Papagaio-goiabeiro 76
Papagaio-trombeteiro 75
Papagaio-verdadeiro 75
Papa-juá 77

Papa-lagarta 42
Papa-lagarta-de-peito-ruivo 42
Papa-mel 100
Papa-mosca 66, 68
Papa-mosca-enferrujado 67
Papa-mosca-rabo-de-rato 66
Papa-ovos 129
Papa-pimenta 55
Papa-pintos 129
Papa-sebo 70
Papa-taoca 53
Papa-vento 119, 126
Papo-preto 63
Paraná-bóia 132
Paranabóia 132
Parari 40, 41
Pardal 62
Parelheira 132
Pássaro-angu 61
Pássaro-preto 60
Pássaro-xaréu 42
Patão 34
Patativa 56
Patinho-d'água 47
Patioba 134
Pato-bravo 34
Pato-crioulo 34
Pato-de-crista 34
Pato-do-mato 34
Patrona 134
Paturi 34
Paturi-do-mato 34
Paulo-Pires 72
Pavão 50
Pavão-do-mato 49, 50
Pavão-preto 49
Pavãozinho 47
Pavãozinho-do-pará 47
Pavó 50
Pavoa 50
Peba 104
Pecapara 47, 75
Pecari 98
Pedreiro 72
Pedreiro-pequeno 57
Pêga 49, 60, 62
Peitica 43, 67
Peitica-de-chapéu-preto 67
Peito-roxo 55
Peito-vermelho 42
Peixe-frito 43
Peneira 44
Pepeva 129, 133
Pequena-preá 109
Perdigão 79
Perdiz 79
Periquitinho-verde 77
Periquito 77
Periquito-de-anta 77

Periquito-de-asa-amarela 77
Periquito-do-pantanal 77
Periquito-estrela 76
Periquito-gangarra 76
Periquito-rei 76
Peruinho-do-campo 61
Peruzinho-do-campo 61
Petrim 58
Piacaçuroba 41
Pia-cobra 48
Piaçoca 38
Pia-pouco 75
Picaparra 47, 75
Pica-pau 73, 74
Pica-pau-amarelo 73
Pica-pau-anão 74
Pica-pau-branco 74
Pica-pau-de-cabeça-amarela 73
Pica-pau-de-penacho 74
Pica-pau-do-campo 73
Pica-pau-do-mato-virgem 74
Pica-pau-listado 74
Pica-pau-oliváceo 74
Pica-pau-pequeno 74
Pica-pau-verde 73
Pica-pau-vermelho 52
Pica-pau-xadrezado 74
Picapauzinho 74
Pichororé 58
Picuí-peba 40
Pincha-cisco 58
Pinéu 56
Pinhé 45
Pinicapau 74
Pinima 126
Pintada 100
Pintassilgo 56, 62
Pintassilgo-do-brejo 60
Pintassilva 56, 62
Pintassilva-do-campo 56
Pinto-d'água 47
Pinto-do-mato 52
Pipira-de-papo-vermelho 63
Pipira-preta 63
Piraguara 130
Piranha 68
Piraú 41
Piririguá 43
Pitanguá 68, 69
Pitiguari 50
Pitiú 124
Pixarro 55
Pixororém 55
Poaeiro 49
Pocaçu 40
Polícia-inglesa 60
Pomba 41
Pomba-amargosa 41
Pomba-asa-branca 40

Pomba-cabocla 41
Pomba-cascavel 41
Pomba-de-bando 41
Pomba-galega 40
Pomba-gemedeira 41
Pomba-legítima 40
Pomba-trocal 41
Pomba-trocaz 41
Pomba-verdadeira 40
Pombinha 41
Pombinha-das-almas 71
Porco-de-queixada-branca 98
Porco-do-mato 95, 98
Pororoca 98, 107
Porquinho-da-índia 109
Preá 84, 85, 109
Preá-de-barriga-branca 109
Preazinho 109
Preguiça 38, 94, 104, 126, 145
Preguiça-das-vargens 104
Preguiça-de-bentinho 104
Preguiça-de-coleira 95, 104
Preguiça-de-colar 104
Preguiça-de-terra-firme 104
Preguiçosa 134
Primavera 71
Príncipe 70
Pucaçu 40
Pucova-sururoca-yavara 100
Pula-pula-amarelo 48
Pula-pula-de-canto 48
Pula-pula-de-coroa-preta 48
Puma 99
Punaré 84, 111
Putrião 34
Puvi 64

Q

Quati 89, 90, 101
Quatiara 134
Quati-mundéu 101
Quati-vermelho 101
Quebra-quebra 125
Queixada 95, 98
Quem-quem 26, 49
Quero-quero 38
Quetomeniope 128
Quiara 109
Quica-d'água 106
Quiri 45
Quirina 75
Quiriquiri 45
Quiriripitá 133
Quiriru 43

R

Rabilonga 43
Rabo-de-escrivão 43
Rabo-de-osso 134, 135
Rabo-de-palha 43
Rabudo 84, 111
Rapazinho-dos-velhos 72
Raposa 99, 106
Raposa-do-brasil 106
Raposa-do-campo 90, 99
Raposa-do-mato 99
Ratazana 85, 111
Ratinho-praga 110
Rato 85, 110
Rato-capivara 109
Rato-d'água 109
Rato-da-árvore 109, 110
Rato-da-Taquara 110
Rato-de-algodão 110
Rato-de-barriga-branca 112
Rato-de-cana 109, 110
Rato-de-casa 85, 112
Rato-de-couro 111
Rato-de-esgoto 111
Rato-de-espinho 109, 110
Rato-de-fava 110
Rato-de-paiol 112
Rato-de-palmatória 110
Rato-de-praga 110
Rato-do-cacau 110
Rato-do-mato 109, 110
Rato-do-mato-canelino 110
Rato-do-mato-ferrugíneo 110
Rato-espinhoso 109
Rato-pardo 112
Rato-preto 112
Rato-vermelho 110
Rei-congo 60
Relógio 70
Rendeira 61
Rendeiro 61
Rexenxão 60
Ribaçã 41
Risadinha 66
Rola 41
Rola-azul 40
Rola-cabocla 41
Rola-caldo-de-feijão 41
Rola-cascavel 41
Rola-cinzenta 41
Rola-do-mato-grosso 41
Rola-grande 41
Rola-pedrês 41
Rola-pequena 41
Rola-roxa 41
Rola-saúde-de-boi 41
Rola-vaqueira 30, 41

Rolinha 41
Rolinha-cascavel 41
Rolinha-da-amazônia 41
Rolinha-do-brasil-central 30
Rouxinol 65
Rouxinol-curruíra 65
Rouxinol-da-mata 65

S

Saá 108
Sabiá 65
Sabiá-barranqueiro 65
Sabiá-branco 65
Sabiá-coca 66
Sabiá-coleira 65
Sabiá-congá 55
Sabiá-da-mata 65
Sabiá-de-barriga-vermelha 66
Sabiá-de-laranjeira 65
Sabiá-do-campo 61
Sabiá-ferreiro 66
Sabiá-gongá 55
Sabiá-laranja 66
Sabiá-laranjeira 66
Sabiá-pardo 65
Sabiá-piranga 66
Sabiá-poca 61, 65
Sabiá-preto 65
Sabiá-tinga 62
Sabiá-una 65
Sabiá-verdadeiro 65
Sacaibóia 128, 129
Saci 43
Saci-da-mata 43
Sagüi 92, 108
Saguim 107
Sahui-guaçu 108
Saí 48
Saí-amarelo 64
Saí-andorinha 62
Saí-arara 62
Saí-açu-pardo 64
Saí-azul 48
Saí-bicudo 48
Saíra 48, 64
Saíra-buraqueira 62
Sakí-de-cabeça-branca 108
Salamanta 128
Salompenter
Salta-caminho 54, 56
Saltador 56
Sanã 47
Sangue-de-boi 60, 70
Sanhaço 64
Sanhaço-cinzento 64

Sanhaço-das-palmeiras 64
Sanhaço-de-fogo 63
Sanhaço-de-mamoeiro 64
Sanhaço-do-coqueiro 64
Sanhaço-tinga 62
Sanhaçu 64
Sanhaçu-de-encontros 64
Sanhaçuíra 64
Sapaju-aurora 108
Sapitica 48
Saracura 47
Saracura-anã 47
Saracuraçu 47
Saracura-do-brejo 47
Saracura-três-potes 47
Sarigué 106
Sariguê 106
Saroba 40
Saruê 106
Sauá 92, 108
Sauí-mayor 108
Sauiá 111
Sauim 107
Sauim-caratinga 107
Sauni 72
Savacu 40
Sebinho 48, 62
Sebito 48
Sem-fim 43
Senembi 126
Serelepe 112
Sericóia 47
Seriema 31, 47
Seringueiro 49
Serpente 113, 114, 115, 116, 117, 123, 129
Serpente-arco-íris 128
Serpente-de-veado 127
Serpente-veadeira 127
Serpente-verdadeira 127
Serrador 56, 64
Serra-serra 56
Sinimbu 119, 126
Sirico-melado 64
Siriri 67, 71
Siriritinga 69
Socó-azul 39
Socó-beija-flor 39
Socó-boi 39, 40
Socó-dorminhoco 39
Socó-grande 39
Socoí 39
Socozinho 39
Sofrê 60
Soiá 111
Sol-concris 60
Soldado 59, 60
Sombrio 61
Souá 111
Sovi 44, 78

Suaçuapara 98
Suaçu-arana 99
Suaçu-birá 98
Suaçubóia 128
Suaçu-caatinga 98
Suaçuetê 98
Suaçuanhanga 98
Suaçupita 98
Suaçutinga 98
Subideira 51
Suçuarana 89, 99
Sucuri 117, 128
Sucuri-amarela 128
Sucuridju 128
Sucuriju 128
Sucurijuba 128
Sucuriú 128
Sucuru 72
Suguaçu-arana 99
Suindara 32, 78
Suiriri 22, 68, 70, 71
Suiriri-cinzento 70
Suiriri-do-campo 68
Suiriri-garganta-branca 71
Supi 69
Surucuá 79
Surucuá-de-barriga-amarela 79
Surucuá-de-barriga-vermelha 79
Surucucu 116, 135
Surucucu-branco 135
Surucucu-de-fogo 135
Surucucu-de-patioba 134
Surucucu-de-pindoba 134
Surucucu-do-pantanal 129
Surucucu-dorado
Surucucu-pico-de-jaca 135
Surucucu-pinta-de-ouro 134
Surucucurana 130
Surucucutinga 135
Surucururana 130
Surucutinga 135
Sururina 78, 79

T

Tabaco-bom 38
Tachã 34
Taiaçu 39, 40
Taiaçu-tirica 98
Tajacu 98
Talha-mar 38
Tamanduá 94, 97
Tamanduá-açu 105
Tamanduá-bandeira 94, 105, 145
Tamanduá-cavalo 105
Tamanduá-colete 94, 105

Tamanduá-grande 105
Tamanduá-guaçu
Tamanduá-mirim 94, 105
Tamanduá-pequeno 105
Tamanduá-pretinho 105
Tamanduá-y 105
Tamatiá 40
Tamatião 40
Tangará 55, 61
Tangarazinho 61
Tangurupará 72
Tanhaçu 98
Tanhocati 98
Tanto 104
Tapena 44
Taperá 59
Taperuçu 35
Tapeti 105
Taperuçu 35
Tapicuru 40
Tapira 107
Tapiti 96, 105
Taquiri 39
Taracaiá 124
Taraguira 126
Taraguirapeva 126
Tarehirabóia 131
Tartaruga 120, 121
Tartaruga-comum 124
Tartaruga-do-amazonas 121, 124
Tarué-í 41
Tatera 72
Tateto 98
Tatu 93, 94, 97
Tatuaçu 104
Tatu-açu 104
Tatuaíva 104
Tatu-aíva 104
Tatuapara 93, 105
Tatu-apara 105
Tatuaté 104
Tatu-bola 93, 105
Tatu-canastra 94, 104, 145
Tatu-carreta 104
Tatu-cascudo 104
Tatu-chato 104
Tatu-de-mão-amarela 104
Tatu-de-nove-cintas 104
Tatu-de-rabo-mole 93, 104
Tatuetê 104
Tatu-eté 104
Tatu-galinha 94, 104
Tatu-gigante 104
Tatu-grande 104
Tatu-guaçu 104
Tatuíra 104
Tatu-milheiro 104
Tatu-mulita 104
Tatu-papa-defunto 104
Tatu-peba 104

Tatu-peludo 94, 104
Tatupeva 104
Tatupoiú 104
Tatu-veado 104
Tatu-verdadeiro 104
Tatuuçu 104
Tatu-xima 104
Teiú 119, 126, 127
Teiú-guaçu 127
Teiuguaçu 127
Teju 119, 127
Tejuaçu 127
Tejubu 126
Temapara 127
Tempera-viola 55
Tempo-quente 43
Tem-tem 45, 48
Tem-tem-coroado 48
Tem-tem-de-estrela 64
Tem-tem-do-espírito-santo 48
Tem-tem-verdadeiro 64
Tentenzinho 45
Teotônio 58
Teque-teque 71
Tereno 64
Tesoura 22, 67, 68
Tesoura-do-brejo 67
Tesoura-do-campo 71
Tesoureiro 68
Tesourinha 50, 68
Téu-téu 38
Tiaçu-í 98
Tia-tã 56
Tiatã 54
Tico-tico 56
Tico-tico-do-campo 55
Tico-tico-do-mato 54, 55
Tico-tico-guloso 55
Tico-tico-rei 23, 54
Tié-branco-do-cerrado 62
Tié-da-mata 63
Tié-de-cara-preta 63
Tié-de-topete 64
Tié-do-cerrado 63
Tié-preto 63
Tieté 64
Tietinga 62
Tijibu 126
Tincoã 43
Tinguaçu 43
Tiom-tiom 38
Tira-peia 134
Tiriba 77
Tirri 70
Tisiu 56
Tiziu 56
Topetinho-vermelho 36
Toró 111
Toropiche 49

Tracajá 121, 124
Trahirabóia 131
Tridi 57
Trinca-ferro 55
Trinca-ferro-do-cerrado 55
Trinca-ferro-verdadeiro 55
Trinta-réis 38
Trinta-réis-pequeno 38
Troíra 126
Tropeiro 49
Truirapeva 126
Tsiu 56
Tucão 66
Tucana-bóia 132
Tucanabóia 132
Tucanim 75
Tucano 75
Tucano-boi 75
Tucano-de-bico-preto 75
Tucano-de-bico-verde 75
Tucano-de-peito-branco 75
Tucanuçu 75
Tuco-tuco 110
Tuim 77
Tuindá 78
Tuipara 77
Tuiuiu 40
Tuógu 127
Tupaluma 106
Tupi-guirapiacara 129
Tururim 78
Tururu 34
Tuta-mono 101

U

Uaçubói 128
Ubiracoá 129
Udu 42
Ui-pi 58
Uiraçu 44
Uiramembi 49
Uirapiagara 129
Uirapuru 61
Uirapuru-de-cabeça-encarnada 61
Uirá-tauí 38
Uiriri 59
Unicórnio 34
Uracaçu 45
Uraricuera 76
Uru 46
Uru-do-campo 46
Urubu-caçador 44
Urubu-comum 44
Urubu-de-cabeça-amarela 44
Urubu-de-cabeça-preta 44

Urubu-de-cabeça-vermelha 44
Urubu-gereba 44
Urubu-peba 44
Urubu-preto 44
Urubu-rei 44
Urubu-tinga 44
Urubuzinho 50, 72
Urujauara 99
Ururau 124
Urutau 38
Urutu 116, 134

V

Vampiro 101
Vampiro-verdadeiro 101
Vaqueiro 55
Varredeira 58
Veado 95, 117, 145
Veado-anão 98
Veado-bororó 98
Veado-branco 98
Veado-campeiro 95, 98, 145
Veado-caracu 98
Veado-catingueiro 95, 98
Veado-galheiro 95, 98
Veado-guaçuti 98
Veado-mateiro 98
Veado-pardo 98
Veado-pequeno 98
Veado-roxo 98
Veado-suaçuapara 98
Veado-vermelho 98
Veado-virá 98
Veludinho 56
Vem-vem 63, 64
Verão 70
Víbora 125, 127
Viborão 128
Vira 60
Virá 98
Viraçu
Vira-bosta 60
Vira-bosta-grande 60
Vira-folhas 58
Virote 98
Viúva 66
Viuvinha 66, 68

X

Xexéu 59
Xexéu-de-bananeira 60

Y

Yacamim 133
Yacaninã 133
Yacuruxi 127
Yapó 106
Yupatí 106
Yurara-açu 124

Z

Zorila 100
Zorilho 100
Zorrilho 100
Zorro-negro 99

Índice de nomes científicos

A

Accipiter bicolor guttifer 28, 43, 138
Accipiter bicolor pileatus 43
Accipiter striatus erytronemius 43
Accipitridae 28, 43, 138
Actitis macularia macularia 38
Agamia agami 39
Agelaius cyanopus 59
Agelaius ruficapillus frontalis 59
Agouti paca paca 86, 108
Agoutidae 83, 86, 108
Ajaia ajaja 40
Akodon arviculoides cursor 109
Akodon arviculoides tapirapoanus 83, 109, 139
Akodon lasiotis 83, 109
Akodon nigrita nigrita 109
Akodon tapirapoanus tapirapoanus 81, 83, 97, 109
Alcedinidae 32, 42
Alectrurus tricolor 66
Alopochelidon fucata 59
Alopoglossus carinicaudatus 126
Alouatta belzebul belzebul 107
Alouatta caraya 108
Alouatta guariba guariba 92, 108
Amazilia chionogaster hypoleuca 27, 35, 138
Amazilia fimbriata nigricauda 35
Amazilia lactea lactea 35
Amazilia versicolor kubtchecki 35
Amazilia versicolor nitidifrons 35
Amazilia versicolor versicolor 35
Amazona aestiva aestiva 75
Amazona aestiva xanthopteryx 75
Amazona amazonica amazonica 75
Amazona xanthops 29, 76

Amazonetta brasiliensis 34
Amblyramphus holosericeus 59
Ameiva ameiva ameiva 119, 126
Ameiva ameiva laeta 126
Amphisbaena alba 124
Amphisbaena camura 124
Amphisbaena darwini trachura 124
Amphisbaena leeseri 124
Amphisbaena mertensii 125
Amphisbaena neglecta 120, 125
Amphisbaena pretrei 125
Amphisbaena prunicolor albocingulata 120, 125
Amphisbaena roberti 125
Amphisbaena silvestri 120, 125
Amphisbaena steindachneri steindachneri 120, 125
Amphisbaena vermicularis 125

AMPHISBAENIA 114, 120, 124

Amphisbaenidae 120, 124

Anas bahamensis bahamensis 34
Anas leucophrys 34

Anatidae 32, 34

Anguiade 118, 119, 125
Anhima cornuta 34

Anhimidae 32, 34

Anhinga anhinga anhinga 72

Anhingidae 72

Anodorhynchus hyacinthinus 76
Anodorhynchus leari 29, 76
Anolis chrysolepis 126
Anolis meridionalis 119, 126
Anolis punctatus punctatus 126
Anoura caudifera caudifera 102
Anoura geoffroyi geoffroyi 102

ANSERIFORMES 20, 32 34

Anthus lutescens lutescens 61
Antilophia galeata 25, 61
Antracothorax nigricollis nigricollis 35
Anumbius annumbi machrisi 23, 57, 140
Aotus trivirgatus azarae 108
Aotus trivirgatus roberti 92, 108
Aotus trivirgatus trivirgatus 108
Aphantochroa cirrhochloris 35

Apodidae 27, 34

APODIFORMES 18, 19, 27, 34, 138, 139

Apostolepis ambiniger 115, 128, 139
Apostolepis assimilis 128
Apostolepis coronata 128
Apostolepis dorbignyi 128
Apostolepis erythronota 128
Apostolepis flavotorquata 115, 128, 140
Apostolepis goiasensis 115, 128, 140

Apostolepis intermedia 116, 128
Apostolepis longicaudata 116, 128, 137
Apostolepis nigroterminata 116, 128, 139
Apostolepis rondoni 116, 128
Ara ararauna 76
Ara auricollis 29, 76
Ara chloroptera 76
Ara macao 76
Ara manilata 76
Ara maracana 76
Ara severa severa 76

Aramidae 31, 46

Aramides cajannea cajannea 47
Aramides saracura 47
Aramides ypecaha 47
Aramus guarauna guarauna 46
Aratinga acuticaudata acuticaudata 76
Aratinga acuticaudata haemorrhous 76
Aratinga aurea aurea 76
Aratinga cactorum cactorum 29, 76
Aratinga cactorum caixana 76
Aratinga leucophthalmus leucophthalmus 76
Aratinga nobilis cumanensis 76
Aratinga nobilis longipennis 76
Aratinga pertinax paraensis 29, 76
Aratinga solstitialis auricapilla 76
Aratinga solstitialis jandaya 29, 77
Archiplanus albirostris 59
Archiplanus solitarius 59
Ardea cocoi 39

Ardeidae 39

Arremon flavirostris devillii 22, 54
Arremon flavirostris flavirostris 22, 54
Arremon flavirostris polionotus 22, 54
Arremon taciturnus taciturnus 54
Artibeus cinereus anderseni 102
Artibeus jamaicensis planirostris 102
Artibeus lituratus lituratus 102

ARTIODACTYLA 82, 95, 98

Arundinicola leucocephala 66
Asio flammeus suinda 78
Asio stygius stygius 78
Ateles belzebuth marginatus 108
Ateles paniscus paniscus 108
Atelocynus microtis 90, 99
Atractus elaps 128
Atractus guentheri 128
Atractus latifrons 128
Atticora fasciata 59
Atticora melanoleuca 59
Attila bolivianus bolivianus 49
Augastes lumachellus 27, 28, 35
Augastes scutatus 27, 28, 35
Automolus infuscatus paraensis 57
Automolus leucophthalmus sulphurascens 57

B

Bachia bresslaui 127
Bachia dorbignyi 127
Bartramia longicauda 39
Baryphthengus ruficapillus berlai 32, 42, 140
Baryphthengus ruficapillus ruficapillus 42
Basileuterus auricapillus auricapillus 48
Basileuterus flaveolus 48
Basileuterus hypoleucus 26, 48
Basileuterus leucophrys 26, 48
Basileuterus rivularis mesoleucus 48
Belonopterus chilensis lampronotus 38
Berlepschia rickeri 57
Blarinomys breviceps 109
Blastocerus dichotomus 95, 98
Boa constrictor amarali 127
Boa constrictor constrictor 128
Boa hortulana 128

Boidae 114, 115, 117, 127

Botaurus pinnatus 39
Bothrops alternata 134
Bothrops atrox 116, 134
Bothrops bilineata 134
Bothrops castelnaudi 134
Bothrops iglesiasi 117, 134, 137
Bothrops itapetiningae 134
Bothrops jararaca 116, 134
Bothrops jararacussu 134
Bothrops marajoensis 114, 117, 134
Bothrops moojeni 117, 134, 140
Bothrops neuwiedii bolivianus 117, 134, 139
Bothrops neuwiedii goyazensis 117, 134, 140
Bothrops neuwiedii mattogrossensis 117, 134
Bothrops neuwiedii pauloensis 117, 134, 140
Bothrops neuwiedii piauhyensis 135
Bothrops neuwiedii urutu 135
Brachygalba lugubris melanosterna 73
Brachygalba lugubris naumburgi 73

Bradypodidae 83, 94, 104

Bradypus infuscatus brasiliensis 104
Bradypus torquatus 95, 104
Bradypus tridactylus 104
Briba brasiliana 119, 125, 137
Brotogeris crysopterus tuipara 77
Brotogeris versicolorus chiriri 77
Bubo virginianus nacurutu 78
Bubuleus ibis ibis 39

Bucconidae 26, 27, 72

Bucco tamatia 72
Busarellus nigricollis nigricollis 43
Buteo albicaudatus albicaudatus 43
Buteo albonotatus abbreviatus 43
Buteo brachyurus brachyurus 43

Buteo magnirostris magniplumis 43
Buteo magnirostris magnirostris 43
Buteo magnirostris nattereri 43
Buteo magnirostris saturatus 43
Buteo nitidus nitidus 44
Buteo swainsoni 44
Buteogallus urubitinga urubitinga 44
Butorides striatus striatus 39

C

Cabassous hispidous 104
Cabassous loricatus 93, 104
Cabassous unicinctus 104
Cacicus cela cela 59
Caiman crocodilus 122, 124
Caiman latirostris 122, 124
Caiman yacare 122, 124
Cairina moschata 34
Calidris fuscicollis 39
Calidris melanotos 39
Callicebus moloch donacophilus 92, 108, 139
Callicebus moloch pallescens 92, 108, 139
Callicebus personatus personatus 92, 93, 108
Calliphlox amethystina 35

Callithrichidae 92, 107

Callithrix argentata emiliae 107
Callithrix argentata melanura 92, 107
Callithrix aurita aurita 92, 107
Callithrix geoffroyi 107
Callithrix jacchus 107,
Callithrix penicillata jordani 92, 107
Callithrix penicillata penicillata 107
Calomys expulsus 83, 109
Calomys tener 109
Caluromys lanatus lanatus 91, 105
Caluromys lanatus ochropus 105
Caluromys philander affinis 91, 106, 139
Caluromys philander philander 106
Camptostoma obsoletum napaeum 66
Camptostoma obsoletum obsoletum 66
Campylopterus largipennis diamantinensis 35
Campylorhampus trochilirostris lafresnayanus 25, 51, 138
Campylorhampus trochilirostris major 51

Canidae 81, 88, 90, 97, 99

Caprimulgidae 30, 37

CAPRIMULGIFORMES 19, 30, 37

Caprimulgus candicans 37
Caprimulgus parvulus parvulus 37
Caprimulgus rufus rufus 37
Caprimulgus rufus rutilus 37
Capsiempis flaveola flaveola 66
Cariama cristata 31, 47

Cariamidae 31, 47

CARNIVORA 81, 82, 88, 97, 99, 139

Carollia perspicillata perspicillata 102
Carterodon sulcidens 81, 84, 97, 110
Casiornis rufa 49
Casmerodius albus egretta 39
Cassicus hoemorrhous affinis 60
Cathartes aura ruficollis 44
Cathartes burrovianus urubitinga 44

Cathartidae 44

Cavia aperea aperea 85, 109
Cavia fulgida 109
Cavia porcellus porcellus 83, 109

Caviidae 83, 84, 109

Cebidae 81, 92, 97, 107, 138, 139

Cebus apella libidinosus 108
Cebus apella macrocephalus 108
Cebus apella nigritus 108
Cebus apella pallidus 92, 108, 138
Cebus apella paraguayanus 81, 92, 97, 108
Cebus apella vellerosus 108
Cebus apella versutus 108
Cebus cay 108
Cebus nigrivittatus castaneus 108
Celeus flavescens flavescens 73
Celeus flavescens intercedens 73
Celeus flavescens lugubris 73
Celeus flavescens ochraceus 73
Celeus flavus inornatus 73
Celeus flavus tectricialis 73
Cephalopterus ornatus ornatus 49
Cerchneis sparveria australis 45
Cerchneis sparverius eidos 45
Cercomacra cinerascens iterata 52
Cercomacra ferdinandi 24, 52, 138
Cercomacra melanaria 24, 52
Cercomacra nigrescens ochrogyna 18, 24, 52, 138
Cercomys cunicularius apereoides 84, 111
Cercomys cunicularius cunicularius 81, 84, 97, 111
Cercomys cunicularius pachyurus 84, 111
Cercosaura ocellata ocellata 127
Cercosaura ocellata petersi 127
Cerdocyon thous azarae 99
Cerdocyon thous entrerianus 99
Certhiaxis cinnamomea cearensis 57
Certhiaxis cinnamomea cinnamomea 57
Certhiaxis cinnamomea russeola 57

Cervidae 95, 98

Ceryle torquata torquata 42
Chaetomys subspinosus 85, 111
Chaetura andrei meridionalis 34
Chaetura Egregia 28, 34

Charadriidae 30, 38

CHARADRIIFORMES 19, 30, 38

Charadrius collaris 38
Charitospiza eucosma 22, 23, 54
Chauna torquata 34

Chelidae 120, 124

Chelidoptera tenebrosa tenebrosa 72

CHELONIA 114, 120, 124

Chelus fimbriatus 121, 124
Chilonycteris personata 102
Chilonycteris rubiginosa rubiginosa 102
Chiroderma doriae 87, 102, 140
Chironectes minimus minimus 106
Chironius carinatus 128
Chironius flavolineatus 129
Chironius fuscus 129
Chironius quadricarinatus 129
Chironius sexcarinatus 129
Chiropotes satanas satanas 108

CHIROPTERA 81, 82, 86, 97, 101, 137, 139, 140

Chiroxiphia caudata 61
Chiroxiphia pareola pareola 61
Chloroceryle aenea aenea 42
Chloroceryle amazona amazona 42
Chloroceryle americana americana 42
Chloroceryle americana mathewsii 42
Chloroceryle inda inda 42
Chlorophanes spiza caerulescens 47
Chlorophanes spiza spiza 48
Chlorostilbon aureoventris aureoventris 18, 27, 35
Chlorostilbon aureoventris pucherani 45
Chondrohierax uncinatus uncinatus 44
Chordeiles acutipennis acutipennis 37
Chordeiles minor chapmani 30, 37
Chordeiles minor minor 37
Chordeiles pusillus pusillus 30, 37
Chrotopterus auritus australis 102
Chrysocyon brachyurus 90, 99
Chrysolampis elatus 27, 35
Chrysolampis moschitus 35
Chrysoptilus melanochloros flavilumbis 73
Chrysoptilus melanochloros melanochloros 73
Chrysoptilus melanochloros nattereri 73
Chrysoptilus punctigula guttatus 73
Ciccaba huhula albomarginata 78

Ciconiidae 40

CICONIFORMES 19, 29, 39

Circus buffoni 44
Cissopis leveriana leveriana 62
Cissopis leveriana major 62
Cistothorus platensis polyglottus 65
Claravis pretiosa 40
Clelia bicolor 129

Clelia occipitolutea 129
Clyomis laticeps 111
Clytolaema rubricauda 35
Cnemidophorus ocellifer 127
Cnemotriccus fuscatus bimaculatus 66
Coccycua minuta 42
Coccyzus cinereus 42
Coccyzus euleri 42
Coccyzus melacoryphus 42
Coccyzux americanus americanus 42

Cochleariidae 40

Cochlearius cochlearia cochlearia 40
Coendou insidiosus insidiosus 111
Coendou prehensilis platycentrotus 85, 111
Coendou prehensilis prehensilis 111
Coereba flaveola alleni 25, 48
Coereba flaveola chloropyga 48

Coerebidae 21, 25, 47

Colaptes campestris campestris 73
Colaptes campestris chrysosternus 73
Coleodactylus brachystoma 119, 125, 140
Coleodactylus meridionalis 125
Colibri delphinae delphinae 35
Colibri delphinae greenewalti 27, 36
Colibri serrirostris 36
Colinus cristatus sonnini 46
Colobosaura modesta 127
Colonia colonus colonus 66
Colopteryx galeatus 66

Colubridae 114, 115, 123, 128, 137, 139, 140

Columba cayennensis sylvestris 40
Columba picazuro marginalis 40
Columba picazuro picazuro 41
Columba plumbea baeri 30, 41
Columba plumbea plumbea 41
Columba speciosa 41

Columbidae 18, 29, 40

COLUMBIFORMES 18, 19, 29, 40

Columbina minuta minuta 41
Columbina passerina griseola 41
Columbina picui strepitans 41
Columbina talpacoti talpacoti 41

Compsothlypidae 19, 21, 26, 48

Compsothlypis pitiayumi pitiayumi 48
Compsothraupis loricata 62
Conepatus chinga suffocans 100
Conepatus semistriatus amazonicus 100
Conirostrum speciosum speciosum 48
Conopophaga lineata lineata 49
Conopophaga lineata vulgaris 49

Conopophagidae 21, 49

Contopus cinereus cinereus 66
Contopus cinereus pallescens 66

CORACIIFORMES 19, 20, 32 42, 138, 140

Coragyps atratus brasiliensis 44
Corallus enhydris enhydris 117, 127

Corvidae 18, 21, 26, 49

Coryphaspiza melanotis 22, 54
Coryphospingus cucullatus rubescens 23, 54
Coryphospingus pileatus pileatus 54
Corythopis delalandi 49
Corythopis torquata anthoides 49
Cotinga cayana 49

Cotingidae 21, 49
Cracidae 30, 31, 46

Cranioleuca pallida 57
Cranioleuca semicinerea goyana 23, 57, 140
Cranioleuca vulpina reiseri 23, 57, 137
Cranioleuca vulpina vulpina 57
Crax fasciolata fasciolata 46

Cricetidae 81, 83, 97, 109, 138, 139, 140

CROCODILIA 114, 121, 124

Crocodilidae 121, 124
Crotalidae 114, 115, 134, 137, 139, 140

Crotalus durissus collineautus 135
Crotalus durissus terrificus 116, 135
Crotophaga ani 42
Crotophaga major 42
Crypturellus noctivagus zabele 78
Crypturellus obsoletus obsoletus 78
Crypturellus parvirostris 32, 78
Crypturellus soni albigularis 78
Crypturellus tataupa tataupa 79
Crypturellus undulatus adspersus 79
Crypturellus undulatus undulatus 79
Crypturellus undulatus vermiculatus 79

Ctenomyidae 83, 85, 110, 138

Ctenomys brasiliensis 85, 110
Ctenomys minutus bicolor 85, 110, 138
Ctenomys nattereri 110

Cuculidae 31, 42

CUCULIFORMES 20, 31, 42

Culicivora caudacuta 22, 66
Cyanerpes caeruleus caeruleus 48
Cyanerpes Cyaneus cyaneus 48
Cyanocompsa cyanea argentina 22, 54
Cyanocompsa cyanea cyanea 54
Cyanocompsa cyanea sterea 54

Cyanocorax chrysops chrysops 49
Cyanocorax chrysops diesingii 49
Cianocorax cyanomelas 26, 49
Cyanocorax cyanopogon 26, 49
Cyanopsitta spixii 77
Cyclagras gigas 129

Cyclarhidae 21, 50

Cyclarhis gujanensis cearensis 50
Cyclarhis gujanensis gujanensis 50
Cyclarhis orchrocephala 50
Cyclopes didactylus didactylus 94, 105
Cymbilaimus lineatus intermedius 52
Cynoloxia glauco-caerulea 54
Cypseloides senex 28, 34
Cypsnagra hirundinacea hirundinacea 18, 24, 62
Cypsnagra hirundinacea pallidigula 63

D

Dacnis cayana cayana 48
Dacnis cayana paraguayensis 48
Dacnis lineata lineata 48
Dacnis nigripes 48
Daptrius americanus americanus 45
Daptrius ater 45

Dasypodidae 81, 83, 93, 97, 104

Dasyprocta aguti aguti 110
Dasyprocta azarae azarae 110
Dasyprocta prymnolopha 110
Dasyprocta punctata urucuma 85, 110, 139

Dasyproctidae 85, 110, 139

Dasypterus ega argentinus 103
Dasypterus ega ega 103
Dasypus hybridus 104
Dasypus novemcinctus novemcinctus 94, 104
Dasypus septemcinctus 104
Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea 51
Dendrocincla fuliginosa trumai 51
Dendrocincla fuliginosa turdina 51
Dendrocolaptes pallescens pallescens 25, 51
Dendrocolaptes platyrostris intermedius 51

Dendrocolaptidae 19, 21, 24, 51, 138, 139

Dendrocopos mixtus cancellatus 74
Dendrocygna autumnalis discolor 34
Dendrocygna bicolor 34
Dendrocygna viduata 34
Dendrophidion dendrophis 129

Desmodontidae 86, 87

Desmodus rotundus rotundus 88, 101
Diaemus youngi 101

Didelphidae 81, 91, 97, 105, 139, 140

Didelphis albiventris 91
Didelphis azarae azarae 91, 106
Didelphis marsupialis aurita 106
Didelphis marsupialis marsupialis 106
Diphylla ecaudata ecaudata 101
Diploglossus fasciatus 125
Dipsas albifrons 129
Dipsas indica 129
Dipsas neivai 129
Donacobius atricapillus atricapillus 61
Dracaena guianensis 127
Dracaena paraguayaensis 119, 127
Dromococcyx phasianellus phasianellus 43
Drymarchon corais corais 129
Drymoluber brazili 114, 116, 129
Dryocopus lineatus lineatus 74
Dryophylax pallidus pallidus 129
Dryophylax pallidus strigatus 129
Dryophylax pallidus strigilis 129
Dusicyon vetulus 81, 90, 97, 99
Dysithamnus mentalis affinis 24, 52
Dysithamnus mentalis mentalis 52

E

Echimyidae 81, 82, 83, 84, 97, 110, 138, 140

Echimys armatus armatus 111
Echimys unicolor 111

EDENTATA 81, 82, 93, 97, 104

Egretta thula thula 39
Eira barbara barbara 100
Eira barbara surinamensis 100
Elaenia albiceps chilensis 66
Elaenia chiriquensis albivertex 66
Elaenia cristata 66
Elaenia flavogaster flavogaster 66
Elaenia obscura sordida 66
Elaenia parvirostris 66
Elaenia spectabilis spectabilis 66
Elanoides forficatus yetapa 44
Elanus leucurus leucurus 44

Elapidae 115, 117, 135, 137, 139

Elapomorphus blumii 129
Elapomorphus lepidus 129
Elapomorphus mertensi 129
Elapomorphus nasutus 129
Elapomorphus tricolor 116, 129
Eleothreptus anomalus 37

Emballonuridae 86, 87, 101

Emberizoides herbicola herbicola 55
Empidonax euleri euleri 67

Empidonomus a. aurantio-atro-cristatus 22, 67
Empidonomus aurantio-atro-cristatus pallidiventris 67
Empidonomus varius rufinus 67
Empidonomus varius varius 67
Entotriccus striaticeps 22, 67, 138
Enyalius bibronii 126
Enyalius bilineatus 126
Enyalius catenatus 126
Epicrates cenchria cenchria 128
Epicrates cenchria crassus 117, 128
Epicrates cenchria polylepis 117, 128
Eptesicus brasilensis brasiliensis 103
Eptesicus diminutus 87, 103, 137
Eptesicus melanopterus 103

Erethizontidae 83, 85, 111

Erythrolampus aesculapii 129
Estrilda cinerea 62
Eucometis penicillata albicollis 24, 63
Eumops abrasus 102
Eumops bonariensis delticus 102
Eumops glaucinus 102
Eumops perotis perotis 102
Eunectes murinus 117, 128
Eunectes notaeus 114, 117, 128
Eupetomena macroura macroura
Eupetomena macroura simoni 36
Euphractus sexcinctus flavimanus 104
Euphractus sexcinctus setosus 104
Euphractus sexcinctus sexcinctus 104
Eurypyga helias helias 47

Eurypygidae 31, 47

Euryzygomatomys spinosus guiara 111
Euryzygomatomys spinosus spinosus 111
Euscarthmornis margaritaceiventer margaritaceiventer 22, 67
Euscarthmornis margaritaceiventer wuchereri 67
Euscarthmornis striaticollis griseiceps 67
Euscarthmornis striaticollis obscuriceps 22, 67
Euscarthmornis striaticollis striaticollis 67
Euscarthmornis zosterops griseipectus 67
Euscarthmus meloryphus meloryphus 67
Euscarthmus rufomarginatus 22, 67
Euxenura maguari 40

F

Falco deiroleaucus 45
Falco femoralis femoralis 45
Falco peregrinus anatum 45
Falco rufigularis ophryophanes 45
Falco rufigularis rufigularis 45
Falco sparverius cearae 45

Falconidae 28, 45

FALCONIFORMES 19, 28, 43, 138

Felidae 88, 89, 99, 139

Felis colocolo braccata 99
Felis concolor acrocodia 89, 99, 139
Felis concolor capricornensis 99
Felis concolor concolor 89, 99
Felis pardalis mitis 99
Felis wiedii boliviae 89, 99, 139
Felis wiedii vigens 99
Felis wiedii wiedii 99
Felis yaguaroundi eyra 99
Felis yaguaroundi yaguaroundi 100
Florida caerulea 39
Florisura mellivora mellivora 36
Fluvicola climazura climazura 67
Fluvicola pica albiventer 67

Formicariidae 18, 19, 21, 24, 52, 138, 140

Formicarius colma amazonicus 52
Formicivora grisea grisea 52
Formicivora melanogaster melanogaster 24, 52
Formicivora rufa rufa 24, 52
Formicivora rufa rufrata 24, 52
Forpus crassirostris flavissimus 77
Forpus crassirostris vividus 77

Fringillidae 18, 19, 21, 22, 54, 139
Furnariidae 18, 19, 21, 23, 57, 137, 139, 140

Furnarius figulus figulus 57
Furnarius figulus pileatus 57
Furnarius leucopus assimilis 57
Furnarius leupocus tricolor 57
Furnarius rufus badius 57
Furnarius rufus commersoni 23, 57

G

Galbula ruficauda heterogyna 73
Galbula ruficauda rufoviridis 73

Galbulidae 26, 73

Galea flavidens 109
Galea spixii palustris 109
Galea spixii spixii 109
Galea spixii wellsi 85, 109
Galictis cuja furax 100
Galictis vittata brasiliensis 100
Galictis vittata vittata 100

GALLIFORMES 19, 30, 46

Gallinago gallinago paraguaye
Gallinago undulata gigantea 39
Gallinala chloropus galeata 47
Gampsonyx swainsonii swainsonii 44

Gekkonidae 118, 119, 125, 137, 140

Geobates poecilopterus 23, 57
Geochelone carbonaria 121, 124
Geochelone denticulata 121, 124
Geositta cunicularia 18, 23, 57
Geothlypis aequinoctialis velata 48
Geotrygon montana montana 41
Geotrygon violacea violacea 41
Geranospiza caerulescens flexipes 44
Geranospiza caerulescens gracilis 44
Glaucidium brasilianum brasilianum 78
Glaudicium minutissimum 78
Glaucis hirsuta hirsuta 36
Glossophaga soricina soricina 103
Glyphorynchus spirurus cuneatus 51
Gnorimopsar chopi chopi 60
Gnorimopsar chopi sulcirostris 60
Gonatodes humeralis 125

GRUIFORMES 20, 31, 46

Gubernatrix cristata 55
Gubernetes yetapa 67
Guira guira 43
Gymnodactylus geckoides amarali 125
Gymnodactylus geckoides geckoides 125
Gymnoderus foetidus 49
Gymnophthalmus multiscutatus 127
Gymnostinops yuracares neivae 60

H

habia rubica rubica 63
Habrura pectoralis pectoralis 67
Harpia harpyja 44
Harpyhaliaetus coronatus 44
Heleodytes turdinus turdinus 65
Heleodytes unicolor 25, 65, 138
Heliactin cornuta 28, 36
Helicops angulata 130
Helicops carinicauda 130
Helicops gomesi 130
Helicops leopardina 130
Helicops modesta 130
Helicops polylepis 130
Helicops trivittata 130
Heliomaster furcifer 36
Heliomaster longirostris longirostris 36
Heliomaster squamosus 36

Heliorinithidae 31, 47

Heliornis fulica 47
Heliothryx aurita auriculata 36
Heliothryx aurita phainolaema 36
Helminthophis ternetzii 118, 136
Hemidactylus mabouia 125
Hemithraupis guira guira 63

Hemithraupis ruficapilla ruficapilla 63
Herpetotheres cachinnans queribundus 28, 45
Herpiprion caerulescens 40
Herpsilochmus longirostris 52
Herpsilochmus pileatus atricapillus 24, 52
Heterocercus linteatus 61
Heterodactylus imbricatus 127
Heterodactylus lundii 114, 119, 127
Heterospizias meridionalis meridionalis 44
Himantopus himantopus melanurus 39
Himantopus himantopus mexicanus 39
Hirundinea bellicosa bellicosa 67

Hirundinidae 21, 59

Hirundo rustica erythrogaster 59
Histiotus velatus 103
Holochilus brasiliensis brasiliensis 109
Holochilus brasiliensis vulpinus 109
Homonota horrida 125
Hoplocercus spinosus 114, 119, 126
Hoploxypterus cayanus 38

Hydrochaeridae 83, 86, 111

Hydrochaeris hydrochaeris hydrochaeris 86, 111
Hydrodynastes bicinctus bicinctus 130
Hydrodynastes bicinctus schultzi 130
Hydrops martii martii 130
Hydrops triangularis triangularis 130
Hydropsalis brasiliana brasiliana 37
Hydropsalis brasiliana furcifera 37
Hydropsalis climacocerca canescens 37
Hydropsalis torquata 30, 37
Hylexetastes perrottii 25, 51
Hylocharis chrysura 36
Hylocharis cyanea conversa 28, 36, 138
Hylocharis cyanea cyanea 36
Hylocharis cyanea viridiventris 36
Hylocichla fuscescens fuscescens 65
Hylocichla fuscescens salicicola 25, 65, 139
Hylocryptes rectirostris 23, 57
Hylophilus pectoralis 71
Hylophilus poicilotis poicilotis 71
Hylophylax naevia ochracea 52
Hylophylax poecilinota griseiventris 52
Hylophylax poecilinota nigricula 53
Hylophylax poecilinota vidua 53
Hypocnemis cantator ochrogyna 53
Hypocnemis cantator striata 53
Hypocnemoides maculicauda maculicauda 24, 53
Hypocnemoides maculicauda orientalis 53

I

Icteridae 21, 25, 59, 140

Icterus cayanensis periporphyrus 25, 60
Icterus cayanensis pyrrhopterus 60

Icterus cayanensis tibialis 60
Icterus cayanensis valencio-buenoi 25, 60
Icterus jamacaii croconotus 60
Icterus jamacaii jamacaii 60
Ictinia plumbea 44
Iguana iguana iguana 126

Iguanidae 118, 119, 126, 139

Illicura militaris 61
Imantodes cenchoa cenchoa 130
Inezia subflava subflava 67
Iodopleura isabellae 49
Iodopleura pipra pipra 49
Iridoprocne albiventer 59
Iridoprocne leucorrhoa 59
Isothrix bistriata bistriata 111
Isothrix bistriata pachyura 84, 111

J

Jabiru mycteria 40
Jacamaralcyon tridactyla 73
Jacana spinosa jacana 38

Jacanidae 30, 38

Jacaretinga palpebrosus 122, 124

K

Kentropyx calcaratus 127
Kentropyx lagartija 114, 119, 127
Kentropyx paulensis 127
Kentropyx viridistriga 127, 139
Kerodon rupestris 109
Knipolegus aterrimus franciscanus 22, 67
Knipolegus cyanirostris 67
Knipolegus lophotes 67
Knipolegus orenocensis xiguensis 18, 22, 67
Kunsia fronto planaltensis 83, 109
Kunsia tomentosus tomentosus 81, 83, 97, 109, 138

L

LACERTILIA 114, 118, 125, 137, 138, 139, 140

Lachesis muta 135

LAGOMORPHA 82, 96, 105, 140

Lagothrix cana olivacea 108

Laridae 30, 38

Lasiurus cinereus villosissimus 87, 103
Laterallus viridis viridis 47
Legatus leucophaius leucophaius 68
Leimadophis almadensis 130
Leimadophis poecilogyrus franciscanus 130
Leimadophis poecilogyrus intermedius 116, 130
Leimadophis poecilogyrus pictostriatus 130
Leimadophis poecilogyrus poecilogyrus 130
Leimadophis poecilogyrus reticulatus 116, 130, 139
Leimadophis poecilogyrus schottii 130
Leimadophis reginae 130
Leimadophis typhlus 130
Leistes militaris superciliaris 60
Leistes viridis 25, 60, 140
Leo onca onca 89, 100
Leo onca palustris 89, 100
Leontideus chrysopygus 107
Leontocebus midas midas 107
Leontocebus tamarin 107
Lepidocolaptes dbolineatus fuscicapillus 51
Lepidocolaptes angustirostris angustirostris 51
Lepidocolaptes angustirostris bivittatus 51
Lepidocoyaptes angustirostris coronatus 51
Lepidocolaptes fuscus fuscus 51
Lepidocolaptes squamatus squamatus 51

Leporidae 96, 105, 140

Leposternon infraorbitale 125
Leposternon microcephalum 125
Leposternon polystegum 125
Leptodeira annulata annulata 130
Leptodeira annulata pulchriceps 116, 130, 139
Leptodon cayanensis 44
Leptophis ahaetulla ahaetulla 131
Leptophis ahaetulla liocercus 131
Leptophis ahaetulla marginatus 116, 131
Leptophis ahaetulla nigromarginatus 131
Leptopogon amaurocephalus amaurocephalus 68
Leptotila rufaxilla reichenbachii
Leptotila rufaxilla rufaxilla 41
Leptotila verreauxi approximans 41
Leptotila verreauxi decipiens 41
Leptotila verreauxi ochroptera 41

Leptotyphlopidae 115, 118, 135, 137, 138, 140

Leptotyphlops albifrons 135
Leptotyphlops brasiliensis 118, 135, 137
Leptotyphlops cupinensis 135
Leptotyphlops koppesi 118, 135, 140
Leptotyphlops macrolepis 136
Leptotyphlops subcrotilla 118, 136, 138
Leuconerpes candidus 74
Leucopternis albicollis albicollis 44
Lichenops perspicillata perspicillata 68
Liophis amarali 131
Liophis brazili 114, 116, 131
Liophis cobella 131

Liophis genimaculatus 131
Liophis jaegeri 131
Liophis longiventris 116, 131
Liophis miliaris miliaris 131
Liophis occipitalis 131
Liotyphlops schubarti 118, 136, 140
Lipaugus vociferans 49
Lochmias nematura nematura 57
Lonchoglossa ecaudata 103
Lonchorhina aurita 103
Lophornis chalybea verreauxii 36
Lophornis gouldii 36
Lophornis magnifica 36
Lutra enudris enudris 100
Lutra platensis 89, 100
Lutreolina crassicaudata crassicaudata 81, 91, 97, 106, 140
Lygodactylus sp. 125
Lygophis flavifrenatus 131
Lygophis lineatus 131
Lygophis paucidens 116, 131
Lystrophis semicinctus 116, 131, 139

M

Mabuya dorsivittata 126
Mabuya frenata frenata 126
Mabuya heathi 120, 126
Mabuya mabouya mabouya 126
Machaeropterus pyrocephalus pyrocephalus 61
Machetornis rixosa rixosa 68
Machophyllum macrophyllum 103
Malacoptila striata striata 72
Manacus manacus gutturosus 61
Manacus manacus purissimus 61
Manacus manacus subpurus 61
Marmosa agilis agilis 106
Marmosa agilis beatrix 106
Marmosa agilis buenavista 91, 106, 139
Marmosa cinerea cinerea 106
Marmosa cinerea paraguayana 106
Marmosa constantiae constantiae 91, 106
Marmosa domina 106
Marmosa incana 91, 106, 140
Marmosa microtarsus microtarsus 106
Marmosa murina meridionalis 91, 106, 139
Marmosa murina murina 106
Marmosa rondoni 106
Marmosa scapulata 91, 106
Marmosa velutina velutina 106

MARSUPIALIA 81, 82, 91, 97, 105, 139, 140

Mastigodryas bifossatus bifossatus 131
Mastigodryas bifossatus triseriatus 131
Mastigodryas bifossatus villelai 131
Mastigodryas boddaertii boddaertii 131
Mazama americana rufa 98

Mazama gouazoubira gouazoubira 95, 98
Mazama gouazoubira superciliaris 98
Mazama rufina nana 98
Mazama simplicicornis simplicicornis 95
Megarynchus pitangua pitangua 68
Megaxenops parnaguae 23, 57
Melanerpes cruentatus extensus 74
Melanerpes..flavifrons flavifrons 74
Melanerpes flavifrons rubriventris 74
Melanopareia torquata rufescens 26, 62
Melanopareia torquata torquata 62
Melanotrochilus fuscus 36
Mergus octosetaceus 34
Mesembrinibis cayennensis 40
Mesomys didelphoides 111
Metachirus nudicaudatus modestus 91, 106
Metachirus nudicaudatus myosurus 106
Metachirus nudicaudatus nudicaudatus 106
Micrablepharus maximiliani 114, 119, 127
Micrastur gilvicollis gilvicollis 45
Micrastur ruficollis ruficollis 45
Micrastur semitorquatus semitorquatus 45
Micronycteris behni 87, 103, 139
Micronycteris megalotis megalotis 103
Micropygia schomburgkii chapmani 47
Micrurus albicinctus 135
Micrurus corallinus corallinus 117, 135
Micrurus frontalis altirostris 135
Micrurus frontalis brasiliensis 117, 135, 137
Micrurus frontalis frontalis 117, 135
Micrurus frontalis pyrrhocryptus 117, 135, 139
Micrurus ibiboca 135
Micrurus lemniscatus 117, 135
Micrurus spixii martinsi 135
Milvago chimachima chimachima 45
Milvago chimango chimango 45

Mimidae 21, 61

Mimon longifolium 103
Mimus saturninus frater 61
Mimus triurus 61
Mitu mitu tuberosa 46
Molossops temminckii temminckii 87, 102

Molossidae 81, 86, 87, 97, 102, 139

Molossus barnesi 81, 87, 97, 102
Molossus major crassicaudatus 102
Molossus rufus rufus 102
Molothrus badius badius 60
Molothrus badius fringillarius 60
Molothrus bonariensis bonariensis 60

Momotidae 19, 32, 42, 138, 140

Momotus momonilis 32, 42, 138
Momotus momota parensis 42
Momotus momota pilcomajensis 32, 42
Momotus momota simplex 42
Monasa morphoeus morphoeus 72
Monasa nigrifrons nigrifrons 72

Monodelphis americana americana 107
Monodelphis brevicaudata brevicaudata 107
Monodelphis dimidiata 107
Monodelphis domestica domestica 107
Monodelphis touan emiliae 107
Monodelphis touan touan 107

Motacillidae 21, 61
Muridae 83, 85, 111

Mus musculus brevirostris 111
Muscipipra vetula 68
Muscivora tyrannus monachus 68
Muscivora tyrannus tyrannus 68

Mustelidae 88, 89, 100

Mycteria americana 40
Myiarchus ferox australis 68
Myiarchus ferox ferox 68
Myiarchus swainsoni pelzelni 68
Myiarchus tuberculifer tricolor 68
Myiarchus tuberculifer tuberculifer 68
Myiarchus tyrannulus bahiae 68
Myiarchus tyrannulus tyrannulus 68
Myiobius atricaudus snethlagei 68
Myiobius barbatus insignis 68
Myiobius barbatus mastacalis 68
Myiodynastes maculatus maculatus 69
Myiodynastes solitarius 69
Myiopagis caniceps caniceps 69
Myiopagis gaimardii gaimardii 69
Myiopagis gaimardii subcinereus 69
Myiopagis viridicata viridicata 69
Myiophobus fasciatus flammiceps 69
Myiozetetes cayanensis cayanensis 69
Myiozetetes similis pallidiventris 69
Myoprocta acouchy exilis 110
Myopsitta monachus cotorra 29, 77, 138
Myospiza humeralis humeralis 55
Myotis albescens 103
Myotis guayacuru 87, 104, 139
Myotis nigricans nigricans 104
Myrmeciza atrothorax melanura 53
Myrmecophaga tridactyla tridactyla 94, 105

Myrmecophagide 93, 94, 105

Myrmoborus leucophrys 53
Myrmoborus myotherinus ochrolaema 53
Myrmotherula axillaris axillaris 53
Myrmotherula menetriesi omissa 53
Myrmotherula surinamensis multostriata 53

N

Nandayus nenday 77
Nasua nasua aricana 90, 101
Nasua nasua nasua 101

Nasua nasua solitaria 101
Nasua nasua vittata 81, 90, 97, 101

Natalidae 86, 88, 102

Natalus stramineus stramineus 102
Neacomys spinosus amoenus 83, 109
Nectomys squamipes amazonicus 109
Nectomys squamipes aquaticus 109
Nectomys squamipes mattensis 109
Nectomys squamipes olivaceus 109
Nectomys squamipes pollens 83, 109
Nectomys squamipes squamipes 109
Nemosia pileata caerulea 24, 63
Nemosia pileata paraguayensis 63
Nemosia pileata pileata 63
Neochen jubata 34
Neocrex erythrops olivacens 47
Neomorphus geoffroyi amazonicus 43
Neopelma pallescens 61
Neothraupis fasciata 24
Neusticurus bicarinatus 127
Noctilio labialis albiventer 102
Noctilio leporinus leporinus 88, 102

Noctilionidae 86, 88, 102

Nonnula rubecula rubecula 72
Nonnula ruficapilla nattereri 27, 72
Notharchus tectus tectus 72
Nothura boraquira 79
Nothura maculosa maculosa 79
Nothura maculosa major 79
Nothura minor 79
Numenius borealis 39

Nictibiidae 30, 38

Nyctibius aethereus aethereus 38
Nyctibius grandis grandis 38
Nyctibius griseus griseus 38
Nycticorax nycticorax hoactli 39
Nyctidromus albicollis albicollis 37
Nyctidromus albicollis derbyanus 37
Nyctiphrynus ocellatus ocellatus 37
Nyctiprogne leucopyga leucopyga 37
Nyctiprogne leucopyga majuscula 37
Nystalus chacuru chacuru 72
Nystalus maculatus maculatus 72
Nystalus maculatus pallidigula 72
Nystalus maculatus parvirostris 27, 72
Nystalus striolatus torridus 72

O

Odontophorus capueira capueira 46
Odontophorus gujanensis gujanensis 46
Ophiodes strictus 125
Ophiodes yacupoi 125

OPHIDIA 114, 115, 122, 127, 137, 138, 139, 140

Ophryoessoides caducus 119, 126, 139

Opisthocomidae 31, 46

Opisthocomus hoazin 46
Oporornis agilis 48
Orchesticus abeillei 63
Orizoborus angolensis angolensis 55
Orizoborus angolensis torridus 55
Orizoborus crassirostris maximiliani 55
Ortalis canicollis pantanalensis 46
Ortalis guttata araœuan 46
Ortalis motmot ruficeps 46
Ortalis superciliaris 46
Oryzomys bicolor milieri 84, 109
Oryzomys bicolor paricola 110
Oryzomys buccinatus 110
Oryzomys capito laticeps 84, 110
Oryzomys lamia 84, 110
Oryzomys maculipes 110
Oryzomys nigripes 110
Oryzomys ratticeps tropicius 110
Oryzomys roberti 84, 110
Oryzomys simplex 84, 110, 140
Oryzomys subflavus 110
Oryzomys utiaritensis 84, 110
Ostinops decumanus maculosus 60
Otus atricapillus atricapillus 78
Otus cholbia decussatus 78
Otus watsonii usta 78
Oxybelis aeneus 131
Oxybelis argenteus 132
Oxybelis fulgidus 132
Oxymycterus roberti 110
Oxymycterus rufus dasytrichus 110
Oxymycterus rufus rufus 110
Oxypelia cyanopis 18, 30, 41
Oxyrhopus clathratus 132
Oxyrhopus rhombifer inaequifasciatus 114, 116, 132, 139
Oxyrhopus rhombifer rhombifer 132
Oxyrhopus rhombifer septentrionalis 132
Oxyrhopus trigeminus 132
Oxyura dominica 34
Ozotoceros bezoarticus bezoarticus 95, 98
Ozotoceros bezoarticus leucogaster 95, 98

P

Pachyramphus marginatus marginatus 49
Pachyramphus polychopterus polychopterus 49
Pachyramphus polychopterus spixii 50
Pachyramphus polychopterus tristis 50
Pachyramphus viridis viridis 50
Pandion haliaetus carolinensis 45

Pandionidae 45

Pantodactylus quadrilineatus 127
Pantodactylus schreibersii albostrigatus
Pantodactylus schreibersii parkeri 127
Panyptila caynnensis 34
Parabuteo unicinctus unicinctus 44
Parapostolepis polylepis 116, 132, 137
Paraxyrhopus undulatus 132
Paroaria baeri 22, 55
Paroaria capitata 22, 55
Paroaria coronata 55
Paroaria dominicana 55
Paroaria gularis gularis 55
Passer domesticus domesticus 62

PASSERIFORMES 18, 19, 21, 47, 137, 138, 139, 140
PELECANIFORMES 20, 33, 72

Pelomedusidae 120, 121, 124

Penelope jacucaca 46
Penelope ochrogaster 31, 46
Penelope pileata 46
Penelope superciliaris jacupemba 46
Penelope superciliaris ochromitra 31, 46
Penelope superciliaris superciliaris 46

PERISSODACTYLA 82, 96, 107, 139

Peropteryx kappleri kappleri 101
Peropteryx macrotis macrotis 101
Phacellodomus ruber 23, 57
Phacellodomus rufifrons rufifrons 23, 58
Phacellodomus rufifrons specularis 58
Phaeomyias murina murina 69
Phaeomyias murina wagae 69
Phaeoprogne tapera fusca 59
Phaeotriccus hudsoni 22, 69, 139
Phaeotriccus poecilocercus 139
Phaethornis hispidus 36
Phaethornis nattereri 28, 36
Phaethornis pretrei 36
Phaethornis ruber ruber 36
Phaethornis squalidus maranhaoensis 28, 36, 138
Phaethornis subochraceus 28, 36, 139
Phaetusa simplex 38

Phalacrocoracidae 72

Phalacrocorax brasilianus brasilianus 72

Phasianidae 30, 46

Pheucticus aureo-ventris aureo-ventris 22, 55
Phibalura flavirostris 50
Philander opossum opossum 107
Philander opossum quica 107
Philodryas aestivus 132
Philodryas mattogrossensis 116, 132
Philodryas nattereri 132
Philodryas olfersii 132
Philodryas oligolepis 116, 132, 140
Philodryas psammophideus 132

Philodryas schotti 132
Philodryas serra 132
Philodryas viridissimus 132
Philydor dimidiatus baeri 23, 58
Philydor dimidiatus dimidiatus 23, 58
Philydor lichtensteini 58
Philydor rufus chapadensis 23, 58
Philydor rufus rufus 58
Phimophis guerini 132
Phimophis guianensis 132
Phimophis iglesiasi 116, 132
Phimophis infuscatus infuscatus 40
Phimosus infuscatus nudifrons 40
Phloeoceastes melanoleucus albirostris 74
Phloeoceastes melanoleucus melanoleucus 74
Phloeoceastes robustus 74
Phloeoceastes rubricollis olallae 74
Phloeoceastes rubricollis trachelopyrus 74
Phrynops geofroyana 120, 124
Phyllomyias fasciatus brevirostris 69
Phyllomyias fasciatus fasciatus 22, 69, 137
Phyllomyias fasciatus virescens 22, 69
Phyllopezus pollicaris pollicaris 125
Phyllopezus pollicaris przewalskii 119, 125

Phyllostomidae 86, 87, 97, 102, 139, 140

Phyllostomus discolor discolor 103
Phyllostomus elongatus 103
Phyllostomus hastatus aruma 87, 103
Phyllostomus hastatus hastatus 103
Piaya cayana cabanisi 31, 43
Piaya cayana cayana 43
Piaya cayana macroura 43
Piaya cayana pallescens 43

Picidae 18, 26, 27, 73

PICIFORMES 18, 19, 72

Piculus chrysochlorus chrysochlorus 74
Piculus flavigula erythropis 74
Picumnus cirratus cirratus 74
Picumnus minutissimus albosquamatus 74
Picumnus minutissimus guttifer 18, 74
Picumnus pygmaeus pygmaeus 74
Picumnus spilogaster nebulosus 74
Pilherodius pileatus 39
Pionites leucogaster leucogaster 77
Pionus maximiliani maximiliani 77
Pionus maximiliani melanoblepharus 77
Pionus maximiliani siy 77
Pionus menstruus menstruus 77
Pipile cumanensis nattereri 46
Pipile jacutinga jacutinga 46
Pipra erythrocephala rubrocapilla 61
Pipra fasciicauda scarlatina 61
Pipra iris iris 61
Pipra rubrocapilla rubrocapilla 25, 62, 138

Pipridae 19, 21, 25, 61, 138

Pipromorpha oleaginea chloronota 69
Pipromorpha oleaginea wallacei 69
Piranga flava saira 63
Pitangus lictor lictor 69
Pitangus sulphuratus maximiliani 69
Pithecia pithecia 108
Placosoma cordylinum champsonotus 127
Platycichla flavipes flavipes 65
Platyinion lividum 132
Platypsaris rufus rufus 50
Platyrinchus mystaceus bifasciatus 22, 69, 139
Platyrinchus mystaceus mystaceus 69
Plegadis chihi 40
Plica umbra ochrocollaris 126

Ploceidae 21, 62

Pluvialis dominica dominica 38
Podager nacunda nacunda 38

Podicipedidae 75

PODICIPEDIFORMES 20, 33, 75

Podicipes dominicus speciosus 75
Podilymbus podiceps antarcticus 75
Podocnemis cayennensis 121, 124
Podocnemis expansa 121, 124
Poecilurus scutatus scutatus 23, 58
Polioptila dumicola berlepschi 26, 62
Polioptila dumicola dumicola 62
Polioptila plumbea atricapilla 62
Polioptila plumbea innotata 26, 62
Polyborus plancus cheriway 45
Polyborus plancus plancus 45
Polychrus acutirostris 126
Polytmus guainumbi thaumantias 36
Poospiza cinerea 18, 22, 23, 55
Porphyrospiza caerulescens 22, 23, 55
Porphyrula flavirostris 47
Porphyrula martinica 47
Porzana albicollis albicollis 47
Porzana flaviventer flaviventer 47
Potos flavus chapadensis 90, 101

PRIMATES 81, 82, 91, 97, 107, 138, 139

Priodontes giganteus 94, 104
Procnias averano averano 50
Procnias nudicollis 50
Procyon cancrivorus cancrivorus 90, 101
Procyon cancrivorus nigripes 90, 101

Procyonidae 81, 88, 89, 97, 101

Proechimys guyannensis arescens 111
Proechimys guyannensis leioprimma 111
Proechimys guyannensis ribeiroi 111
Proechimys guyannensis villicauda 111
Proechimys longicaudatus leucomystax 84, 111
Proechimys longicaudatus longicaudatus 81, 84, 97, 111
Proechimys longicaudatus roberti 84, 111
Proechimys setosus elegans 81, 84, 97, 111, 140

Progne chalybea chalybea 59
Progne chalybea domestica 59
Promops nasutus nasutus 102
Pseudattila phoenicurus 50
Pseudoboa cloelia 115, 132
Pseudoboa neuwiedii 132
Pseudoboa nigra 132
Pseudoboa petola 132
Pseudoboa rhombifera 132
Pseudoboa trigemina 132
Pseudoeryx plicatilis 133
Pseudoleistes guirahuro 60
Pseudoseisura cristata cristata 23, 58
Pseudoseisura cristata unirufa 23, 58

Psittacidae 29, 75, 138

PSITTACIFORMES 19, 29, 75, 138

Psomocolax oryzivorus oryzivorus 60
Pteroglossus aracari aracari 75
Pteroglossus aracari wiedii 75
Pteroglossus castanotis australis 75
Pteroglossus viridis inscriptus 75
Pteronotus davyi davyi 103
Pteronura brasiliensis brasiliensis 89, 100
Pteronura brasiliensis paranensis 89, 100
Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca 59
Pygoderma bilabiatum 103
Pyriglena leuconota maura 24, 53
Pyriglena leucoptera 53
Pyrocephalus rubinus rubinus 70
Pyrocephalus rubinus saturatus 22, 70
Pyroderus scutatus scutatus 50
Pyrrhura devillei 29, 77
Pyrrhura frontalis frontalis 77
Pyrrhura frontalis kriegi 77
Pyrrhura hypoxantha 77
Pyrrhura leucotis leucotis 77
Pyrrhura leucotis pfrimeri 29, 77
Pyrrhura molinae sordida 77
Pyrrhura perlata anerythra 77
Pyrrhura picta amazonum 77
Pyrrhura picta microtera 77
Pyrrhura rhodogaster 77

Q

Querula purpurata 50

R

Rallidae 31, 47

Rallus maculatus maculatus 47
Rallus nigricans nigricans 47

Ramphastidae 19, 26, 27, 75

Ramphastos culminatus pintoi 27, 75
Ramphastos dicolorus 75
Ramphastos toco albogularis 27, 75
Ramphastos toco toco 75
Ramphastos tucanus tucanus 75
Ramphastos vitellinus ariel 75
Ramphastos vitellinus theresae 75
Ramphocelus carbo carbo 63
Ramphocelus carbo centralis 24, 63
Ramphotrigon ruficauda 70
Rattus norvegicus norvegicus 111
Rattus rattus alexandrinus 85, 112
Rattus rattus frugivorus 85, 112
Rattus rattus rattus 85, 112
Reinarda squamata orientalis 28, 35
Rhadinaea brevirostris 133
Rhea americana 32, 77

Rheidae 77

RHEIFORMES 20, 32, 77

Rhinobothryum lentiginosum 133
Rhinoptynx clamator clamator 78
Rhipidomys mastacalis cearanus 110
Rhipidomys mastacalis macrurus 84, 110, 140
Rhipidomys mastacalis mastacalis 110
Rhynchonycteris naso 101

Rhynchopidae 30, 38

Rhynchops nigra intercedens 38
Rhynchothraupis mesoleuca 24, 63
Rhynchotus rufescens catingae 79
Rhynchotus rufescens rufescens 79
Rhytipterna simplex frederici 50

RODENTIA 81, 82, 83, 97, 108, 138, 139, 140

Rostrhamus sociabilis sociabilis 44

Rynocryptidae 19, 21, 26, 62, 140

S

Saccopteryx bilineata 101
Saccopteryx leptura 101
Saimiri sciureus sciureus 108
Sakesphorus canadensis loretoyacuensis 53
Sakesphorus luctuosos araguayae 24, 53, 138
Saltator atricollis 23, 55
Saltator aurantiirostris aurantiirostris 55
Saltator coerulescens coerulescens 22, 55
Saltator coerulescens mutus 55
Saltator maximus maximus 55
Saltator similis similis 55
Sarcoramphus papa 44

Sarkidiornis melanotos sylvicola 34
Satrapa icterophrys icterophrys 70

SAURIA 114, 118, 125

Scapteromys modestus 84, 110
Scardafella squamata squamata 41
Schiffornis turdinus wallacii 62
Schiffornis virescens 62
Schistochlamys melanopis amazonica 18, 24, 63, 138
Schistochlamys melanopis olivina 63
Schistochlamys ruficapillus capistratus 63
Schistochlamys ruficapillus ruficapillus 63
Schistochlamys ruficapillus sicki 24, 63
Schoeniophylax phryganophila petersi 23, 58
Schoeniophylax phryganophila phryganophila 58

Scincidae 118, 120, 126
Sciuridae 83, 85, 112, 138, 139

Sciurus aestuans gilvigulares 112
Sciurus aestuans ingrami 112
Sciurus aestuans paraensis 112
Sciurus aestuans poaiae 85, 112, 138
Sciurus ignitus cabrerai 112
Sciurus langsdorffii langsdorffii 112
Sciurus langsdorffii urucumus 85, 112, 139
Sclateria naevia toddi 53
Sclerurus mexicanus macconnelli 58
Sclerurus scansor scansor 58

Scolopacidae 30, 38

Scytalopus novacapitalis 26, 62, 140
Selenidera maculirostris maculirostris 75
Serpophaga araguayae 22, 70, 138
Serpophaga hypoleuca pallida 70
Serpophaga inornata 70
Serpophaga munda 70
Serpophaga nigricans 70
Serpophaga subcristata 70
Sibynomorphus barbouri 133
Sibynomorphus mikanii mikanii 133
Sibynomorphus mikanii neuwiedi 133
Sibynomorphus turgidus 133
Sibynomorphus ventrimaculatus 133
Sicalis citrina citrina 55
Sicalis columbiana leopoldinae 18, 22, 55
Sicalis flaveola brasiliensis 55
Sicalis flaveola pelzelni 56
Sicalis luteola luteiventris 56
Simophis rhinostomus 133
Siphlophis cervinus cervinus 133
Siphlophis cervinus pulcher 133
Siphlophis cervinus rubrovertebralis 133
Siphlophis leucocephalus 133
Sirystes sibilator albocinereus 70
Sirystes sibilator atimastus 22, 70
Sirystes sibilator sibilator 70
Sirystes sibilator subcanescens 70
Sittasomus griseicapillus amazonus 51

Sittasomus griseicapillus griseicapillus 25, 51
Sittasomus griseicapillus sylviellus 51
Sittasomus griseicapillus transitivus 51
Snethlagea minor 70
Speothos venaticus venaticus 90, 99
Speotyto cunicularia grallaria 78
Spilotes pullatus anomalepis 133
Spilotes pullatus pullatus 133
Spinus magellanicus alleni 56
Spinus magellanicus ictericus 56
Spizactus ornatus ornatus 44
Spizastur melanoleucus 44
Sporophila albogularis 56
Sporophila bouvreuil bouvreuil 56
Sporophila bouvreuil pileata 22, 56
Sporophila caerulescens caerulescens 56
Sporophila cinnamomea 22, 56
Sporophila collaris collaris 56
Sporophila collaris melanocephala 22, 56, 139
Sporophila leucoptera cinereola 56
Sporophila leucoptera leucoptera 22, 56
Sporophila lineola 56
Sporophila minuta hypoxantha 22, 56
Sporophila nigricollis nigricollis 56
Sporophila plumbea plumbea 18, 22, 56
Sporophila ruficollis 22, 56

SQUAMATA 113, 114, 122, 124

SQUAMATA-AMPHISBAENIA 114, 120

SQUAMATA-OPHIDIA 114, 122, 127

SQUAMATA-SAURIA ou LACERTILIA 114, 118, 125

Stelgidopteryx ruficollis ruficollis 59
Sterna superciliaris 38
Streptoprocne biscutata 35
Streptoprocne zonaris zonaris 35

Strigidae 32, 78

STRIGIIFORMES 20, 32, 78

Strobilurus torquatus 126
Sturnira lilium lilium 103
Sublegatus modestus modestus 70
Suiriri affinis affinis 70
Suiriri suiriri 70

Sylviidae 21, 26, 62

Sylvilagus brasiliensis brasiliensis 105
Sylvilagus brasiliensis minensis 105
Sylvilagus brasiliensis paraguensis 96, 105, 140
Sylvilagus brasiliensis tapetillus 105
Synallaxis albescens albescens 23, 58
Synallaxis brachyura jaraguana 23, 58, 140
Synallaxis frontalis frontalis 58
Synallaxis gujanensis albilora 23, 58, 139
Synallaxis gujanensis gujanensis 58
Synallaxis gujanensis simoni 23, 58

Synallaxis hypospodia 58
Synallaxis ruficapilla ruficapilla 58
Syrigma sibilatrix 39

T

Tachyphonus coronatus 63
Tachyphonus cristatus madeirae 63
Tachyphonus luctuosus luctuosus 63
Tachyphonus phoenicius 63
Tachyphonus rufus 63
Tadarida brasiliensis 102
Tadarida europs 81, 87, 97, 102
Tadarida gracilis 87, 102, 139
Tadarida molossus 102
Talaphorus hypostictus peruvianus 28, 37, 139
Tamandua longicaudata longicaudata 105
Tamandua tetradactyla chapadensis 94, 105
Tamandua tetradactyla tetradactyla 105
Tanagra chlorotica chlorotica 63
Tanagra chlorotica serrirostris 64
Tanagra laniirostris laniirostris 64
Tanagra minuta mellea 64
Tanagra musica aureata 64
Tanagra pectoralis 64
Tanagra violacea aurantiicollis 64
Tanagra violacea violacea 64
Tangara cayana chloroptera 24, 64
Tangara cayana flava 64
Tangara cayana margaritae 24, 64
Tangara cayana sincipitalis 18, 24, 64, 138
Tangara cyanicollis melanogaster 24, 64
Tangara mexicana lateralis 34
Tantilla melanocephala 133
Taoniscus nanus 79
Tapera naevia chochi 43
Tapera naevia naevia 43

Tapiridae 96, 107, 139

Tapirus terrestris spegazzinii 107, 139
Tapirus terrestris terrestris 96, 107
Taraba major major 53
Tayassu albirostris albirostris 95, 98

Tayassuidae 95, 98

Tayassu tajacu tajacu 95, 98

Teiidae 114, 118, 119, 126, 139

Teius teyou cyanogaster 127
Teius teyou teyou 127
Terenotriccus erythrurus amazonus 70
Terenotriccus erythrurus hellmayri 70
Tersina viridis occidentalis 62
Tersina viridis viridis 62

Tersianidae 21, 62

Testudinidae 120, 121, 124

Thalurania furcata baeri 37
Thalurania furcata eriphile 37
Thalurania glaucopis 37
Thamnodynastes rutilus 116, 133, 140
Thamnophilus aethiops atriceps 54
Thamnophilus amazonicus obscurus 54
Thamnophilus caerulescens ochraceiventer 24, 54, 140
Thamnophilus doliatus capistratus 54
Thamnophilus doliatus difficilis 18, 24, 54
Thamnophilus doliatus radiatus 24, 54
Thamnophilus doliatus signatus 54
Thamnophilus punctatus pelzelni 54
Thamnophilus punctatus sticturus 24, 54
Thamnophilus torquatus 24, 54
Thecadactylus rapicaudus 125
Theristicus caudatus caudatus 40
Thlypopsis sordida sordida 64

Thraupidae 18, 19, 21, 62, 138

Thraupis cyanoptera 64
Thraupis ornata 64
Thraupis palmarum palmarum 64
Thraupis sayaca sayaca 64
Thraupis virens virens 18, 24, 64, 138

Threskiornithidae 40

Thrichothraupis melanops 64
Thryothorus genibarbis intercedens 25, 65
Thryothorus guarayanus 25, 65
Thryothorus leucotis rufiventris 25, 65
Thryothorus longirostris bahiae 65
Thyroptera tricolor tricolor 103

Thyropteridae 86, 88, 103

Tiaris fuliginosa fuliginosa 56
Tigrisoma fasciatum fasciatum 39
Tigrisoma lineatum lineatum 40
Tigrisoma lineatum marmoratum 40

Tinamidae 32, 78

TINAMIFORMES 20, 32, 78

Tinamus tao tao 79
Tityra cayana braziliensis 50
Tityra inquisitor inquisitor 50
Tityra inquisitor pelzelni 50
Tityra semifasciata semifasciata 50
Todirostrum cinereum cearae 70
Todirostrum cinereum coloreum 70
Todirostrum fumifrons fumifrons 70
Todirostrum latirostri ochropterum 70
Todirostrum maculatum maculatum 70
Todirostrum nattereri 22, 71
Todirostrum poliocephalum 71
Todirostrum sylvia sylvia 71

Tolmomyias flaviventris collingwoodi 71
Tolmomyias flaviventris flaviventris 71
Tolmomyias poliocephalus sclateri 71
Tolmomyias sulphurescens pallescens 71
Tolmomyias sulphurescens sulphurescens 71
Tolypeutes matacus 81, 93, 97, 105
Tolypeutes tricinctus 93, 94, 105
Tomodon dorsatus 133
Tonatia brasiliensis 103
Tonatia sylvicola sylvicola 103
Touit huetii 77
Trachops cirrhosa 103
Trichopicus cactorum 74
Tringa flavipes 39
Tringa melanoleuca 39
Tringa solitaria solitaria 39

Trochilidae 18, 27, 35, 138, 139

Troglodytes musculus clarus 65
Troglodytes musculus musculus 65
Trogon curucui behni 79
Trogon curucui curucui 79
Trogon surrucura aurantius 79
Trogon surrucura surrucura 79
Trogon violaceus ramonianus 79
Trogon viridis viridis 79

Trogonidae 79

TROGONIFORMES 20, 33, 79

Tropidurus hispidus 126
Tropidurus spinulosus 126
Tropidurus torquatus 126
Trypanurgos compressus 133
Tupinambis nigropunctatus 127
Tupinambis teguixin teguixin 119, 127

Turdidae 21, 25, 65, 139

Turdus albicollis albicollis 65
Turdus albicollis crotopezus 65
Turdus albicollis paraguayensis 25, 65, 139
Turdus amaurochalinus 65
Turdus fumigatus fumigatus 65
Turdus leucomelas albiventer 65
Turdus leucomelas leucomelas 65
Turdus rufiventris juensis 65
Turdus rufiventris rufiventris 66
Turdus subalaris 66

Typhlopidae 115, 118, 136, 140

Tyranneutes stolzmanii 62

Tyrannidae 18, 19, 21, 66, 137, 138, 139

Tyrannopsis sulphurea 71
Tyrannus albogularis 22, 71
Tyrannus melancholicus despotes 71
Tyrannus melancholicus melancholicus 71
Tyto alba tuidara 78

Tytonidae 32, 78

U

Uroderna bilobatum bilobatum 103
Urogalba dea amazonum 73
Uroleuca cristatella 18, 26, 49
Uropelia campestris 30, 41
Urostrophus vautieri 126

V

Vampyrops lineatus 103
Vampyrum spectrum spectrum 103
Vanellus chilensis cayennensis 38
Veniliornis affinis ruficeps 74
Veniliornis maculifrons 74
Veniliornis passerinus olivinus 74
Veniliornis passerinus transfluvialis 74

Vespertilionidae 86, 87, 103, 137, 139

Vireo chivi chivi 72

Vireonidae 21, 71

Vireo virescens virescens 72
Volatina jacarina jacarina 56
Volatina jacarina splendens 56

W

Wiedomys pyrrhorhinos 110

X

Xanthomyias virescens reiseri 22, 71, 137
Xanthomyias virescens virescens 71
Xenodon guentheri 133
Xenodon merremii 133
Xenodon neuwiedii 133
Xenodon rhabdocephalus colubrinus 134
Xenodon severus 134
Xenopholis scalaris 134
Xenopipo atronitens 62
Xenops minutus genibarbis 59
Xenops rutilans chapadensis 23, 59
Xenops rutilans rutilans 59
Xenops tenuirostris tenuirostris 59
Xenopsaris albinucha albinucha 71
Xiphocolaptes albicollis albicollis 51
Xiphocolaptes franciscanus 25, 51

Xiphocolaptes major castaneus 25, 51, 139
Xiphocolaptes major remoratus 25, 51, 139
Xiphorhynchus guttatus dorbignyanus 25, 52
Xiphorhynchus obsoletus obsoletus 52
Xiphorhynchus picus bahiae 52
Xiphorhynchus picus kienerii 52
Xiphorhynchus picus picus 52
Xolmis cinerea 71
Xolmis irupero irupero 71
Xolmis velata 71

Y

Yetapa risora 71

Z

Zenaida auriculata chrysauchenia 41
Zenaida auriculata noronha 41
Zonotrichia capensis matutina 56
Zonotrichia capensis subtorquata 56
Zygodontomys lasiurus lasiurus 84, 110